



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO

ESCOLA CLASSE SÃO BARTOLOMEU - CAMPO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

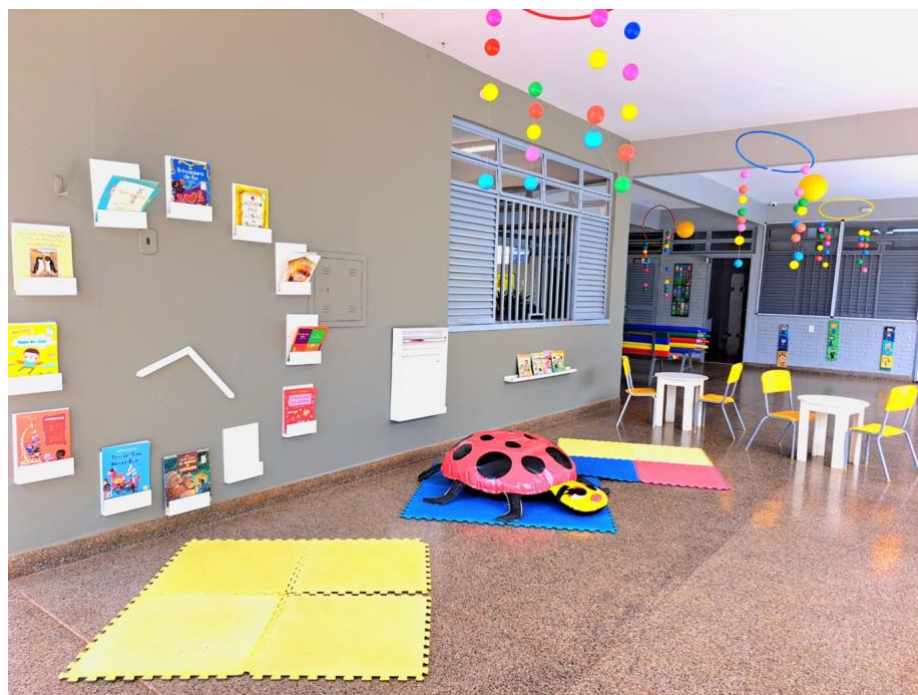
2024



São
Bartolomeu Escola Classe

São Sebastião/DF, 2024.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE SÃO BARTOLOMEU - CAMPO



Apresentação do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe São Bartolomeu - Campo, sob a gestão de Maria Theodora Rodrigues da Silveira e Francisca de Oliveira Andrade Cordeiro, apresenta-se como documento norteador da ação escolar do ano de 2024.

São Sebastião/DF - 2024.



“Um verdadeiro estímulo da vida humana é a alegria do amanhã. Na técnica pedagógica, esta alegria do amanhã é um dos objetos mais importantes do trabalho. Primeiro é preciso organizar a própria alegria, fazê-la viver e convertê-la em realidade. Em segundo lugar; é necessário ir transformando insistentemente os tipos mais simples de alegria em tipos mais complexos e humanamente significativos. Aqui existe uma linha muito interessante: da satisfação mais simples até o mais profundo sentido do dever.”

Anton Makarenko

FICHA CATALOGRÁFICA

Diretora: Maria Theodora Rodrigues da Silveira.

Vice-diretora: Francisca de Oliveira Andrade Cordeiro.

Supervisora Pedagógico: Maria Rita Melo dos Santos.

Chefe de Secretaria: Carlos Eduardo de Oliveira.

Coordenador pedagógico: Edvalto de Almeida Silva.

Apoios pedagógico: Aurelice Vasconcelos, Jarlene M. da Silva e Juscelino Luzia Reis.

Orientadora Educacional: Idaciane Ferreira de Sá (Anne Ferreira).

Comissão Organizadora do PPP 2024:

Representante	Nome
Equipe Gestora	Maria Theodora Rodrigues da Silveira Francisca de Oliveira Andrade Cordeiro
Carreira de Assistência	Carlos Eduardo de Oliveira
Coordenação Pedagógica	Edvalto de Almeida Silva
Docentes efetivos	Edilene Marques da Silva Serafim Neusa Viana Moraes Tainá Catelli Vanessa Rosa Amorim
Docentes contratos temporários	Adriana Abreu de Moraes Dayanara Carvalho e Silva Maria Rosilene da Silva Santos Solange Sousa de Freitas
Conselho Escolar	Angélica dos Santos
Serviços de apoio pedagógico	Aurelice Vasconcelos, Jarlene M. da Silva Juscelino Luzia Reis.
Orientação Educacional	Idaciara Ferreira de Sá (Anne)

Revisão: Maria Theodora e Aurelice Vasconcelos.

SUMÁRIO

1- Apresentação

2- História da Unidade Escolar

- 2.1- Dados de identificação da escolar
- 2.2- Breve histórico da escola
 - 2.2.1- Educação para do/no campo
 - 2.2.2- Terreno da escola
 - 2.2.3- Associação de Produtores do Núcleo Rural
 - 2.2.4- Assentamento e Acampamento de Trabalhadores Rurais
 - 2.2.4.1- Assentamento 15 de Agosto
 - 2.2.4.2- Acampamento Tiradentes
 - 2.2.4.3- Acampamento Marielle Franco
- 2.3 Infraestrutura da Unidade Escolar

3- Diagnóstico da realidade escolar

- 3.1- Caracterização social, econômica e cultural do campo
 - 3.1.1- Resultados PDAD 2021
 - 3.1.2- Resultado do questionário elaborado EC São Bartolomeu
- 3.2- Levantamento de índices resultados, indicadores e dados
 - 3.2.1- Indicadores internos
 - 3.2.2- Indicadores externos
 - 3.2.3- Indicadores Alfaetrando/Redalfa (2024)
 - 3.2.4- Diagnóstico da UE 2024

4- Função Social

5- Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas

6- Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens

- 6.1- Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais
- 6.2- Gestão participativa e de gestão de pessoas
- 6.3- Gestão financeira e gestão administrativa

7- Fundamentos teóricos - metodológicos

- 7.1- Pedagogia Histórico - Crítica
- 7.2- Psicologia Histórica - Cultural
- 7.3- Reggio Emilia

8- Organização Curricular

- 8.1- Educação para a Sustentabilidade

9- Organização do trabalho pedagógico da escola

- 9.1- Organização escolar
- 9.2- Regimento interno
- 9.3- Regime disciplinar
- 9.4- Ações Coletivas de trabalho
 - 9.4.1- Ambiente de trabalho
 - 9.4.2- Corpo Docente
 - 9.4.3- Organização do Espaço Físico
 - 9.4.4- Coordenação pedagógica
 - 9.4.5- Planejamento pedagógico
 - 9.4.6- Diário Web
- 9.5- Mapeamento de processos
 - 9.5.1- Gestão Pedagógica e administrativa
 - 9.5.2- Gestão Pedagógica
 - 9.5.3- Gestão Pedagógica e outros

10- Planos de Ações

- 10.1- Plano de ações da coordenação pedagógica
- 10.2- Plano de ações apoio pedagógico
- 10.3- Plano de ações da orientação educacional
- 10.4- Atuação dos Educadores Sociais Voluntários
- 10.5- Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação
- 10.6- Plano de Permanência e êxito escolar dos estudantes
 - 10.6.1- Educação a distância e horas indiretas
 - 10.6.2- Reposição dos dias paralisados
 - 10.6.3- Terceiro Educador
 - 10.6.4- Relação Escola X Comunidade
- 10.7- Plano de Ação do Conselho Escolar
- 10.8- Matriz Curricular
 - 10.8.1- Matriz Curricular da Educação Infantil
 - 10.8.2- Matriz Curricular do Ensino Fundamental - Séries Iniciais
- 10.9- Organização do Trabalho Pedagógico no BIA
- 10.10- Projeto Interventivo e Reagrupamento
 - 10.10.1- Reagrupamento
 - 10.10.2- Projeto Interventivo
- 10.11- Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil

11- Estratégias de Avaliação

- 11.1- Avaliação formativa
- 11.2- Instrumentos avaliativos
- 11.3- Parâmetros gerais institucionais
 - 11.3.1- Diagnóstico inicial
 - 11.3.2- Registros de acompanhamento bimestral
- 11.4- Conselhos de Classe
- 11.5- Registro de Avaliação
- 11.6- Processo Avaliativo na Educação Infantil
 - 11.6.1- Portfólio
 - 11.6.2- A construção do Relatório Descritivo Individual da Criança - RDIC.

12- Projetos Gerais da Unidade Escolar

- 12.1- Educação do Campo e Educação Ambiental: VIVA VERDE VIDA.
- 12.2- Diversidade: um passeio cultural
- 12.3- Educação Inclusiva – Na minha escola todo mundo é igual.
- 12.4- É lendo que se faz história
- 12.5- Cultura de Paz
- 12.6- Territórios culturais no âmbito da Educação Patrimonial: Aulas-passeio
- 12.7- Festa do Campo
- 12.8- Projetos específicos:
 - Alfabetização / Alfaetrando
 - Povos indígenas (Projeto Curumins)
 - Plenarinha
 - Conhecendo Artistas
 - Semana de Educação para a Vida
 - O brincar
 - Projeto Transição

13- Avaliação e acompanhamento de projeto político pedagógico

14- Considerações finais

15- Referências bibliográficas

16- Anexos

APRESENTAÇÃO



1 APRESENTAÇÃO

O presente documento contém informações sobre a metodologia e funcionamento de uma Instituição de Ensino Pública do Campo, Escola Classe São Bartolomeu/Campo – ECSB. A construção desse projeto vem sendo elaborada por meio de contribuições de profissionais que se debruçaram em sua elaboração ano a ano.

A Escola Classe São Bartolomeu Campo segue uma Proposta Pedagógica que está pautada num conjunto de normas, princípios, leis e regulamentos que versam sobre as relações de alunos, professores, administradores, especialistas, técnicos, família e comunidade enquanto envolvidos, mediato ou imediatamente, no processo ensino-aprendizagem. É o conjunto de normas, de todas as hierarquias que disciplinam as relações entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Entre elas LDBEN 9.394/96, (Lei de Diretrizes e Base Nacional), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na área das Necessidades Educativas Especiais (1994). Currículo em Movimento do Distrito Federal, bem como o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei nº 8.069, de 13.07.1990) e a Constituição Federal compreendendo que a educação é um direito garantido pela Lei maior do país. No Art. 205: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O presente PPP dessa Unidade Escolar é construído a partir de condições práticas (objetivas, subjetivas e do desenvolvimento pedagógico) que exigem, a cada momento, um retorno à teoria relacionada à prática, com novas interações educacionais. E tem como objetivo delinear a identidade do trabalho pedagógico da Escola Classe São Bartolomeu - Campo, com vistas a uma educação camponesa, ancorada nos documentos que pautam a educação distrital/nacional. Visto que os(as) estudantes/crianças do campo têm o direito nato à educação. Além disso, o campo não precisa apenas de uma educação de qualidade. Mas, de uma EDUCAÇÃO DE POSSIBILIDADES.

O princípio norteador desse Projeto Político Pedagógico supõe que as instâncias superiores e a gestão escolar, adotem posturas de coordenação de seus sistemas de apoio, para que em conjunto se busque a tão almejada qualidade no ensino. Segundo Veiga, (1995) “Projeto Pedagógico é a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, sendo construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola”. Em suma, ele é um instrumento de trabalho que ilumina princípios filosóficos, define políticas, harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da

escola, racionaliza e organiza ações, dá voz aos atores educacionais, otimiza recursos materiais e financeiros, facilita a continuidade administrativa, mobiliza diferentes setores na busca de objetivos comuns e, por ser de domínio público, permite constante acompanhamento e avaliação.

O Projeto Pedagógico da Escola Classe São Bartolomeu - Campo, vinculada à Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião (CRESS) e a Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF) representa a intencionalidade de um trabalho pedagógico elaborado coletivamente pautado no seguinte ideal: Possibilitar a aprendizagem de maneira inovadora para a construção da cidadania, promovendo um ensino voltado para a valorização e interação com a diversidade e sustentabilidade.

Há de se mencionar que a escola busca, também, uma proposta de interação com a realidade, assim como uma consciência crítica dos(as) estudantes/crianças em relação ao meio ambiente, no qual a predominância é o Bioma Cerrado. No caso da nossa localidade, o que ocorre é a expansão da cidade/moradias em direção à área rural. O que não invalida a nossa permanência como ESPECIFICAÇÃO de ESCOLA DO CAMPO, pois considera-se, também, como escolas do campo, aquelas situadas em área urbana, que atenda, predominantemente, a população do campo. (Artigo 5º, Parágrafo Único, da Portaria nº 419, de 20/12/2018 e Plano Pedagógico para realização de atividades não presenciais para as escolas do campo da Rede Pública de ensino do Distrito Federal e Diretrizes da Educação do Campo).

Atualmente temos 94% dos nossos discentes residentes em área rural e 6%, em área urbana (dados retirados do I-Educar/2024 – 15/4/2024). Portanto, podemos analisar que outros modelos de produção devem ser compreendidos como forma de transição ao que está posto, com a finalidade de melhoria da qualidade de vida da nossa comunidade e do nosso planeta.

Durante o primeiro bimestre de cada ano letivo, são realizadas coordenações coletivas, encontros com o Conselho Escolar e comunidade escolar com objetivo de redesenhar esse projeto, incluindo entre outros itens, a pedagogia inspirada em Loriz Malaguzzi, a educação do campo e a educação ambiental dentro da perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, como parte fundamental do documento.

Em 2024 o ponto de partida foi a convocação da comunidade escolar composta por gestão escolar, equipe pedagógica, docentes, pais, conselho escolar no dia 26 de março, visando colaboração de todos os membros da comissão para a construção de um PPP que de fato refletisse sobre as necessidades presentes no contexto de nossa instituição. O propósito perpassa um trabalho coletivo que visa educação pública de qualidade, referenciada nos sujeitos sociais. Para isso, não basta garantir o acesso dos estudantes à escola, mas, sobretudo, possibilitar que permaneçam de maneira exitosa, aprendendo continuamente em um processo formativo voltado ao desenvolvimento integral e ao protagonismo, com auxílio de todos os atores

do processo educativo. Em abril tivemos outros encontros no horário da coordenação pedagógica coletiva, para alinharmos o formulário virtual com o questionário para os pais. Além de questões pontuais como avaliação e proposta curricular.

O processo de reformulação e adequação se deu a partir de estudos teóricos, debates, pesquisa e leituras de documentos, entre eles, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018, que institui a Política Pública de Educação do Campo do DF, Organização Curricular para o Ensino Fundamental – Processo SEI 00080-00010404/2023-18, e não se contrapõe ao Currículo, tampouco busca reduzi-lo, mas propõe um percurso pedagógico que favorece ao corpo docente diferentes possibilidades de trabalho pedagógico, a partir dos objetivos considerados indispensáveis ao desenvolvimento dos componentes curriculares, Diretrizes da Educação do Campo, Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo e Pilares e Matrizes da Educação do Campo, durante coordenações pedagógicas, visita formal e informal pela comunidade, entrevista com moradores e questionários à comunidade escolar a serem realizados entre os meses de março e maio de 2024 para registros de atualização do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental que subsidiará alterações para este Projeto Político Pedagógico.

A Proposta Pedagógica, ao ser assumida coletivamente, oferece garantias visíveis e aperfeiçoáveis da qualidade do processo educativo, sendo que os seus resultados não são imediatos, são gradativas e serão alcançados através de sua prática consciente e da necessidade da importância desse processo para a qualificação da escola e do alcance da globalidade, favorecendo aos alunos da escola de serem agentes participativos e transformadores da sociedade. Ela tem sido concebida como a própria escola em movimento, que constrói, no dia a dia, seu trabalho educativo, discute seus problemas, suas possibilidades de solução, e define de forma participativa, as responsabilidades pessoais e coletivas a serem assumidas para a consecução dos objetivos estabelecidos.

Por entender a relevância deste documento na constituição da identidade da escola, é indispensável revisá-lo e atualizá-lo anualmente. Em continuidade ao processo de construção do PPP, neste ano a Proposta Pedagógica 2024 surgiu a partir da reflexão: **Lugar de gente feliz, onde o nosso Compromisso é com a vida!** A construção se deu com o foco na educação integral do ser humano por meio do trabalho com as questões sociais, ambientais, agroecologia como complexo de estudo¹, integrado às atividades pedagógicas, atuação em territórios de aprendizagem, baseados nos princípios da escuta e do reconhecimento das múltiplas

¹ Metodologia criada na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) que possibilita a integração do conhecimento com a realidade a partir de algum tema de relevância social.

potencialidades de cada estudante/criança, observados e atendidos em sua individualidade.

Além de promover uma educação para a Cultura da Paz que propõe mudanças inspiradas em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas às ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria da qualidade de vida no território de responsabilidade compartilhada entre educação e diversos setores da sociedade (BRASIL, 2015a).

Destacamos que a EC São Bartolomeu deve criar “laboratórios do fazer”, que combinem as tradicionais linguagens gráficas, pictóricas e de manipulação (modelos e maquetes), mas também as do corpo, ligadas ao movimento, as da comunicação verbal e não-verbal, as linguagens icônicas, o pensamento lógico, científico, natural, discussões éticas, e manejo de ferramentas multimídia, objetivando que os(as) estudantes/crianças aprendam “com todo corpo”, de forma fluída e permanentemente integrada. Tais ações pedagógicas estão pautadas na perspectiva Histórico-Crítica de Educação, na pedagogia tendo como inspiração Loris Malaguzzi para Educação Infantil e desenvolvidas no cotidiano escolar.

De posse dos dados coletados, procuraremos fazer um panorama da realidade em que a escola está inserida, objetivando nortear e evidenciar aos participantes uma visão mais clara de como se concebe o trabalho pedagógico numa perspectiva de melhorar as possibilidades de aprendizagem dos(as) estudantes/ crianças.

Pretende-se que a reformulação do Projeto Político Pedagógico seja contínuo perpassa toda a comunidade, que poderá ter acesso ao mesmo durante as reuniões de pais e/ou em outros momentos, de acordo com o interesse da comunidade, além do Regimento Escolar Interno, para ciência dos responsáveis.

HISTÓRIA DA UNIDADE ESCOLAR



2. HISTÓRIA DA UNIDADE ESCOLAR

A criação da Escola Classe São Bartolomeu está registrada por meio da resolução nº 6341 de 21 de agosto de 1998, constante do processo nº 082013582/98. Na folha nº 30 e 31 (formulário – Proposta para Rede Oficial da Secretaria de Estado de Educação do DF/Departamento de Inspeção do Ensino), do documento de regularização da escola, consta em sua justificativa a trajetória de conquista.

2.1 - Dados de identificação da escola

Dados de identificação da escola	
Nome da Unidade de Ensino	Escola Classe São Bartolomeu - Campo
Endereço	Núcleo Rural São Bartolomeu, Km 02 – São Sebastião/DF CEP: 71.691-001
Nome da Unidade Executora	Caixa Escolar da Escola Classe São Bartolomeu CNPJ: 03.809.280/0001-71
Horário de Funcionamento*	Turno matutino: 8h às 13h Turno vespertino: 13h às 18h
Equipe Gestora	Maria Theodora Rodrigues da Silveira - Diretora Francisca de Oliveira Andrade Cordeiro – Vice-Diretora Carlos Eduardo Lopes de Oliveira – Chefe de Secretaria
Supervisão	Maria Rita Melo dos Santos
Coordenação pedagógica	Edvalto de Almeida
Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem	Não possui. Há carência de Pedagoga e Psicóloga.
Serviço de Orientação Educacional	Idaciana Ferreira de Sá (Anne Ferreira)
Corpo Docente	05 professores efetivos 04 professoras em contrato temporário 03 professores readaptados 02 professoras na gestão escolar

	01 professor coordenador pedagógico
Gestão compartilhada	Sim
Organização escolar	Em ciclos: Educação infantil e BIA
Oferta de Educação horário integral	Não
Horário de Funcionamento*	Turno matutino: 8h às 13h Turno vespertino: 13h às 18h
Turno Matutino	Educação Infantil 1º Período CAMOMILA e 2º Período ALECRIM Anos Iniciais 3º Ano ORÉGANO e 3º Ano LAVANDA
Turno Vespertino	Anos Iniciais 1º Ano HORTELÃ 1º Ano MANJERICÃO 2º Ano SÁLVIA e 2º Ano AÇAFRÃO
Vigilância	Empresa terceirizada – Gobal (Funcionários conforme relatório mensal)
Limpeza e Conservação	Empresa terceirizada - Juiz de Fora terceirizada (Funcionários conforme relatório mensal)
Copa e Cozinha	Empresa terceirizada - G&E (Funcionários conforme relatório mensal) - 03 funcionários.

*O horário de funcionamento foi aprovado pela comunidade e Conselho Escola conforme Ata em anexo. Levando em consideração a dinâmica da escola, que valoriza todos os espaços como ambiente educativo, que não acontece somente dentro da sala de aula.

2.2 – Breve Histórico da Escola

A Escola Classe São Bartolomeu - Campo integra a rede pública de ensino distrital e está situada no Núcleo Rural São Bartolomeu, na Região Administrativa de São Sebastião – DF, localizado na Bacia Hidrográfica do Médio São Bartolomeu, um dos mais importantes mananciais

do Distrito Federal, Águas Emendadas, apresentando grande relevância nas Unidades de Conservação.

Na região do Planalto Central, encontram-se Brasília e as nascentes do Rio São Bartolomeu, desempenhando um papel fundamental na distribuição dos recursos hídricos para o território brasileiro e, até mesmo, para América do Sul. (Rio São Bartolomeu: preservação e recuperação em busca da sustentabilidade. Fundação Banco do Brasil, 2010, p. 15).

A região é composta predominantemente pelo bioma Cerrado, verificando-se no local uma vasta degradação ambiental em decorrência do extrativismo de areia e argila (olarias) para a construção de Brasília, e ainda uma interferência igualmente danosa que é o desmatamento, além do uso e ocupação irregular do solo de forma desordenada.

Geograficamente o local é identificado pela nomenclatura de Núcleo Rural São Bartolomeu ou Capão Comprido, porém, com mais frequência as pessoas se referem ao lugar por Capão Comprido. Essa designação tanto é utilizada pelos moradores e também como referência na maioria dos comprovantes de residência fornecidos pela CEB (contas de luz). Já o endereço da escola que consta no Censo Escolar identifica-a como localizada no Núcleo Rural São Bartolomeu. Tem-se o conhecimento que, inicialmente, toda a região era designada como Capão Comprido. O Núcleo Rural São Bartolomeu surgiu como designação do local junto com o projeto de regularização da cidade de São Sebastião. É Núcleo Rural São Bartolomeu ou Capão Comprido? Ou os dois? Sendo os dois, quais os limites geográficos reais? Quanto a esse aspecto ainda estamos em fase de pesquisa com moradores mais antigos para esclarecimento dessa questão.

Atualmente, a região, apesar de rural, apresenta pouca expressividade na produção de alimentos. Nos últimos dois anos temos vivido na região um grave problema de parcelamento irregular do solo. É a própria especulação imobiliária convencendo antigos produtores e chacareiros a parcelarem suas propriedades. Assim sendo, vemos de uma hora para outra, surgirem novos bairros, sem a mínima legalidade, infraestrutura e/ou saneamento básico. Contudo, destacamos que 94% dos nossos discentes são oriundos das propriedades rurais, bem como de assentamentos e acampamentos rurais. (Dados retirados do I-Educar em 15/4/2023.)

Na época da criação da Escola Classe São Bartolomeu, havia aproximadamente quinhentos moradores. Dentre esses, segundo levantamento da Associação dos Pequenos Produtores Rurais (APROSB), cento e trinta crianças frequentavam o Ensino Fundamental e vinte jovens e adultos, o supletivo fase I e II. A maioria desses estudavam na rede pública de ensino de São Sebastião. Nesse contexto, as associações e demais líderes comunitários se mobilizaram para trazer a escola à comunidade.

Inicialmente, pensaram em construir um prédio por meio de mutirões com recursos

próprios, porém, não foi avante. Em seguida, recorreram ao governador da época para aquisição do material necessário para construção de simples sala com banheiro que pudesse abrigar os alunos e professora. Foi organizado outro mutirão, no qual cada pessoa ficaria responsável por parte da construção. Foi construída a base, mas o material desapareceu antes que a obra prosseguisse no mesmo terreno.

Finalmente, em 1997, esses mesmos líderes, por meio do Orçamento Participativo, requisitaram a verba para construção da escola, a qual foi realizada pelo Governo do Distrito Federal com a finalidade de atender a comunidade rural local.

A escola foi inaugurada em dezembro de 1998, mas iniciou suas atividades já no 2º semestre de 1998 com 3 (três) turmas de 1ª e 2ª Fase da Escola Candanga do Ensino Fundamental e 1 (uma) turma de Ensino Supletivo, Fase I e II. Os estudantes vieram transferidos de outras escolas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEDF de São Sebastião, seguindo o calendário do ano letivo de referência.

A Escola Classe São Bartolomeu sempre foi identificada popularmente como Escola São Bartolomeu, porém, outra unidade escolar foi inaugurada, nesta CRE, há alguns anos, com o mesmo nome, São Bartolomeu. Embora, no caso seja um Centro Educacional situado no bairro São Bartolomeu, por sua semelhança ocorrem várias situações como troca no momento de entrega de lanches, documentos, ligações de pais e equívocos na ouvidoria da CRE e de órgão públicos ligados à Vara da Infância e Juventude. Nesse sentido acrescentamos a palavra campo, de forma autônoma, ao final, para melhor identificação, no entanto, não há ainda normatização legal para alteração e/ou complemento à nomenclatura atual.

A localização e constituição da escola fazem parte, de um termo de doação feito pelo Sr. João Ramos Botelho, à APROSB (Associação de Pequenos Produtores Rurais do São Bartolomeu), de uma área de 2 hectares, medindo 75 (setenta e cinco) metros de frente e de fundo, por 269,22 m (duzentos e sessenta e nove metros e vinte e dois centímetros) nas laterais. O terreno tem 7.000m² e, área construída são 735,56m². O prédio da escola está dentro dessa área destinada a um complexo que deveria conter posto de saúde, um posto policial e o centro comunitário.

Em outro momento, comunidade em geral solicita aos órgãos competentes, a ampliação da área construída da EC São Bartolomeu/Campo, pois a área destinada a escola está totalmente ocupada, não sendo possível no momento a ampliação de espaços educativos necessários ao atendimento dos/das estudantes/crianças matriculados(as), principalmente no que se refere á uma educação agroecológica de qualidade e possibilidades variadas. Temos o propósito de construirmos territórios de aprendizagem no que tange, também, ao manuseio de técnicas agrícolas/pecuária, aliadas a um processo de alfabetização da língua materna/matemática e

letramento eficientes. Ou seja, nossos(as) estudantes/crianças têm o direito de avançar nas aprendizagens escolares, bem como no domínio agrícola e pecuário, visto que necessitam dessas aprendizagens para integração da vida do/no/para o campo X na/da cidade e mais tarde, escolherem onde residirão.

Acreditamos que a EC São Bartolomeu/Campo tem o dever de oferecer tais oportunidades aos(às) estudantes/ crianças, sem abandonar a identidade local. Cremos na urgência da garantia de maior espaço físico destinado as melhorias e ampliação da unidade escolar, pois, no momento ainda há terrenos vazios em torno do prédio escolar, porém, nos últimos meses temos presenciado a ocupação desordenada das áreas rurais próximas. Pensando em termos de crescimento populacional e de ocupação da terra é de altíssima importância a ampliação da área destinada a Educação. Já temos um Processo na SEAGRI 00070-001418/2014, aguardando autorização para ampliação do terreno para a escola.

2.2.1 Educação para/do/no campo

Preliminarmente é necessário buscar a conceituação adequada do termo Educação do/no/para Campo, que se contrapõe à expressão Escola Rural. Essa conceituação foi concebida no contexto da “Conferência Nacional por uma Educação do Campo”, promovida pelo MST, UNICEF, UNESCO, CNBB, e UnB, realizada em 1998. A partir de então, o campo passou a ser visto como um novo espaço de vida, que não se resume à dicotomia urbano/rural, mas que respeita as especificidades sociais, étnicas, culturais, ambientais de seus sujeitos e que garante o direito a uma educação do campo, assegurando a possibilidade das pessoas serem educadas no lugar onde vivem, sendo participantes ativas do processo de construção da própria ação educativa. As matrizes formadoras devem ter como espinha dorsal, o campo como referência e como matriz, adequado às necessidades da vida no campo e que, fundamentalmente, seja formulado por sujeitos do campo. (Currículo em Movimento – SEEDF - 20218, Pressupostos Teóricos, página 46)

É fundamental a compreensão do significado “do/no” campo, conforme Caldart (2002), o “do” pensado naquele lugar nos sujeitos e na cultura e necessidades daquele povo em questão; “no” os sujeitos têm direito de receber educação no lugar onde vive. A Educação do/no Campo fundamenta-se em abordagens e práticas pedagógicas desenvolvidas na educação escolar, por meio de um currículo que concebe a aprendizagem como parte de um processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos articulados com a dimensão empírica da vida e da cultura dos sujeitos do campo e para além de uma vida camponesa.

Tais abordagens e práticas pedagógicas devem apoiar-se no modo de existência desse sujeito camponês objetivando a superação da dicotomia rural/urbano e da visão preconceituosa e

equivocada do campo como lugar de atraso, distante do conhecimento científico e da vida intelectual, considerados como presentes somente na cidade. De toda forma, compreender a relação campo-cidade e as possibilidades de superação dessa visão dicotômica sobre os territórios implica entender que as relações sociais que ocorrem entre os sujeitos e as instituições presentes nesses territórios são construções históricas que marcam a produção social do espaço e que em nossos dias transpassam os limites definidos geograficamente, muito em função das novas tecnologias e da circulação do capital que ocorrem de maneira sobreposta. (Diretrizes da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019).

A Educação do, no, para Campo apresenta-se como um fenômeno da realidade brasileira atual que somente pode ser compreendido no âmbito contraditório da práxis e considerando seu tempo e contexto histórico de origem. (Dicionário da Educação do Campo - DEdoC, Caldart, org.).

O território do campo deve ser compreendido para muito além de um espaço de produção agrícola. Trata-se de território de produção de vida e de trabalho. Um trabalho diferenciado daquele que caracteriza o contexto urbano, porém igualmente relevante e respeitado. Essa diferença produz marcas que devem ser consideradas nas práticas pedagógicas. É nesse sentido que o enfoque da Educação do e no Campo vem sendo constituído por aqueles que lutam pelo seu reconhecimento como um território diferenciado, nem melhor, nem pior do que o meio urbano, apenas diferente, outro contexto social, outra escolha, outra possibilidade de vida, igualmente relevante.

A realidade do campo constitui-se, pois, na particularidade dada pela vida real dos sujeitos, ponto de partida e de chegada dos processos educativos.

A política de Educação do Campo requer, portanto, o reconhecimento de que a cidade não é superior ou mais avançada se comparada ao campo e, a partir dessa compreensão, deve impor novas relações baseadas na horizontalidade e na solidariedade. Nessa concepção, o campo é visto, acima de tudo, como um espaço de qualidade e de possibilidades.

O Plano Distrital de Educação 2015 a 2024, Meta 08, defende a garantia à Educação Básica a toda população camponesa em escolas do Campo em áreas de maior vulnerabilidade social, normatizado pela Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018, a qual Institui a Política de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

As condições e característica que definem a escola do Campo também se configuram pelo fato de haver, majoritariamente, estudantes vindos do campo mesmo que ela não seja no campo. Por esse aspecto ainda existe a luta por escolas que abranjam toda a Educação Básica do e no campo. **No caso da EC São Bartolomeu temos 94% dos nossos discentes residentes na área rural, conforme dados retirados do I-Educar/2023 – 15/4/2023.**

Para elucidar a importância da Educação do/no Campo, destacamos alguns atos normativos que instituem ou direcionam a oferta da modalidade Educação do Campo no Brasil e

no Distrito Federal. A Constituição Federal, em seu Artigo 206, preconiza o acesso e a permanência escolar com qualidade social, bem como oferece igual tratamento às formas institucionais de compreensão dos diferentes saberes que integram o conhecimento, em sua pluralidade e sua diversidade.

Nesse contexto, a Educação do/no Campo, constitui-se uma modalidade de ensino da Educação Básica e, como tal, requer adequações específicas, concernentes à organização curricular e ao calendário escolar que atendam às necessidades e peculiaridades próprias da população do campo. Sua atuação compreende a integração entre as etapas e as demais modalidades de ensino, conforme determina o art. 28 da LDB, Lei nº 9.394/96: “Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente”.

Resolução CNE/CEB nº 4/2010 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, estabelecendo, em seu Artigo 35, as orientações para a Educação Básica do/no Campo bem como os aspectos essenciais para a organização da ação pedagógica, considerando as adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região.

Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF - Pressupostos Teóricos (SEEDF 2014), que dentro do Eixo transversal “Educação para a Diversidade”, apresenta a Educação do Campo enquanto modalidade em construção, anuncia seus Pressupostos Teóricos, discute a realidade dos sujeitos do campo associada às práticas pedagógicas a serem adotadas.

Resolução MEC/CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002 - que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Decreto nº 38.631/2017, que aprova o Regimento Interno da SEEDF, que estabelece as atribuições dos seus diversos setores dos quais destacamos, no âmbito da Subsecretaria de Educação Básica, a Diretoria de Educação do Campo, Direitos Humanos e Diversidade e a Gerência de Educação do Campo.

Resolução CEDF nº 1/2018, que estabelece normas para a Educação Básica no Sistema de Ensino do Distrito Federal;

Portaria SEEDF nº 419/2018, que Institui a Política de Educação Básica do Campo, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), que aprovadas pelo Parecer CEDF nº 140/2019 e publicadas pela Portaria SEDF nº 224, de 01 de julho de 2019, apresentam um conjunto de princípios e de procedimentos que objetivam atender a população do campo em suas variadas formas de produção da vida.

2.2.2. Terreno da escola - percurso de regularização fundiária

1. Ata de doação de 2ha (20 mil m) do arrendatário Sr. Botelho à Associação de Produtores.
2. Processo de regularização fundiária junto a SEAGRI, aberto pelo Sr. Arthur Andrade contestando a moradia existente na área (casa Sr. Raimundo).
3. Ata de doação da Associação de Produtores à escola. (anexada ao mesmo processo SEAGRI).
4. Oferecimento/comunicado de doação à SEEDF. Terreno - DOAÇÃO - SEAGRI - ECSB 00070-001418/2014 e 070.001.418/2014
5. Respostas positivas ECSB, CRE, SEEDF
6. Em outro processo foi incluído o pedido de regularização de terrenos TERRACAP para SEEDF: foi incluso a pedido da CRESS 00111-00003550/2019-9
 - Memo CRE 129 e 130/2017
 - VI - XVI poligonal (25384604)
 - Relatório (32089246)

Esta Instituição de Ensino tem como perspectiva educacional a promoção da melhoria da qualidade de ensino, funcionando com a intenção de suprir a demanda local, com ênfase na educação camponesa e construção de territórios de aprendizagem que valorizem a combinação pedagogia-espaço como instrumento voltado para o aprendizado e a formação humana dos(as) nossos(as) estudantes/crianças.

2.2.3 Associação de produtores do Núcleo Rural Capão Cumprido e áreas adjacentes

Galpão situado ao lado da escola, a Associação de Produtores do Núcleo Rural Capão Cumprido e Áreas Adjacentes é formada por grupo diretivo eleito pelos produtores associados, sendo o atual presidente o Sr. Odécio Rossafa.

De acordo com plano de ação, essa atual diretoria apresenta-se empenhada em fomentar a participação dos produtores, em cursos promovidos pelo SENAR para o melhoria do Desenvolvimento Agrário e Turismo Rural da região, com objetivo de contribuir com assistência aos produtores por meio da sustentabilidade e bioeconomia. O atual presidente demonstra vasto conhecimento a respeito da região e mantém boas relações com a escola.

2.2.4 Assentamento e acampamento de trabalhadores rurais

Com objetivo de conhecer melhor a realidade local, no qual as famílias dos estudantes vivem, o grupo de professores e direção realizou visitas no acampamentos e assentamento existentes no Núcleo Rural São Bartolomeu/Capão Comprido, para refletir também sobre a forma organizativa desses grupos.

2.2.4.1 Assentamento 15 de Agosto

O Assentamento foi conquistado em 2013, por meio da luta de aproximadamente 100 famílias, apoiados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar do Brasil (CONTRAF). Essas famílias ficaram acampados por 4 anos aproximadamente. Das 100 famílias iniciais, 54 famílias foram assentadas. A organicidade do grupo é feita por lideranças, majoritariamente feminina, atualmente por uma coordenação.

O trabalho com a terra está sendo pautado dentro da concepção da agroecologia, por meio de práticas e experiências apoiadas por ONGs e pela EMATER. Algumas famílias e grupos de trabalho já produzem em pequena escala os seguintes produtos e insumos: adubo orgânico, humos de minhoca, galinhas e ovos caipiras e hortaliças orgânicos. Recorrem à algumas técnicas sustentáveis como a de captação da água da chuva, uso de fossa séptica e recuperação de nascentes.

Apresentam perspectiva de continuidade de organização da luta por direitos, tais como a ampliação do atendimento à comunidade do Núcleo Rural São Bartolomeu com acesso à assistência médica no local e segurança. Apoia a pavimentação ambientalmente correta e condizente com área rural na via de acesso, transporte público, rede de telefonia, dentre outros inúmeros fatores que melhorariam a qualidade de vida da população.

Conforme informações dos pais/responsáveis que fazem parte do movimento FETRAF/DF, desde 2019 houve ocupação/acampamento organizado em local próximo ao assentamento como forma de tentar assentar as demais famílias que não foram contempladas no momento da divisão das parcelas denominado Marielle Franco.

Em março de 2022 houve assinatura de Contratos de Estágio Probatório no Assentamento 15 de Agosto, com apoio do CEASA/DF, EMATER/DF e Secretaria de Agricultura do Distrito Federal.

2.2.4.2 Acampamento Tiradentes

Na região, há, aproximadamente, 175 famílias que se encontram acampadas desde 2009, em situação de vulnerabilidade social. Nesse acampamento a liderança é feita por uma comissão composta por três homens e uma mulher.

Dentro do espaço organizativo existe uma sala com algumas carteiras onde são realizadas aulas de EJA por professora do PRONERA (Programa Nacional de Reforma Agrária) e cursos de artesanato (confeção de fuxicos). Existe também um galpão aberto utilizado, atualmente, para os cursos de corte e costura, conhecimentos sobre plantas medicinais e de derivados do leite, este, promovidos pelo SENAR e PRONATEC. O galpão, o qual nos referimos, é também utilizado para cultos aos domingos.

2.2.4.3 Acampamento Marielle Franco

Conforme informações dos pais/responsáveis que fazem parte do movimento FETRAF/DF, desde 2019 houve ocupação/acampamento organizado em local próximo ao assentamento como forma de tentar assentar as demais famílias que não foram contempladas no momento da divisão das parcelas denominado Marielle Franco.

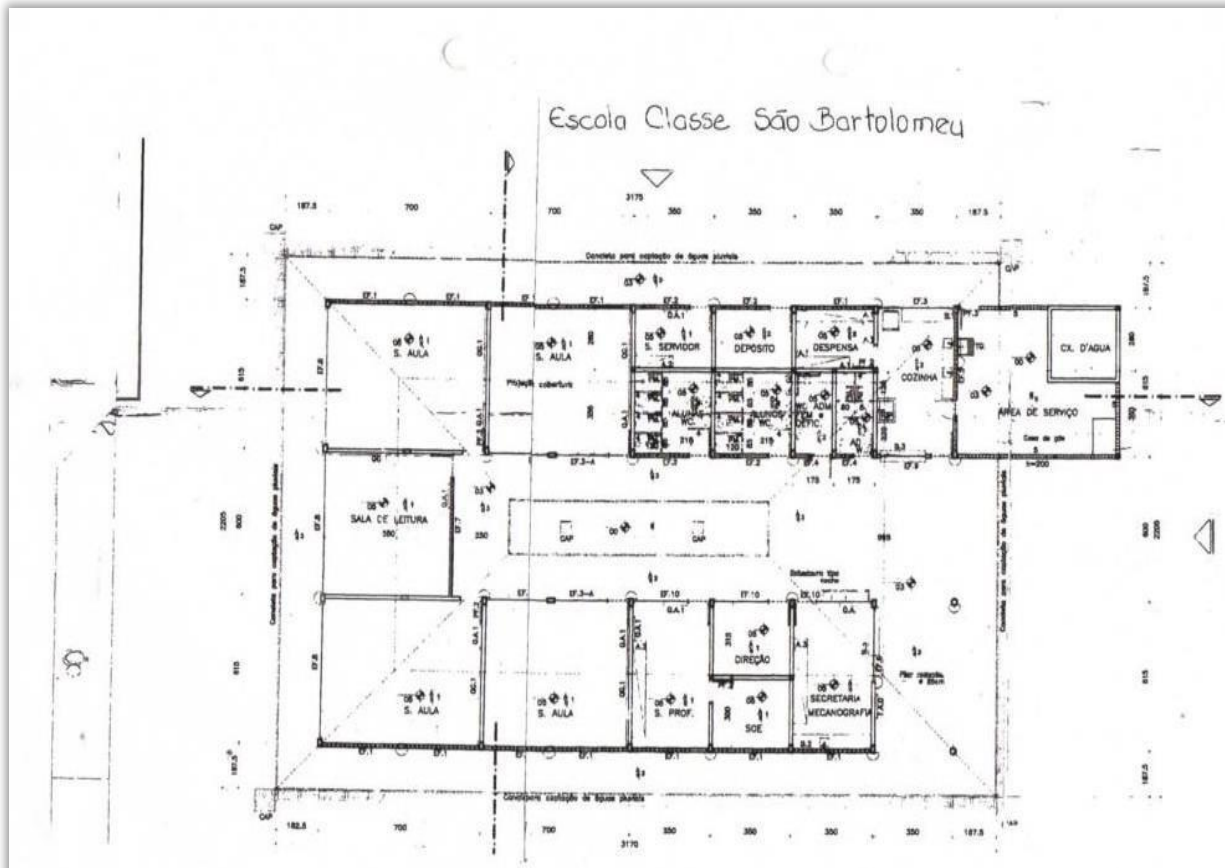
2.3 INFRAESTRUTURA DA UNIDADE DE ENSINO

Atualmente, a estrutura física da UE está assim caracterizada:

Dependências	Quantidades
Salas de aula	04
Secretaria	01
Sala de direção	01
Sala de professores	01
Sala de leitura/mecanografia	01
Cantina	01
Depósitos de gêneros alimentícios	01
Depósito que se transformou em sala da Orientação Educacional	01
Banheiro – Administração	01
Banheiro – estudantes/crianças (feminino e masculino)	02
Banheiro de deficiente físico/comunidade	01
Área ao redor da escola	01
Pátio	01
Observações: 1- *Neste ano letivo a Sala de Leitura Leitura está dividida, também, para os apoios pedagógicos, aulas de reforço escolar/Projeto Interventivo. 2- Não dispomos de sala de múltiplo uso para realizar reuniões,	

apresentações entre outros.

PLANTA BAIXA DA EC SÃO BARTOLOMEU



Localizada no Núcleo Rural São Bartolomeu km 02, São Sebastião/DF, caracterizada Instituição de Ensino Público no atendimento à Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, atualmente atende duas turmas de Educação Infantil – 1 (uma) de 1º Período e 1 (uma) de 2º Período; seis turmas de Anos Iniciais do 1º ao 3º Ano. Sendo 2 (duas) turmas de 1º Ano; 2 (duas) turmas de 2º Ano; 2 (duas) turmas de 3º Ano.

Por entendermos e termos em nossas ações genuínas uma escola voltada para o campo e no/do campo, as turmas recebem a nomenclatura com nomes de algumas plantas medicinais e, na identificação das salas, com árvores típicas do cerrado local, trazendo o sentido e significado do projeto macro da Unidade Escolar “Viva Verde Vida”. Além de intencionalmente quebrar o paradigma que turmas com a identificação de “A” ou “1” culturalmente podem ser vistas como turmas de estudantes mais competentes que outros

e, as turmas “B” ou “2” podem ser vistas como turmas menos competente que outras.

A comunidade e Conselho Escolar aprovaram as nomenclaturas, pois acompanham e percebem como a escola coloca em prática os projetos definidos por todos(as), pautados na Gestão Democrática, no Currículo atual da SEEDF e com aceite do sistema SIGEP/SEEDF. Isso posto, a configuração das nomenclaturas assim se caracterizam:

Matutino - 8:00 às 13:00	Vespertino - 13:00 às 18:00
1º Período Camomila; 2º Período Alecrim; 3º Ano Orégano; 3º Ano Lavanda.	1º Ano Hortelã; 1º Ano Manjeriço; 2º Ano Açafrão; 2º Ano Sálvia.

Visando o aproveitamento pedagógico, destacamos que, de um ano para o outro, após análises, planejamentos e estratégias oriundos dos Conselhos de Classe, as turmas podem ser trocadas de turno.

A equipe gestora é composta por Diretora, Vice-diretora e chefe de secretaria. Não temos supervisor, mas já foi autorizado a carência do cargo para a escola. Visto que as ações do supervisor de coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das ações pedagógicas, administrativas e financeiras e demais atribuições contidas no CAPÍTULO II - Dos Fins e dos Princípios, SEÇÃO II, Subseção II - Da Supervisão Escolar, Art. 14, páginas 21 e 22, do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal/2019, são as mesmas em qualquer escola e com qualquer número de estudantes/crianças matriculadas.

Atualmente, a escola não conta com Pedagoga e Psicóloga para atuação na Equipe de Ensino e Apoio à Aprendizagem – EEAA. Há uma pedagoga-orientadora educacional, um chefe de secretaria, um coordenador pedagógico, quatro professoras de contrato temporário, oito professores efetivos da Carreira Magistério e três professores readaptados.

Há quatro vigilantes de empresa terceirizados - Global, três auxiliares de copa e cozinha, Empresa G&E , e seis na limpeza e conservação, Empresa Juiz de Fora.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR



3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Na concepção educacional que nos orienta, é preciso pensar a escola como parte de processos formativos que constituem a vida social e as relações entre ser humano e natureza, intencionalizados em uma direção emancipatória. Por isso, a nossa escola não pode desenvolver sua tarefa educativa apartada da vida, suas questões e contradições, seu movimento.

“O nosso compromisso é com a vida”, frase construída pela equipe escolar, no sentido de reafirmar anseios da missão, em ser representativa na contextualização da questões do Campo, (uma vez que temos 94% que residem no campo – dados oriundos do I-Educar/2024), visando uma educação para a transformação consciente e sustentável do planeta a partir do trabalho e cooperação, motivando e promovendo ações que estimulem as várias dimensões da pessoa humana com e para valores humanistas. Na EC São Bartolomeu, entendemos, também, que a escola não seja um lugar de produção do aprendizado, mas sim das condições para o aprendizado.

Dessa maneira, nos aportamos no Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da escola e da comunidade, pois acreditamos que é o caminho para construção da identidade como escola do campo, visando produzir conhecimento sobre os domínios da vida social, aos quais são atribuídos sentidos e valores e que, portanto, possuem marcos e referências de pertencimento/identidade para um grupo social.

Destacamos que o PPP terá, também, como suporte teórico e de meta a avaliação das aprendizagens embasadas nos documentos do MEC e da SEEDF, bem como a inspiração na abordagem de Loris Malaguzzi (Reggio Emilia) e teóricos afins. Essa abordagem pedagógica está voltada para a criança como protagonista na construção do seu conhecimento. O foco está em cada criança não isoladamente, mas em conjunto com outras crianças, com a família (1º Educador), com os professores (Escola – 2º Educador), com o ambiente da escola, da comunidade e do resto da sociedade. Salienta-se, ainda, a valorização do espaço, no caso é entendido como terceiro educador, como um aspecto essencial no desenvolvimento das crianças, além de buscar constituir um vínculo da escola com a comunidade. A escola é comparada a um canteiro de obras ou um laboratório permanente onde os processos estão interligados tão forte, viva e em evolução diária.

Assim sendo, todo trabalho da EC São Bartolomeu terá a vertente da Educação do/no/para o Campo, aliada às premissas das avaliações de larga escala e reconhecimento das múltiplas potencialidades de cada criança/estudante, necessitando de territórios de aprendizagem adequados para o alcance de resultados positivos no cenário pedagógico aqui delineado.

3.1 Caracterização social, econômica e cultural da comunidade

Para um melhor entendimento sobre as características sociais, econômicas e culturais da comunidade, recorreremos a uma pesquisa bibliográfica com os dados do *PDAD 2021*, do *SEDEST*, do *I-Educar* e um questionário on line enviado para os pais da plataforma Google formulário.

Segue o formulário enviado aos responsáveis dos estudantes:

Escola Classe São Bartolomeu

Este questionário tem como objetivo levantar informações da comunidade escolar para a construção, de forma participativa, do nosso Projeto Político Pedagógico - PPP. NÃO PRECISA SE IDENTIFICAR. E todas as informações serão utilizadas, exclusivamente, para escrita do documento - PPP. Algumas questões pode marcar mais de uma resposta. Contamos com sua valiosa colaboração.

aurelice1303@gmail.com [Mudar de conta](#)

✉ Não compartilhado

🔒

QUAL É A FAIXA DE RENDA FAMILIAR? JUNTANDO TODAS AS RENDAS DE TODOS DA FAMÍLIA.

Menos de 1 (um) salário mínimo.

1 (um) salário mínimo.

2 (dois) salários mínimos.

3 (três) salários mínimos.

4 (quatro) salários mínimos.

Acima de 5 (cinco) salários mínimos.

QUAL O(A) PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO(A) ESTUDANTE/CRIANÇA NA ESCOLA.

Mãe.

Pai.

Avô/avó.

Parente.

Outros.

SUA MORADIA ESTÁ LOCALIZADA:

Área rural.

Área urbana.

Assentamento.

Acampamento.

Outros.

SUA MORADIA É:

Própria.

Alugada.

Cedida/emprestada.

Ocupação/apropriação.

Outros.

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO LOCAL DE SUA MORADIA

Não possui rede de esgoto.

Não possui sistema público de abastecimento - CAESB.

Não possui sistema público de energia elétrica - Neoenergia.

Não possui sistema de transporte público.

Não possui ruas pavimentadas.

Possui rede de esgoto.

Possui sistema público de abastecimento - CAESB.

Possui sistema público de energia elétrica - Neoenergia.

Possui sistema de transporte público.

Possui ruas pavimentadas.

SUA FAMÍLIA POSSUI CARRO PRÓPRIO?

Sim.

Não.

QUAL O SEU PRINCIPAL MEIO DE ACESSO A INTERNET?

Celular (dados móveis).

Residência via cabo com acesso wi-fi.

Residência via rádio com acesso wi-fi.

Trabalho.

Não tenho acesso.

QUEM AJUDA NA REALIZAÇÃO DAS TAREFAS ESCOLARES?

Mãe.

Pai.

Irmão.

Avô/Avó.

Parentes.

Outros.

COMO O RESPONSÁVEL SUPERVISIONA O MATERIAL ESCOLAR

Deixa a responsabilidade para o(a) estudante/criança.

Organiza diariamente a mochila.

Providência a reposição quando necessário.

Não supervisiona.

Ajuda quando o(a) estudante solicita.

Somente toma providência quando recebe comunicado da escola.

Ensina como cuidar.

COMO O RESPONSÁVEL SUPERVISIONA O USO DO UNIFORME ESCOLAR

Incentiva o uso diariamente.

Se preocupa em manter o uniforme sempre limpo.

Acha desnecessário o uso do uniforme.

Concorde com a obrigatoriedade do uso do uniforme.

Acompanha eventualmente se o(a) estudante está utilizando.

Não supervisiona o uso do uniforme.

<p>FREQUÊNCIA ÀS REUNIÕES PROMOVIDAS PELA ESCOLA.</p> <p><input type="radio"/> Sempre.</p> <p><input type="radio"/> Às vezes.</p> <p><input type="radio"/> Raramente.</p> <p><input type="radio"/> Não tenho tempo para participar.</p>	<p>NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO PAI OU HOMEM RESPONSÁVEL PELO (A) ESTUDANTE.</p> <p><input type="radio"/> Nunca estudou.</p> <p><input type="radio"/> Não completou o Ensino Fundamental séries iniciais (1° ao 5° ano).</p> <p><input type="radio"/> Completou o Ensino Fundamental séries iniciais (1° ao 5° ano).</p> <p><input type="radio"/> Completou o Ensino Fundamental séries finais (6° ao 9° ano).</p> <p><input type="radio"/> Está cursando a faculdade.</p> <p><input type="radio"/> Possui ensino superior completo.</p> <p><input type="radio"/> Possui pós-graduação.</p>
<p>QUAL A COR DA PELE / RAÇA DO ESTUDANTE/CRIANÇA.</p> <p><input type="radio"/> Branca.</p> <p><input type="radio"/> Preta.</p> <p><input type="radio"/> Parda.</p> <p><input type="radio"/> Amarela.</p> <p><input type="radio"/> Indígena.</p> <p><input type="radio"/> Não sei informar.</p>	<p>QUEM ACOMPANHA O DESENVOLVIMENTO DOS/AS ESTUDANTES/CRIANÇAS EM CASA.</p> <p><input type="checkbox"/> Mãe.</p> <p><input type="checkbox"/> Pai.</p> <p><input type="checkbox"/> Irmãos.</p> <p><input type="checkbox"/> Avó/avó.</p> <p><input type="checkbox"/> Parentes.</p> <p><input type="checkbox"/> Outros.</p>
<p>QUAL A IDADE DO(A) PRINCIPAL RESPONSÁVEL DO(A) ESTUDANTE/CRIANÇA</p> <p><input type="radio"/> 18 - 21 anos.</p> <p><input type="radio"/> 22 - 25 anos.</p> <p><input type="radio"/> 26 - 29 anos.</p> <p><input type="radio"/> 30 - 34 anos.</p> <p><input type="radio"/> 35 - 39 anos.</p> <p><input type="radio"/> 40 - 44 anos.</p> <p><input type="radio"/> 45 - 49 anos.</p> <p><input type="radio"/> Acima de 50 anos.</p> <p><input type="radio"/> Acima de 60 anos.</p>	<p>QUANTAS PESSOAS MORAM NA MESMA CASA</p> <p><input type="radio"/> 2 (duas).</p> <p><input type="radio"/> 3 (três).</p> <p><input type="radio"/> 4 (quatro).</p> <p><input type="radio"/> 5 (cinco).</p> <p><input type="radio"/> 6 (seis) ou mais.</p>
<p>NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MÃE OU MULHER RESPONSÁVEL PELO (A) ESTUDANTE.</p> <p><input type="radio"/> Nunca estudou.</p> <p><input type="radio"/> Completou o Ensino Fundamental séries iniciais (1° ao 5° ano).</p> <p><input type="radio"/> Completou o Ensino Fundamental séries finais (6° ao 9° ano).</p> <p><input type="radio"/> Possui Ensino Médio.</p> <p><input type="radio"/> Está cursando a faculdade.</p> <p><input type="radio"/> Possui ensino superior completo.</p> <p><input type="radio"/> Possui pós-graduação.</p>	<p>SUA MORADIA POSSUI QUANTOS CÔMODOS?</p> <p><input type="radio"/> 1 (um).</p> <p><input type="radio"/> 2 (dois).</p> <p><input type="radio"/> 3 (três).</p> <p><input type="radio"/> 4 (quatro).</p> <p><input type="radio"/> 5 (cinco).</p> <p><input type="radio"/> 6 (seis) ou mais.</p>
<p>COMO VOCÊ AVALIA AS ATIVIDADES REALIZADAS PELO(A) PROFESSOR(A)?</p> <p><input type="radio"/> Excelentes.</p> <p><input type="radio"/> Ótimas.</p> <p><input type="radio"/> Boas.</p> <p><input type="radio"/> Regulares.</p> <p><input type="radio"/> Ruins.</p> <p><input type="radio"/> Não sei avaliar.</p>	<p>COMO VOCÊ AVALIA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO SEU(A) FILHO(A)?</p> <p><input type="radio"/> Excelente.</p> <p><input type="radio"/> Ótimo.</p> <p><input type="radio"/> Bom.</p> <p><input type="radio"/> Regular.</p> <p><input type="radio"/> Ruim.</p> <p><input type="radio"/> Não sei avaliar.</p>
<p>COMO VOCÊ AVALIA AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA?</p> <p><input type="radio"/> Excelentes.</p> <p><input type="radio"/> Boas.</p> <p><input type="radio"/> Regulares.</p> <p><input type="radio"/> Ruins.</p> <p><input type="radio"/> Não sei avaliar.</p>	<p>DE UM MODO GERAL, COMO VOCÊ AVALIA A ESCOLA CLASSE SÃO BARTOLOMEU?</p> <p><input type="radio"/> Excelente.</p> <p><input type="radio"/> Ótima.</p> <p><input type="radio"/> Boa.</p> <p><input type="radio"/> Regular.</p> <p><input type="radio"/> Ruim.</p> <p><input type="radio"/> Não sei avaliar.</p>
<p>COMO VOCÊ AVALIA OS PROJETOS QUE A ESCOLA DESENVOLVE: "VIVA VERDE VIDA", "É LENDO QUE SE FAZ HISTÓRIA", "CULTURA DE PAZ" E OUTROS?</p> <p><input type="radio"/> Excelentes.</p> <p><input type="radio"/> Bons.</p> <p><input type="radio"/> Regulares.</p> <p><input type="radio"/> Ruins.</p> <p><input type="radio"/> Ótimos.</p> <p><input type="radio"/> Não sei avaliar.</p>	<p>A Escola Classe São Bartolomeu agradece a sua participação! Estamos juntos para oferecer qualidade, eficiência e amor. BARTÔ, LUGAR DE GENTE FELIZ, ONDE O NOSSO COMPROMISSO É COM A VIDA!</p> <p><input type="checkbox"/> Ciente.</p>

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

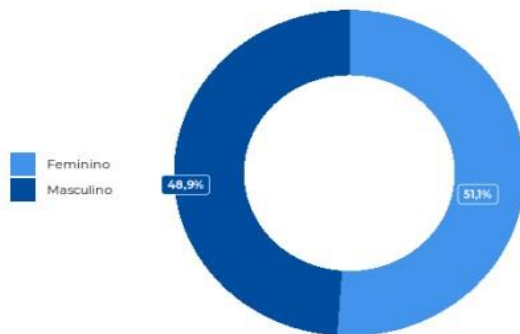
Figura X – Mosaico formado por 10 capturas de tela do Google formulário enviado aos pais. Abril 2024.

3.1.1 Resultados do PDAD 2021

Tomamos como referência os resultados do PDAD 2021, que aponta aspectos gerais da realidade socioeconômica.² **A Pesquisa Socioeconômica em Territórios de Vulnerabilidade Social do Distrito Federal (SEDEST) identificou a partir de cálculos do Índice de Vulnerabilidade Social, as áreas que concentram populações mais vulneráveis. A Região Administrativa de São Sebastião é apontada com uma média de 57,6% de vulnerabilidade.** Citamos alguns dados que refletem diretamente nos aspectos socioeconômicos da nossa escola.

A população urbana da RA São Sebastião era de 118.972 pessoas, sendo 51,1% do sexo de nascimento feminino.

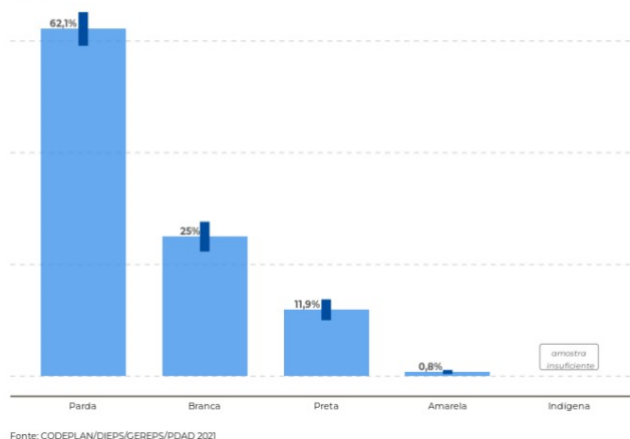
Figura 3.1.3: Distribuição da população por sexo, São Sebastião, 2021



https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Sao_Sebastiao.pdf.

Distribuição da população por faixas de idade e por faixas de idade e por sexo.

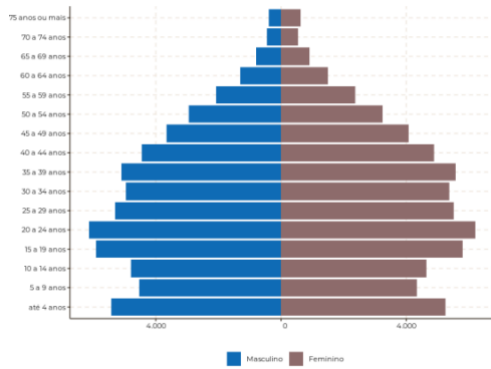
Figura 3.1.5: Distribuição da população por raça/cor da pele, São Sebastião, 2021



No que diz respeito à raça/cor da pele, verificou-se que a resposta mais comum foi parda, para 62,1% dos moradores.

² (https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Sao_Sebastiao.pdf. Acesso: abril de 2023.)

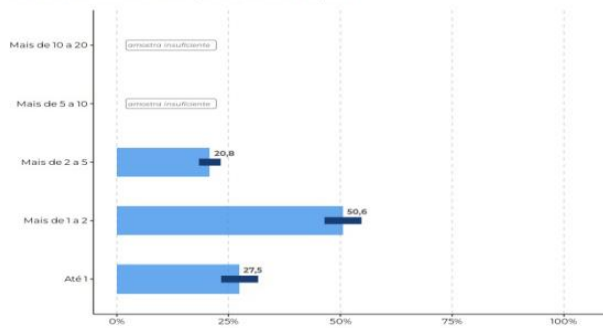
Figura 3.1.1: Distribuição da população por faixas de idade e sexo, São Sebastião, 2021



https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Sao_Sebastiao.pdf. Acesso: abril de 2023.

Já no que tange à remuneração de trabalho principal, o valor médio observado foi de R\$ 1.829,65.

Figura 3.7.1: Distribuição do rendimento bruto do trabalho principal por faixas de salário mínimo, São Sebastião, 2021



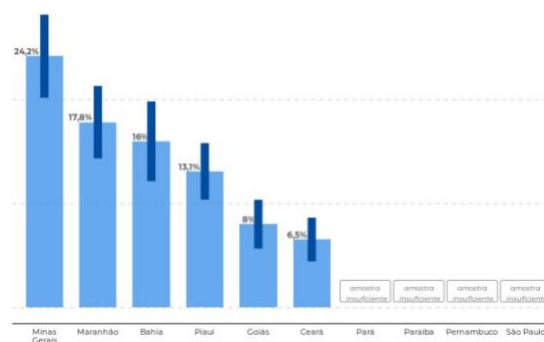
Fonte: CODEPLAN/DIEPS/CEREP/PCAD 2021

Obs.: Valor do salário mínimo em 2021 era R\$ 1.100,00. Valores atualizados pelo IPCA/Brasília.

https://www.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Sao_Sebastiao.pdf. Acesso: abril de 2023.

Quanto à origem dos moradores para os que não nasceram no DF, o estado mais reportado foi Minas Gerais, segundo 24,2% dos entrevistados.

Figura 3.2.1: Principais estados de nascimento das pessoas que vieram de fora do DF, São Sebastião, 2021



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/CEREP/PCAD 2021

Obs.: São reportadas até o limite das dez maiores categorias.

Para todos os moradores do DF, o tempo médio de moradia na capital federal é de 19,1 anos, enquanto o tempo médio de moradia da RA é de 13,9 anos.

Sobre a escolaridade, 96,9% dos moradores com seis anos ou mais de idade declararam saber ler e escrever.

3.1.2 Resultados do questionário elaborado pela EC São Bartolomeu

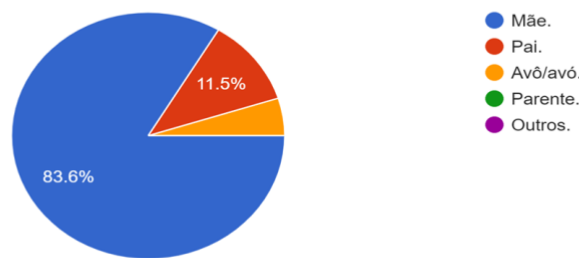
A metodologia utilizada para coletar informações foi pesquisa junto às famílias se deu em abril/2024, por meio do google formulário. Tivemos a participação de 63 pais/responsáveis, num total de 170 estudantes matriculados. Pela análise dos dados coletados foi possível realizar a tabulação de uma amostra dos dados sobre realidade socioeconômica da comunidade escolar.

Estudantes e crianças aqui matriculados, em sua maioria, são oriundos de famílias de trabalhadores, tais como: caseiros, agricultores das chácaras da redondeza, assalariados, auxiliares de limpeza e construção civil, empregadas domésticas, antigos oleiros, produtores rurais, assentados e acampados da Reforma Agrária.

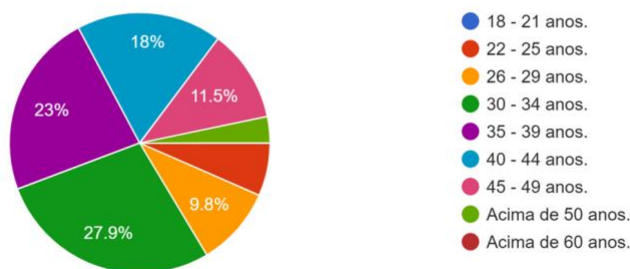
Apresentam situação socioeconômica de baixa renda e de vulnerabilidade. Nem todos têm acesso, em sua comunidade, à diversidade dos bens culturais, à leitura e aos recursos tecnológicos.

Destacamos que essas características são bastante variáveis, mas é importante lembrar que em alguns casos, incluem desde lugares mais ou menos silenciosos, falta de mobiliário adequado para acondicionar (guardar) materiais didático-pedagógicos, bem como aqueles para realização de tarefas (como mesas e cadeiras) em suas casas.

QUAL O(A) PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELO(A) ESTUDANTE/CRIANÇA NA ESCOLA.
61 responses

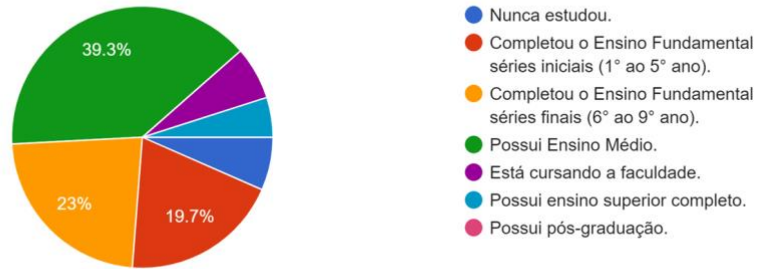


QUAL A IDADE DO(A) PRINCIPAL RESPONSÁVEL DO(A) ESTUDANTE/CRIANÇA
61 responses



NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA MÃE OU MULHER RESPONSÁVEL PELO (A) ESTUDANTE.

61 responses



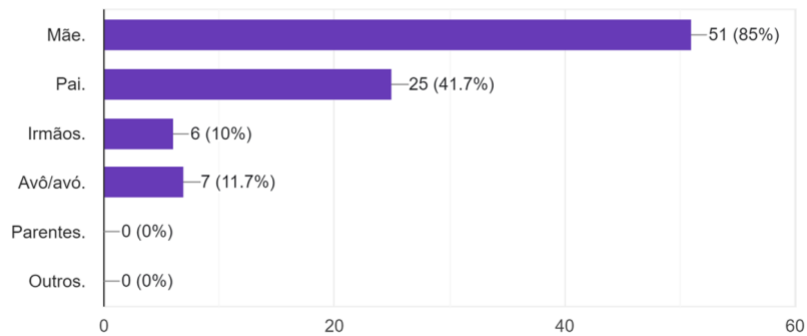
NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO PAI OU HOMEM RESPONSÁVEL PELO (A) ESTUDANTE.

56 responses



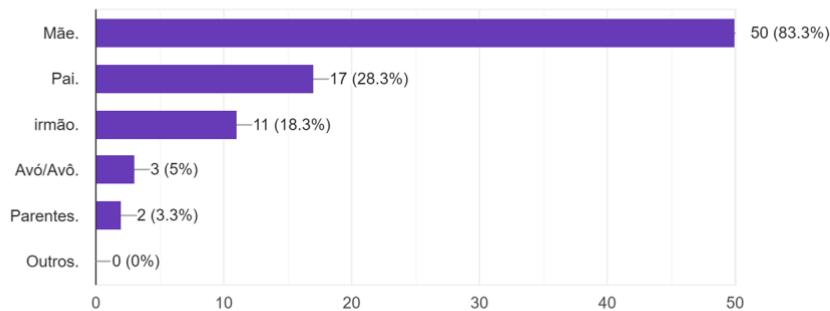
QUEM ACOMPANHA O DESENVOLVIMENTO DOS/AS ESTUDANTES/CRIANÇAS EM CASA.

60 responses



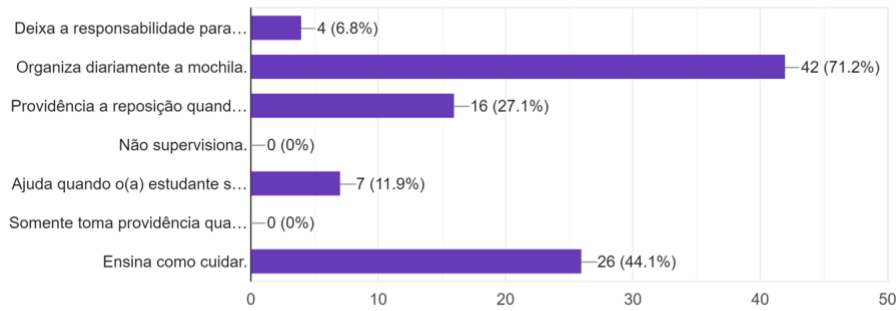
QUEM AJUDA NA REALIZAÇÃO DAS TAREFAS ESCOLARES?

60 responses



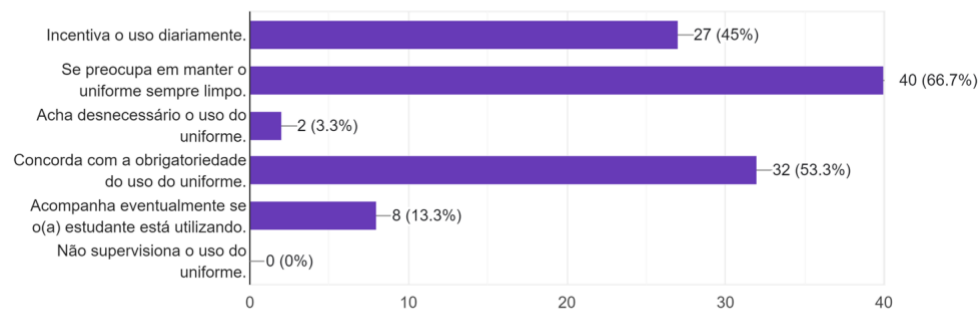
COMO O RESPONSÁVEL SUPERVISIONA O MATERIAL ESCOLAR

59 respostas



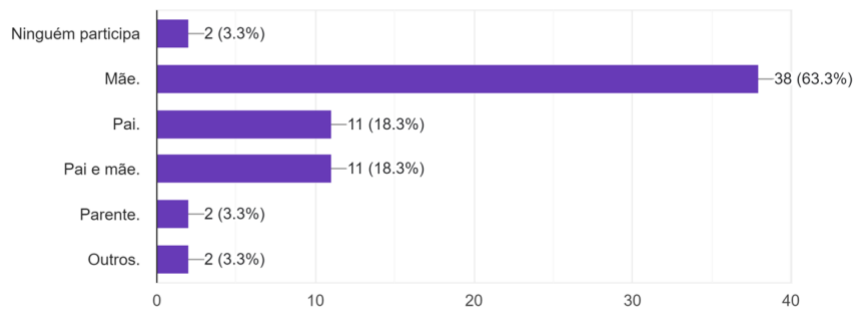
COMO O RESPONSÁVEL SUPERVISIONA O USO DO UNIFORME ESCOLAR

60 respostas



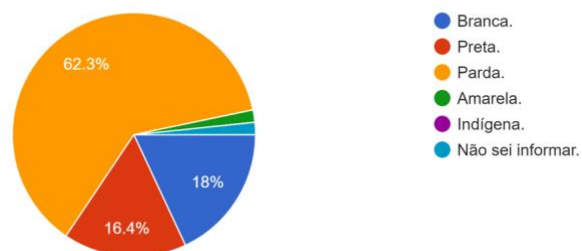
PARTICIPAÇÃO DAS REUNIÕES PROMOVIDAS PELA ESCOLA.

60 respostas



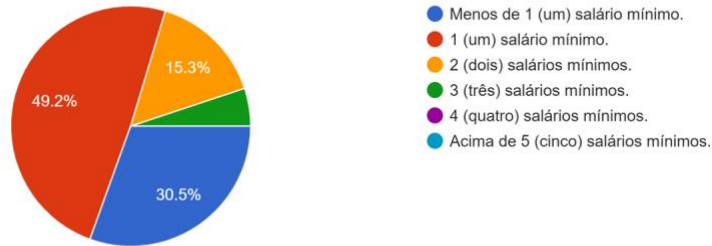
QUAL A COR DA PELE / RAÇA DO ESTUDANTE/CRIANÇA.

61 respostas



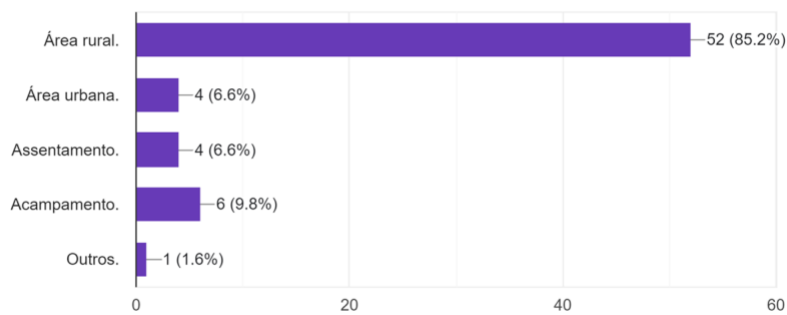
QUAL É A FAIXA DE RENDA FAMILIAR? JUNTANDO TODAS AS RENDAS DE TODOS DA FAMÍLIA.

59 responses



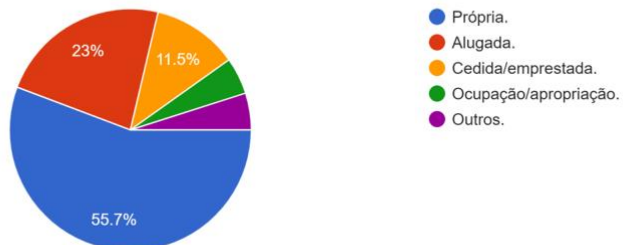
SUA MORADIA ESTÁ LOCALIZADA:

61 responses



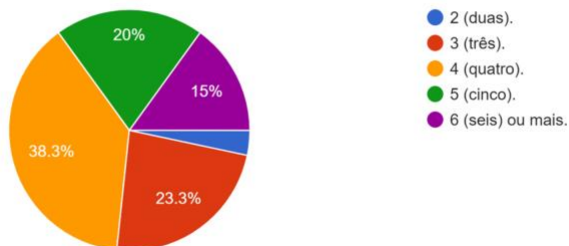
SUA MORADIA É:

61 responses



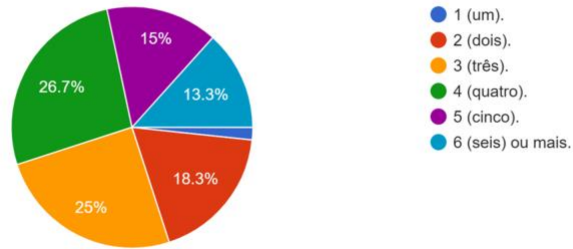
QUANTAS PESSOAS MORAM NA MESMA CASA

60 responses



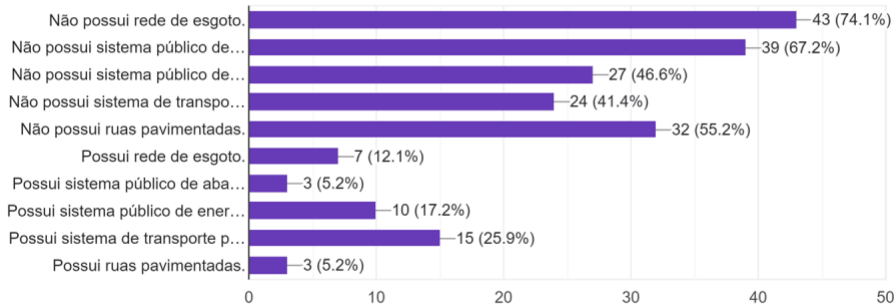
SUA MORADIA POSSUI QUANTOS CÔMODOS?

60 responses



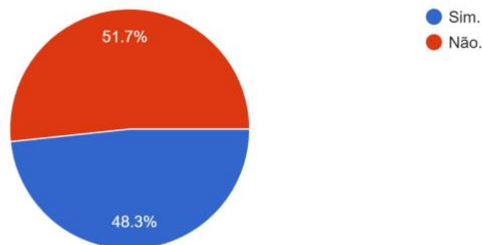
QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO LOCAL DE SUA MORADIA

58 responses



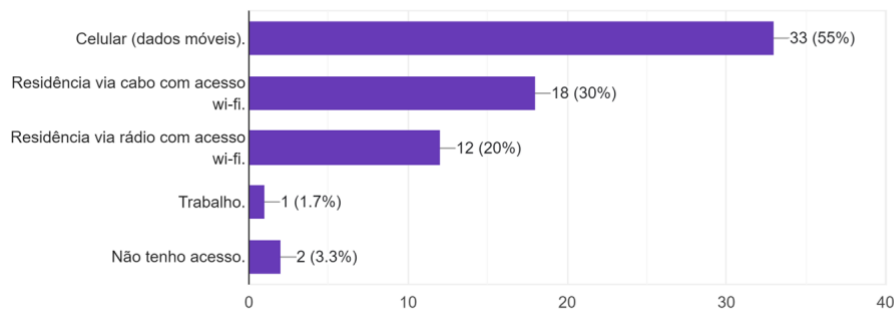
SUA FAMÍLIA POSSUI CARRO PRÓPRIO?

60 responses



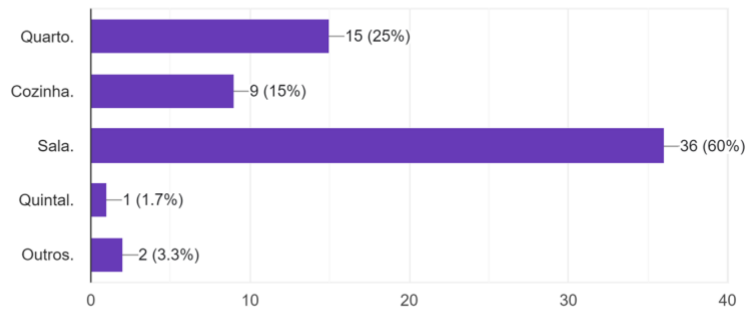
QUAL O SEU PRINCIPAL MEIO DE ACESSO A INTERNET?

60 responses



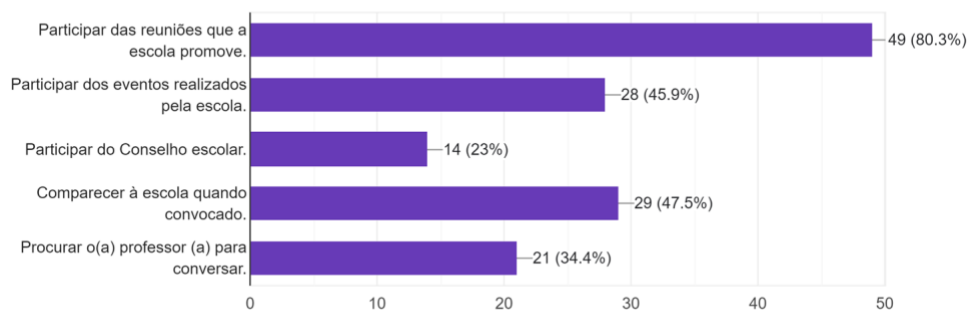
QUAL O LOCAL QUE O ESTUDANTE UTILIZA PARA ESTUDAR E REALIZAR AS TAREFAS DE CASA?

60 responses



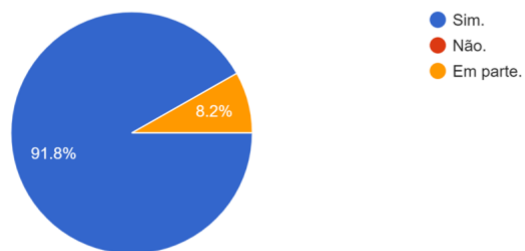
QUAIS AÇÕES VOCÊ PODE TER PARA SE FAZER MAIS PRESENTE NA ESCOLA?

61 responses



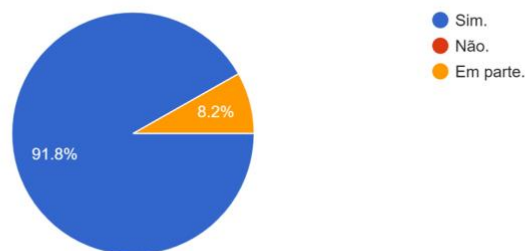
VOCÊ ESTÁ SATISFEITO(A) COM A ESCOLA?

61 responses



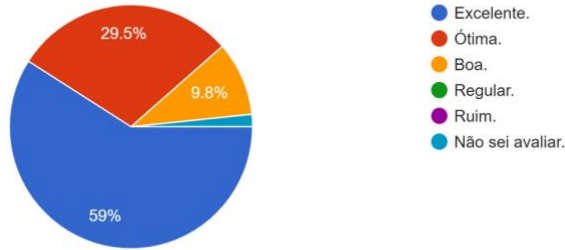
VOCÊ ESTÁ SATISFEITO(A) COM A ESCOLA?

61 responses



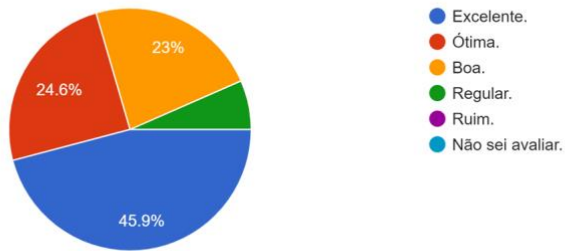
COMO VOCÊ AVALIA A LIMPEZA DA ESCOLA?

61 responses



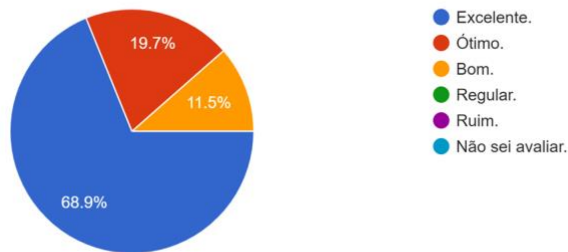
COMO VOCÊ AVALIA A MERENDA ESCOLAR?

61 responses



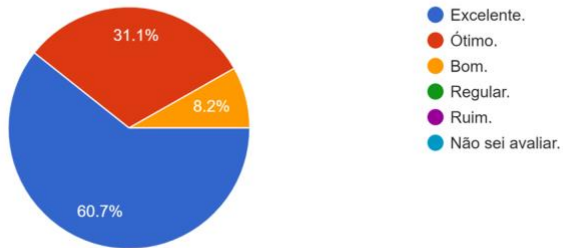
COMO VOCÊ AVALIA O TRABALHO REALIZADO PELA VIGILÂNCIA / PORTARIA DA ESCOLA?

61 responses



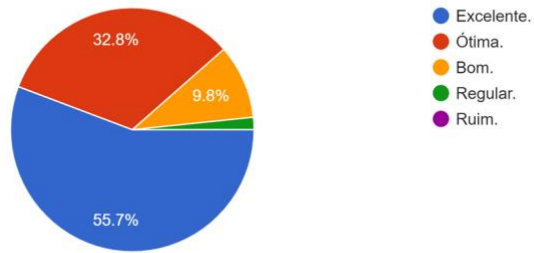
COMO VOCÊ AVALIA O TRABALHO REALIZADO PELA SECRETARIA DA ESCOLA?

61 responses



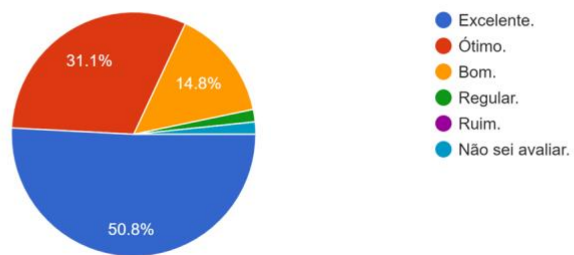
COMO VOCÊ AVALIA O TRABALHO REALIZADO PELA DIREÇÃO ESCOLAR?

61 responses



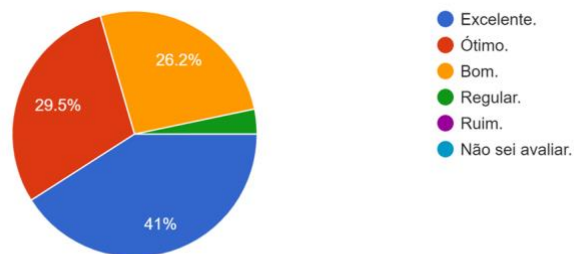
COMO VOCÊ AVALIA O TRABALHO REALIZADO PELA ORIENTADORA EDUCACIONAL?

61 responses



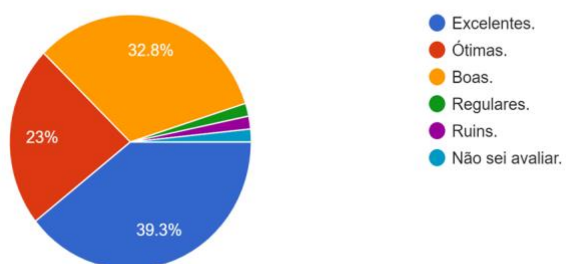
COMO VOCÊ AVALIA O TRABALHO REALIZADO PELA PROFESSORA DO SEU FILHO(A)?

61 responses



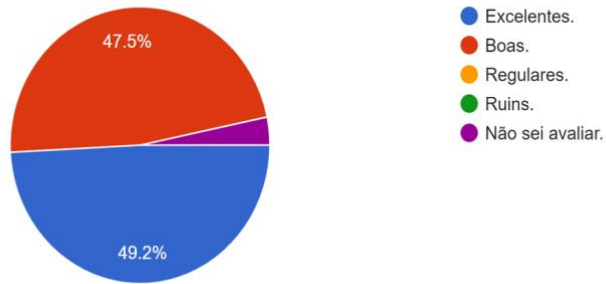
COMO VOCÊ AVALIA AS ATIVIDADES REALIZADAS PELO(A) PROFESSOR(A)?

61 responses



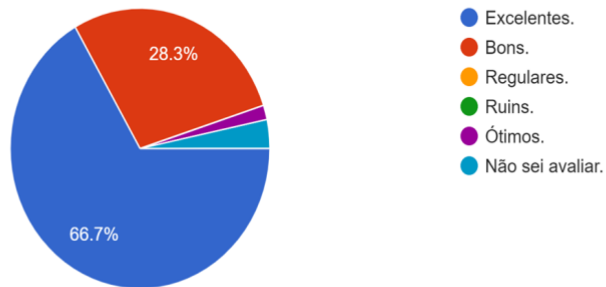
COMO VOCÊ AVALIA AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA?

61 responses



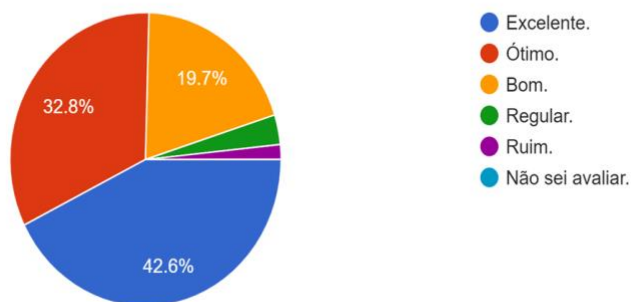
COMO VOCÊ AVALIA OS PROJETOS QUE A ESCOLA DESENVOLVE: "VIVA VERDE VIDA", "É LENDO QUE SE FAZ HISTÓRIA", "CULTURA DE PAZ" E OUTROS?

60 responses



COMO VOCÊ AVALIA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO SEU(A) FILHO(A)?

61 responses



DE UM MODO GERAL, COMO VOCÊ AVALIA A ESCOLA CLASSE SÃO BARTOLOMEU?

61 responses

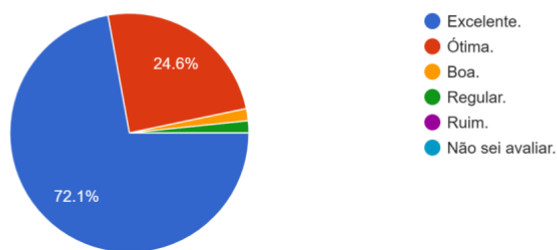


Tabela x: Tabulação de dados. Abril, 2024.

Os dados citados são resultados da pesquisa realizada em abril de 2024, junto aos responsáveis por estudantes da Escola Classe São Bartolomeu. As características sociais, econômicas e culturais da comunidade estão em constante modificação e, portanto, em atualização neste documento.

Dessa forma, cabe à escola formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem e preparados para participar da vida econômica, social e política do país, além de estarem aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

Por oportuno, cabe acrescentar que parte dos estudantes e das crianças da nossa escola que vivem em condições de maior vulnerabilidade não dispõe de rotinas, recursos materiais, e mesmo, de espaço físico condizentes com rotinas educativas demandadas por nossas práticas escolares, na realização de tarefas escolares de maneira satisfatória. Alguns lares são constituídos por espaços físicos coletivos, de convívio familiar ou comunitário com vários outros sujeitos, sem espaços para atividades individuais, privativas ou não.

Com a perspectiva de ampliar e melhorar o atendimento à comunidade escolar, é necessário garantir a ampliação do espaço físico destinado à escola, melhorando, assim, o atendimento à comunidade e as condições de trabalho dos profissionais e estudantes.

A escola não dispõe de biblioteca, laboratórios de Informática, de Arte e de Ciências, sala de múltiplo uso, refeitório, de Recursos e EEAA, mecanografia e depósitos. O atendimento em espaços improvisados dificulta a realização do trabalho e, apesar do comprometimento profissional de toda equipe, favorecendo ao bom funcionamento, verifica-se condições restritas de espaço físico e que podem ser resolvidas futuramente.

Assim sendo, ressaltamos que já foi solicitado ao setor competente, desde 2014, ampliação do terreno com objetivo de melhorar a qualidade pedagógica e estrutural que se requer, conforme Processo nº 070.00 1418 de 2014, aberto na Secretaria de Agricultura do Distrito Federal – SEAGRI, que trata da regularização fundiária.

3.2 Levantamento de índices: resultados, indicadores e dados

Sabe-se o quanto o trabalho desenvolvido pelos profissionais é valioso para a infância, a alfabetização e letramento, nos quais reconhecemos que são extremamente delicados. Temos visto o quanto as estratégias criadas coletivamente estão gradativamente refletindo efeitos válidos. A formação continuada do professor, coordenador e equipe gestora apresenta influências diretas às melhorias das práticas.

No ano de 2024 todos os docentes realizam algum curso de formação continuada, sendo que os dos 1º e 2º anos realizam o Alfaletando.

A Redalfa – Rede Distrital de Alfabetização e Letramento, é composta por servidores/professores que estão em funções na Subeb, EAPE e CREs. Instituída pelo decreto nº 45.945, de fevereiro de 2024, respondendo ao Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada (CNCA), instituído pelo Decreto 11.556/2023.

A Redalfa é responsável pela implementação do Alfaletando – Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal – cujos eixos são: Formação e Acompanhamento Pedagógico, Infraestrutura Física e Insumos Pedagógicos, Reconhecimento e Compartilhamento de Boas Práticas, Sistema de Avaliação, Governança e Elaboração de Política Distrital de Alfabetização. O acompanhamento e formação é realizados pelo CODALFA – Comitê Distrital de Alfabetização e Letramento e REDALFA com as articuladorean regionais e locais itinerantes.

Em março de 2024 foram realizadas as avaliações diagnósticas dos 1º e 2º anos propostas pela Redalfa e o teste da psicogênese. O teste foi o mesmo para todos os estudantes de toda as escolas de São Sebastião.

No entanto, alguns fatores fogem à regra administrativa e pedagógica. Vamos iniciar a análise de alguns indicadores e taxas, visualizando os dados informados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Avaliação em larga escala - O índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante e nas taxas de aprovação. Assim, para que o IDEB de uma escola ou rede cresça é preciso que o estudante aprenda, não reprove o ano e frequente a sala de aula.

O índice é apresentado de 0 (zero) a 10 (dez) e é medido a cada dois anos. O objetivo é que o Brasil tenha nota 6 – correspondente à qualidade do ensino em países desenvolvidos.

3.2.1 - Indicadores Internos (2023)

Período/série	Total de estudantes	Desistentes	Aprovados	Retidos
1º Período	31	0	Não se aplica	Não se aplica
2º Período	58	0	Não se aplica	Não se aplica
1º anos	42	1	36	Não se aplica
2º anos	36	0	32	Não se aplica
3º anos	34	0	25	3

3.2.2 - Indicadores Externos

Tabela de variação e metas do IDEB

Anos Iniciais/EF

UNIDADE ESCOLAR	IDEB 2017	IDEB 2019	Varição IDEB 2019-17	Meta IDEB 2019	Meta IDEB 2021
EC SÃO BARTOLOMEU	0,0	6,7	6,7	6,5	6,7

Obs.: Nota zero significa que a UE não atende a etapa ou não teve resultados divulgados pelos critérios do INEP/MEC.

Destacamos que a escola não obteve nota de desempenho no IDEB de 2017, pois o número de participantes no SAEB não foi suficiente para que os resultados fossem divulgados.

Podemos observar que, em 2019, a escola ultrapassou a meta IDEB desejada que era de 6,5 e chegamos a meta IDEB 2021 que é de 6,7. Tivemos um acréscimo de 1,3 pontos percentuais. Passando para 1º lugar no ranking das escolas de São Sebastião.

Comparativo do IDEB com unidades escolares da mesma CRE e DF

IDEB	2019		
	Nota	Menor	Maior
CRE	-	5,3	6,7
DF	6,5	4,3	7,9

Escala de proficiência e níveis do Saeb da EC São Bartolomeu

Língua Portuguesa											
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	
UE 2017	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	
	0,00%			0,00%				0,00%			
UE 2019	0,00%	3,45%	13,79%	10,34%	24,14%	20,69%	20,69%	0,00%	6,90%	0,00%	
	17,24%			75,86%				6,90%			
META Saeb/DF	INSUFICIENTE			SUFICIENTE				ADEQUADO			
	20%			80%							

Matemática												
	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10	
UE 2017	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	
	0,00%				0,00%				0,00%			
UE 2019	0,00%	0,00%	0,00%	17,24%	13,79%	31,03%	17,24%	10,34%	10,34%	0,00%	0,00%	
	17,24%				72,40%				10,34%			
META Saeb/DF	INSUFICIENTE				SUFICIENTE				ADEQUADO			
	20%				80%							


3.2.3 - Indicadores do Alfaetrando/Redalfa (2024)

O Programa Alfaetrando foi instituído na SEEDF e tem como objetivo principal de promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF. Para o ano de 2024, a expectativa é a implementação do Programa em todas as unidades escolares que oferecem os 1º e 2º anos do ensino fundamental, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização.

Os encontros formativos iniciaram em março e os docentes foram orientados a realizar os testes de diagnóstico e o da psicogênese.

A) Teste diagnóstico do Alfaletando 1º ano.


GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
SISTEMA DE ESCOLAS ESTADUAIS DE PERNAMBUCO


AValiação DIAGNÓSTICA PANORÂMICA
PARA AS APRENDIZAGENS
LÍNGUA PORTUGUESA
E
MATEMÁTICA
1º ANO do Ensino Fundamental

Caro estudante, queremos melhorar a qualidade do ensino. Você pode ajudar respondendo a avaliação com muita atenção. Sua participação é muito importante. Obrigada!

Nome da Unidade de Ensino _____
 Nome completo do (a) Aluno (a) _____
 Ano/Turma _____
 Professor _____

SÃO SEBASTIÃO - DF, 2024.



Questão de Referência


✓ Esta é a questão de referência que você professor (a) deverá resolver junto com os estudantes.


*MARQUE UM X NO QUADRINHO DO NOME DA FIGURA.

A. BOTA

B. BOLA

C. BONECA



✓ Leia somente a instrução em que aparece o megafone . Repita a leitura, no máximo, três vezes de modo claro e objetivo.

✓ O aplicador deverá ler as opções de resposta para os estudantes do 1º ano, e aguardar que respondam, para então prosseguir.

1. OBSERVE A IMAGEM ABAIXO E RESPONDA AS QUESTÕES SEGUINTES.



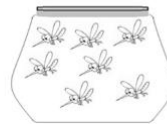
1. MARQUE UM X NO QUE VÊ NO CARTAZ ACIMA.
- A. PESSOAS.
 B. CASAS.
 C. ANIMAIS.
2. QUANTAS LETRAS TEM NA PALAVRA 'DENGUE':
- A. 4.
 B. 5.
 C. 6.

3/6

6. VOCÊ PODE SER UM SOLDADO NO COMBATE À DENGUE. VAMOS FAZER SEU CRACHÁ DE SOLDADO? ABAIXO, FAÇA SEU AUTORRETRATO E ESCREVA SEU PRENOME NA LINHA.

SOLDADO COMBATENTE CONTRA À DENGUE.

7. CONTE OS MOSQUITOS QUE FORAM CAPTURADOS E ASSINALE COM X A QUANTIDADE CERTA?
- A. 3.
 B. 7.
 C. 6.



5/6

3. NO CALENDÁRIO ABAIXO PINTA A DATA QUE APARECE NO CARTAZ.

MARÇO 2024						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

4. FAÇA UM X NO QUADRINHO DA FIGURA QUE COMEÇA COM A MESMA LETRA DA PALAVRA 'DENGUE'
- A. PENTE 
- B. DINOSAURO 
- C. BALDE 
5. QUAL A LETRA INICIAL DO NOME DA FIGURA AO LADO?
- A. L. 
- B. B.
- C. M.

4/6

8. HAVIA TRÊS MOSQUITOS DENTRO DO POTE. O SOLDADO COMBATENTE CAPTUROU MAIS DOIS. CONTE O TOTAL. DESENHE TODOS JUNTOS NO OUTRO POTE E MARQUE UM X NA QUANTIDADE QUE TEM AGORA?



- A. 3. B. 5. C. 7.

9. EM OUTRO POTE HAVIA QUATRO MOSQUITOS. UM MORREU. RISQUE A QUANTIDADE QUE MORREU E CONTE QUANTOS RESTARAM VIVOS. DEPOIS DESENHE NO OUTRO POTE OS QUE RESTARAM, E MARQUE UM X NA RESPOSTA CERTA?



- A. 4. B. 5. C. 3.

10. OBSERVE A IMAGEM ABAIXO. QUE FORMA GEOMÉTRICA PODEMOS IDENTIFICAR?

- A. CÍRCULO 
- B. TRIÂNGULO 
- C. QUADRADO 



6/6

1º anos – resultado

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5	Questão 6	Questão 7	Questão 8	Questão 9	Questão 10
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------

A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR
31	09	03	20	06	17	30	06	07	34	06	02	21	17	06	36	02	04	35	03	05	32	05	06	17	09	18	34	03	06			

B) Teste diagnóstico do Alfaletando 2º ano.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
NÚCLEO CENTRAL DE AVALIAÇÃO E LINGUAGEM

**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA PANORÂMICA
PARA AS APRENDIZAGENS
LÍNGUA PORTUGUESA
E
MATEMÁTICA
2º ANO do Ensino Fundamental**

Care estudante, queremos melhorar a qualidade do ensino. Você pode ajudar respondendo a avaliação com muita atenção. Sua participação é muito importante. Obrigada!

Nome da Unidade de Ensino _____
Nome completo do (a) Aluno (a) _____
Ano/Turma _____
Professor _____

SÃO SEBASTIÃO - DF, 2024.

1. OBSERVE A IMAGEM ABAIXO E RESPONDA AS QUESTÕES MARCANDO UM X NA RESPOSTA CERTA.



1. QUANTAS CRIANÇAS APARECEM NA CENA?
 A. 5 CRIANÇAS.
 B. 6 CRIANÇAS.
 C. 4 CRIANÇAS.
2. QUAL O ASSUNTO RETRATADO NA IMAGEM?
 A. GRIPE.
 B. CATAPORA.
 C. DENGUE.
3. OS NÚMEROS QUE APARECEM NO CARTAZ INDICAM:
 A. UMA ORDEM.
 B. UMA DATA.
 C. UMA QUANTIDADE.

4. QUAL O GÊNERO TEXTUAL RETRATADO NA IMAGEM?

- A. CARTAZ.
 B. CONVITE.
 C. LISTA.

5. MARQUE NO CALENDÁRIO O DIA DE COMBATE À DENGUE.

NOVEMBRO							2024								
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	1	2	3	4	5	6	7	8	9
							10	11	12	13	14	15	16	17	18
							19	20	21	22	23	24	25	26	27
							28	29	30						

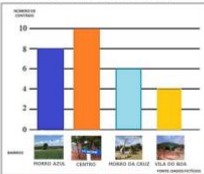
6. LEIA O TEXTO A SEGUIR.

DENGUE
 COM PA NA MÃO É RÁPIDINHO,
 COLOCAR AREIA NO VASINHO,
 VIRAR AS GARRAFAS PARA BAIXO,
 LACRAR BEM O SACO DE LIXO.
 ANTES BEM ESSE RECADÃO,
 COM A DENGUE É BOM TOMAR CUIDADO!
 A DENGUE É UMA DOENÇA,
 QUE PODEMOS EVITAR,
 MANTENDO O QUINTAL LIMPINHO
 E SEM DEIXAR ÁGUA EMPICAR.
 FEBRE ALTA E PINTINHAS,
 O CORPO E A CABEÇA A DOER...
 VAMOS TODOS TER CUIDADO,
 PARA O MOSQUITINHO NÃO APARECER.

7. OBSERVE AS PALAVRAS DA NUVEM E ORGANIZE-AS EM ORDEM ALFABÉTICA.

1) _____
 2) _____
 3) _____
 4) _____
 5) _____

8. ANALISE O GRÁFICO ABAIXO COM OS DADOS ACERCA DO CONTÁGIO POR DENGUE EM ALGUNS BARRIOS DE SÃO SEBASTIÃO.



9. QUAL FOI O BARRIO COM MAIOR NÚMERO DE CONTÁGIO?

- A. MORRO AZUL.
 B. CENTRO.
 C. MORRO DA CRUZ.
 D. VILA DO BOA.

9. FAÇA UMA VISTORIA EM SEU QUINTAL. VIRE AS GARRAFAS DE BOCA PARA BAIXO, POIS ELAS PODEM SER CRIADOUROS DO MOSQUITO DA DENGUE. OBSERVE AS GARRAFAS ABAIXO, CIRCULE A MENOR E FAÇA UM X NA MAIOR.



10. CUIDADO MEU AMIGO PARA NÃO ADOECER, O ADEES AEGYPTI VAMOS COMBATER. CIRCULE UMA DIZENA DE MOSQUITOS E ESCREVA O NÚMERO CORRESPONDENTE NO ESPAÇO AO LADO.



11. HAVIA SEIS MOSQUITOS DENTRO DO POTE. O SOLDADO COMBATENTE CAPTUROU MAIS QUATRO. CONTE O TOTAL, DESENHE TODOS JUNTOS NO OUTRO POTE E MARQUE UM X NA QUANTIDADE QUE TEM AGORA?

A 9 B. 10 C. 11.

12. EM OUTRO POTE HAVIA QUATORZE MOSQUITOS. MORRERAM TRÊS. RISQUE A QUANTIDADE QUE MORREU E CONTE QUANTOS RESTARAM VIVOS. DEPOIS DESENHE NO OUTRO POTE OS QUE RESTARAM, E MARQUE UM X NA RESPOSTA CERTA?

A. 14. B. 13. C. 11.

2º anos – resultado

Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5	Questão 6	Questão 7	Questão 8	Questão 9	Questão 10																				
A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR	A	E	NR
32	01	01	27	07	0	13	20	01	21	12	02	19	13	0	-	-	-	22	12	0	23	11	0	34	0	0	23	11	0

Questão 11	Questão 12				
A	E	NR	A	E	NR
31	01	01	31	01	01

C) Teste da psicogênese - 1º e 2º anos

Orientações Para Aplicação Individual Do Teste Da Psicogênese

Solicite que o estudante escreva o nome, sem sua intervenção.
Solicite que o estudante escreva a data, sem sua intervenção ____/____/____

Ao ditar as **palavras** - Explique ao estudante que deverá escrever nos espaços abaixo (e se necessário aponte o espaço) seguindo a ordem descrita; esclareça que irá repetir três vezes cada palavra e a frase, e então dará o comando para que o mesmo escreva.
Na primeira vez, olhe para o estudante e fale a palavra, pronunciando com a dicção mais clara e objetiva, possível;
Na segunda vez, fale pronunciando cada sílaba de modo evidente, SEM SILABAR;
Na terceira e última vez, fale de modo claro e assertivo, sempre mantendo contato visual com o estudante. Então, solicite que ele escreva a palavra. Ao concluir, pergunte o que o estudante escreveu, observe se há coerência entre sua resposta oral e o registro, e se necessário faça suas anotações a respeito.

1ª Dissílaba	3ª Polissílaba
2ª Trissílaba	4ª Monossílaba

Ao ditar a **frase** - Na primeira vez, olhe para o estudante e fale a frase, pronunciando com dicção clara e entonação correta, incluindo o nome do estudante;
Na segunda vez, fale pronunciando cada palavra, com a segmentação entre palavras de modo evidente;
Na terceira e última vez, fale a frase com entonação, ritmo e fluência, sempre mantendo contato visual com o estudante. Então, solicite que ele escreva a frase. Ao concluir, pergunte o que o estudante escreveu, observe se há coerência entre sua verbalização e o registro, e se necessário faça suas anotações a respeito.

NOME DO ESTUDANTE NA FRASE, SENDO DE TRÊS A CINCO PALAVRAS INCLUINDO PALAVRAS DITADAS, OU DO MESMO CONTEXTO SEMÂNTICO.

Texto de suporte para aplicação de Teste da Psicogênese da Língua e Escrita:

DENGUE

COM A PÁ NA MÃO É RAPIDINHO,
COLOCAR AREIA NO VASINHO,
VIRAR AS GARRAFAS PARA BAIXO,
E LACRAR BEM O SACO DE LIXO.
ANOTE BEM ESSE RECADÃO.

COM A DENGUE É BOM TOMAR CUIDADO!
MANTENDO O QUINTAL LIMPINHO
E SEM DEIXAR ÁGUA EMPOÇAR,
USANDO SEMPRE O REPELENTE,
PARA UMA PICADA NÃO LEVAR,
E COLOCAR TELA NAS JANELAS,
PARA O AEDES NÃO ENTRAR.
A DENGUE É UMA DOENÇA
QUE PODEMOS EVITAR,
FEBRE ALTA E PINTINHAS,
O CORPO E A CABEÇA A DOER...
VAMOS TODOS TER CUIDADO,
PARA O MOSQUITO NÃO APARECER.

THUANY SILVEIRA SOARES VENADES (Texto adaptado)

MODELO - 1º ANO
NOME DO ESTUDANTE ____/____/____

TELA	REPELENTE
JANELA	PÁ

(NOME DO ESTUDANTE) PEGOU A PÁ.

MODELO - 2º ANO
NOME DO ESTUDANTE ____/____/____

LIXO	REPELENTE
MOSQUITO	PÁ

(NOME DO ESTUDANTE) MATOU O MOSQUITO.

1º anos - resultado

Níveis			
Pré silábico	Silábico	Silábico alfabético	Alfabético
11	36	0	0

2º anos - resultado

Níveis			
Pré silábico	Silábico	Silábico alfabético	Alfabético
0	10	01	23

3.2.4 Diagnóstico inicial da unidade escolar 2024

Em reunião pedagógica decidiu realizar avaliação diagnóstica nas áreas de escrita, leitura e matemática com alunos do 1º ao 3º anos.

A avaliação diagnóstica da Educação infantil envolveu os campos de experiência por meio da observação, da introdução da rotina escolar e de brincadeiras/ludicidade, a escrita e reconhecimento do nome e pré-nome, letras do alfabeto, sequência numérica, reconhecimento das cores, percepções (maior/menor, muito/pouco, igual/diferente) e aspecto motor.

FUNÇÃO SOCIAL



4 FUNÇÃO SOCIAL

“Como fazer um sonho coletivo? Não há solução individual, porque educação é trabalho de todos. Até quando vamos discutir?

- Sempre!

Queremos ser coletivo, nossa força é isso: “Seremos “juntos”.”

(Maria de Lourdes Andrade)

Este instrumento tem por justificativa a necessidade de refletir e discutir sobre o trabalho vivenciado durante os anos letivos anteriores e avaliar a continuidade de determinados projetos e processos pedagógicos que trouxeram a importância de práticas e concepções assumidas sobre os resultados alcançados.

Nesse sentido, a construção deste Projeto Político Pedagógico - PPP visa ações pensadas e planejadas para a obtenção da qualidade e excelência do ensino público ofertado. Para que esse projeto seja bem sucedido há necessidade de maior comprometimento das famílias no acompanhamento escolar, enquanto precursora na formação de valores, comportamentos e atitudes essenciais para a vida em sociedade.

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygostky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a juntos, pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

Abordando a educação como ato político, o artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) contempla o compromisso com a formação plena do ser humano, do educando, da pessoa, do sujeito. Nesse sentido, a educação tem um duplo papel em relação aos direitos humanos: a educação como um direito humano em si (de qualidade, para todos, que respeite e valorize a diversidade) e a educação como um caminho para consolidar os demais direitos, disseminando o conhecimento sobre os direitos já assegurados e aqueles pelos quais batalhar e promovendo o reconhecimento de todos como sujeitos de direitos.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Observando a função social da escola é inevitável perguntar quais são os princípios que têm fundamentado nossa ação pedagógica? O que nos inspira a escolher a cada ano, um eixo temático estruturador do trabalho coletivo? Quais princípios epistemológicos, ético-político, pedagógicos se concretizam em eixos? O conhecimento é uma construção coletiva, forjada sócio interativamente nas práticas educativas, no trabalho, na família e em todas as demais formas de convivência. A aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais, o “aprender a conviver”, desenvolvendo os conteúdos.

O educador deve ter clareza de que para responder às necessidades da criança, é preciso interagir com ela, saber sobre o que a criança pensa, sente o que ela sabe sobre si e sobre o mundo em que vive, como se desenvolve, como aprende, uma vez que ele é facilitador no processo de construção do conhecimento da criança.

Os princípios epistemológicos visam na sua totalidade à aprendizagem construída a partir de competências e de habilidades que servirão de suporte para as novas aprendizagens dando um novo paradigma sobre a educação ao longo da vida. Para a efetivação deste Currículo na perspectiva da integração, alguns princípios são nucleares: unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.66). Esses princípios, articulados a múltiplos saberes, são primordiais na construção do conhecimento, sendo eles:

- Unicidade entre teoria e prática: na elaboração dos projetos e ações pedagógicas, deve-se primar pela articulação das diversas áreas do conhecimento, garantindo a unicidade da teoria-prática e sua efetividade em sala de aula, de modo a promover ações reflexivas e analíticas da realidade em que estão inseridos os atuantes do processo educacional.

- Interdisciplinaridade e contextualização: objetiva favorecer a abordagem de temas comuns em diferentes disciplinas, dando sentido social e político a esses conceitos, proporcionando relacionar as dimensões entre o ensinar, o aprender, o pesquisar e o avaliar.

- Flexibilização: a elaboração das ações é criada com vistas a garantir flexibilidade para atualização e diversificação de estratégias nas diversas formas de produção do conhecimento, a fim de atender as demandas de uma sociedade em constante evolução.

Nesse sentido, com vistas a desempenhar suas funções de orientação e cuidado no acolhimento de nossas crianças, num contexto teórico-prático interdisciplinar, contextualizado e flexível, a Escola Classe São Bartolomeu entende e defende a qualidade da educação como fator primordial ao processo de ensino-aprendizagem, que visa à formação do ser humano em sua

integralidade, objetivando sua emancipação e ampliação dos espaços, tempos e oportunidades educacionais.

Esses princípios são fundamentados em uma educação integral que se constrói a partir da integração entre escola e comunidade, dentro de princípios norteadores de Integralidade, Intersetorialidade, Transversalidade, Gestão Democrática – representado no diálogo escola e comunidade, Territorialidade e Trabalho em Rede, garantindo ao educando vivências e experiências democráticas. Tais princípios são peças fundamentais observados pela Escola em seu planejamento, organização e execução das estratégias e ações pedagógicas diárias.

A inclusão de estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais representa a revisão de paradigmas: envolve mudança radical das políticas e das práticas sociais, de valores e de convicções. Há a necessidade de romper preconceitos, estigmas e de compreender que todos podem apreender, se forem valorizados os diferentes estilos de aprendizagem, os atributos pessoais, metas, ritmos e necessidades comuns ou específicos dos estudantes. Deste modo, a Educação Especial não pode mais ser entendida como substitutiva ao ensino comum dos níveis e modalidades de ensino, mas perpassá-los de modo transversal.” (Currículo em Movimento, Educação Especial pag. 8).

Fica evidente a necessidade de conscientização das comunidades locais sobre o novo enfoque da educação, agora mais cooperativa, que constrói ações mais efetivas, em que todos são capazes de contribuir para a realização da Educação inclusiva, que se dá por meio de:

- Garantia do ingresso e da permanência dos estudantes com necessidades educacionais especiais no ensino regular de maneira consciente e responsável;
- Apoio pedagógico especializado;
- Capacitação continuada aos profissionais;
- Diminuição do número de estudantes em sala, quando necessário;
- Convênios de cooperação técnica;
- Intercâmbios pedagógicos e culturais entre os profissionais da Rede de ensino;
- Parcerias com instituições e/ou escolas de educação especial;
- previsão e provisão de profissionais habilitados para atendimentos aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Nas práticas inclusivas, especialmente se tratando de estudantes com necessidades educacionais especiais, o currículo deve ser flexível, não deve ocorrer a obrigatoriedade de todos os estudantes atingirem o mesmo grau de abstração ou de conhecimento num determinado tempo. É necessário planejamento e trabalho simultâneo, cooperativo e

participativo, em que esses estudantes possam participar das mesmas atividades dos demais colegas, mesmo que não o façam na mesma intensidade, modo e grau de abstração.

As adaptações curriculares para os estudantes com necessidades educacionais especiais precisam ser organizadas pela equipe Pedagógico-Administrativa da escola, juntamente com professores e especialistas que atendem esses estudantes. Essa equipe deve identificar as competências e habilidades que eles apresentam e, a partir daí, elencar os objetivos a serem atingidos, os conteúdos a serem desenvolvidos, a periodicidade e os critérios de acompanhamento.

Concomitante aos estudos dos documentos, a escola busca mecanismos para se adequar a proposta de reestruturação de sua organização curricular por meio de ciclos adequando sua prática à Pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural, mediante orientações oriundas dos documentos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS



6 MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS

APRENDIZAGENS

“Os valores não são, como habitualmente se pensa, atributos desejáveis ao ser humano, ou fundamentos da dignidade da pessoa, ou objeto de escolhas morais, ou qualidade que pode fazê-lo mais ou menos bonito no contexto social. Ao contrário, os valores são os alicerces da humanidade, a essência da preservação da espécie e o “alimento” que integra e faz prosperar os grupos sociais. Mais que isso, “Valores” são, em última instância, aquilo que pode ser vivenciado como algo que faz sentido e, dessa forma, como tudo quanto dá razão à vida”. (Antunes, 2008.)

A significação é tão importante para a construção do conhecimento que os valores não poderiam ser percebidos de outra maneira. É a partir dos exemplos, principalmente, que a/o criança/estudante começa a entender e apreender o que significa à justiça, a dignidade, a solidariedade, iluminados pelo respeito mútuo entre as pessoas.

Esse exemplo é baseado nas atitudes dos educadores frente aos estudantes e no diálogo estabelecido entre eles. Desta maneira, a/o criança/estudante assume uma postura autônoma frente à sua produção e apresentação, incorporando este aprendizado ao seu dia-a-dia.

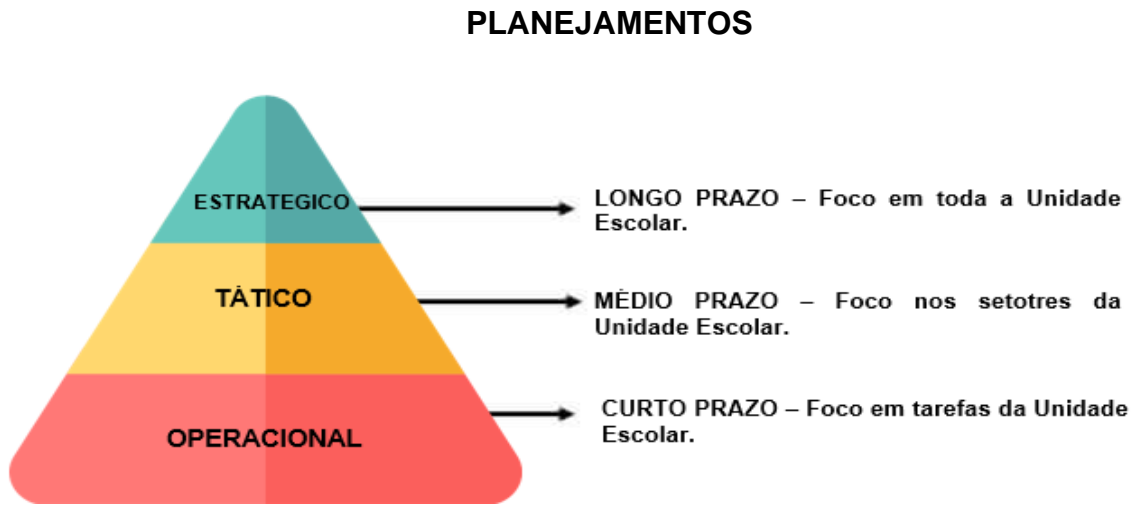
A missão da SEEDF é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

A missão da Escola Classe São Bartolomeu Campo é garantir uma educação pública de qualidade social, mediada pela gestão democrática e articulada à proposta de formação integral dos estudantes, num processo de inclusão educacional que objetiva a permanência com sucesso escolar dos estudantes possibilitando a aprendizagem de todos e todas e desenvolvendo qualificados serviços educacionais inspirados nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana num ambiente fraterno e inovador contribuindo para formar cidadãos capazes de promover a vida e de responder aos desafios sociais e da ciência.

Oferecer educação integral, contribuindo efetivamente para a formação de futuras gerações mais felizes, éticas, participativas e transformadoras da realidade de forma construtiva, bem como promover a construção de uma prática pedagógica em sintonia com a educação para a Cultura da Paz, Educação do e no Campo, Ambiental e social que sejam transformadoras e cidadã (necessidade de as pessoas terem um preparo que lhe permite atuar em uma sociedade democrática) garantindo a escolarização (saber ler, escrever, os letramentos e os demais conteúdos do currículo), visando a melhoria da qualidade do ensino aqui ofertada, pautada na valorização profissional, democratização das decisões e participação ativa de toda comunidade escolar: docentes, discentes, equipe gestora, coordenação, OE, EEAA, funcionários terceirizados e pais/ responsáveis.

Para que a gestão seja fluida preconiza-se a definição de prioridades, de acordo com ações

de planejamento a curto, médio e longo prazo, conforme mostra a imagem a seguir.



Inclui-se, nesse roteiro, o conhecimento das leis e portarias que norteiam o exercício da função, bem como os: Plano de Trabalho (aquele que é elaborado no protocolo de intenção da candidatura à eleição da gestão escolar pública e democrática), Plano de Ação (diz respeito à operacionalização das ações pontuais na UE), Plano Gestão Educacional-PGE (está relacionado ao planejamento estratégico depois da eleição para a gestão. É de cunho administrativo) e o próprio Projeto Político Pedagógico.

Conscientizar a comunidade da sua importância para aprendizagem dos nossos estudantes e para o bom desenvolvimento da Escola e da educação como um todo, no contexto social, político, cultural e econômico. Os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013), visam:

- Educar como processo permanente de formação e transformação humana, reconhecido como essencial ao convívio em sociedade, considerando o respeito, a honestidade, a humildade, a justiça, entre outros valores como princípios básicos para a construção de uma sociedade mais igualitária;
- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização dos saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- Compreender os pressupostos de uma Educação em e para os Direitos Humanos, bem como das principais violências e violações de direitos;
- Incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas;
- Promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e

coletivas, de forma a fortalecer os/as estudantes/crianças como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo, desenvolver-se. (NOLETO, 2008) – Educação para a Cultura da Paz;

- Trabalhar as competências socioemocionais ancoradas na BNCC;
- Oportunizar aos(às) estudantes/crianças desenvoltura comunicativa de forma oral e escrita;
- Estimular a compreensão de processos matemáticos e desenvolvimento do raciocínio lógico como ferramenta para resolver problemas do dia a dia de forma interdisciplinar e autônoma;
- Ser representativa na contextualização das questões do e no Campo, visando uma educação para a transformação consciente e sustentável do planeta a partir do trabalho e cooperação, motivando e promovendo ações que estimulem as várias dimensões da pessoa humana com e para valores humanistas;
- Fomentar e dar visibilidade a educação camponesa na manutenção da identidade rural, deixando de lado a visão romântica e purista do campo. Uma vez que, estar no ambiente rural, não significa afastar-se dos recursos tecnológicos e manter infraestrutura precária. Viver no campo significa, também, ter qualidade de educação familiar/escolar, bem como possibilidades variadas. A política de Educação do Campo requer, portanto, o reconhecimento de que a cidade não é superior ou mais avançada se comparada ao campo e, a partir dessa compreensão, deve impor novas relações baseadas na horizontalidade e na solidariedade. Nessa concepção, o campo é visto, acima de tudo, como um espaço. (Diretrizes da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019).
- Ampliar os espaços educativos necessários ao atendimento dos(as) estudantes/crianças matriculados(as), principalmente no que se refere a uma educação agroecológica de qualidade e possibilidades variadas. Temos o propósito de construirmos territórios de aprendizagem no que tange, também, ao manuseio de técnicas agrícolas/pecuária, aliadas a um processo de alfabetização da língua materna/matemática e letramentos eficientes. Ou seja, nossos(as) estudantes/crianças têm o direito de avançar nas aprendizagens escolares, bem como no domínio agrícola e pecuário, visto que necessitam dessas aprendizagens para integração da vida do/no campo X na/da cidade e mais tarde, escolherem onde residirão.
- Ter como premissa ser um lugar de gente feliz, onde o nosso compromisso é com a vida.

Dessa forma, a escola procura cultivar a convivência democrática no ambiente escolar, nos aspectos Administrativos, Pedagógicos e Financeiros, de acordo com os objetivos e estratégias elencadas aqui no PPP.

6.1 GESTÃO PEDAGÓGICA E GESTÃO DAS APRENDIZAGENS E DOS RESULTADOS

EDUCACIONAIS.

A unidade escolar procura conduzir o ensino de acordo com a Educação do/no Campo, a BNCC e o Currículo Básico das Escolas Públicas do DF de forma dinâmica e com inspiração em Reggio Emília. Seu objetivo é Implantar e dar continuidade, de acordo com a realidade de seus discentes e especificidade local, os projetos que contemplam o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, aprovados pela Comunidade Escolar e Conselho Escolar, bem como Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014, que estabelece o que deve ser feito para melhorar a educação no país. Dentre eles, o Brasil deve zerar a taxa de analfabetismo e alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (Terceiro) Ano do Ensino Fundamental.

Além de fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade;

E, ainda, apoiar a alfabetização de crianças do campo, indígenas, quilombolas e de populações itinerantes, com a produção de materiais didáticos específicos, e desenvolver instrumentos de acompanhamento que considerem o uso da língua materna pelas comunidades indígenas e a identidade cultural das comunidades quilombolas.

6.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS E GESTÃO PARTICIPATIVA

Cabe ressaltar a equipe gestora procura realizar um trabalho de excelência no atendimento a toda comunidade escolar com a garantia dos direitos humanos, pautada na democracia.

É requisito básico no fazer pedagógico, o acompanhamento das avaliações locais e em larga escala como parte das reflexões com a comunidade escolar. Essa Instituição de Ensino não responsabiliza individualmente a/o criança/ estudante por não aprender, mas compromete-se, criando estratégias diversas para superar tais necessidades. Nesse sentido, a avaliação escolar não pode ser punitiva e classificatória.

Na gestão participativa a maioria das questões pedagógicas, administrativa e financeiras são discutidas e decididas entre o grupo de profissionais, comunidade e com o Conselho Escolar, quando necessário.

O Conselho Escolar é um órgão deliberativo composto por representante de pais/responsáveis e demais seguimentos se dá por meio de contribuições no acompanhamento da vida escolar como um todo. É o responsável por emitir parecer aprovando ou não as prestações de contas que, em seguida, são apresentadas à Assembleia Geral Escolar, que, também, emitirá seu parecer sobre o do Conselho Escolar e Conselho Fiscal, conforme o caso.

O gerenciamento de pessoas na escola parte do princípio em que o diálogo, a cooperação, trocas de informações e confronto de pontos de vista favorecem a melhoria do rendimento e das condições de trabalho, assumindo compromissos possíveis de serem alcançados com eficiência e eficácia com anuência de todos.

A equipe gestora em conjunto com os profissionais da coordenação pedagógica auxilia/gerencia a atuação de funções, nas quais necessitem serem organizadas ou reorganização numa rotina de atribuições por meio de reuniões periódicas e registros, afim de dialogar sobre o trabalho desenvolvido na coletividade. As Avaliações Institucionais são realizadas ao final de cada semestre no sentido de garantir a participação de todos para um bom funcionamento dessa Unidade de Ensino.

A escola tem como um de seus objetivos a busca em desenvolver a formação humana em todas as suas dimensões: cognitiva, política, estética e afetiva.

A escola não é só lugar de estudo é um lugar de formação humana e, por isso, as várias dimensões da vida devem ser trabalhadas pedagogicamente e para além dos muros da escola. A contribuição dos tempos no processo de organização escolar e rotina de estudos em casa, seu tempo pessoal e tempos coletivos em relação às tarefas necessárias. Pois, “educar o ser humano significa capacitá-lo para utilizar adequadamente seu tempo imediato”³. (M)

Assim sendo, o quadro docente da escola além de participar ativamente das coordenações pedagógicas coletivas, que abordam estudos e formação pedagógica sistemática, participa de atividades que viabilizam a formação continuada por meio de encontros para estudo e de cursos de formação oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE/SEDF ou demais entidades que atuem com educação. A equipe tem por prática o trabalho coletivo que possibilita o planejamento e o enriquecimento da troca de experiências. Os profissionais têm por direito e por responsabilidade aperfeiçoar-se, continuamente.

Para o bom andamento do trabalho didático-pedagógico, a escola considera ideal contar com a parceria de profissionais que colaboram com o desenvolvimento psicossocial das crianças.

Anualmente, o quadro de professores da escola sofre modificações trazendo a constante necessidade de agregar os novos profissionais aos projetos propostos na Unidade Escolar e, ainda, acolher as experiências trazidas por eles.

A formação continuada é imprescindível ao trabalho pedagógico para fomentar as mais diferentes discussões sobre a teoria e prática acerca do ensino e da aprendizagem conforme proposto no currículo da SEEDF.

³ (M) Makarenko, em [CAPRILES, René](#). Makarenko - o nascimento da pedagogia socialista. p.160

6.3 GESTÃO ADMINISTRATIVA E GESTÃO FINANCEIRA

Compreende-se que a gestão administrativa está intimamente vinculada a gestão financeira, de pessoas e a gestão pedagógica. Entendemos que são considerados, dentro dos aspectos administrativos, a alimentação escolar, os materiais, os processos, a comunicação e a infraestrutura. Portanto para que grande parte das questões administrativas sejam bem executadas considera-se como essenciais os indicadores de qualidade na educação, a organização, o cumprimento dos normativos legais, a participação coletiva e de colegiados, já que essa é a base de todos os processos gerenciais em uma instituição.

Respeita-se um panorama geral das etapas de funcionamento de um ano letivo que são relacionadas diretamente às questões de escrituração escolar, de recursos humanos e operacionais. Neles a produção e arquivamento de documentos são feitos em locais acessíveis aos responsáveis pelo setor tornando um movimento contínuo de organização. Prezando sempre o pronto atendimento ao público (comunidade escolar).

A Unidade de Ensino conta com recursos recebidos do Governo Federal e do Governo do Distrito Federal para que possa atingir as metas de melhoria de atendimento e da qualidade de ensino, que juntas, englobam todas as demais.

Do Governo Federal, recebemos verbas do FNDE/PDDE – Programa de Descentralização de Recursos Financeiros.

Do Governo do Distrito Federal, participamos das Emendas Parlamentares e do PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira que disponibilizam recursos para que a escola tenha relativa autonomia financeira e administrativa. O que de certa forma tem representado para esta unidade de ensino a possibilidade de realizar economia e de poder investir em áreas que julgue essenciais ao desenvolvimento e sucesso de nossos educandos e todos os profissionais que dela fazem parte.

Ambos os recursos são geridos pela Unidade Executora da Unidade de Ensino, no nosso caso o Caixa Escolar da Escola Classe São Bartolomeu, gerida por uma diretoria e tendo um Conselho Fiscal para análise de suas ações.

a) Unidade Executora – Caixa Escolar da Escola Classe São Bartolomeu

O Caixa Escolar da Escola Classe São Bartolomeu, doravante denominado Caixa Escolar da Escola Classe São Bartolomeu, inscrito no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) nº 03.809.280/0001-71, é uma associação civil de direito privado, sem fins econômicos, com sede e foro em Brasília, Distrito Federal e duração por tempo indeterminado.

É regido por Estatuto e pelas disposições pertinentes do Código Civil Brasileiro. Tem como objetivo social apoiar e colaborar com a Escola Classe São Bartolomeu, em seu processo de

autonomia de gestão favorecendo a cooperação e o entrosamento entre a direção, crianças/estudantes, pais dos discentes e/ou responsáveis, servidores públicos (professores, orientadores, especialistas e auxiliares em educação) e sua plena integração à comunidade a que serve.

Vale destacar que, no desenvolvimento de suas atividades o Caixa Escolar da Escola Classe São Bartolomeu observará os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência. Também não fará qualquer discriminação de raça, cor, gênero ou religião.

Dimensão	OBJETIVOS / ESTRATÉGIAS
Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais.	Encaminhar, acompanhar e orientar o trabalho pedagógico de acordo com o PPP; Desenvolver projetos pedagógicos facilitadores da aprendizagem; Garantir uma educação de qualidade.
	Oferecer condições que estimulem a vontade de aprender, construindo novos saberes que tenham aplicabilidade na vida prática e venham servir de âncoras para a continuidade de estudos.
	Valorizar a atividade de Coordenação Pedagógica como espaço privilegiado de formação continuada e para um trabalho coletivo.
	Observar os índices de avaliação: SAEB. Otimizar o uso da informática educativa pelos estudantes; Acompanhar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes para o planejamento de ações interventivas; Acompanhar o índice de faltas, evasão escolar e infrequência.
	Criar espaços lúdicos (Territórios de Aprendizagem) que promovam o resgate dos jogos e brincadeiras tradicionais.
	Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral, escrita, entre outras) ajustadas a diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.
	Desenvolver a cultura clara que o objetivo da escola não é um lugar de produção do aprendizado, mas, sim, das condições para o aprendizado;
	Promover o acesso e a permanência da/do criança/estudante na escola.
	Promover uma educação camponesa de qualidade tendo como espinha dorsal, o campo como referência e como matriz, adequado às necessidades da vida no campo e que, fundamentalmente, seja formulado por sujeitos do campo em parceria com os profissionais da educação.
	Promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer os/as estudantes/crianças como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo, desenvolver-se. (NOLETO, 2008) – Educação para a Cultura da Paz.
Promover a construção de valores e atributos de conduta, visando a sujeitos	

	éticos, conscientes do bem social e aptos ao exercício da cidadania.
	Compreender os pressupostos de uma Educação em e para os Direitos Humanos, bem como das principais violências e violações de direitos.
	Fomentar o protagonismo da/do criança/estudante.
	Planejar as adequações curriculares necessárias à/ao criança/estudante com necessidades especiais, com baixo rendimento escolar.
	Incorporar a educação ambiental/agrícola às atividades pedagógicas na sua integralidade, (o trabalho corporal, psíquico, vital e espiritual).
	Desenvolver atividades escolares mediadas por tecnologia.
	Envolver os pais para a participação e conhecimento do desenvolvimento do(a) seu(sua) filho(a) desde os primeiros dias de aula.
	Promover a Educação Inclusiva e o respeito à diversidade humana, visto que as mesmas são inerentes à espécie humana.
	Promover projetos de Segurança Alimentar e Nutricional, estimulando práticas de alimentação saudável e sustentável.
	Executar a Resolução nº 1 da Lei Federal nº 10639/03, artigo 3º, parágrafo 2º que trata da inclusão e obrigatoriedade do estudo da “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”.
	Realizar fóruns de desempenho no final de cada semestre, para se ter uma visão de todo trabalho pedagógico desenvolvido e criar estratégias para sanar possíveis defasagens no ensino aprendizagem do estudante.
	Criar estratégias funcionais que facilitem o acesso à prática da leitura, escrita e educação financeira.
	Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua conservação.
	Alfabetizar na língua materna e matemática de forma contextualizada com base na produção do conhecimento, motivando exercício da crítica construtiva e criativa por meio de projetos e outras possibilidades metodológicas.
	Planejar atividades para desenvolver o senso crítico, estimular a criatividade, a autonomia, a participação e o interesse do(a) estudante/criança.
	Formular estratégias diversificadas para efetivar o ensino de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do DF de forma dinâmica.
	Organizar Conselhos de Classe; Semana de redação de relatórios descritivos individuais de estudantes/crianças e preenchimento de fichas de análises; As datas de entrega à coordenação e equipe gestora para apreciação e devolução dos planejamentos/estratégias de aulas; As datas de entrega à coordenação e equipe gestora para análises das Fichas Avaliativas; As datas de entrega à coordenação e equipe gestora para análises, orientações e alterações das atividades impressas/mediadas por tecnologias, quando for o caso; Datas de reuniões com a comunidade escolar, tendo como uma das finalidades o diálogo e reflexão sobre o

Gestão Participativa e de Gestão de Pessoas.

desempenho dos/as estudantes/crianças; Datas de reuniões com a comunidade escolar, tendo como uma das finalidades a avaliação institucional.

Gerenciar o preenchimento dos diários *Web* e escrituração dos documentos. Também, a tabela de panorama geral da situação dos estudantes por turma, contendo rendimento, frequência e proficiência, atualizada bimestralmente

Realizar devolutivas durante as coordenações, momentos de formação/oficinas e efetivação de encaminhamentos de proporção pedagógica, de intervenções da equipe gestora, coordenadora, Orientação Educacional e atendimentos pontuais a comunidade escolar.

Elaborar o cronograma de forma coletiva entre professores, OE, coordenação e equipe gestora, delimitando datas, de modo que os profissionais possam se organizar-se nas diversas tarefas do cotidiano escolar.

Caminha para melhorar o desenvolvimento dos/as estudantes/crianças e defasagem de conteúdos verificada nesses instrumentos, em consonância com o diálogo entre o grupo e comunidade escolar.

Envolver a comunidade escolar nos projetos da escola.

Estimular a participação da comunidade escolar no Conselho Escolar.

Incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas.

Estimular a participação da comunidade escolar nas avaliações institucionais.

Proporcionar formas de atualização, enriquecimento e aprimoramento profissional aos professores e demais funcionários.

Promover a preservação da vida e bem-estar social.

Estimular a convivência escola e família de forma harmônica, o respeito, minimizando problemas disciplinares.

Desenvolver metodologias no processo de ensino e aprendizagem a partir de capacitações.

Promover a unidade no trabalho desenvolvido por meio da coordenação pedagógica.

Estimular o acesso à plataformas digitais.

Conscientizar a comunidade escolar sobre a Educação Inclusiva.

Criar mecanismos de participação da comunidade escolar que traduzam o

	compromisso de todos na melhoria da qualidade de ensino e com o aprimoramento do processo pedagógico – Eventos, gincanas, oficinas, jogos escolares, entre outros.
	Melhorar a qualidade do ensino valorizando o profissional da educação, tornando-o ativo no processo dialógico da gestão.
Gestão Financeira Gestão Administrativa	Estimular a participação da comunidade, conselho escolar e fiscal, junto às necessidades financeiras da escola;
	Organizar todo arquivo passivo da escola.
	Motivação do pagamento do Caixa Escolar e prestação de conta dos trabalhos realizados.
	Identificar as prioridades e utilizar os recursos financeiros disponíveis para compra de materiais/pagamento de serviços que visem à manutenção da estrutura física e o suprimento de materiais pedagógicos/administrativos; Estimular a aquisição de recursos financeiros para a manutenção das atividades pedagógicas e administrativas.
	Promover ações para a conservação e limpeza do patrimônio escolar.
	Fazer levantamento de materiais necessários ao funcionamento da escola.
	Garantir o pleno funcionamento da secretaria escolar dentro de suas atribuições.
	Incentivar a comunidade escolar a participar das ações escolares.
	Instalar armários em MDF na secretaria, sala da direção, salas de aulas, sala dos professores, sala da orientação educacional, cozinha, sala de vigilantes, banheiros, sala de leitura.
	Reformar toda cantina escolar. Realizar cobertura da quadra poliesportiva e construção de arquibancadas e vestiários. Instalar som ambiente.
	Conseguir a escrituração da ampliação do terreno da escola que foi doado pela Associação de Produtores (Processos nºs 00070-001418/2014, 070.001.418/2014 e 00111-00003550/2019-9).
	Construir uma piscina, viveiros, galinheiro, tanque de peixe, territórios para trabalhar práticas agrícolas e pecuárias, territórios de aprendizagem pecuário e agrícola no terreno doado para a escola, após a escrituração do mesmo, depósito para acondicionar materiais e bens patrimoniais, videoteca e refeitório.
Adquirir novos bebedouros, notebooks, equipamentos para uso de <i>internet</i> , microfones sem fio, brinquedos pedagógicos, jogos pedagógicos, materiais	

pedagógicos, materiais esportivos, impressoras, armários de aço e estantes de aço, telas interativas, aires condicionados, telas para colocar nas traves da quadra e nos parquinhos, Datashow, mesas para reuniões, novos livros literários, mesa de som e caixa de som, totens de álcool em gel, produtos sanitizantes, materiais para fazer coleta da água da chuva e outros materiais que se fizerem necessários e contratação de serviços relacionados aos mesmos, materiais para fazer irrigação a partir da coleta da água da chuva e outros materiais que se fizerem necessários e contratação de serviços relacionados aos mesmos, materiais para uso em jardinagem, materiais de alvenaria para confecção/conservação/reforma de galinheiro e contratação de serviços relacionados aos mesmos.

Realizar reparos no patrimônio público; bem realização de pequenas obras, que não trazem danos à estrutura da Escola, em toda área verde e demais dependências que se fizerem necessárias de acordo com as necessidades técnico-pedagógicas e visando o aprimoramento pedagógico dos alunos e equipe de profissionais da educação, bem como a segurança de todos.

Colocar postes de iluminação na área da escola e ampliar o espaço físico da Unidade Escolar.

Realizar plantio de um pomar no terreno doado para a escola, após a escrituração do mesmo.

Instalação de armários em MDF na secretaria, sala da direção, salas de aulas, sala dos professores, sala da orientação educacional.

Contratar serviços de contabilidade, bancários, cartórios, gráficos, elétrico, hidráulico, vidraçaria, marceneiro, pedreiro, serralheiro e outros que se fizerem necessários. E emergenciais que poderão surgir no decorrer do exercício.

Realizar trocas dos pisos de toda área da escola; Reformar e/ou construir fossa séptica da escola.

Manutenção de bens móveis e imóveis.

Revitalizar os canteiros da horta e plantas medicinais.

Realização de bazar e rifas; Promoção de eventos que possibilitem angariar fundos para despesas da escola; Recebimento de doações.

Captação de Emendas Parlamentares e de verbas oriundas do Ministério Público.

Pavimentar parte da área verde para instalação de duchas para atividades recreativas dos estudantes e das crianças.

Trocar as televisões das salas de aulas, gás engarrafado e extintores.

Primar pela transparência na prestação de contas.

Zelar pela conservação do patrimônio público.

Realizar outras emergências que se fizerem necessárias.

Realizar reparos no patrimônio público; aquisição de bens de capital, bem realização de pequenas obras, que não trazem danos à estrutura da escola, em toda área verde e demais dependências que se fizerem necessárias de acordo com as necessidades Administrativas, Pedagógicas, Ambientais e Culturais.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS



7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Este Projeto Político Pedagógico considera a concepção Histórico-Crítica de Educação proposta por teóricos como Demerval Saviani, Jamil Cury, Gaudêncio Frigoto, Luiz Carlos de Freitas, Acácia Zeneida Kuenzer, José Carlos Libâneo, Ausubel, influência de autores internacionais como Marx, Gramsci, G. Snyders, M. Manacorda, Makarenko, Suchodolski. Ainda o legado das experiências de Freire e Ferreiro, (está em referência a aplicação e análise dos testes psicogenético da língua escrita), Vygotsky (psicologia histórico cultural) como linha de trabalho que permeia o contexto Pedagógico da Escola Classe São Bartolomeu, bem como a inspiração da abordagem de Loris Malaguzzi para a Educação Infantil (Reggio Emilia), o qual ancora-se em Vygotsky e Piaget e Educação do, no, para o Campo apontados nos grandes documentos do MEC, SEEDF, UnB e demais

órgãos que realizam apontamentos legais.

A comunidade escolar se compromete a manter contínuos os estudos referentes a metodologia da Pedagogia Histórico-crítica, de modo que suas ações, atividades, planejamentos, projetos, e avaliações possam refletir a concepção. Até o presente momento, todos os esforços estão fundamentados nos princípios comuns entre a comunidade escolar e a Pedagogia Histórico-Crítica.

Como base teórico-metodológica do currículo desde 2014 segue às orientações das Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo e Diretrizes de Avaliação Educacional, ambos os documentos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Concomitante aos estudos dos documentos, a escola busca mecanismos para se adequar a proposta de reestruturação de sua organização curricular por meio de ciclos adequando sua prática à Pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural, mediante orientações oriundas da Coordenação Regional de Ensino São Sebastião.

7.1 Pedagogia Histórico-Crítica

A referência pedagógica histórico-crítica estabelece que os sujeitos sejam formados nas relações sociais e sua interação com a natureza na produção/reprodução de sua vida e realidade. Assim a escola toma para si a responsabilidade de garantir a aprendizagem dos estudantes em todas as instâncias e formatos curriculares e pedagógicos de modo a garantir a qualidade do processo educativo a partir da realidade social e diversidade cultural desse indivíduo que frequenta a escola pública em questão.

A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.30).

Apresenta metodologia pedagógica que parte da prática social onde professor e estudante/criança se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários da metodologia identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse). Ela tem, também, o papel de garantir os conteúdos que permitam aos alunos compreender e participar da sociedade de forma crítica.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA



PRÁTICA SOCIAL (INICIAL)

O que os alunos e professor já sabem?
Nível de desenvolvimento atual.



PROBLEMATIZAÇÃO

Explicitação dos principais problemas da prática social - conhecimento transformado em questões.



INSTRUMENTALIZAÇÃO

Ações didático-pedagógicas para a aprendizagem.



CATARSE

Expressão elaborada da nova forma de entender a teoria e a prática social.



PRÁTICA SOCIAL (FINAL)

Nova proposta de ação a partir do conteúdo aprendido.

Saviani (2003); Gasparin (2012)

7.2 Psicologia Histórico-Cultural

A psicologia histórico-cultural apresenta, como um de seus focos, o processo de transmissão e de mediação do conhecimento que é historicamente construído porque situa o desenvolvimento do psiquismo humano diretamente ligado a experiência sociocultural do indivíduo. Desse modo há necessidade de garantir variedade e qualidade de experiências pedagógicas significativas à tarefa de mediar à internalização dos conteúdos e conceitos. A ampliação da experiência se identifica diretamente às reais condições de desenvolvimento da imaginação e da inteligibilidade.

Observa-se, nesse ponto, o princípio Vygotskyano de que:

“A aprendizagem é uma articulação de processos externos e internos, visando à internalização de signos culturais pelo indivíduo, o que gera uma qualidade autorreguladora às ações e ao comportamento dos indivíduos.” (LIBANEO, 2004, p.6).

Enfim, a atividade histórico-cultural se destaca na coletividade dos indivíduos quando na formação das funções mentais superiores se justificam a importância da mediação cultural do processo de conhecimento e da atividade individual de aprendizagem pela qual o indivíduo se apropria da experiência sociocultural como ser ativo.

7.3 Reggio Emilia

Partindo do pressuposto de que a criança nasce com as suas “cem linguagens”, a pedagogia da Reggio Emilia assume que os adultos têm como tarefa prioritária, a escuta e o reconhecimento das múltiplas potencialidades de cada criança, observada e atendida em sua individualidade. Essa perspectiva faz com que a escola não trabalhe apenas com as linguagens codificadas e reconhecidas, mas reconheçam as experiências reais obtidas por meio da pesquisa e de descobertas sensoriais dos próprios estudantes.

Essa filosofia pedagógica aponta que a mente do ser humano e, portanto da criança, é multidisciplinar e observá-la em sua forma de aprender é uma forma de incentivar a apropriação de conhecimento. O trabalho coletivo é uma das bases da experiência de Reggio Emilia. A metodologia valoriza cada pessoa em sua experiência. Isso mostra que independente do papel que cumpre, ou função que desempenha, cada pessoa é importante na condução do ensino aprendizagem e, portanto, protagonista legítimo da experiência adquirida.

Outra questão é a naturalidade com que é vista a interdisciplinaridade em meio à metodologia, o que evidencia o trabalho em prol do desenvolvimento de várias habilidades e competências. A prática de inserir as crianças cotidianamente em situações de pesquisa e debate favorece o questionamento sobre si próprias e sobre os outros, o que as torna mais participativas e, futuramente, cidadãos mais críticos e cientes da importância de seu papel em uma sociedade mais justa e igualitária.

As crianças são convidadas a compor seu ponto de vista em conjunto com os demais, fortalecendo o processo de construção não apenas de suas identidades individuais, mas do coletivo com suas múltiplas particularidades.

Em todo o processo de ensino e aprendizagem, as crianças têm suas habilidades reconhecidas e seu desenvolvimento conduzido a partir de suas próprias relações com os demais e com o mundo. A troca de experiências entre crianças que, a cada término de atividades são convidados a participar de assembleia, também reforça que independente da experiência adquirida, o conhecimento é um patrimônio de todos.

a) Sujeito

Ser social e histórico. Aprende a partir das relações com o outro. É capaz de “superar a condição de consciência intransitiva ou ingênua, construindo em si e com os outros uma consciência crítica que o instrumentaliza para o fazer histórico.” (Freire, *In: Viver Mente e Cérebro*, nº.4.)

“Sujeitos do Campo”, pessoas concretas que em alguns casos, vivem da terra, em outros moram e exercem outras profissões, com sua cultura/subculturas/costumes demarcadas pelas regiões.

São pessoas históricas, marcadas pelas contradições da visão de mundo do opressor, que viverem numa sociedade de classe, filhos de trabalhadores, condicionados aos meios de produção.

b) Conhecimento

Adquirido a partir do protagonismos dos(as) estudantes/crianças e da mediação semiótica, em outras palavras, da relação entre mediador, criança e objeto de conhecimento. Construir conhecimento “implica numa ação partilhada, já que é por meio dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas”.

c) Professor

Mediador do processo de ensino-aprendizagem favorecendo o desenvolvimento integral (aspectos cognitivos, afetivos e motores) e a construção do conhecimento do(a) estudante criança. Aprender é construir esquemas, significados e representações a partir de conhecimentos prévios, experimentação, interação, problematização e levantamento de hipóteses. O ser humano precisa de desejo, interesse, colaboração e socialização do conhecimento para aprender. Daí a importância do professor agir como um interventor e, conseqüentemente, mediador de aprendizagens, especialmente no momento inicial de escolarização.

d) Escrita

Por meio de uma concepção social da linguagem escrita, partindo do pressuposto do caráter histórico da comunicação, entende-se qual o papel da escrita nesse mundo contemporâneo. (Klein - 2003). Assim, conceber a escrita alfabética em uma perspectiva social implica entendê-la como produção do homem, a forma que ela assume na organização social, suas funções e seus interesses. (Ibid.).

Portanto, não se devem descartar no ensino da língua escrita os conteúdos básicos do código da escrita alfabética (letras, sílabas, famílias silábicas, direção da escrita, segmentação), necessários para uma alfabetização eficaz e autônoma, mas que também pedem outras habilidades mais amplas, promovidas pelos diversos tipos de textos e leituras para uma construção da totalidade de escrita que leve ao *letramento*. “Por esta razão, o ensino da língua escrita não pode se restringir ao mero domínio do código, visto que este é apenas um instrumento da realização de determinadas funções sociais” (Ibid.,p.27).

e) Letramentos

As formas de letramento estão manifestadas em diversas situações de comunicação do

cotidiano das pessoas. O letramento tem como ponto de partida as várias formas de comunicação e delinguagens.

A palavra letramento é uma tradução para o português da palavra inglesa Literacy “condição de ser letrado”. Assim, letramento é o estado ou a condição de quem responde adequadamente às intensas demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita. (SOARES, 1998):

Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se letramento que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever, atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar para ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (...) (SOARES, 2003, p.92).

De acordo com Soares (2003), alfabetização e letramento são, pois, processos distintos, de natureza essencialmente diferente; entretanto, são interdependentes e mesmo indissociáveis. Já que uma pessoa podese alfabetizada e não ser letrada, como também pode ocorrer o inverso – ser letrado, mas não ser alfabetizado – assim descreve Soares:

(...) um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita tem presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros lêem para ele, se dita carta para que um alfabetizado escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprias da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto, é de certa forma letrado, por que faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita. Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe o uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já e de certa forma, letrada. (ibid.p.93).

Diante de tal conjuntura, observamos que não basta ser apenas alfabetizado, é preciso ser letrado, fazer o uso competente da língua escrita em circunstâncias sociais e que esta prática não se restringe apenas ao contexto escolar. (ibid.p. 97)

Vincular à alfabetização somente a escolarização é ignorar que, como já comprovaram numerosas pesquisas, também se aprende a ler e a escrever em instâncias não escolares – na comunidade, na família, no trabalho, na igreja, ainda assim, é a alfabetização escolar é que

legítima toda e qualquer atividade que vise à aprendizagem da leitura e da escrita.

Mais do que aprender a ler e a escrever, que nossos(as) estudantes/crianças possam saltar os muros da escola e enxergar a leitura e a escrita em sua função social, que tomem posse e façam uso competente.

f) Coletividade

Aposta na coletividade, por causa das suas condições múltiplas de interação, das possibilidades de inter-relações e como espaço educativo privilegiado do ser humano que vive em uma sociedade marcada pelo individualismo. Sozinhos não aprendemos.

g) Capacitação

Intui diferentes métodos de formação e aposta na necessidade do exercício prático (aprender fazendo), com base no primado do objeto (numa situação que requeira este aprendizado), como alavanca para a construção das competências que precisamos aprender para intervir com pertinência na realidade – saber, fazer, aprender à aprender. (Santos de Moraes, Apud caderno do ITERRA, p.18).

h) Educação Inclusiva

Sobre a Educação Inclusiva “Ao refletir sobre a abrangência do sentido e do significado do processo de Educação Inclusiva, estamos considerando a diversidade de aprendizes e seu direito à equidade. Trata-se de equiparar oportunidades, garantindo-se a todos – inclusive às pessoas em situação de deficiências e aos de altas habilidades, o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.”(CARVALHO, 2005.)

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

“A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (...).” (BRASIL, Lei nº.8.069)

A Escola Classe São Bartolomeu Campo adota como eixos estruturantes do currículo os temas cidadania, sustentabilidade humana, aprendizagens, diversidade e Direitos Humanos.

Segundo Santomé (1998, p.125), a definição de eixos permite uma organização curricular mais integrada, focando temas e conteúdos atuais e relevantes socialmente, em regra geral, deixados à margem do processo educacional. A escolha dos eixos estruturantes revela a preocupação da escola em atender princípios amplos que também estão relacionados à legislação educacional, especialmente aqueles consubstanciados na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional em seu artigo 3:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância; Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- V. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VI. Valorização do profissional da educação escolar;
- VII. Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- VIII. Garantia de padrão de qualidade; Valorização da experiência extraescolar; Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- IX. Consideração com a diversidade étnico-racial – último tópico incluído pela Lei nº 12.796, de 2013.

A organização pedagógica e curricular da escola é discutida entre todas as instâncias da instituição pública e estruturada pelo corpo docente por meio da organização curricular que salvguarde todos os objetivos apresentados, respeitando os preceitos legais e epistemológicos elencados nesta proposta pedagógica.

A sistematização da metodologia pedagógica apresentada é apenas o resultado do que estamos produzindo ao longo de alguns anos (desde 2017).

Para a compreensão dessa metodologia a Unidade Escolar aporta-se nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do GDF para a Educação Básica, do Campo e Inclusiva, que atende ao Conselho de Educação do DF e normativos do MEC. Dessa maneira, é imprescindível o conhecimento e o estudo dos referidos documentos para embasamento, compreensão e atendimento dos mesmos.

Destaca-se ainda, de acordo com a Unesco-2020, que devemos “[...] providenciar modos alternativos de aprendizagem e de educação para crianças e adolescentes, que estejam a frequentar os níveis básico ou secundário de educação e implementar programas de equivalência, reconhecidos e credenciados pelos Estados, de modo a garantirem aprendizagens flexíveis tanto

em ambientes formais como não formais, inclusive em situações de emergência.” (Unesco, 2020).

A Secretaria de Educação publicou as Diretrizes Pedagógicas para conhecimento e reorganização da escola conforme propõe o documento, em consonância às diretrizes propostas. Determina como compromisso coletivo, entender como princípio norteador que todos e todas podem aprender. Educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos.

A escola, por meio do corpo docente e o Conselho escolar, propõe neste PPP enfatizar aqueles princípios mais pertinentes à sua ação pedagógica respeitando a função social que exerce em consonância aos anseios da comunidade e orientações da SEEDF, elegendo os princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; respeito à liberdade e apreço à dignidade humana; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino; princípios legais, como os principais e que resguardam todo o trabalho pedagógico desenvolvido.

Ainda que a escola não seja o único meio de socialização, é, sem dúvidas, um dos mais fundamentais ao homem, pois possibilita sua convivência com a diversidade e desta maneira deve trabalhar para promover a formação de pessoas conscientes, nos tornando capazes de aprender com a multiplicidade, tornando possível a troca de saberes, de experiências. Nas palavras de Mantoan (2006a, p. 45) “As escolas de qualidade são espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, onde crianças e jovens aprendem a ser pessoas”.

Durante o ano são desenvolvidos projetos com temáticas voltadas para a inclusão, como será realizada na “Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais” de 04 a 08/03/2024. Como diz Mantoan (2006a, p. 16) “Se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos, que reconheça e valorize as diferenças.”

8.1 Educação para sustentabilidade

No princípio o homem se preocupava apenas com o seu bem-estar, como se os recursos naturais fossem infinitos. Desta forma foi evoluindo intelectualmente, e a cada dia se preocupando com suas necessidades fisiológicas que hoje reconhecemos como abrigo, alimentação, emprego, enfim as necessidades básicas de um indivíduo. Muito mais do que espaços de formação acadêmica, a escola deve ser capaz de gerar mudanças na cultura da comunidade escolar no que se refere também à nutrição, à saúde, à qualidade de vida, aos cuidados com o meio ambiente e com os nossos semelhantes.

A escolar pode ser uma importante ferramenta para se alcançar estas mudanças, pois pode fazer parte de uma estratégia viva, capaz de promover estudos, pesquisas, debates e atividades sobre questões como o uso racional da terra, da água e do alimento, estimulando um trabalho pedagógico dinâmico, participativo e transdisciplinar, proporcionando descobertas e aprendizados incrivelmente múltiplos.

Precisamos, por meio de projetos, fortalecer o sentimento de que a vida precisa de cuidados e que a preservação do meio ambiente merece respeito, pois nossas vidas estão inseridas nele e dele fazemos parte.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA



9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

9.1 Organização Escolar

A Escola Classe São Bartolomeu organiza sua estrutura pedagógica em consonância com os preceitos legais determinados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em ciclos. A escola atende duas modalidades de ensino: Educação Infantil, com o 1º e 2º períodos e Ensino Fundamental anos iniciais com o ciclo para o 1º, 2º e 3º anos.

A organização educacional em ciclos, segundo as prerrogativas legais, indica o rompimento com o sistema de seriação para aplicar uma nova interface educacional com novas estratégias de aprendizagem e trabalhar com os chamados conteúdos significativos. Desse modo cada ciclo

perpassa por dois ou três anos, sem que o estudante seja retido em uma série por não alcançar todos os objetivos de aprendizagem previstos. O bloco inicial de alfabetização, conhecido como BIA, foi apontado por estudiosos como uma estratégia que reverteu à tendência de queda dos índices de desempenho nessa etapa e assegurou os primeiros lugares no IDEB uma vez que organiza os conteúdos em áreas do conhecimento de acordo com a idade das crianças. A organização dos tempos e espaços acontece por meio do planejamento, rotina diária, atividades permanentes, sequência didática e projetos de trabalho.

I - Atendimento na secretaria escolar

O horário de funcionamento da secretaria é de segunda a sexta-feira, de 9h às 12h e 13h às 18h.

II - Horários dos turnos letivos aulas presenciais:

Matutino: 8h às 13h

Vespertino: 13h às 18h

- a) É importantíssimo para aprendizagem que a/o criança/estudante esteja presente todo o período das aulas, sendo pontual, evitando atrasos e saídas antecipadas;
- b) a/o criança/estudante que precisar ausentar-se só será autorizado(a) pela direção/professor, se trazer a solicitação por escrito e com assinatura do responsável;
- c) As faltas às aulas só são legalmente justificadas mediante apresentação de atestados médico. Porém, isto não impede que os responsáveis informem ao professor o motivo da ausência da(o) criança/estudante
- d) **Considerando o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), Capítulo IV da Frequência do Estudante, Art. 284:** A escolaridade e o atendimento educacional especializado em classe hospitalar e/ou em domicílio aos estudantes matriculados em unidades escolares e impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde prolongado, que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência em domicílio, serão garantidos por meio de atividades pedagógicas domiciliares, sob a responsabilidade da equipe gestora, do corpo docente e família e/ou responsável legal do estudante.
- e) Para que Escola possa **ofertar ensino domiciliar** às/aos crianças/estudante que se encontram na orientação do item “d”, faz-se necessário um atestado médico, com prazo determinado, conforme preconiza o Manual da Secretaria Escolar do Sistema de Ensino do DF, de 2018. in verbis “ATENDIMENTO EM AMBIENTE DOMICILIAR/EXERCÍCIOS DOMICILIARES: Serviço destinado a viabilizar, mediante atendimento especializado, a

educação escolar de estudantes que estejam impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique permanência prolongada em domicílio.

9.2 Regimento interno

O Regimento Escolar é o documento que estrutura, define, regula e normatiza as ações da Instituição de Ensino. A construção deve ser coletiva, ou seja, com a participação de toda a comunidade escolar e em consonância com o Projeto Político Pedagógico e tudo o que ocorre na prática deve ser regulamentado nele.

Segundo a BNCC, o regimento interno escolar deve garantir a gestão democrática da escola, possibilitar a qualidade do ensino, fortalecer a autonomia pedagógica, valorizar a comunidade escolar, através das Instâncias Colegiadas, e fazer cumprir as ações educativas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico da escola.”

I - Direitos e deveres das(os) crianças/estudantes

São direitos das(os) crianças/estudantes

- a) Usufruir um ensino de qualidade, de acordo com a proposta pedagógica da ECSBC;
- b) Ser informado no início do ano letivo do Regimento Escolar;
- c) Tomar conhecimento dos resultados de seu rendimento escolar, por meio de relatórios, planilhas e/ou gráficos de avaliações locais e nacionais;
- d) Emitir opiniões e apresentar sugestões em relação a dinâmica escolar;
- e) Utilizar as instalações físicas e os equipamentos da Escola, quando devidamente autorizados e monitorado pelo professor;
- f) Utilizar a sala de leitura ou serviço de empréstimos de livros literários por meio de controle por fichas que indiquem as datas de devolução, no qual o professor, responsável pela Sala de Leitura, organizará o momento adequado,
- g) Participar das atividades científicas, cívicas, sociais/culturais e recreativas promovidas pela escola;
- h) Ser tratado com respeito e dignidade por toda comunidade escolar.

II São deveres dos estudantes

- a) Conhecer e cumprir as normas estabelecidas pelo Regimento Escolar;
- b) Agir responsabilmente respondendo pelos seus atos;
- c) Ter consciência de seu papel como estudante, aproveitando todas as oportunidades oferecidas pela escola;
- d) Comparecer e comportar-se adequadamente às solenidades cívicas, sociais, culturais e

recreativas, dentro ou fora da escola;

- e) Expressar-se de maneira educada e coerente ao emitir opiniões e apresentar sugestões;
- f) Executar responsabilmente os trabalhos e atividades escolares;
- g) Apresentar-se corretamente uniformizado em todas atividades escolares internas e externas;
- h) Cumprir os horários e o Calendário Escolar;
- i) Entregar aos responsáveis a correspondência enviada pela escola e devolvê-la assinada quando solicitado;
- j) Assumir e reparar o prejuízo quando produzir danos materiais à escola ou a objetos de propriedade de colegas, professores e funcionários;
- k) Colaborar com todos membros da comunidade escolar, mantendo uma conduta cordial.

III - O estudante está impedido de:

- a) Ocupar-se durante as aulas, com atividades que não sejam pertinentes ao contexto escolar;
- b) Ausentar-se da sala de aula sem autorização do professor, bem como entrar em sala após o início sem justificativa;
- c) Ausentar-se da escola, em horário escolar, sem que esteja devidamente autorizado e acompanhado pelo responsável e pela direção;
- d) Usar boné na sala de aula ou nas dependências da escola, caso necessite usá-lo no percurso até a escola, quando chegar deverá guardá-lo na mochila; exceção somente se for por problemas visuais ou se houver indicação médica para o uso ou por atividades destinadas para fins educativos;
- e) Portar cigarros, bebidas alcoólicas, drogas e qualquer tipo de arma nas dependências da escola;
- f) Promover e/ou participar de agressões físicas e morais.

IV - Higiene e saúde

Por medidas preventivas e preservação à saúde e o bem estar de todos é solicitado aos estudantes e responsáveis que:

- g) Copos/garrafinhas: Todo estudante deve ter um copo ou garrafinha para uso individual, para própria segurança. Não são fornecidos copos de uso coletivo (canecas azuis) para beberem água; Não esquecer o copo ou garrafinha de uso diário, assim como de lavá-lo diariamente;
- h) Piolhos: recomenda-se aos responsáveis que verifiquem a cabeça do estudante com frequência por estar propenso a infestação de piolhos no convívio com outras crianças. Para

sanar o problema é importante aplicação de medicação adequada, higienização diária do cabelo e de capas de travesseiros, a retirada de lêndeas, além de manter os cabelos presos, no caso de meninas, para evitar proliferação em outras crianças. Conta-se com o monitoramento da família para tentar eliminá-los pois poderá provocar doença grave e ainda por ser muito incomodo atrapalhar o desenvolvimento/ rendimento do estudante.

V - Medicamentos

- a) Os funcionários da escola não estão autorizados a medicarem os estudantes. Nenhum tipo de remédio poderá ser dado ao estudante sem receita médica. Inclusive dipirona, paracetamol, sal de frutas, entre outros;
- b) Caso o estudante esteja doente ou com febre, não deverá vir à escola. O responsável deverá procurar auxílio médico na UPA, Posto de Saúde ou em outra unidade de atendimento de saúde;
- c) Em casos de consultas no horário de aulas ou afastamento por motivo de doença, deverá ser solicitado atestado médico e apresentado na escola para o professor ou à secretaria.

VI - Material didático escolar

- a) A família deverá providenciar e trazer todo material solicitado para realização de suas atividades;
- b) O professor tem autorização de encaminhar a coordenação/direção o estudante que não apresentar o material exigido para o bom desenvolvimento das tarefas. Essa por sua vez, se comunicará com a família para as devidas providências;
- c) Todo material do estudante deverá ser identificado, devendo a família colaborar na conferência diária. Solicita-se aos responsáveis que:
 - Procurem marcar o material do estudante tais como: uniformes, livros, cadernos, etc; afim de que não haja trocas e enganos;
 - Tenham o hábito de conferir diariamente ou oriente o estudante a arrumar a mochila, observando se nela estão todos os materiais que usarão nas aulas; os materiais de uso frequente como lápis, borracha, cola e lápis de cor devem ser repostos quando necessário;
- d) O estudante também deve ser instruído pela família para que não se esqueça, nas dependências da escola, seu material e objetos em geral, pois a mesma não se responsabiliza por extravios;
- e) É proibido trazer objetos que não sejam requisitados pela escola, tais como aparelhos

de som de qualquer natureza, brinquedos etc;

- f) A escola não se responsabiliza pelos valores trazidos pelo estudante, tais como: dinheiro, joias, celulares etc. A família deve orientá-los para que zele pelos mesmos;
- g) Durante as aulas o estudante que trouxer celular deverá deixá-lo desligado. Quando necessitar entrar em contato com a família, por motivo escolar ou emergência, deverá fazê-lo por meio da direção da escola afim de evitar transtornos;
- h) Durante as aulas, não será permitido que o estudante coma/chupe balas, pirulitos ou mascuem chicletes e utilize o celular ou qualquer aparelho tecnológico, senão aquele proposto pelo professor.

VII - Uso da agenda:

- a) Todo estudante deve trazer diariamente a agenda ou caderneta/caderno de recados;
- b) Os comunicados, justificativas ou autorizações deverão ser anotados ou afixados na agenda;
- c) Os dados pessoais dos estudantes deverão constar na primeira página;
- d) Os contatos telefônicos do responsável/família devem estar anotados na agenda do estudante. Caso haja mudança, essa alteração deve ser informada na secretaria da escola e atualizada na agenda.

A agenda é importante para organizar a vida estudantil. A organização é fundamental para formação de bons hábitos de estudo, deverão ser anotados todos os dias os compromissos escolares como deveres, trabalhos etc.

VIII - Direitos e deveres dos pais e ou responsáveis

São direitos dos responsáveis:

- e) Receber no início do ano letivo, informações sobre o Projeto Político Pedagógico e Regime Escolar;
- f) Tomar conhecimento, por meio de relatório bimestral (Anos Iniciais) dos resultados de desempenho do estudante e semestral no caso da Educação Infantil;
- g) Solicitar atendimento da direção, dos professores, no horário de coordenação e da equipe de apoio quando necessário;
- h) Requerer transferência, cancelamento de matrícula ou outros documentos escolares quando necessário;
- i) Contribuir com sugestões e críticas para melhoria do processo educacional.

IX São deveres dos responsáveis:

- a) Comunicar a escola qualquer problema que interfira na rotina escolar do estudante;
- b) Acompanhar o processo de desenvolvimento do estudante;
- c) Comparecer a escola, a pedido da direção, equipe de apoio ou professor para tratar de problemas individuais do estudante;
- d) Providenciar as avaliações médicas complementares solicitadas pela escola.

X Uniforme

De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal publicado em 2019, sobre o uso do uniforme temos:

Subseção I Da Direção e da Vice-Direção

Art. 12. São obrigações e responsabilidades do Diretor e Vice-Diretor, em articulação com os órgãos colegiados: XXIII- exigir dos estudantes a correta utilização do uniforme escolar no padrão estabelecido por esta SEEDF, observada eventual impossibilidade de aquisição em virtude de condições financeiras da família ou responsável legal. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

CAPÍTULO II Do Corpo Discente

Art. 307. São deveres dos estudantes: V - usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como a carteira de identificação escolar; XII - zelar pela correta utilização e conservação dos materiais e pela devolução dos livros didáticos reutilizáveis ao final de cada ano letivo.

§1º O comparecimento à unidade escolar sem o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e/ou a carteira de identificação escolar não impede o estudante de participar das atividades pedagógicas, devendo o fato ser devidamente justificado por sua família e/ou responsável legal.

§2º Quando da impossibilidade do uso do uniforme escolar, o estudante deverá trajar-se com vestimenta condizente com o ambiente escolar, de modo a permitir a realização das atividades, em especial as que envolvem a prática de atividades físicas

XI - Transporte escolar

- e) Os pais ou responsáveis devem orientar os estudantes que, ao entrarem no ônibus deverão sentar e colocar o cinto de segurança;
- f) Durante o percurso deverão seguir as orientações dadas pelas monitoras, com devido

respeito, pois elas são as responsáveis durante o mesmo;

- g) É de responsabilidade dos pais ou responsável acompanharem o estudante até o ponto de ônibus e aguardar a chegada do veículo;
- h) As monitoras e motoristas do transporte escolar só estão autorizados a deixarem os estudantes nos locais determinados. Caso haja necessidade de ficarem em locais diferentes, desde que não saia dos percursos do ônibus, o responsável deverá fazer a solicitação por escrito na agenda do estudante.
- i) Faz jus ao transporte escolar, de acordo com a PORTARIA Nº 192, DE 10 DE JUNHO DE 2019, que estabelece os critérios e procedimentos para oferta do transporte escolar aos estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal:

Art. 1º Regular a oferta de transporte escolar aos estudantes matriculados na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, obedecendo os seguintes critérios:

(...)

I - Estudante na faixa etária de 04 a 17 anos preferencialmente e, estudantes matriculados na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA);

II - estudante que resida a mais de 02 (dois) quilômetros de distância da unidade escolar, na qual estiver matriculado, dentro do limite do Distrito Federal;

III - estudante que resida em localidade onde não haja transporte público coletivo, urbano ou rural;

IV - estudante que não seja beneficiário do Passe Livre Estudantil;

V - estudante que possuir Cadastro de Pessoa Física (CPF) próprio.

§ 1º - A Unidade Escolar e/ou a Coordenação Regional de Ensino (CRE)/ Unidade Regional de Infraestrutura e Apoio Educacional (UNIAE) ficarão responsáveis em verificar se o estudante está cadastrado ou possui o benefício do Passe Livre Estudantil concedido, nos termos deste artigo, para eximir a possibilidade de duplicidade de benefícios.

9.3 Regime disciplinar

De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal publicado em 2019, sobre o regime disciplinar temos:

SEÇÃO II Do Regime Disciplinar de Caráter Pedagógico

Art. 310. A aplicação de medidas disciplinares de caráter pedagógico constitui evidência para a avaliação de aspectos comportamentais, incluindo Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. competências socioemocionais, atitudes e valores, que fazem parte da formação integral do indivíduo e do desenvolvimento de todas as suas dimensões humanas,

sendo avaliadas por meio de estratégias formativas, que devem respeitar a sua singularidade, suas forças e necessidades. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

Art. 310-A. O elogio constitui prática pedagógica que estimula a melhoria do comportamento a ser concedido em reconhecimento à mudança de postura e desenvolvimento do estudante, e acarreta no cômputo de pontuação positiva no respectivo componente curricular, o qual poderá ser conferido exclusivamente pelo professor, consoante as seguintes especificidades: I – elogio individual (+ 0,5); II – elogio coletivo para turma (+ 0,3). Parágrafo único. Cabe ao professor o cômputo do ponto relativo ao elogio em seu componente curricular, o qual valerá para a nota final do bimestre. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.).

Art. 310-B. Em caso de inobservância das normas contidas neste Regimento e conforme a gravidade e/ou reincidência, o estudante estará sujeito à atribuição de ponto negativo no aspecto formativo do cálculo do componente curricular que acarretou a prática do descumprimento, sendo que sua aplicação deve ocorrer nos limites máximos a seguir: I – advertência oral ou retirada de sala de aula (- 0,1); II – advertência escrita (- 0,3); III – suspensão de sala de aula de, no máximo, três dias (- 0,5). IV - transferência , quando o ato for aconselhável para manutenção da ordem escolar e melhor desenvolvimento integral do estudante. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §1º A parte da avaliação formativa que visa o aspecto disciplinar, integrada às outras estratégias de avaliação formativa dos estudantes, ficará sob a responsabilidade do professor, devendo constar, inclusive, no Projeto Político Pedagógico da escola. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §2º A atribuição de notas e/ou menções, nos moldes propostos neste regimento, ocorrerão de acordo com as diretrizes de avaliação educacional definidas pela SEEDF. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §3º Os casos de medidas disciplinares devem ser tratados de modo integrado entre unidade escolar, família e Conselho Tutelar. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §4º As medidas disciplinares e seus efeitos na avaliação devem ser consideradas em conjunto com medidas de proteção a assistência que permitam e incentivem a permanência na unidade escolar, a aprendizagem e o sucesso na formação integral dos estudantes. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) 55 §5º O docente deve certificar-se de que a aplicação das medidas previstas nos incisos I e II deste artigo não exponham o estudante a situações vexatórias, devendo ser feita preferencialmente de modo reservado. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de

31/5/2019, páginas 15 a 17.) §6º As medidas previstas nos incisos III e IV serão aplicadas por escrito e tão somente pelo Diretor, pelo Vice-Diretor ou pelo Supervisor, sendo obrigatoriamente justificadas aos responsáveis legais do estudante menor. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §7º. A aplicação de suspensão acarretará a determinação da realização e da apresentação de atividades ou trabalhos escolares complementares e extraclasse, a serem definidos pelo professor de cada componente curricular referente ao dia da suspensão. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §8º Em caso de reincidência de suspensão no mesmo ano letivo, o estudante deverá, obrigatoriamente, participar também de atividades voltadas ao desenvolvimento ético, moral, de convivência e bem-estar social, a serem promovidas e realizadas pela respectiva Coordenação Regional de Ensino, com programação previamente definida, assegurada, quando couber, a participação dos responsáveis legais pelo estudante. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §9 Em todas as situações de aplicação de medidas disciplinares, de caráter pedagógico, o estudante deverá ser encaminhado para Orientação Educacional, de modo sistemático, visando ao acolhimento, ao aconselhamento e à prevenção da reincidência, podendo, inclusive, contar com a participação de seus responsáveis legais. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §10. No caso de possível aplicação de medida disciplinar escrita, é assegurado ao estudante o direito ao contraditório e à ampla defesa, por meio da escuta prévia ou, no prazo de 5 (cinco) dias, por meio de manifestação por escrito. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §11. A equipe gestora da unidade escolar poderá, a qualquer tempo, rever eventual medida por ela aplicada. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §12. Os incisos I a IV não se aplicam à etapa Educação Infantil. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §13. Para o estudante que sofrer a medida prevista no inciso III deste artigo, será garantida a realização de provas, testes ou trabalhos, cuja realização equivalerá a respectiva frequência do estudante e conseqüentemente o cumprimento do dia letivo. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §14. As medidas aplicadas pela Equipe Gestora deverão ser registradas em livro de ocorrências diárias ou sistema próprio e, em atas, quando da participação de familiares ou responsáveis legais, sendo vedado seu registro no Histórico Escolar. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §15. A aplicação de medida de transferência será realizada de modo excepcional, quando não for mais recomendável a manutenção do estudante na mesma unidade escolar por

comprovada necessidade de garantia de sua proteção e de outros. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §16. Antes da aplicação da medida de transferência, deverá à Equipe Gestora da unidade escolar avaliar previamente a conveniência e a oportunidade de proceder à mudança interna de turma. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §17. A medida de transferência será aplicada pela Equipe Gestora da unidade escolar, após parecer escrito do Conselho de Classe apontando o cumprimento dos seguintes requisitos: a) comprovar inadaptação do estudante ao Projeto Político Pedagógico e ao Regimento Escolar, com registro das medidas adotadas para a devida adaptação; b) demonstrar que a medida é indicada para o melhor desenvolvimento educacional do estudante; c) avaliar que a medida é recomendada para a segurança física e psíquica do estudante, bem como dos colegas e dos profissionais da educação. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §18. No caso de aplicação de medida disciplinar de transferência, caberá à unidade escolar e a respectiva Coordenação Regional de Ensino a adoção das providências necessárias para realocação do estudante em outra unidade escolar, preferencialmente, na mais próxima à sua residência. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §19. As medidas disciplinares deste artigo poderão ser aplicadas isolada ou cumulativamente. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

Art. 311. Aos estudantes com diagnóstico de deficiência ou com necessidades educacionais especiais em razão de suas condições físicas ou mentais que não cumprirem as normas contidas neste Regimento será adotado procedimento diferenciado. Parágrafo único. Os procedimentos serão definidos em reunião de estudo de caso com o Conselho de Classe, contando com a participação da Orientação Educacional, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, do professor da Sala de Recursos e de demais profissionais envolvidos.

Art. 311-A. As medidas disciplinares correspondentes à retirada de atividade em sala ou externa e à advertência oral serão aplicáveis exclusivamente pelo respectivo professor, e deverá observar os seguintes procedimentos: – promover conversa preliminar e reconciliatória com o estudante a ser realizada de modo mais discreto e reservado possível, na qual seja oportunizada condição de esclarecimento por parte do estudante; - primar pela manutenção do estudante em sala, por meio da utilização de práticas de mediação; – conduzir pessoalmente o estudante à Direção, quando a decisão tomada seja pela retirada do estudante de sala. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) 58 §1º A retirada do estudante de sala de aula é medida excepcional e deverá ser justificada pelo professor junto à Direção da unidade escolar. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada

no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §2º O estudante que cumprir medida disciplinar e posteriormente demonstrar adequação de conduta poderá ser contemplado com registro de elogio direto pelo respectivo professor. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §3º A advertência oral e a medida de retirada de sala serão comunicadas imediatamente à equipe gestora da unidade escolar, que a converterá para escrita, e entregue aos pais ou responsáveis legais para conhecimento imediato, podendo constar ainda no comunicado a convocação dos pais para esclarecimentos eventualmente necessários. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

Art. 311-B. A aplicação de ações educativas no âmbito escolar deverá corresponder a práticas relacionadas a: I – ação social no ambiente escolar; II – reparação de dano; III - realização de atividade pedagógica curricular extraclasse; IV– participação em cursos e palestras voltadas ao desenvolvimento integral do Estudante.” (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

Art. 311-C. A ação social no ambiente escolar envolverá a realização de atividades voltadas para a contribuição do estudante na organização, limpeza ou manutenção dos espaços da unidade escolar, e deverá ser previamente definidas pela Equipe gestora da unidade escolar em comum acordo com a família e/ou responsável legal quando menor, mediante a assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta Escolar. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §1º A ação social será realizada em dias previamente determinados, no limite de até 5 (cinco) dias letivos, seguidos ou não, e acompanhadas por funcionário da unidade escolar previamente designado. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) 59 §2º No caso de reincidência, a aplicação de nova ação social poderá ser de até 10 (dez) dias letivos.” (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

Art. 311-D. A reparação de dano deve ser voltada, principalmente, para a conscientização do estudante sobre o cuidado que se deve ter com o bem público, a unidade escolar e os materiais e, em segundo plano, para a restituição de caráter financeiro, quando houver dano ao patrimônio público, em comum acordo com os responsáveis legais se menor de idade, ou com o próprio estudante se maior, mediante a assinatura de Termo de Ajustamento de Conduta Escolar. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

Art. 311-E. As atividades pedagógicas extraclasse serão orientadas pelo professor e acompanhadas pelo Coordenador Pedagógico e pelo Pedagogo - Orientador Educacional.

(Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) Parágrafo único. O estudante que desenvolver alguma das atividades pedagógicas deverá, após sua conclusão, elaborar uma apresentação escrita e oral sobre o trabalho devolvido e a sua importância no contexto social, a fim de compartilhar com os colegas de turma.” (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

Art. 311-F. O Termo de Ajustamento de Conduta Escolar é um meio alternativo de solução extrajudicial de conflitos, assinado de forma voluntária, pelo Diretor da unidade escolar e pela família e/ou responsável legal do estudante menor de idade no exercício do poder familiar previsto no art. 1.634 do Código Civil, ou diretamente pelo estudante se maior. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §1º o termo de ajustamento de conduta escolar tem como objetivo de as partes assumirem um compromisso de unirem esforços no aperfeiçoamento da conduta do estudante em contexto pedagógico e educacional, podendo definir a forma de reparação de eventual dano e a ação social no ambiente escolar. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) 6º §2º O Termo de Ajustamento de Conduta Escolar conterá os seguintes elementos: I – identificação das partes; II – descrição dos fatos ocorridos; III – reconhecimento dos prejuízos causados; IV – compromisso de reparação de dano quando houver ou de realização de ação social no ambiente escolar; V – compromisso de orientação educacional ao estudante e de adoção de práticas conciliatórias; VI – assinatura das partes e de 2 (duas) testemunhas. VII (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §3º O Termo de Ajustamento Conduta Escola será assinado em 2 (duas) vias, sendo uma cópia encaminhada obrigatoriamente ao Conselho Tutelar para conhecimento, acompanhamento e adoção de demais medidas que entender cabíveis, e a Promotoria de Infância e Juventude para fiscalização e controle no exercício de suas atribuições. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §4º A Equipe Gestora da unidade escolar poderá solicitar a mediação do Conselho Tutelar para a celebração do Termo e de representantes do Grêmio Estudantil ou entidade estudantil, quando o estudante for maior de idade. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) §5º No caso de descumprimento do Termo de Ajustamento de Conduta Escolar, deverá ser comunicado ao Conselho Tutelar para providências Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. de sua alçada, e aos demais órgãos ou setores cabíveis visando o ressarcimento de prejuízo ao erário. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

Art. 311-G. O Pedagogo - Orientador Educacional elaborará o relatório semestral de

medidas disciplinares aplicadas, com dados quantitativos e qualitativos, sem fazer qualquer menção aos nomes dos respectivos estudantes e, após discussão em coordenação pedagógica, deverá propor sugestões de melhorias e aperfeiçoamento do regime disciplinar. (Incluído pela Portaria 180 61 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

§1º O relatório deverá ser encaminhado pela Direção à Coordenação Regional de Ensino para compilação e posterior envio à Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação – SUPLAV, para registro, elaboração e publicação de compilado contendo o diagnóstico situacional geral da Rede Pública de Ensino, visando à revisão e à melhoria contínua do processo disciplinar escolar. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

Art. 312. Admitir-se-á a adoção da medida de transferência do estudante desde que: I - seja aplicada por deliberação do Conselho de Classe; II - seja convocado o Conselho Tutelar para reunião que deliberará sobre a possível transferência de estudante, submetendo-a ao crivo do Conselho Escolar; III - seja assegurada vaga em outra unidade escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e, sempre que possível, próximo de sua residência, tendo ainda assegurado o atendimento específico, tanto pela unidade escolar como pela Coordenação Regional de Ensino.

§1º A Coordenação Regional de Ensino deverá garantir ou indicar a unidade escolar para qual o estudante será transferido. §2º A transferência para outra unidade escolar ocorrerá, sempre que possível, em período de férias e recessos escolares ou entre bimestres/ semestres letivos.

9.4 AÇÕES COLETIVAS DE TRABALHO

Esta Instituição de Ensino tem como perspectiva educacional a promoção da melhoria da qualidade de ensino, funcionando com a intenção de suprir a demanda local. Tem como missão “educar para a vida.”

Em essência, a EC São Bartolomeu - Campo se sustenta sob dois pilares igualmente divididos e inegociáveis.



Nos últimos sete anos letivos, a equipe gestora da Escola Classe São Bartolomeu - Campo tem investido na formação continuada dos profissionais, na elaboração de instrumentos para planejamentos das ações pedagógicas com vistas aos avanços nas aprendizagens dos estudantes, bem como atualizações no Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da UE. Cada vez mais, a equipe dos docentes efetivos da Escola vem se desafiando a atuar de forma técnica e se capacitar para enfrentar os desafios do século XXI em como atender os estudantes desta geração, bem como a realidade que estão inseridos.

Um dos entraves no desenvolvimento das ações da UE é o rodízio de profissionais que atuam em sala de aula, visto que temos 50% dos mesmos composta por professores temporários e outros que chegam por remanejamento interno ou externo. Assim, a continuidade de estratégias planejadas e estudos realizados, ficam prejudicadas.

É notório o esforço de cada um que compõe o quadro de funcionários ao longo desses sete anos para transformar a EC São Bartolomeu em uma escola do, no para o campo com qualidade pedagógica, administrativa e nas relações interpessoais. Sabendo que mudanças de paradigma demandam esforço individual e coletivo, agradecemos o comprometimento e o envolvimento de todos. Há, ainda, longo caminho a percorrer e que, para chegar onde almejamos, é necessário conhecimento mais amplo das práticas coletivas da Instituição de forma a torná-las coerentes e claras em relação a toda a comunidade escolar.

Ações coletivas, quando implementadas de forma alinhada e respeitadas, transformam atitudes, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas. Além disso, promovem a formação ética e de valores, o exercício da cidadania, a busca de autonomia intelectual, a organização para o trabalho, entre outros aspectos.

Diante da importância de procedimentos comuns à prática pedagógica, a EC São Bartolomeu – Campo reapresenta, neste documento (Anexo II), orientações de conduta e rotinas que devem ser adotadas regularmente por toda a equipe. Parte dele já é conhecido pela maioria do grupo. Porém, foi aprimorado e traz alterações quanto à organização da Escola. A utilização

do mesmo possibilitará a retomada consciente e objetiva de atitudes que são fundamentais ao cotidiano escolar.

Ao formalizar e padronizar aspectos essenciais do dia a dia, esperamos que se cumpram, de modo efetivo, as condutas aqui instituídas. Tenhamos este material como instrumento para melhor integração ao ambiente desta Instituição Escolar. Segundo Paulo Freire, “é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.” Seguiremos 2023 visando à consolidação e ao aprimoramento da qualidade acadêmica, focados na APRENDIZAGEM, na administração financeira e na qualidade das relações, ressaltando os aspectos de uma boa e eficiente COMUNICAÇÃO entre todos os agentes da Escola.

Orientamos a todos que, em caso de dúvidas, procurem a Equipe Gestora para que as mesmas sejam esclarecidas e sanadas. Caso percebam que qualquer membro da equipe de professores, funcionários terceirizados e equipe diretiva não estejam alcançando o padrão de conduta que permeia este documento, recomendamos que faça o relato em momento oportuno/agendado para conversa sobre a(s) situação(ões).

9.4.1 Ambiente de Trabalho

A ECSB está comprometida em conduzir suas atividades em conformidade com as leis e regulamentações da SEEDF, da Educação do Campo, saúde, meio ambiente, e espera que a EQUIPE ESCOLAR/PROTAGONISTAS interajam entre si e com quaisquer terceiros com cordialidade, confiança, respeito e honestidade, independentemente de posição hierárquica, cargo ou função.

Lugar de gente feliz! Frase criada com base na boa qualidade de nossos serviços e na conduta de todos os profissionais/protagonistas. Incentiva mos a todos adotarem padrões básicos de convivência, não apenas em relação à convivência entre funcionários, como também na relação com nossos alunos, parceiros, CRESS - gerências , fornecedores entre outros.

I. Conflito de Interesses

Os servidores/professores têm a obrigação de sempre agir no melhor interesse da ECSB e comunidade escolar. O conflito ocorre quando se encontra em uma situação que pode levá-lo a tomar decisões motivadas por outros interesses que não os da escola e da comunidade escolar. Portanto, comunicação e vigilância são primordiais para assegurar que ninguém se coloque em uma situação na qual os seus interesses ou relacionamentos pessoais possam gerar um conflito com os interesses profissionais. Sabe-se que para haver um ambiente prazeroso de trabalho em suas relações é necessário reconhecer que, precisamos um do outro, portanto, é importante

prezar por:

Humanismo: Saber crítico voltado para um maior conhecimento do homem e uma cultura capaz de desenvolver as potencialidades da condição humana.

Ética: Princípios que motivam, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social.

Bom Senso: Conceito usado na argumentação que está estritamente ligado às noções de sabedoria e de razoabilidade, e que define a capacidade média que uma pessoa possui, ou deveria possuir, de adequar regras e costumes a determinadas realidades considerando as consequências, e, assim, poder fazer bons julgamentos.

II. Cuidados

São comuns histórias de situações de conversas sigilosas com responsáveis, equipe gestora, reclamações e ou elogios que foram socializadas antes de sua divulgação oficial por descuidos ocorridos em conversas em salão de beleza, bares entre outros locais públicos. Tome cuidado com os ambientes em que você discute assuntos confidenciais da Escola! Trabalhamos em uma estrutura que privilegia a mobilidade das pessoas. Não deixe informações sensíveis expostas em estações de trabalho, impressoras ou salas de reunião. Lembre -se de sempre bloquear o seu computador quando você se levantar, principalmente em locais de muita circulação de pessoas.

III. Preservação dos Bens e Recursos

Os bens e recursos da escola podem ser descritos pelas instalações, infraestrutura (física e virtual), equipamentos, mobiliário, recursos e aplicações financeiras. Dependendo da função exercida por nós, a escola disponibilizará determinados recursos, tais como computadores, internet, máquinas e móveis, para o melhor desempenho de sua atividade profissional. Devem utilizá-los com prudência, respeitando as normas de segurança do trabalho e saúde ocupacional, bem como preservar sua integridade. Os bens cedidos devem ser utilizados exclusivamente para atividades relacionadas à escola, observadas as demais disposições estabelecidas em políticas específicas, sendo expressamente proibido, alugá-los, negociá-los, trocá-los ou doá-los, sem as devidas autorizações. Os Protagonistas devem zelar pela conservação dos bens e recursos, evitando desperdícios e gastos desnecessários.

9.4.2 Corpo Docente

I. Perfil

- Escolaridade de nível superior completo.
- Experiência em docência e postura mediadora.
- Aperfeiçoamento em Educação do Campo;
- Capacidade de organização, intervenção e direção nas situações de aprendizagem.
- Administração competente da evolução da aprendizagem dos estudantes, das crianças e elaboração de novas estratégias de atuação.
- Liderança e capacidade de trabalhar em equipe.
- Comprometimento com o cotidiano da Instituição e conhecimento da filosofia de trabalho da EC São Bartolomeu – Campo.
- Habilidade no trato com os estudantes, as crianças, pais/responsáveis e colegas de trabalho.
- Desenvolvimento de competências no uso de novas tecnologias.
- Cuidado constante com a comunicação oral, corporal e escrita.
- Compromisso com a formação continuada.
- Capacidade de reconhecer e identificar a capacidade de cada estudante/criança e estimulá-los.
- Habilidade de elaboração de planejamento, atividades e relatórios.
- Capacidade de identificar o perfil da turma e elaborar estratégias adequadas para conduzi-la.
- Organização e responsabilidade no cumprimento das datas e dos horários estabelecidos.

9.4.3 Organização do Espaço Físico

Ações que devem ser realizadas por todos os profissionais da escola.

- Cuidar da boa aparência da sala, da organização dos armários. É importante não colocar nada em cima dos armários.
- Manter materiais expostos em ordem e harmoniosa composição. Renová-los continuamente, mantendo-os atualizados.
- Evitar acúmulos e desorganização de materiais nas áreas externas e internas dos armários. Lembrar que organizar também é educar.
- Estar atento ao fixar materiais nas paredes; pensar em formas que sejam menos agressivas à conservação do prédio; não usar cola em excesso.

- Quanto à estética, cuidar para não colocar cartazes tortos, planejar o uso do espaço, trocar ideias com colegas.
- Quando fizer exposições de materiais em áreas de circulação da escola, identificá-los, depois retirar e guardar todo material exposto.
- Ao realizar atividades com tintas, forrar piso e carteiras, evitando manchas.
- É importante não prender ou pregar nada nas portas e laterais dos armários das sala de aula, bem como na sala dos professores.
- Manter a mesa da sala dos professores organizada. Ao sair, os professores deverão retirar as sobras de materiais de expediente/lanches e materiais pessoais.
- Quanto à estética da sala dos professores, não colocar nenhum material em cima do armário sem autorização da equipe gestora. Cada profissional tem seu escaninho que deverá ser utilizado para essa finalidade.

9.4.4 Coordenação Pedagógica

De acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Capítulo IV, Seção I, em seu artigo 20, a coordenação pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico, promovendo ações que contribuam para a implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação em vigor.

Assim sendo, presa -se como espaço de tempo precioso para organização curricular, no qual se exercem atividades colaborativas, coletivas, formativas, socializar informações pertinentes ao bom funcionamento das atividades propostas e também, onde se permite estreitar o bom convívio e as relações interpessoais.

No sentido de potencializar as coordenações a organização do tempo espaço é fundamental, portanto, de acordo com a Portaria de Distribuição de Carga Horária às segundas e sextas-feiras são dedicadas à Coordenação Individual, que podem ser fora do ambiente escolar e às quartas-feiras, à Coordenação Coletiva com objetivo de fomentar o estudo e discussão teórica/prática de documentos e publicações que norteiam o trabalho pedagógico, oficinas de procedimentos e de materiais, planejamento dos projetos desenvolvidos por períodos de estudos, organização do material áudio e visual nos quais constem processos de trabalho e aprendizagem dos estudantes entre outros.

9.4.5 Planejamento Pedagógico

A coordenação e equipe gestora receberão a síntese das aulas e dos conteúdos que

deverão ser ministrados a(s) durante semana(s) planejada(s) e terão liberdade de apresentar, quando for o caso, orientações, sugestões, informações, solicitações no(s) planejamento(s) garantindo ministrar conteúdos contidos na "Organização Curricular para o Ensino Fundamental no ano de 2023" (Processo SEI/GDF 00080-00010404/2023-18) e Currículo em Movimento – SEEDF, 2018, bem como as páginas sinalizadas dos livros. As tarefas de casa também deverão ser contempladas nos planejamentos. Os planejamentos devem ser compartilhados com o *e-mail* institucional da UE: ec.saobartolomeu@edu.se.df.gov.br. Os mesmos estarão armazenados no *drive* e nas pastas dos marcadores contidos no referido *e-mail*. Essa ação viabiliza a edição nos registros, otimizando tempo e agilidade nos processos de acompanhamento didático-pedagógico.

O calendário para elaboração, entrega e validação da coordenação e equipe gestora encontra-se registrado em tabelas específicas destinadas à equipe de docentes.

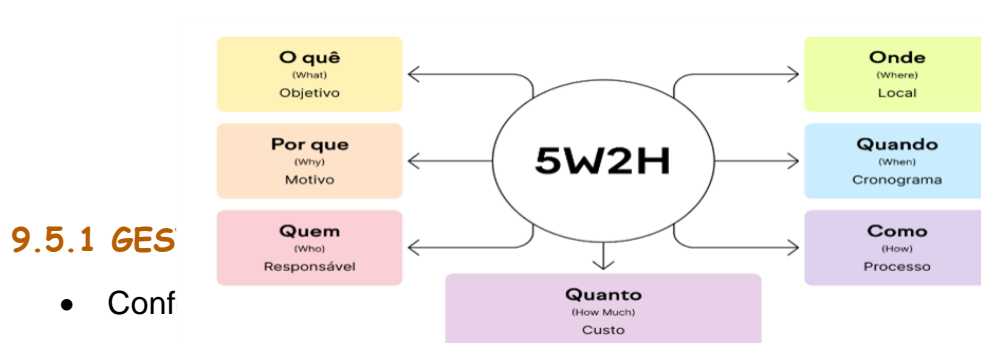
Destacamos que é de responsabilidade da equipe de professores o registro do planejamento diário a ser desenvolvido com os alunos, atendendo ao que foi definido nos documentos norteadores. [...]

9.4.6 Diário WEB

É de responsabilidade do professor manter sempre atualizado o diário (Diagnósticos, procedimentos, presenças/faltas, busca ativa, Atas, observações, reagrupamentos, Projeto Interventivo etc).

As especificidades sobre frequência dos estudantes deverão ser encaminhadas ao OE para as devidas providências.

9.5 MAPEAMENTO DE PROCESSOS PEDAGÓGICO ADMINISTRATIVO



- Conf
- Elaboração de atividades e outros suportes pedagógicos
- Controle do Diário Físico – Entrada e saída de professores
- Ata coordenações
- Atas dos Conselhos de Classe – Dividir registros no momento do Conselho. Evitando que fique somente uma pessoa registrando.

- Pauta Reunião de Pais
- Organização da Reunião de Pais (Espaços, decoração, toalhas...)
- Apoio e suporte nas Reuniões de Pais
- Ata Reunião de Pais
- Elaboração de bilhetes
- Elaboração de post/flyer para grupos de WhatsApp
- Atendimento de pais
- Ata atendimento de pais
- Impressão de atividades com dia marcado
- Impressão RAV e RDIC
- Leitura e repasse de informações do SEI
- Organização das Atas Conselhos de Classe
- Correções das Atas Conselhos de Classe
- Elaboração e impressão de rifas
- Escaneamento de documentos
- Organização de arquivos
- Plantão final de semana atendimento comunidade e servidores.

9.5.2 GESTÃO PEDAGÓGICA

- Leitura, intervenção e acompanhamento de planejamentos
- Treino de leitura
- Projeto de leitura (retomar)
- Orientação Diagnóstico Inicial da turma
- Orientações RAV e RDIC
- Leitura Diagnóstico Inicial da turma
- Acompanhamento da tabela dos Testes da Psicogênese
- Leitura, intervenção e acompanhamento de RAV e RDIC
- Formação Continuada
- Elaboração de Cronogramas □ Coordenações Coletivas
- Aplicação Testes da Psicogênese
- Entrega de planejamentos
- Conselhos de Classe
- Reuniões de Pais

- Sessão Simultânea de Leitura
- Culminância de Projetos
- Hora Cívica
- Festas
- Semana da Criança
- Orientações de Circulares de demais normativos da SEEDF
- Ciranda do Livro – organização, escolha de títulos e acompanhamento
- Organização e acompanhamento da Sessão Simultânea de Leitura
- Organização Aniversário de São Sebastião
- Organização Feira do Livro/Bienal
- Organização Semana da Criança
- Escrita das ações de projetos para entregar aos professores, após, detalhamento em grupo, dos mesmos.
- Substituição de professores
- Revisão e organização do PPP
- Formatação do PPP
- Revisão, organização e formatação do Inventário
- Acompanhamento e intervenções nos projetos
- Organização da pasta da Psicogênese
- Acompanhamento e organização das tabelas da Psicogênese no drive
- Coordenação semanal por dia e por turma com regentes
- Coordenação Coletiva
- Acompanhamento e organização das Horas Cívicas
- Participação em reuniões CRESS e outros locais da SEEDF
- Elaboração do planejamento dos dias móveis e outras datas para ser colocado no SEI

9.5.3 GESTÃO PEDAGÓGICA OUTROS

- Acompanhamento da entrada e saída dos turnos
- Plantão final de semana atendimento comunidade e servidores
- Realização de ligação para os pais
- Acompanhamento do grupo de WhatsApp dos pais
- Organização dos aniversariantes do mês dos profissionais da IE
- Organização das confraternizações entre profissionais da IE

OBS: Para Gestão de Processos, quando necessário, usar o “Método 5W2H” que é uma ferramenta de gestão utilizada para definir direcionamentos estratégicos de um plano. A ideia desse método é responder sete perguntas básicas para entender quais são os próximos passos necessários para que aquele projeto inicial seja colocado em prática. quando necessário.

THEO Diretora	FRANCISCA Vice-diretora	RITA Supervisora	EDVALTO Coordenação Pedagógica
Coordenação da Educação Infantil *Leitura, intervenção e acompanhamento de planejamentos da Educação Infantil; *Elaboração de atividades e outros suportes pedagógicos. (Ausência da Theodora, Stefany assume a coordenação Ed. Infantil).	Coordenação Anos Iniciais *Leitura, intervenção e acompanhamento de planejamentos do 1º ao 3º Ano; *Elaboração de atividades e outros suportes pedagógicos. (Ausência da Francisca, Theodora assume a coordenação dos Anos Iniciais).	Apoio nos registros da Atas Coordenações Coletivas, quando necessário.	Treino de leitura.
Coordenação semanal por dia e por turma com regentes.	Coordenação semanal por dia e por turma com regentes.	Elaboração de documentos e outros suportes administrativos, quando necessário.	Organização das tabelas no <i>drive</i> e <i>pen drive</i> da UE.
Coordenação Coletiva.	Coordenação Coletiva.	Coordenação Coletiva.	Coordenação Coletiva.
Leitura Diagnóstico Inicial da turma - Educação Infantil.	Leitura Diagnóstico Inicial da turma - Anos Iniciais.		Acompanhamento e organização das Horas Cívicas
Acompanhamento da tabela dos Testes da Psicogênese	*Acompanhamento da tabela dos Testes da Psicogênese; * Organização da pasta da Psicogênese.		Atas Coordenações Coletivas.
Acompanhamento SEI.	Conferência de Diário <i>Web</i> X Planejamento dos Anos Iniciais.		Conferência de Diário <i>Web</i> X Planejamento da Educação Infantil.
Apoio e suporte nas Reuniões de Pais.	Apoio e suporte nas Reuniões de Pais.	Apoio na organização da Reunião de Pais.	Organização da Reunião de Pais

			(Espaços, decoração, toalhas...).
Revisão, organização e formatação do Inventário.	Organização Aniversário de São Sebastião.	Apoio na organização Aniversário de São Sebastião.	Organização Aniversário de São Sebastião.
Participação em reuniões e outros locais da SEEDF.	Participação em reuniões e outros locais da SEEDF.	Participação em reuniões CRESS e outros locais da SEEDF.	Participação em reuniões CRESS e outros locais da SEEDF.
Organização Semana da Criança.	Organização Semana da Criança.	Apoio na organização Semana da Criança.	Organização Semana da Criança.
Formação Continuada.	Formação Continuada.	Formação Continuada.	Formação Continuada.
Organização Feira do Livro/Bienal.	Organização Feira do Livro/Bienal.	Apoio na organização Feira do Livro/Bienal.	Elaboração e impressão de rifas.
Orientações de Circulares de demais normativos da SEEDF.	Orientações de Circulares de demais normativos da SEEDF.	Elaboração de <i>post/flyer</i> para grupos de <i>WhatsApp</i> em rodízio com Stefany.	Elaboração de <i>post/flyer</i> para grupos de <i>WhatsApp</i> em rodízio com Jarlene.
Escrita das ações de projetos da Educação Infantil para entregar aos professores, após, detalhamento em grupo, dos mesmos.	Escrita das ações de projetos dos Anos Iniciais para entregar aos professores, após, detalhamento em grupo, dos mesmos.		Registro e formatação da escrita das ações de projetos da Ed. Infantil e Anos Iniciais para entregar aos professores, após, detalhamento em grupo, dos mesmos.
Elaboração de pautas das coordenações quinzenalmente.	Elaboração de pautas das coordenações quinzenalmente.		Elaboração de atividades e outros suportes pedagógicos.
Organização e correções das Atas Conselhos de Classe da Educação Infantil.	Organização e correções das Atas Conselhos de Classe dos Anos Iniciais.	Orientações RDIC e RAV, quando necessário.	Impressão de atividades com dia marcado.
Revisão e organização do PPP.	Controle do Diário Físico – Entrada e saída de professores.	Leitura, intervenção e acompanhamento de RAV e RDIC, quando necessário.	Impressão RAV e RDIC.
*Acompanhamento da entrada do turno matutino em rodízio com demais membros da equipe gestora. *Acompanhamento da saída do turno vespertino na segunda-feira.	* Acompanhamento da entrada do turno matutino em rodízio com demais membros da equipe gestora. *Acompanhamento da saída do turno vespertino na sexta-feira.		*Organização e acompanhamento da saída do turno matutino. * Organização e acompanhamento da entrada e saída do turno vespertino.
Orientações RDIC e RAV.	Orientações RDIC e RAV;		Leitura, intervenção e acompanhamento de RDIC.

	Leitura, intervenção e acompanhamento de RAV.		
Substituição de professores.	Substituição de professores.		Substituição de professores.
Plantão final de semana atendimento comunidade e servidores.	Plantão final de semana atendimento comunidade e servidores.		Entrega de materiais pedagógicos com dia marcado.
Acompanhamento grupo <i>WhatsApp</i> dos pais.	Acompanhamento grupo <i>WhatsApp</i> dos pais.		Realização de ligação para os pais.
Entrega de materiais de expediente aos(as) professores(as)	Atendimento de pais e Ata atendimento de pais.		Atendimento de pais e Ata atendimento de pais
Compra de bens de capital e de materiais pedagógicos.			Elaboração do planejamento dos dias móveis e outras datas para ser colocado no SEI.
Outras ações administrativas.			Controle e entrega dos uniformes.
			Participação em todos os Conselhos de Classes.

PLANOS DE AÇÃO



10 PLANOS DE AÇÃO

10.1 - PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Preza-se como espaço de tempo precioso para organização curricular, no qual se exercer atividades colaborativas, coletivas, formativas, socializar informações pertinentes ao bom funcionamento das atividades propostas e também, onde se permite estreitar o bom convívio e as relações interpessoais.

No sentido de potencializar as coordenações a organização do tempo espaço é fundamental, portanto, de acordo com a portaria de distribuição de carga horária às segundas e sextas-feiras são dedicadas à coordenação individual, que podem ser fora do ambiente escolar e às quartas-feiras, à Coordenação Coletiva com objetivo de fomentar o estudo e discussão teórica/prática de documentos e publicações que norteiam o trabalho pedagógico, oficinas de procedimentos e de materiais, planejamento dos projetos desenvolvidos por bimestre, organização do material áudio e visual nos quais constem processos de trabalho e aprendizagem dos estudante entre outros.

Tendo em vista a otimização dos tempos e espaços escolares, às terças- feiras serão dedicadas ao reforço escolar para estudantes com baixo rendimento; às quintas-feiras, planejamentos de reagrupamentos entre os pares de professores participantes e coordenador(a) ou participação em cursos de formação, caso o dia de formação coincida com a terça-feira o reforço poderá ser realizado às quintas-feiras.

De acordo com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal 2019, Capítulo IV, Seção I, em seu artigo 20, a coordenação pedagógica local tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à Projeto Político Pedagógico, promovendo ações que contribuam para a implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação em vigor, entre outras ações contidas nos documentos legais da SEEDF.

O que	Para que	Como	Quando
<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento ao educando 	<ul style="list-style-type: none"> • Sanar para problemas de leitura, escrita e aprendizagem. • Promoção do educando com qualidade de ensino. • Permanência do educando na escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento individual e coletivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano todo

• Atendimento e assessoria aos professores	Efetivação do P.P.P. Proposta Pedagógica. • Apoio ao professor na hora atividade. • Suporte didático, metodológico e técnico.	Atendimentos individual e coletivo; • Na hora das atividades; • Encontros de formação e reflexão de estudo.	• Durante o ano todo
• Planejar e coordenar reuniões pedagógicas, grupos de estudos e oficinas.	• Para que aconteça a formação continuada.	Encontros; • Reuniões; • Grupos de estudos;	• Durante o ano todo
• Formação e reuniões de pais.	Informações sobre: • Organização escolar; • Acompanhamento pedagógico dos filhos; • Repasse de informações; • Avaliação do trabalho pedagógico e administrativo; • Participação dos pais em palestras e eventos da escola.	• Palestras; • Reuniões; • Buscando parcerias; • Festas.	• Durante o ano todo
• Atividade da escola	• Enriquecimento curricular. • Incentivar a participação dos professores, alunos, pais e comunidade escolar	• Atividades Interdisciplinares envolvendo alunos professores.	• Durante o ano todo
• Organização e acompanhamento dos espaços e tempos pedagógicos.	• Proporcionar aos professores, alunos e a comunidade escolar, espaços que auxiliem os mesmos, facilitando a aprendizagem, a participação e a efetivação do P.P.P. da escola.	Organizar: • Sala de aula, • Acervo da Biblioteca, • Secretaria, • Laboratório de Informática • Calendário Escolar, • Matriz Curricular, • Horário, • Materiais Didáticos Pedagógicos, • Murais, etc.	• Conforme cronograma do professor
• Buscar um relacionamento efetivo junto ao Conselho Escolar, pais,	• Auxiliar os professores a refletir e reavaliar o processo ensino aprendizagem;	Três momentos: 1- Pré-Conselho de Classe, a turma junto com o professor pedagogo faz um	• Bimestralmente

<p>professores, funcionários e estudantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar a participação do aluno tendo como objetivo principal análise do processo ensino aprendizagem não se detendo somente nos resultados quantitativos, mas sim priorizando os qualitativos. 	<p>levantamento da sua realidade destacando os pontos positivos, negativos, dificuldades e os anseios na visão dos alunos, propondo sugestões.</p> <p>2- Conselho de Classe, os dados são levantados ao conhecimento dos professores onde bimestralmente apresentam suas considerações referentes ao aproveitamento da turma fazendo os encaminhamentos necessários;</p> <p>3- Pós Conselho de Classe, os professores juntamente com o pedagógico e direção discutem e analisam as intervenções a serem feitas e as possíveis ações tomadas pelo coletivo visando melhorar os andamentos das atividades escolares</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhar para o interventivo, alunos com dificuldades de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir e contemplar ao educando a apropriação básica necessária; • Ajustar o processo ensinoaprendizagem à sua série; • Melhorar o seu desenvolvimento integral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento individual e coletivo pelo professor de sala, e, de um outro profissional que se dispuser a fazer esse trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o andamento do ano letivo. Ou assim que apresentar necessidades.
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir aos alunos a aquisição do conhecimento científico 	<ul style="list-style-type: none"> • Para que os estudantes possam argumentar e intervir de forma significativa na comunidade em que vive e na sociedade em geral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento no desenvolvimento do planejamento; • Trabalho junto aos professores, Equipe Pedagógica e Direção; • Formação continuada (estudo individual e coletivo); 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano

• Recursos áudio visuais	• Para garantir seu cunho pedagógico, como recurso metodológico, utilizado pelos professores.	• Através de cronograma, agendamentos, objetivando sempre os conteúdos a serem trabalhados.	• Enquanto durar o ensino remoto
-Resoluções atualizadas na sala de coordenação.	• Para que os professores estejam atualizados e conhecedores da documentação da escola; • Auxiliar nas atividades de planejamentos.	• Deixar a disposição na sala dos professores.	• O ano todo

Tabela x: Plano de Ação da Coordenação Pedagógica. Data: março de 2024.

10.2 - PLANO DE AÇÃO APOIO PEDAGÓGICO

O que	Para que	Como	Quando
• Planejamento, orientações e execução dos Projetos de Leitura	• Enriquecimento curricular. • Incentivar a participação dos professores, alunos, pais e comunidade escolar	PPP	• O ano todo
• Planejamento, orientações e execução do Projeto Viva Verde Vida	• Enriquecimento curricular. • Incentivar a participação dos professores, alunos, pais e comunidade escolar.		• O ano todo
• Atendimento e assessoria aos professores	Efetivação do P.P.P. Proposta Pedagógica. • Apoio ao professor na hora atividade. • Suporte didático, metodológico e técnico.	Atendimentos individual e coletivo; • Na hora das atividades; • Encontros de formação e reflexão de estudo.	• Durante o ano todo
• Planejar e coordenar reunião pedagógicas, grupos de estudos e oficinas	• Para que aconteça a formação continuada.	Encontros; • Reuniões; • Grupos de estudos;	• Durante o ano todo

<ul style="list-style-type: none"> • Formação e reuniões de pais. 	<p>Informações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização escolar; • Acompanhamento pedagógico dos filhos; • Repasse de informações; • Avaliação do trabalho pedagógico e administrativo; • Participação dos pais em palestras e eventos da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras; • Reuniões; • Buscando parcerias; • Festas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano todo
<ul style="list-style-type: none"> • Projetos da escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Enriquecimento curricular. • Incentivar a participação dos professores, alunos, pais e comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Interdisciplinares envolvendo alunos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano todo
<ul style="list-style-type: none"> • Organização e acompanhamento dos espaços e tempos pedagógicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos professores, alunos e a comunidade escolar espaços que auxiliem os mesmos, facilitando a aprendizagem, a participação e a efetivação do P.P.P. da escola. 	<p>Organizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sala de aula, • Acervo da Biblioteca, • Calendário Escolar, • Matriz Curricular, • Horário, • Materiais Didáticos Pedagógicos, • Murais, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conforme cronograma do professor
<ul style="list-style-type: none"> • Participar e buscar um relacionamento efetivo junto ao Conselho Escolar, pais, professores, funcionários e estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar os professores a refletir e reavaliar o processo ensino aprendizagem; • Oportunizar a participação do aluno tendo como objetivo principal análise do processo ensino aprendizagem não se detendo somente nos resultados quantitativos, mas sim priorizando os qualitativos. 	<p>Participação dos três momentos:</p> <p>1- Pré-Conselho de Classe, a turma junto com o professor pedagogo faz um levantamento da sua realidade destacando os pontos positivos, negativos, dificuldades e os anseios na visão dos alunos, propondo sugestões.</p> <p>2- Conselho de Classe, os dados são levantados ao conhecimento dos professores onde bimestralmente apresentam suas considerações referentes ao</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Bimestralmente

		<p>aproveitamento da turma fazendo os encaminhamentos necessários;</p> <p>3- Pós Conselho de Classe, os professores juntamente com o pedagógico e direção discutem e analisam as intervenções a serem feitas e as possíveis ações tomadas pelo coletivo visando melhorar os andamentos das atividades escolares</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Garantir atividades aos professores para a aquisição do conhecimento científico de seus estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para que os estudantes possam argumentar e intervir de forma significativa na comunidade em que vive e na sociedade em geral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento no desenvolvimento do planejamento; • Trabalho junto aos professores, Equipe Pedagógica e Direção; • Formação continuada (estudo individual e coletivo); 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos áudio visuais 	<ul style="list-style-type: none"> • Para garantir seu cunho pedagógico, como recurso metodológico, utilizado pelos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Através de cronograma, agendamentos, objetivando sempre os conteúdos a serem trabalhados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Enquanto durar o ensino remoto
<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar cópias: - P.P.P - Regimento Escolar - Resoluções atualizadas na sala de coordenação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para que os professores estejam atualizados e conhecedores da documentação da escola; • Auxiliar nas atividades de planejamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Deixar a disposição na sala dos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • O ano todo

Tabela x: Plano de Ação Apoio Pedagógico. Elaboração: Aurelice Vasconcelos, Jarlene e Juscelino Luzia. Data: março de 2024.

10.3 - PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno

como ser integral.

O Serviço de Orientação Educacional visa o desenvolvimento integral do aluno, envolvendo os pais e professores numa perspectiva de integrá-los no processo de formação global.

Objetivos:

- 1- Estruturar e Implantar a Orientação Educacional;
- 2- Sistematizar os dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na Instituição Educacional;
- 3- Oportunizar aos docentes formações na Instituição de Ensino;
- 4- Ampliar a participação dos alunos nas aulas;
- 5- Oportunizar aos estudantes palestras e oficinas sobre educação para a vida;
- 6- Ampliar a participação da Família no acompanhamento escolar dos filhos;
- 7- Acompanhar frequência, fazer busca ativa e encaminhar quando necessário para os órgãos competentes
- 8 - Oferecer atendimento aos pais e alunos;
- 9- Oferecer dicas de estudos para os alunos como meio de auxiliá-los no desenvolvimento pedagógico

Atendimento ao aluno:

- Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.
- Acompanhar a vida do aluno objetivando melhores resultados no processo ensino aprendizagem;
- Orientar os alunos quanto às questões disciplinares.

Atendimento ao Professor:

- Integrar suas ações às do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando.
 - Realizar ações integradas com o corpo docente no desenvolvimento de projetos sobre saúde, valores, meio ambiente, ética, cidadania, convivência saudável, cultura de paz, etc.. De acordo com as prioridades elencadas pelo grupo e com a Proposta Pedagógica da escola;
 - Participar das reflexões/discussões referentes à aplicação de normas disciplinares;
- Atendimento à Família Participar ativamente do processo de integração com a família. Conhecer e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pela Orientadora Educacional.

Estratégias pedagógicas	Envolvidos	Período	Parceiros	Eixos de ação desenvolvida
Cultura de Paz - Projeto Semeando a Paz				
Serão realizadas ações em conjunto, com o objetivo de envolver estudantes, crianças, professores, funcionários, famílias e a comunidade escolar em eventos, nos quais cada um se conscientize da importância de vivermos numa sociedade em que reine a paz e a harmonia, melhorando as relações sociais, diminuindo assim a violência que hoje impera em nossa família, escola e comunidade.	Direção, professores, coordenador, readaptados, estudantes, crianças, famílias, funcionários e comunidade escolar.	Fevereiro a dezembro	Direção, coordenador, readaptados, professores, higienização e merendeiros.	Ação junto a direção, readaptados, coordenador, professores, crianças, estudantes, famílias, funcionários e a comunidade escolar
Integração Família/Escola				
Promover ações que proporcionem uma melhor participação da família na tentativa de despertar nos estudantes, comportamento adequado para uma melhor convivência em sociedade assim como interesses favoráveis ao estudo e à busca pelo saber auxiliando, desta forma seu aprendizado.	Direção, professores, coordenador, readaptados, crianças, estudantes, famílias e comunidade escolar ..	Fevereiro a dezembro	Direção, coordenador, readaptados, professores, parceiros da rede externa-Conselho Tutelar e Ministério Público, Palestrantes, Instituto Mix e Comunidade escolar.	Ação junto ao coordenador, readaptados, professores, crianças, estudantes, famílias e comunidade escolar .
Viagem Cultural				
Criação de novos espaços de aprendizagem, fugindo de metodologias que mantêm os estudantes aprisionados à sala de aula, buscando estratégias pedagógicas que despertem nos estudantes a cooperação e o prazer pelo conhecimento.	Direção, professores, coordenador, readaptados, crianças e estudantes.	Março a dezembro	Direção, coordenador, professores, readaptados, TCU, CCBB, Boi de Seu Teodoro, Missioneca, Caixa Cultural Instituto Bem Brasil, Jardim Botânico, Ermida Dom Bosco, Zoológico de Brasília .	Ação junto a direção, professores, crianças e estudantes.
Sexualidade				
Apresentação em sala de	Estudantes do 3º	Setembro	Direção,	Ação junto a

aula com flyer e vídeos sobre as mudanças e cuidados com o corpo humano.	Ano	a novembro	readaptados e professores.	direção, professores e estudantes.
Saúde				
Triagem dos estudantes , para encaminhamento e o atendimento no Projeto Visão do Rotary Clube de Taguatinga Oeste e Mutirão da Saúde com o Lions Clube de Brasília .	Direção, professores, coordenador, readaptados ,crianças estudantes, famílias , funcionários e comunidade escolar .	Março a dezembro	Direção, coordenador, readaptados professores ,Rotary Clube de Taguatinga Oeste e o Lions Clube de Brasília	Ação junto a direção aos professores, readaptados , crianças, estudantes , famílias, funcionários e a comunidade escolar.
Mediação de Conflitos				
Atendimentos a professores, estudantes, funcionários, pais e a comunidade escolar na obtenção de acordos, que poderá construir um modelo de conduta para futuras relações, num ambiente colaborativo em que as partes possam dialogar produtivamente sobre seus interesses e necessidades.	Direção, professores, coordenador, readaptados, crianças, estudantes, famílias e funcionários.	Fevereiro a dezembro	Direção, coordenador, readaptados e professores.	Ação junto a direção aos professores, readaptados , crianças, estudantes , famílias e funcionários .
Educação Ambiental				
Ajudar a construir nos estudantes e demais funcionários, pensamento crítico para que saibam se posicionar sobre as questões que envolvem a relação com o meio ambiente e que certamente, impactarão sua vida, a sociedade e o mundo.	Direção, professores, coordenador, readaptados, crianças, estudantes e funcionários	Setembro a novembro	Direção coordenador, readaptados, professores, estudantes e o Grupo de Teatro Lobo Guará da Polícia Militar do Distrito Federal.	Ação junto a direção aos professores, coordenador ,readaptados s, estudantes ,crianças, famílias e funcionários .
Psicomotricidade/Ludicidade				
Proporciona momentos lúdicos e pedagógicos que desenvolvam os aspectos psicomotores, cognitivos, afetivos sociais e cooperativos,	Direção, professores, coordenador, readaptados, crianças e estudantes.	Agosto a dezembro	Direção, coordenador, readaptados, professores e higienização.	Ação junto a direção aos professores, readaptados , estudantes, crianças e funcionários .
Transição				
Ações de integração para	Estudantes do 3º	Agosto a	Direção,	Ação junto

ajudar os estudantes na transição do 3º para o 4º Ano e do 2º Período para o 1º Ano.	Ano e crianças do 2º Período.	dezembro .	coordenador, readaptados, professores e a Orientadora Educacional da Escola Classe Bela Vista.	as professoras, estudantes, crianças, famílias e a Escola Classe Bela Vista.
Autoestima				
Promover ações para combater ou minimizar o racismo e o preconceito buscando implementar uma cultura antirracista dentro e fora da escola.	Direção, professores, coordenador, readaptados ,crianças e os estudantes.	Agosto a novembro .	Direção, coordenador, readaptados e os professores.	Ação junto a direção, readaptados , professores, crianças estudantes, famílias e funcionários .
Educação do Trânsito				
Promover a mobilização dos estudantes e demais funcionários chamando a atenção para a necessidade de prevenir acidentes de trânsito.	Direção, professores, coordenador, readaptados ,crianças e os estudantes.	Maió a dezembro .	Direção, coordenador, professores , readaptados e o Grupo de Teatro Rodovia da Polícia Militar do DF.	Ação junto aos professores, crianças e estudantes.

Tabela x: Plano de Ação da Orientação Educacional. Elaboração: Anne Ferreira. Data: março de 2024

10.4 Atuação dos Educadores Sociais Voluntários

A escola conta com o apoio dos Educadores Sociais Voluntários e monitores que atuam diretamente junto às Classes Comuns Inclusivas e Classes Especiais, além de oferecerem ótimo suporte ao corpo docente e à escola como um todo, nas atividades pedagógicas coletivas.

✓ DAS FINALIDADES

Art. 4º O Programa Educador Social Voluntário terá por finalidades: I - auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; II - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista - TEA, no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; III - auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes e/ou indígenas não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

✓ DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 5º O ESV deve atuar na Unidade Escolar, de segunda a sexta-feira, em dias letivos presenciais, bem como em eventuais dias de reposição, conforme previsto na Portaria nº 1.113, de 21 de novembro de 2022, que estabelece o Calendário Escolar 2024, ficando vedada a atuação de forma remota. Parágrafo único. As reposições de dias letivos deverão ser registradas no campo "Observações" dos Relatórios Mensais dos ESVs, informando o dia do calendário escolar ao qual se refere a reposição.

Art. 6º O ESV que atuar na Educação em Tempo Integral, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, deverá auxiliar, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da UE, tais como:

I - auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;

II - auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;

III - auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares;

IV - auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;

V - auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agroflorestais que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político Pedagógico da UE.

Art. 7º O ESV selecionado, pela sua formação, para auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA, desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso (quando houver), quais sejam:

I - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:

- a) refeições;
- b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;
- c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse;
- d) para se vestirem e se calçarem;

e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar;

II - realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque;

III - acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar;

IV - auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;

V - informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;

VI - acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;

VII - auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;

VIII - favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar

10.5 Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais de educação

Para que aconteça a formação continuada de qualidade, é necessário que existam nas escolas formas de acompanhamento e espaços de reflexão sobre a organização das práticas educativas e os resultados escolares. Num contexto de grande pressão social e mediática sobre a escola para que obtenha melhores desempenhos, os professores são olhados muitas vezes pela sociedade injustamente, como bodes expiatórios de um sistema que funciona muito mal porque só é eficaz para alguns.

A política de formação institucional da Escola Classe São Bartolomeu se assenta na garantia do estudo e das possibilidades de intervenção no cotidiano escolar, permitindo o aperfeiçoamento do trabalho. A aposta é em uma formação de caráter coletivo, contextualizada, atrelada às necessidades e problemáticas do dia a dia escolar. Em outras palavras, uma formação que se dá num contínuo por meio do compartilhamento de experiências, de debates sobre livros lidos, dos grupos de estudo, de atividades de pesquisa e ação, da escrita de projetos, do desenvolvimento e da aplicação do currículo, do planejamento conjunto de atividades de aprendizagem, da elaboração de diários, da aplicação das tecnologias da informação e da

comunicação, entre outros.

A formação contínua e a continuada constituem prioridades em harmonia com a perspectiva teórica contemporânea, com o intuito de: oferecer encontros de educação continuada de qualidade; criar espaços de diálogo na instituição; fomentar a leitura e “amarração” da parte teórica com a prática; e participar dos eventos. Os encontros pedagógicos visam o confronto com a realidade educativa, por meio da reflexão sobre o currículo, as tecnologias e as metodologias que deem conta de melhorar a aprendizagem de todas as crianças e estudantes.

Segundo Caldeira (2005:5) a formação dirigida a equipes pedagógicas e situada em contexto de trabalho com apoio/parceria de formação/investigação, gera um ambiente de maior segurança e capacidade de inovação. Este ambiente é essencial para que os professores se sintam com confiança para iniciarem transformações nas suas práticas e analisarem os resultados obtidos, entendendo deste modo que não é a sua capacidade profissional que está em causa, mas sim a evolução das suas funções e a organização do trabalho.

A formação continuada é essencial, na medida em que os professores precisam aprender novas metodologias e práticas pedagógicas para serem aplicadas em suas aulas. Traz o grande benefício de possibilitar que os professores aprimorem suas práticas para o ensino.

No ano de 2024 os professores estão realizando as seguintes formações:

- Alfaletando 90 horas (em cada semestre) – EAPE.
- Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: Caminhos possíveis – AVAMEC.

Oficina de Scrap-Book no ensinar – CRE São Sebastião.

Sendo assim, os principais benefícios da formação continuada são:

- Possibilitar que os professores aprendam práticas e ferramentas para implementar o ensino com propriedade
- Aprimorar o conhecimento sobre novas metodologias ativas do ensino, tornando as aulas mais dinâmicas
- Aumentar o engajamento dos alunos nas atividades Vale ressaltar que um dos pilares para que o professor esteja bem em sala de aula é a atenção ao lado emocional.

O desenvolvimento socioemocional docente é fundamental não apenas por conta do próprio professor enquanto ser humano, mas também para que seja possível o mesmo trabalho com os alunos. A escola deve se preocupar não apenas com conteúdo curriculares, mas, também pode ser usado para o desenvolvimento de competências gerais descritas na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), como solidariedade, relacionamento, flexibilidade, comunicação e

outras.

Nas quartas-feiras, nos momentos das propositivas/coletivas, são realizados momentos de estudos, trocas de experiências, práticas de ferramentas que ajudam nas aulas, mas também momentos com psicólogas, reflexões, rodas de conversa etc. Esses momentos são muito produtivos e contam com a participação de todos.

10.6 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

Professores, estudantes, equipe técnico-pedagógica e direção devem eleger o diálogo como eixo das relações e fundamento do ato de educar. Em todos os componentes curriculares, são abordados temas transversais, de relevância social, respeitados os interesses do estudante, da família e da comunidade. O estudante, protagonista do ato de aprender, deve ser estimulado, em todos os momentos, a questionar, a manifestar ideias, dúvidas e opiniões, a enunciar conceitos e descobertas, a fazer associações, a pesquisar, a concluir, entre outras atitudes positivas para a construção do conhecimento, do desenvolvimento do pensamento crítico, do fortalecimento da autonomia e da solidariedade.

A correlação entre a teoria e a prática, fundamental para a aprendizagem, intensifica-se à medida que toda a equipe busca o aprimoramento de sua prática pedagógica, requerendo, entre outras, a adoção das seguintes estratégias:

- Ter autoridade sem ser autoritário e conquistar o respeito dos estudantes, dos pais e dos colegas por meio de sua competência profissional e do seu domínio de conteúdo, de tarefas e de processos.
- Atualizar-se sempre, principalmente na sua área profissional, para que o seu trabalho seja cada vez mais produtivo, enriquecedor e inovador.
- Trabalhar em equipe e trocar experiências com os seus colegas.
- Reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios e os construídos pelos estudantes.
- Propor aos estudantes problemas e desafios que favoreçam a ressignificação dos conteúdos curriculares.
- Refletir e levar o estudante a refletir sobre os processos de ensino e de aprendizagem e os seus produtos.
- Selecionar e usar recursos variados, utilizando as tecnologias educacionais diferenciadas.
- Conhecer exemplos e alternativas de projetos curriculares elaborados e experimentados em outros espaços e tempo, com características.
- Reunião com os responsáveis sempre que necessário.
- Reforço escolar. • Projeto interventivo e reagrupamento.

- Projetos que visam a socialização entre os estudantes.
- Projetos sobre a cultura da paz na escola.
- Projeto de valorização a vida.

10.6.1 Educação a Distância e horas indiretas

Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação e apostilamento de atividades, no caso de escolas do e no campo ou para estudantes que não tem acesso as tecnologias da informação. Ela é regulada por uma legislação específica e de acordo com o Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017, pode ser implantada na educação básica e na educação superior que, trata da oferta de cursos na modalidade a distância na Educação Básica.

10.6.2 Reposição dias paralisados pelos servidores da carreira Magistério Público

Segundo o Parecer nº 217/2023 – CEDF, acostada na Circular n.º 48/2023 - SEE/GAB/AESP, de 31/5/2023:

[...]

- a reposição dever ser realizada preferencialmente no mesmo turno de matrícula do estudante. Entretanto, havendo acordo com a comunidade escolar e espaço físico, a mudança de turno torna-se possível nos dias de reposição, observados os casos de estudantes que são alunos de outras unidades escolares da rede: Centros Interescolares de Línguas, Escolas Parque, entre outros;

- de acordo com o documento Estratégia de Matrícula 2023 para a Rede Pública de Ensino do DF, a recomposição deve ser ofertada por meio de atividades pedagógicas que correspondam ao total de horas previstas para o dia letivo, observada a ampla divulgação à comunidade escolar;

[...]

No que se refere ao tópico acima, destacamos que a EC São Bartolomeu, pautada na teoria sócio-histórico, entende que todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Assim sendo, o conhecimento não pode ser construído, a todo momento e ao longo de 5 (cinco) horas aulas, somente dentro de espaço retangular e formado por 4 (quatro) paredes com mesas e quadros para registros de atividades. A aquisição e construção do conhecimento escolar deve ultrapassar as paredes das salas de aulas, salas de referências e dos muros da escola. No caso desta Unidade de Ensino, todo espaço da mesma, que é o TERCEIRO EDUCADOR (Vide página 8 deste PPP – Historicidade), foi planejado fisicamente e com materias de apoio para

serem territórios de aprendizagem. Dessa maneira, o processo ensino e aprendizagem acontece, também em salas de aulas a céu aberto e nos períodos pré determinados para atividades pedagógicas, como por exemplo: na horta, por entre os canteiros de plantas medicinais; na área de árvores frutíferas; na área verde, embaixo do pergolado e à sombra do bambuzeiro, na quadra poliesportiva, nos parquinhos, entre outros. Além dos exemplos supracitados, aprendizagem também se dá nas aulas-passeios, nos momentos que suscitam a educação moral e cívica, como nos aniversários de São Sebastião. Trazendo à tona a inerdisciplinaridade, o que evidencia o trabalho em prol do desenvolvimento de várias habilidades e competências. Em meio a tudo isso, as áreas do conhecimento (Vide Currículo em Movimento da SEEDF e BNCC) devem ser desenvolvidas em vários espaços que podem viabilizar o alcance de objetivos dos mesmos.

Circular n.º 48/2023 - SEE/GAB/AESP, de 31/5/2023:

[...] o número mínimo de alunos em sala de aula deve observar a presença da maioria dos estudantes nas turmas, a fim de garantir o dia letivo; [...]

Destacamos que a presença da maioria dos estudantes nas turmas não será computada somente pela listagem de presença nos transportes escolares.

10.6.2 Reposição de Dias Móveis e Paralisações/SINPRO

No que se refere às reposição de Dias Móveis e Paralisações/SINPRO que podem acontecer ao longo do ano letivo, destacamos, mais uma vez, que a EC São Bartolomeu, pautada na teoria sócio-histórica, entende que todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Assim sendo, o conhecimento não pode ser construído, a todo momento e ao longo de 5 (cinco) horas aulas, somente dentro de espaço retangular e formado por 4 (quatro) paredes com mesas e quadros para registros de atividades.

A aquisição e construção do conhecimento escolar deve ultrapassar as paredes das salas de aulas, salas de referências e dos muros da escola. No caso desta Unidade de Ensino, todo espaço da mesma, que é o TERCEIRO EDUCADOR, onde será planejado fisicamente e com materiais de apoio os territórios de aprendizagem. Dessa maneira, o processo ensino e aprendizagem acontece, também em salas de aulas a céu aberto e nos períodos pré determinados para atividades pedagógicas, como por exemplo: na horta, por entre os canteiros de plantas medicinais; na área de árvores frutíferas; na área verde, embaixo do pergolado e à sombra do bambuzeiro, na quadra poliesportiva, nos parquinhos, entre outros.

10.6.3 Terceiro Educador

O proposta do Terceiro Educador, busca a diversidade de espaços e territórios para que a aprendizagem aconteça. O processo também se dá nas aulas-passeios, nos momentos que

suscitam a educação moral e cívica, como nos aniversários de São Sebastião. Trazendo à tona a interdisciplinaridade, o que evidencia o trabalho em prol do desenvolvimento de várias habilidades e competências. Em meio a tudo isso, as áreas do conhecimento (Vide Currículo em Movimento da SEEDF e BNCC) devem ser desenvolvidas em vários espaços que podem viabilizar o alcance de objetivos dos mesmos.

No que se refere à presença da maioria dos estudantes nas turmas, destacamos que não será computada somente pela listagem de presença nos transportes escolares.

Assim sendo, é importante apontar, neste Projeto Político Pedagógico, algumas fundamentações legais que podem embasar nossas ações com vistas à garantia do direito absoluto do aluno.

➤ **PARECER CNE/CEB Nº: 19/2009**

- Os sistemas de ensino gozam de autonomia para decidir questões operacionais relativas ao calendário anual de suas instituições, assegurada a carga horária mínima de 800 horas (48.000 minutos) em 200 (duzentos) dias letivos de efetivo trabalho escolar pelo aluno de Ensino Fundamental e Médio, com exceção dos cursos noturnos na forma prevista pelo artigo 34 da LDB. (pág.6)
- Ainda que se busque a análise da lei, é forçoso que se reconheça a existência do motivo de força maior, previsto na lei civil e na lei penal, como excludente de ilicitude e, se assim o é, há que se reconhecer que a força indomável da natureza, a pandemia pela qual passa o país, exclui a necessidade do cumprimento dos 200 (duzentos) dias letivos anuais e de 800 (oitocentas) horas, como uma necessidade, um direito absoluto do aluno, o que permitiria a reorganização desse tempo em outros números de dias.

➤ **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Lei N.º 9394/96:**

- Artigo 23 A educação básica poderá organizar-se por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar e em seu artigo
- 32, § 4º O ensino a distância pode ser utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais no ensino fundamental;
- Art. 9º A oferta de ensino fundamental na modalidade a distância em situações emergenciais, previstas no § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 1996, se refere a pessoas que:
 - I. estejam impedidas, por motivo de saúde, de acompanhar o ensino presencial;
 - II. se encontrem no exterior, por qualquer motivo;
 - III. vivam em localidades que não possuam rede regular de atendimento escolar

presencial;

- IV. sejam transferidas compulsoriamente para regiões de difícil acesso, incluídas as missões localizadas em regiões de fronteira; ou
- V. estejam em situação de privação de liberdade.

10.6.4 Relação Escola Comunidade

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018: p. 16) para que aconteça a interação entre a escola e a comunidade, é preciso um conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação, no qual resulte de um processo de envolvimento e participação das famílias, como selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc;

A família, por exemplo, é o primeiro elemento social que influi na educação. É necessária não somente promover a sobrevivência física, mas também psicológica, intelectual, moral e espiritual. No entanto, encontra-se uma série de questões, na sua missão de educar. A falta de preparo de muitos pais para exercer integralmente essa função.

Na prática o processo da educação, durante o período em que o estudante frequenta a escola, se confronta com modelos que lhe puderam ser úteis no decorrer de sua vida antes, durante e após a escola.

Tem-se em evidência de que o professor, como segundo agente de educação, não deve se sentir como único responsável pela formação de valores. Portanto, ao manter o diálogo com as famílias necessariamente quando trata-se de assunto referente ao desenvolvimento humano, considera-se como fundamental, aspectos trazidos de casa pelos estudantes que contribuirão para fortalecer princípios éticos.

A escola procura, por sua vez, alertar Mães e Pais e/ou Responsáveis Legais na tentativa de ressaltar a importância de demonstrarem curiosidade em relação o que acontece em sala de aula e reforçarem a importância em que está sendo aprendido, estarão dando uma enorme contribuição para o sucesso de aprendizagem.

Alguns aspectos na relações Escola Classe São Bartolomeu e comunidade são aplicáveis de forma representativa, como:

- A escuta e a acolhida ao estudante e seus familiares ao longo do ano letivo e nos atendimentos;

- O apoio à relação dialógica e as interações positivas família-estudante;
- O atendimento às necessidades específicas no contexto familiar e escolar;
- Manutenção da identidade local, pois 94% dos alunos residem em área rural;
- A valorização dos elementos psico-afetivos no cotidiano escolar, por meio de brincadeiras e jogos sociais e eventos culturais;
- O trabalho contextualizado do currículo com comunidade escolar, considerando que a maioria dos estudantes são moradores locais, facilitando a relação da família ao cotidiano escolar;
- O conhecimento das condições de vida do estudante e famílias;
- Participação ativa das Mães e Pais na escola, quesito de vital importância, levando-se em conta a comunicação, estabelecida por meio de bilhetes informativos e ou convocações para atendimento individualizado ou reuniões, oficinas, palestras, assembleias, entre outros. Constata-se que há quórum significativo na maioria das vezes;
- Conforme solicitações, o espaço físico é utilizado para reuniões da comunidade locais, quando assuntos são interesse comum, normalmente servidores e equipe gestora participam no sentido de inteirar-se sobre as questões e encaminhamentos. Essas, muitas vezes convocada por líderes comunitários. Nesse sentido, considera-se que a escola é um ponto de referência para comunidade local;
- O Conselho Escolar é presente, mas ainda precisa ser mais atuante;
- Os registros desses momentos são realizado em instrumentos específicos, como livro Ata, registros de Ocorrências Diárias, de funcionários, de Conselho Escolar, de Reuniões e Coordenações Pedagógicas, de documentação escolar, fichas de registros para Ocorrências de Estudantes, entre outros.

Entende-se o quanto é desejável que a comunidade escolar reflita conjuntamente sobre o trabalho, sobre os objetivos, interpretações sobre avaliações em larga escala, os resultados e o que se pretende atingir e sobre as formas de conquistar melhorias, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa.

Nesse aspecto, precisamos ainda atingir tal amplitude e, para isso, é necessário que toda a comunidade escolar assuma esses objetivos, pois eles se concretizarão em diversas ações que envolverão todos.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018: p. 16) para que aconteça a interação entre a escola e a comunidade, é preciso um conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação, no qual resulte de um processo de envolvimento e participação das famílias,

como selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, etc.

A família, por exemplo, é o primeiro elemento social que influi na educação. É necessário não somente promover a sobrevivência física, mas também psicológica, intelectual, moral e espiritual. No entanto, encontra-se uma série de questões, na sua missão de educar. A falta de preparo de muitos pais para exercer integralmente essa função.

Na prática, o processo da educação, durante o período em que o estudante frequenta a escola, se confronta com modelos que lhe puderam ser úteis no decorrer de sua vida antes, durante e após a escola.

Tem-se em evidência que o professor não deve se sentir como único responsável pela formação de valores. Portanto, ao manter o diálogo com as famílias necessariamente quando trata-se de assunto referente ao desenvolvimento humano, considera-se como fundamental, aspectos trazidos de casa pelos estudantes que contribuirão para fortalecer princípios éticos.

A escola procura, por sua vez, alertar mães e pais e/ou responsáveis legais na tentativa de ressaltar a importância de demonstrarem curiosidade em relação o que acontece em sala de aula e reforçarem a importância em que está sendo aprendido, estarão dando uma enorme contribuição para o sucesso de aprendizagem.

Alguns aspectos na relação Escola Classe São Bartolomeu e comunidade são aplicáveis de forma representativa, como:

- A escuta e a acolhida ao(a) estudante/criança e seus familiares no início do ano e ao longo dos atendimentos;
- O apoio à relação dialógica e as interações positivas família-estudante/criança;
- O atendimento às necessidades específicas no contexto familiar e escolar;
- A valorização dos elementos psico-afetivos no cotidiano escolar, por meio de brincadeiras e jogos sociais e eventos culturais;
- O trabalho contextualizado do currículo com comunidade escolar, considerando que a maioria dos estudantes são moradores locais, facilitando a relação da família ao cotidiano escolar;
- O conhecimento das condições de vida do(a) estudante/criança e famílias;
- Participação ativa das mães e pais na escola, quesito de vital importância, levando-se em conta a comunicação, estabelecida por meio de bilhetes informativos e ou convocações para atendimento individualizado ou reuniões, oficinas, palestras,

assembleias. Constata-se que há quórum significativo na maioria das vezes.

- Conforme solicitações, o espaço físico é utilizado para reuniões da comunidade local, quando assuntos de interesse comum, normalmente servidores e equipe gestora participam no sentido de inteirar-se sobre as questões e encaminhamentos. Essas, muitas vezes convocada por líderes comunitários. Nesse sentido, considera-se que a escola é um ponto de referência para comunidade local;
- O Conselho Escolar é presente, mas ainda precisa ser mais atuante.
- Os registros desses momentos são realizados em instrumentos específicos, como livro Ata, registros de Ocorrências Diárias, de funcionários, de Conselho Escolar, de Reuniões de Pais e Coordenações Pedagógicas, de documentação escolar, fichas de registros para Ocorrências de Estudantes, entre outros.

Entende-se o quanto é desejável que a comunidade escolar reflita conjuntamente sobre o trabalho, sobre os objetivos, interpretações sobre avaliações em larga escala, os resultados e o que se pretende atingir e sobre as formas de conquistar melhorias, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa.

Nesse aspecto, precisamos ainda atingir tal amplitude e, para isso, é necessário que toda a comunidade escolar assuma esses objetivos, pois eles se concretizaram em diversas ações que envolveram todos.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018: p. 16) para que aconteça a interação entre a escola e a comunidade, é preciso um conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação, no qual resulte de um processo de envolvimento e participação das famílias, como selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, etc.

A família, por exemplo, é o primeiro elemento social que influi na educação. É necessário não somente promover a sobrevivência física, mas também psicológica, intelectual, moral e espiritual. No entanto, encontra-se uma série de questões, na sua missão de educar. A falta de preparo de muitos pais para exercer integralmente essa função.

Na prática, o processo da educação, durante o período em que o estudante frequenta a escola, se confronta com modelos que lhe puderam ser úteis no decorrer de sua vida antes, durante e após a escola.

Tem-se em evidência que o professor não deve se sentir como único responsável pela formação de valores. Portanto, ao manter o diálogo com as famílias necessariamente quando trata-se de assunto referente ao desenvolvimento humano, considera-se como

fundamental, aspectos trazidos de casa pelos estudantes que contribuirão para fortalecer princípios éticos.

A escola procura, por sua vez, alertar mães e pais e/ou responsáveis legais na tentativa de ressaltar a importância de demonstrarem curiosidade em relação o que acontece em sala de aula e reforçarem a importância em que está sendo aprendido, estarão dando uma enorme contribuição para o sucesso de aprendizagem.

Alguns aspectos na relação Escola Classe São Bartolomeu e comunidade são aplicáveis de forma representativa, como:

- Escuta e acolhida ao(a) estudante/criança e seus familiares no início do ano e ao longo dos atendimentos;

- Apoio à relação dialógica e interações positivas família-estudante/criança;
- Atendimento às necessidades específicas no contexto familiar e escolar;

- Valorização de elementos psico-afetivos no cotidiano escolar, por meio de brincadeiras e jogos sociais e eventos culturais;

- Trabalho contextualizado do currículo com comunidade escolar, considerando que a maioria dos estudantes são moradores local, facilitando a relação da família ao cotidiano escolar;

- Conhecimento das condições de vida do(a) estudante/criança e famílias;

- Participação ativa das mães e pais na escola, quesito de vital importância, levando-se em conta a comunicação, estabelecida por meio de bilhetes informativos e ou convocações para atendimento individualizado ou reuniões, oficinas, palestras, assembleias. Constata-se que há quórum significativo na maioria das vezes.

- Conforme solicitações, o espaço físico é utilizado para reuniões da comunidade local, quando assuntos de interesse comum, normalmente servidores e equipe gestora participam no sentido de inteirar-se sobre as questões e encaminhamentos. Essas, muitas vezes convocada por líderes comunitários. Nesse sentido, considera-se que a escola é um ponto de referência para comunidade local;

- O Conselho Escolar é presente, mas ainda precisa ser mais atuante.

- Os registros desses momentos são realizados em instrumentos específicos, como livro Ata, registros de Ocorrências Diárias, de funcionários, de Conselho Escolar, de Reuniões de Pais e Coordenações Pedagógicas, de documentação escolar, fichas de registros para Ocorrências de Estudantes, entre outros.

Entende-se o quanto é desejável que a comunidade escolar reflita conjuntamente sobre o trabalho, sobre os objetivos, interpretações sobre avaliações em larga escala, os resultados e o que se pretende atingir e sobre as formas de conquistar melhorias, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa.

Nesse aspecto, precisamos ainda atingir tal amplitude e, para isso, é necessário que toda a comunidade escolar assuma esses objetivos, pois eles se concretizaram em diversas ações que envolveram todos.

10.7 Plano de Ação Conselho Escolar

Objetivos Gerais

Por em prática as diretrizes constitucionais da gestão democrática, no que diz respeito à participação da comunidade escolar e local, organizadas em Conselho Escolar, na construção de uma escola de qualidade e cidadã onde todos os envolvidos se sintam representados e tenham voz ativa.

Objetivos Específicos

Consolidar um legítimo espaço de debate, negociação e encaminhamento de demandas educacionais, sob o ponto de vista de cada segmento representado;

- Descentralizar os deveres e ações relativos à gestão escolar para fortalecer a própria escola e reforçar a ligação família-escola e escola comunidade;
- Tornar o Conselho escolar atuante, participativo;
- Mobilizar as comunidades escolar e local na participação das ações escolares.

Justificativa

O Conselho Escolar contribui para transformar a dinâmica do cotidiano escolar e para o cumprimento da sua principal função social que é o acompanhamento responsável da prática educativa.

O “Plano de Ação” foi construído na tentativa de consolidar e possibilitar a atuação de todos os segmentos da comunidade escolar de forma colaborativa.

Ações

Convocação para reuniões ordinárias e extraordinárias.

Analisar o Projeto Político Pedagógico da escola.

Participação efetiva em eventos programados pela UE.

10.8 Matriz Curricular

O currículo é uma das ferramentas mais importantes na Escola, pois é o meio pelo qual a instituição se organiza pedagogicamente e propõe caminhos. Arroyo, 2013: “Na construção espacial do sistema escolar, o currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função da escola. Por causa disso, é o território mais cercado, mais normatizado. Mas, também, o mais politizado, inovado, ressignificado.”

O que garante a eficácia do trabalho pedagógico, além de uma organização curricular bem-estruturada, é o planejamento de possibilidades. Assim sendo, *o planejamento das atividades pedagógicas deve ser elaborado pelos docentes, sob a coordenação de integrantes da equipe gestora e coordenadores pedagógicos da unidade escolar, conforme a Organização Curricular constante no Projeto Político Pedagógico – PPP* (Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, §3º, página 70, SEEDF 2019). Ele é flexível, mas é norteador e dá sentido aos objetivos da aprendizagem. O mesmo é vital para o alinhamento das ações pedagógicas e o aprimoramento delas. Lembrando que é um dos deveres dos docentes *participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e à formação continuada; bem como elaborar planejamento de suas aulas e desenvolvê-lo em consonância com o Currículo da Educação Básica* (Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, página 110, SEEDF 2019).

As temáticas atuais que não estejam contempladas nos objetivos de aprendizagem podem e devem ser trabalhadas de forma interdisciplinar, por meio de projetos, sequências didáticas dentre outras possibilidades de metodologias, levando-se em consideração o contexto do ensino (presencial, presencial alternado ou ensino remoto), pois em seus pressupostos teóricos, os Eixos Transversais do Currículo tem a finalidade de concretizar o movimento que o mesmo propõe, em sua constância de ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula desta rede pública de ensino.

É, portanto, imperativo que as rotinas sejam norteadas pela "Organização Curricular para o Ensino Fundamental no ano de 2023" (Processo SEI/GDF 00080-00010404/2023-18)/Currículo em Movimento da SEEDF - 2018 e que haja compromisso de cada um em avaliá-las com frequência para que possam ser aprimoradas constantemente.

a) O papel do brincar na aprendizagem

Refere-se essencialmente ao ato de brincar ligado ao imaginário infantil, ao faz-de-conta, à imitação. Isto ocorre, principalmente, com crianças que se encontram em idade pré-escolar. Para ele, nesta etapa do desenvolvimento ocorre uma diferenciação entre os campos de significado e da visão. O pensamento que antes era determinado pelos objetos do exterior passa a ser regido pelas ideias. "A criança brinca pela necessidade de agir em relação ao mundo mais amplo dos adultos e não apenas ao universo dos objetos a que ela tem acesso". Rego (1995).

As legislações pertinentes, a exemplo do Marco Legal da Primeira Infância, lembram que obter informações, exprimir seu ponto de vista, bem como pesquisar para conhecer ideias, são direitos inerentes às crianças, pois estas têm opiniões e informações ricas sobre o universo que estão inseridos. Incluí-las significa percebê-las como seres dotados de competência argumentativa e como sujeitos ativos, capazes de promover ações que perpetuem resultados significativos ao ambiente no qual estão inseridas.

As crianças confirmam a importância de serem ouvidas e levarem adiante suas reivindicações para a efetiva concretização de seus projetos infantis para desfrutar o aqui e o agora, dando evidências para os momentos significativos de brincar e aprender hoje.

O brincar é uma atividade essencial para as crianças. O respeito incondicional à brincadeira é uma das mais importantes funções da Educação Infantil, não somente por ser no tempo das infâncias que essa atividade social se apresenta com mais intensidade, mas, justamente, por ela ser a experiência inaugural de perceber, sentir e experimentar o mundo. Na brincadeira, as crianças se percebem, aprendem, imaginam e criam linguagens por meio do brincar e da liberdade que essa atividade pode proporcionar.

Brincar sozinhas ou em grupo, com brinquedos estruturados ou não estruturados, permite que as crianças possam, por meio da representação simbólica, criar situações imaginárias que podem suscitar elaborações importantes para as suas aprendizagens e desenvolvimento. A vivência corporal por meio da brincadeira permite às crianças a percepção a partir do que é sentido no movimento, levando à descoberta de potencialidades até então, nem imaginadas. A

brincadeira contribui para que as crianças desenvolvam a percepção, a memória, a consciência, a atenção, a fala, o pensamento, a vontade e a formação de conceitos e de suas emoções.

O brincar é uma experiência que promove a imaginação e a criação, uma experiência que envolve espaço, tempo e materiais, e também a relação com o outro, configurando uma forma essencial de viver das crianças. Nós, da EC São Bartolomeu, acolhemos a infância como lugar que permite, valoriza, incentiva, promove, desenvolve, multiplica e dá visibilidade ao brincar, não somente na Semana do Brincar conforme calendário escolar, mostrando sua potência, suas necessidades e importância permanentemente.

b) O desenvolvimento psicomotor e a aquisição da linguagem escrita

O conhecimento corporal é fundamental para que o sujeito defina seus limites, tenha segurança e confiança nas suas atitudes. Intuitivamente, a criança tem a noção do seu próprio corpo o que a torna capaz de atuar tanto sobre ela mesma, como com o mundo exterior. No entanto, é necessário que eduque o domínio do próprio corpo, pois a partir de “um esquema corporal bem estabelecido é possível ter um equilíbrio global, uma lateralidade bem firmada, independência dos diferentes segmentos do corpo em relação ao tronco bem como o controle dos impulsos e das inibições”. Ferreira e Caldas(2002)

Em contrapartida, se a criança não tiver consciência sobre seu corpo, pode não dominar seus movimentos harmoniosamente, o que poderá resultar em certo desajeitamento, falta de coordenação motora, lentidão na escrita, letras mal grafadas, ou até confusão ou inversão de letras do tipo p/b/q/d.

Atividades simples podem ser inseridas na rotina escolar, como exemplo, passar por baixo e por cima de objetos, expressões faciais após a leitura de uma história indicando alegria, tristeza, raiva, etc., completar desenhos que faltem determinadas partes do corpo, entre outros.

c) Experimentar a Ciência

Diante da proposta de educação da SEEDF, a aquisição do conhecimento pela(o) criança/estudante acontece a partir da interação desta com o meio e das experiências vividas por ela(e).

Promover situações em que os educandos possam sentir-se responsáveis em seu meio-social, pela preservação do meio ambiente e ter consciência do avanço tecnológico e das consequências disso é essencial para entender o modo como se produz a vida. Nesse sentido o trabalho com experiências científicas mantém relação intrínseca com o ciclo da vida, com o movimento que compõem o dia e a noite e as relações com o sol, a terra, os satélites entre outros.

Assim sendo, a escola inclui, quando oportuno, além de outras ações, em seus projetos a

participação no Circuito de Ciências Local com o intuito de promover a difusão dos conhecimentos básicos de forma lúdica e cooperativa. Ressalta-se a importância da Ciência e Tecnologia no âmbito escolar de uma forma mais significativa, motivadora e instigante.

d) O ensino de Matemática

De acordo com Amato (2000), “O domínio de conteúdos historicamente produzidos socialmente necessários, como a matemática, é indispensável à educação das camadas populares, possibilitando-lhes maior participação política e constituindo-se num poderoso instrumento na sua luta contra as injustiças e as discriminações de que são alvo.” Com o conhecimento da matemática o sujeito é capaz de compreender e dominar os mundos físicos, econômico e social. Portanto, o uso de situações problemas na construção do conhecimento matemático é fundamental, uma vez que permite ao educando perceber a necessidade do uso em seu cotidiano.

A atividade matemática escolar não é “olhar para coisas prontas e definitivas”, mas a construção e a apropriação de um conhecimento pelo aluno, que se servirá dele para compreender e transformar sua realidade.

No ensino da Matemática, destacam-se dois aspectos básicos: um consiste em relacionar observações do mundo real com representações (esquemas, tabelas, figuras); outro consiste em relacionar essas representações com princípios e conceitos matemáticos. Nesse processo, a comunicação tem grande importância e deve ser estimulada, levando o aluno a “falar” e a “escrever” sobre Matemática, a trabalhar com representações gráficas, desenhos, construções, a aprender como organizar e tratar dados.

Tais aspectos e questões devem direcionar o planejamento das aulas e buscar estratégias de ensino aprendizagem que possam ajudar na elaboração de propostas para o avanço das crianças.

10.7.1 MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, segundo os artigos 29 e 30 dessa lei, é a “primeira etapa da Educação Básica”, sendo oferecida em creches para crianças de zero a três anos e em Pré-escola para as crianças de quatro e cinco anos de idade. A EC São Bartolomeu Campo oferta a educação infantil à crianças na faixa etária de 4 e 5 anos.

Em conformidade com a Nota Técnica N.º 6/2020 - SEE/SUBEB/DIINF, o Planejamento Curricular Na Educação Infantil Para O Biênio 2020-2021 deve seguir as seguintes orientações:

OTP - EDUCAÇÃO INFANTIL

Sendo considerada a “primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” como mostra o Art.29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96).

A Base Nacional Comum Curricular (2017) diz que a Educação Infantil deve “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à Educação familiar” (p.36). Ela complementa, dizendo que cabe ao educador “refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (p.39).

O Currículo em Movimento do Distrito Federal traz a concepção de que, ao realizar atividades, desenvolver projetos, vivenciar experiências nos âmbitos de formação pessoal e social e conhecimento de mundo, e ao adotar as múltiplas linguagens expressas pelos campos de experiência, a criança tenha o direito de aprender. (p.61). Portanto, é nesse primeiro momento escolar em que as crianças começam a interagir e descobrir o mundo a sua volta, fora do seu ambiente familiar, fazendo amigos e aprendendo a conviver e respeitar as diferenças culturais.

Dessa forma, o ambiente escolar da Educação Infantil é o primeiro local em que as crianças terão contatos fora de suas zonas de conforto e passarão a socializar com outras crianças e adultos de forma mais intensa e frequente. Pois, os primeiros anos de vida das crianças são de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades sociais e expressivas. Assim, esse ambiente escolar passa ser a porta de entrada de um novo conhecimento e de um mundo diferente para elas.

A partir disso, na Educação Infantil se trabalham as potencialidades da criança como um ser social, valorizando seus conteúdos e apresentando as cores, formas, letras, palavras, números, quantidades, sons, rostos, gostos. Por conseguinte, fazemos uso dos sentimentos e sensações das crianças que ao se misturarem acabam ocasionando um mundo de experiências, descobertas e de possibilidades diversas para elas. Por consequência, as mesmas passarão a desenvolver necessidades básicas que por sua vez serão fundamentais para esse indivíduo durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Nossas turmas permanecem por 5h na escola, sob a responsabilidade de um professor, que cumpre 40h de trabalho semanal, em jornada ampliada. As referidas turmas são organizadas em 1º e 2º Períodos. Diariamente os alunos são inseridos numa rotina que contempla brincadeiras no espaço interno e externo, hora do conto, roda de conversas, atividades diversificadas (organizadas de modo que todos os alunos participem), higiene (cuidados com corpo), atividades

em grupo, além de, correlacionar à teoria/prática por meio de projetos e participação em eventos artísticos culturais, saídas a campo, participação de campanhas que contextualizam a prática pedagógica.

Todas as atividades de ensino e de aprendizagem desenvolvidas estruturam-se em ações curriculares, pautadas nos eixos integradores: Plenarinha, alimentação saudável, brincar, interagir, artes e Semana da Criança – outubro/2024.

As atividades citados têm a finalidade de proporcionar a formação humana como um todo, levando em consideração os campos de experiência. O conhecimento é visto sob uma perspectiva onde as aprendizagens se dão por meio da contextualização e significância delas, considerando que o trabalho com projetos favorece essas aprendizagens, ao possibilitar o desenvolvimento de atitudes investigativas de forma lúdica.

A formação de valores permeia nossas ações e deve ser constante no dia a dia da criança. Autoestima, cooperação, solidariedade, respeito ao próximo, compreensão e aceitação da diversidade, tolerância, senso de coletividade, responsabilidade e cumprimento de regras, aos poucos, vão se construindo através das interações entre as crianças e 67 delas com os adultos, estruturando parte do ser, do conviver e do fazer.

Cabe à escola, para atender as expectativas das crianças, tornar-se lugar dinâmico, de movimento, de atividade, da expressividade nas mais distintas manifestações, assumindo seu compromisso social e estimulando o “aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer e o aprender a conviver” e o desenvolvimento de suas potencialidades, considerando o contexto da diversidade, conforme preconizado no Currículo em Movimento.

Avaliações do processo de ensino-aprendizagem serão realizadas de modo frequente, buscando adequar e sempre elevar os níveis de efetivo aproveitamento. Registros e observações estão sendo feitos pelos professores e além da participação dos alunos nas atividades propostas.

• A IDENTIDADE DO ATENDIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Do ponto de vista legal, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos e onze meses de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei n.º 9.394/96, Art. 29). Portanto, as instituições que ofertam a Educação Infantil devem assegurar a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

As práticas pedagógicas devem potencializar a compreensão do mundo feita pela totalidade de seus sentidos, no conhecimento que se constitui na relação intrínseca entre razão e emoção, expressão corporal e verbal, experimentação prática e elaboração conceitual.

• A VISÃO DE CRIANÇA: O SUJEITO DO PROCESSO EDUCATIVO

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades, nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. As atividades propostas para as crianças, seja por meio de práticas sociais que oportunizam a constituição da identidade pessoal e coletiva, seja por meio de atividades pedagógicas nas unidades escolares, são fundamentais para o seu desenvolvimento integral.

O conhecimento científico disponível na atualidade dispõe que, desde o nascimento, a criança busca atribuir significado à sua experiência e, nesse processo, volta-se para conhecer o mundo material e social, ampliando gradativamente o campo de sua curiosidade e inquietações mediada pelas orientações, materiais, espaços e tempos que organizam as situações de aprendizagem, assim como pelas explicações e significados a que ela tem acesso.

Assim, a criança busca compreender o mundo e a si mesma testando de alguma forma as significações que elabora, modificando-as continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos.

• UMA DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO

Na Educação Infantil, o currículo deve ser entendido como as práticas educacionais organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que são vivenciadas nos espaços institucionais, e que afetam a constituição das identidades das crianças. Portanto, o currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de Nota Técnica onde as relações sociais que as crianças, desde quando são bebês, começam a estabelecer com as professoras ou professores, demais profissionais da educação e com as outras crianças.

O arranjo curricular da primeira etapa da Educação Básica organiza-se em (05) cinco campos de experiências (O eu, o outro e nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) e na relação intercampos do planejamento pedagógico, centrado nas experiências da criança e no modo como ela elabora sentido sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

A materialidade dos campos de experiências e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo em Movimento do Distrito Federal de Educação Infantil partem e se apoiam nos (06) seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças

(Conviver, Brincar, Explorar, Participar, Expressar e Conhecer-se), que emergem a partir dos princípios éticos, estéticos e políticos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

A SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo em Movimento do Distrito Federal, na Educação Infantil, o Educar e Cuidar, e o Brincar e Interagir, como elementos basilares do trabalho educativo com as crianças, e ainda os Eixos Transversais Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; e Educação para a Sustentabilidade.

• A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, a avaliação não tem o objetivo de promoção mesmo se tratando de acesso ao Ensino Fundamental. Sua finalidade é acompanhamento e o registro do desenvolvimento da criança, e se constitui como uma ferramenta de reflexão da professora ou do professor sobre o trabalho pedagógico.

As práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem ser intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, considerando a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, além de potencializar as experiências de aprendizagem desses sujeitos.

Portanto, faz-se necessário compreender que na Educação Infantil tem como objetivo fortalecer e potencializar as experiências organizadas e articuladas com o que é próprio dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas. O espaço da coordenação pedagógica, assim como do Conselho de Classe, é concebido como espaços privilegiados para estudos e discussões visando o acompanhamento das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças, para a avaliação institucional e para as ações pedagógicas adotadas com vistas à qualidade do atendimento às crianças.

• OS PROCESSOS DE TRANSIÇÃO

Tanto os processos de inserção e acolhimento como os processos de transição materializam a humanização da educação, sendo válidos para todo o processo educativo, como destaca o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2018). Assim, ao falar em processo de transição atenta-se para o fato de que, na verdade, eles são vários e diversos, passa por acolher e ser acolhido nos diferentes contextos da escola da infância, pois a todo momento os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas estão em uma nova fase do seu desenvolvimento.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil aponta a necessidade das instituições de ensino assegurarem que essa transição ocorra de forma a dar continuidade aos processos de aprendizagem e de desenvolvimento, e podem ocorrer ao longo do ano letivo e não em momentos estanques.

AÇÕES DESENVOLVIDOS EM 2024 PELA EDUCAÇÃO INFANTIL

• CONHECENDO ARTISTAS

Objetivos:

- Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/ obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.
- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.
- Identificar formas geométricas em apreciações de obras de arte, desenhos, pinturas colagens etc.
- Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte. Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.
- Vivenciar, respeitar e conhecer a história de diferentes culturas.

Campo de experiência:

- Traços, sons, cores e formas.
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.

• CULTURA INDÍGENA

Objetivos

- Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos.

Campo de experiência

- Escuta, fala, pensamento e imaginação.

• PLENARINHA

13º Edição em 2024.

Iniciativa pedagógica da Secretaria de Educação.

A primeira etapa da Educação Básica tem na unidade escolar lugar privilegiado para fomentar a participação das crianças e o exercício pleno da cidadania. Nesta perspectiva, a Plenarinha é um dos espaços abertos para que nas escolas as crianças exercitem seus fazeres como sujeito da história, da cultura e da infância.

Objetivos:

- Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros, expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.

- Participar de feiras, exposições e mostra de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens.

Campo de experiência

- Traços, Sons, cores e formas.

- Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações.

• O BRINCAR COMO DIREITO DAS CRIANÇAS / SEMANA DO BRINCAR

As novas tecnologias e o modo de vida atual mudaram a forma como as crianças brincam. Muitas delas não sabem o que é pular amarelinha, brincar de pique-esconde, soltar pipa ou jogar queimada. As brincadeiras foram substituídas pelos jogos de videogame, smartphone e tablet.

A Semana Mundial do Brincar foi criada pelo movimento Aliança pela Infância com o objetivo de sensibilizar sobre a importância do brincar e reforçar o quanto esse direito da criança precisa ser respeitado. Na SEEDF, anualmente, a Semana do Brincar é acostada no calendário escolar.

Desde o ano passado (2023), de acordo com a Aliança pela Infância, o tema é “Naturalizar” que tem como foco colocar a criança no centro das discussões socioambientais e destacar a essência da infância nas atividades cotidianas. Além de conscientizar sobre a importância de garantir que todas as crianças, em todos os lugares, tenham acesso a espaços naturais limpos e adequados para brincar e viver todos os dias.

Segundo Vygotsky (Lev Vygotsky/1896-1934), o ato de brincar ajudará a desenvolver uma diferenciação entre a ação e o significado. A criança, à medida que evolui, passa a estabelecer relação entre o seu brincar e a ideia que se tem dele, deixando de ser dependente dos estímulos físicos, ou seja, do ambiente concreto que a rodeia. O brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem. Brincar é aprender; na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá

à criança aprendizagens mais elaboradas.

Assim, entendemos que a brincadeira é um movimento pelo respeito à essência da criança e ao tempo da infância. Ela é muito mais do que um simples passatempo para as crianças. Brincar é algo fundamental para que elas cresçam de maneira saudável. Dessa forma, a data serve também para lembrar os adultos de que é necessário ter um tempo para se divertir com os pequenos, uma vez que os benefícios para o desenvolvimento infantil são diversos.

Objetivo:

- Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos de miçangas, clavas com pedaços de cabos de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros. Confeccionar brinquedos com materiais alternativos. Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas com as crianças, rodas e outras possibilidades de cultura popular.

Campo de experiência

-Traços, sons, cores e formas.

• EVENTOS CULTURAIS

Objetivos

-Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).

Campo de experiência

- Corpo, gestos e movimentos.

• EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Objetivos

- Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracista, antissexistas, antihomofóbicas e anti-bullying.

- Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.

Campo de experiência

- o eu, o outro nós.

- o eu o outro e o nós.

• ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Objetivos:

- Reconhecer os bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a

promoção da saúde bem-estar físico e mental.

- Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos guardanapos.

Campo de experiência

- o eu, o outro e o nós.

10.7.1 MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - ANOS INICIAIS (1º E 2º CICLOS)

A proposta de Organização Curricular para o Ensino Fundamental, teve como documento norteador Organização Curricular do Ensino Fundamental dos 2º e 3º Ciclos para o ano letivo de 2023, o qual foi estruturado com a intenção de ser instrumento de apoio aos gestores, coordenadores e professores para a priorização e (re)organização curricular, uma vez que a definição das aprendizagens consideradas essenciais possibilita a observação de um olhar contínuo que identifique os objetivos de aprendizagem centrais a serem abordados.

Considerando o potencial de articulação dos objetivos de aprendizagem como uma das características do Currículo em Movimento do Distrito Federal, de maneira a valorizar a autonomia docente, ressalta-se que a proposição de organização curricular não se contrapõe ao Currículo, tampouco busca reduzi-lo, mas propõe um percurso pedagógico que favorece ao corpo docente diferentes possibilidades de trabalho pedagógico, a partir dos objetivos de aprendizagem considerados indispensáveis ao desenvolvimento dos componentes curriculares.

No ano letivo de 2024, os desafios educacionais precisarão ser superados de acordo com as necessidades dos estudantes. Ressalta-se que esse documento continua com o propósito de nortear o planejamento e a organização do trabalho pedagógico, tanto pela equipe gestora e coordenação pedagógica da unidade escolar por meio da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico, quanto pelo professor com os seus estudantes em sala de aula.

O documento prioriza e intensifica práticas voltadas para o aprendizado da leitura e da escrita em que os estudantes compreendam, se apropriem, ampliem e consolidem as propriedades e habilidades alfabéticas de forma eficiente em situações comunicativas da vida em sociedade, na perspectiva dos diversos letramentos e da ludicidade, de maneira interdisciplinar. Em relação ao ensino de Matemática, o Currículo em Movimento do DF orienta que a organização do trabalho pedagógico privilegie, “[...] a interação de conteúdos matemáticos entre si, entre os respectivos blocos e entre outras áreas do saber.”.

O documento ainda destaca a importância do desenvolvimento de atividades escolares que

contemplem os conteúdos agrupados nos blocos: Números, Pensamento Algébrico, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística por meio de situações contextualizadas, nas quais favorecem a problematização e provoquem a aprendizagem matemática de modo lúdico, reflexivo e crítico. As orientações para os demais componentes curriculares sugerem adoção de estratégias e/ou metodologias que não sejam desenvolvidas isoladamente, mas de forma integrada e abrangente, articulada e contextualizada, interdisciplinar na perspectiva do Currículo Integrado, evidenciando relações entre todas as áreas do conhecimento.

Orienta-se que a equipe pedagógica perceba a comunicação entre os objetivos de aprendizagem nas diferentes áreas, ampliando o tempo e espaço destinado à consolidação e recuperação dos saberes em seus planejamentos. A intenção é transversalizar os conteúdos de Linguagens (Língua Portuguesa, Artes e Educação Física), Ciências Naturais (Ciências), Ciências Humanas (História e Geografia) e Ensino Religioso, nas atividades que explorem a leitura, escrita e raciocínio lógico na perspectiva dos diversos letramentos.

Além de (RE)visitar o Currículo em Movimento do DF, a proposta deste documento, a perspectiva Curricular propõe um trabalho que possa dar continuidade ao trabalho realizado com os estudantes da Educação Infantil, que necessitará revisitar os objetivos de aprendizagem essenciais, vivenciados dentro dos Campos de Experiências, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Sendo que são previstos no currículo da Educação Infantil do Distrito Federal e integrado às diversas áreas do conhecimento dos Anos Iniciais. Ao propor o Continuum Curricular para os Anos Iniciais, também se sugere a (RE)visitação ao Currículo em Movimento do Distrito Federal observando a organização dos objetivos de aprendizagens previstos para cada ano dos blocos de iniciação da alfabetização BIA, garantindo assim, que o Currículo continue à serviço da aprendizagem de todos. Ao apropriar-se da Base Curricular os profissionais de educação da rede pública de ensino do DF poderão flexibilizar, (RE)organizar e (RE)adaptar as atividades de acordo com a sua realidade considerando os objetivos de aprendizagens essenciais e viabilizando a organização do trabalho pedagógico conforme o tempo destinado ao desenvolvimento de cada atividade.

O ciclo dos Anos Iniciais traz mudanças na rotina escolar do aluno. Nessa etapa, ele desenvolve habilidades e competências que serão aprimoradas ao longo da vida escolar. Em relação aos conteúdos, a criança aprende o domínio da língua falada e escrita, os princípios matemáticos, a noção de espaço e tempo, os princípios científicos, além de ter um convívio com a arte e a estética. Além disso, é nessa etapa que ocorre a alfabetização dos alunos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), toda criança deverá estar

plenamente alfabetizada até o fim do 2º ano. Além dos conteúdos previstos nas disciplinas, há conteúdos transversais, como educação ambiental e noções de saúde, que são trabalhados para a criança adquirir noções de cidadania. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, nessa etapa, deve haver uma articulação entre o trabalho e as experiências anteriores das crianças, isso em um contexto lúdico de aprendizado. Compreende-se que há uma maior autonomia da criança em relação aos movimentos e à própria identidade; por isso, há um estímulo ao seu pensamento criativo, crítico e lógico.

10.8 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO BIA

Segundo a BNCC, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

O foco de planejamento do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) da Escola Classe São Bartolomeu está em:

- Planejamento das aulas pensando nas diversas realidades existentes na sala de aula; • Planejar e elaborar atividades para Reagrupamentos, onde os estudantes são atendidos de acordo com o nível em que se encontram; • Comunicar e ouvir a família ativamente;
 - Procurar envolver os familiares em algumas atividades;
 - Criar atividades lúdicas;
 - Garantir equidade do ensino para os diferentes contextos de estudos em casa vivenciados pelos estudantes; Os professores estão elaborando e ministrando aulas utilizando diferentes recursos em suas aulas, promovendo o cumprimento do currículo de uma maneira comprometida, lúdica e acolhedora, a fim dar continuidade ao processo educacional.

I. Planejamento do Trabalho Pedagógico

O planejamento do trabalho pedagógico deve ser assumido como prática de reflexão,

diagnóstico e de tomada de decisões registradas nos planos de trabalho, de unidade ou de aula.

O Planejamento da unidade didática pressupõe uma série ordenada e articulada dos elementos que compõem o processo de ensino: objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e aprendizagem, estratégias de avaliação para aprendizagem, recursos e cronograma. Orienta-se a partir de uma avaliação diagnóstica e pressupõe uma organização que favoreça a construção do conhecimento, podendo ser planejada para um único componente curricular ou para uma área de conhecimento ou para componentes curriculares de diferentes áreas de conhecimento, procurando fazer a integração possível.

A integração curricular expressa no planejamento da unidade didática pode ocorrer por meio de temas, problemas ou questões que emergem, tanto do contexto social no qual os estudantes e profissionais estão inseridos, quanto dos conteúdos propostos conforme as Orientações gerais sobre a Organização Curricular da Escola (SUBEB, 2014). O detalhamento do planejamento da unidade didática é feito por meio de diferentes modalidades de organização do trabalho pedagógico, tais como sequências e projetos didáticos.

As sequências didáticas organizam o trabalho pedagógico em uma determinada ordem, em um período de tempo e são definidas pelo professor, de acordo com os objetivos curriculares que deseja alcançar. Diferentemente dos projetos didáticos, não preveem um produto final, mas objetivam a “[...] formação de um conceito, uma ideia, uma elaboração prática, uma produção escrita” (BARROS-MENDES et.al., 2012, p. 21). Essa organização didática favorece a realização de diversas atividades com graus diferentes de complexidade para que os conteúdos possam ser problematizados a partir de diferentes situações da aula.

Para Zabala (1998, p. 18), as sequências didáticas são um conjunto de “[...] atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores quanto pelos alunos”. Essa ordenação impulsiona um trabalho sistemático de forma interdisciplinar e contextualizada que articula os diferentes conteúdos e áreas do conhecimento, considerando os letramentos e a ludicidade com vistas à alfabetização plena dos estudantes do BIA e à continuidade dos estudos no 2º Bloco (4º e 5º anos).

Assim, as sequências didáticas constituem detalhamento do planejamento da unidade didática e podem ser desenvolvidas em uma ou mais aulas para trabalhar um conteúdo específico (exemplo: gênero textual) e ou um tema seguindo uma lógica que contemple as etapas da Pedagogia Histórico-Crítica, mencionadas anteriormente.

Os projetos didáticos se fundamentam-se na Pedagogia de Projetos e constituem, também, mais uma forma de detalhamento do planejamento da unidade didática. Segundo Nery (2007), os projetos didáticos organizam-se ao redor de um problema com vistas a um produto final e

precisam ter objetivos claros, planejamento do tempo, organização das atividades e avaliação em relação aos objetivos propostos, proporcionando o trabalho articulado com as diferentes áreas do conhecimento.

Os projetos didáticos que levam à construção da autonomia e da corresponsabilidade requerem um trabalho pedagógico integrador, que rompa com ações de conteúdos e atividades estanques, possibilitando processos que permitem a reflexão crítica e a investigação. O trabalho com projetos se apresenta como aliado do processo de reorganização dos tempos e espaços no 2º Ciclo, quando possibilita o planejamento coletivo com a participação de todos os envolvidos no processo e, em consequência, a abordagem de temas de interesse comum.

Assim, organizar o trabalho pedagógico por meio de diferentes modalidades, como sequências e projetos didáticos, proporciona variadas oportunidades de aprendizagem, o que pode ser um ganho significativo na formação dos estudantes (NERY, 2007). Destaca-se nesse contexto o Projeto Interventivo, como forma de atender prontamente às dificuldades específicas de cada um desses estudantes.

II Alfabetização e Letramento

Tem-se como proposta de alfabetização e letramento, um trabalho pedagógico sistemático baseado na teoria sociolinguística, destacando ser este ainda um estudo científico novo e desafiador no mundo contemporâneo. A ciência linguística investiga o uso da língua, descobrindo que a interpretação das palavras é feita em termos de fatores como constituição material, formato, uso característico e pretendido, papel institucional, e assim por diante. O uso da língua atenta para os traços semânticos, compreendendo como a língua escrita e falada se concretiza (fonema, grafema, morfologia e gramática), bem como o estudo destes fenômenos cognitivos é fundamental para o professor alfabetizador.

Ferreiro e Teberosky demonstraram que a questão crucial da alfabetização inicial é de natureza conceitual. Isto é, a mão que escreve e o olho que lê estão sob o comando de um cérebro que pensa sobre a escrita que existe em seu meio social e com a qual toma contato por meio da sua própria participação em atos que envolvem o ler e ou o escrever, em práticas sociais mediadas pela escrita.

Dessa maneira, aprender a ler e a escrever faz parte de um longo processo ligado à participação em práticas sociais de leitura e escrita e o erro neste processo é analisado como um momento evolutivo no processo de aprendizagem da criança, mostrando como a criança pensa naquele momento.

Para visualizarmos alguns conflitos no sentido da 'reinvenção da alfabetização' Magda Soares discorre sobre as relações entre alfabetização, método e letramento.

O que poderíamos chamar de acesso ao mundo da escrita – num sentido amplo – é o processo de um indivíduo entrar nesse mundo, e isso se faz basicamente por duas vias: uma, através do aprendizado de uma “técnica”. Chamo a escrita de técnica, pois aprender a ler e a escrever envolve relacionar sons com letras, fonemas com grafemas, para codificar ou para decodificar. Envolve, também, aprender a segurar um lápis, aprender que se escreve de cima para baixo e da esquerda para a direita; enfim, envolve uma série de aspectos que chamo de técnicos. Essa é, então, uma porta de entrada indispensável

Minha hipótese é a seguinte: o construtivismo – aliás, o construtivismo constitui uma teoria mais complexa do que a que está presente no senso comum – nos trouxe algo que não sabíamos. Permitiu-nos saber que os passos da criança, em sua interação com a escrita, são dados numa direção que permite a ela descobrir que escrever é registrar sons e não coisas. Então, a criança vai viver um processo de descoberta: escrevemos em nossa língua portuguesa e em outras línguas de alfabeto fonético registrando o som das palavras e não aquilo a que as palavras se referem. A partir daí a criança vai passar a escrever abstratamente, colocando no papel as letras que ela conhece, numa tentativa de, realmente, escrever “casa”, sem o recurso de utilizar desenhos para dizer aquilo que quer. Então, depois que a criança passa pela fase silábica para registrar o som (o som que ela percebe primeiro é a sílaba), ela vai perceber o som do fonema e chega o momento em que ela se torna alfabética. Esse foi um grande esclarecimento proporcionado pelo construtivismo. Só que, quando a criança se torna alfabética, está na hora de começar a entrar no processo de alfabetização, de aprender a ler e a escrever. Por quê? Porque quando se torna alfabética, surge o problema da apropriação, por parte da criança, do sistema alfabético e do sistema ortográfico de escrita, os quais são sistemas convencionais constituídos de regras que, em grande parte, não têm fundamento lógico algum. E a criança tem de aprender isso. Ela tem de passar por um processo sistemático e progressivo de aprendizagem desse sistema. Nesse campo, a grande colaboração é da Linguística, ao tratar das relações entre sistema fonológico e sistema ortográfico. Assim podemos determinar qual é o melhor caminho para a criança se apropriar desses sistemas e de suas relações. É a isso que eu chamo de especificidade do processo de alfabetização. Não basta que a criança esteja convivendo com muito material escrito, é preciso orientá-la sistematicamente e progressivamente para que possa se apropriar do sistema de escrita. Isso é feito junto com o letramento. A Linguística fornece elementos para se saber como devem ser trabalhadas essas correspondências fonema/grafema com a criança. Quando isso não é observado, o resultado é o fracasso em alfabetização, sob nova vestimenta.

O Distrito Federal adotou o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) como estratégia pedagógica para ampliar o Ensino Fundamental na rede pública de ensino. Ainda valendo-se do que estabelece a LDBEN (1996) quando facultava aos sistemas de ensino o direito de organizar os anos escolares em ciclos, o BIA trouxe de volta às escolas do DF essa forma de organização.

Desse modo, o período inicial de alfabetização, ou seja, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passaram a compor um único bloco, permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente nos estudos sem retenção, mesmo que não tenham alcançado todos os objetivos de aprendizagem previstos para o final dos 1º e 2º Anos.

Diferentemente da promoção automática que investe na regularização do fluxo escolar, muitas vezes dissociada da construção de conhecimentos, a organização escolar em ciclos que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, se efetiva por meio de cinco elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico escolar: a) gestão democrática; b) formação continuada; c) coordenação pedagógica; d) avaliação formativa; e) organização curricular: eixos integradores.

III. Vivências

A vivência é uma estratégia prevista nestas Diretrizes para legitimar o que, na prática escolar, o professor já realiza quando percebe a necessidade de análise mais segura sobre o nível de desempenho e de aprendizagem de um determinado estudante para decidir sobre seu avanço na mesma etapa/modalidade e nunca seu retrocesso, conforme previsto no artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, respeitado o período mínimo de seis meses de matrícula na unidade escolar que promove o avanço (resolução nº 1/2014 - CEDF).

A vivência pressupõe a permanência do estudante no ano subsequente, com o objetivo de conviver com experiências, atividades e conhecimentos mais ampliados e aprofundados em relação ao previsto para o ano/turma de origem. O período para a realização da vivência é de **no mínimo cinco dias e no máximo dez dias letivos e consecutivos**. No entanto, caso o professor avalie a necessidade de um tempo maior, deve discutir a possibilidade com a equipe pedagógica da escola.

Para decidirem sobre o avanço do estudante, os professores envolvidos na vivência farão a análise de seu desempenho, retratando não só o aspecto cognitivo, como também os aspectos afetivos, sociais e outros. A vivência deve ser registrada no Diário de Classe, em campo específico das turmas envolvidas. Na Ata/ registro de Conselho de Classe devem constar as informações e anexos que evidenciem o desempenho do estudante, os objetivos e resultados do processo avaliativo que indicarão ou não o avanço. Essa documentação deve compor o dossiê do estudante. Todo o procedimento realizado antes, durante e após o período de vivência deve ter a anuência do pai, mãe ou responsável.

A equipe pedagógica da unidade escolar deverá participar do planejamento das atividades a serem desenvolvidas, bem como da avaliação e do acompanhamento do estudante durante a vivência. Caso não ocorra o avanço, o estudante volta a compor sua turma de origem. É importante salientar a responsabilidade do professor e da equipe pedagógica da escola, tanto em assegurar o avanço do estudante que apresenta condições em todos os aspectos (cognitivo, social e afetivo), quanto em avaliar se algum desses aspectos pode determinar a permanência desse estudante na turma de origem.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco, Brasília, 2014.

IV Objetivos para as turmas do BIA

Após realização de diagnóstico inicial, entro do corrente ano letivo, elencamos os seguintes objetivos para as turmas do BIA.

1º ANO

O 1º Ano do Ensino Fundamental tem como objetivo principal garantir aos estudantes a apropriação da cultura escrita e matemática através da formulação e reformulação de hipóteses. Busca ainda, num ambiente alfabetizador lúdico, mutável e coletivamente construído o desenvolvimento das múltiplas formas de comunicação, expressão, criação e compreensão do ambiente.

Deve-se introduzir conteúdos de letramento e matemática para as crianças de seis anos de idade. Considerado um período de transição, ele deve garantir a integração e continuidade dos processos de aprendizado adquiridos durante a Educação Infantil. Sendo assim, o conteúdo pedagógico do 1º Ano busca desenvolver as múltiplas formas de comunicação, expressão, criação e movimento das crianças para a compreensão do ambiente social e natural a partir de vivências lúdicas.

No 1º Ano dos Anos Iniciais, é esperado que o aluno tenha aprendido a:

- Dominar as relações entre letras e seus sons;
- Diferenciar letras e números;
- Realizar cálculos orais e escritos de adição e subtração com a ajuda de materiais concretos;
- Aprimorar noções de tempo e espaço;
- Localizar e nomear partes do corpo humano, explicando suas funções;
- Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

No 1º ANO deve-se INTRODUIR o processo de “ALFABETIZAÇÃO”, ou seja,

- Leitura (palavras, frases e pequenos textos simples alfabeticamente de acordo com o nível de maturidade);
- Escrita por meio de cópia ou ditado de palavras, frases e pequenos textos simples apropriados ao nível de maturidade;
- Compreensão da estrutura de um texto simples (receita, bilhete etc);
- Interpretação de texto;
- Produção de texto com começo, meio e fim (bilhete, reconto, descrição);
- Numerais até 99 nos diversos contextos;
- Noção das 4 operações (prática);
- Resolução e construção de situações-problema (prática) e
- Entre outros focos de acordo com o Currículo em vigência na SEEDF.

2º ANO

O 2º ano tem como foco continuar o processo alfabetização e ortografização. Esta série

auxilia os estudantes a decodificarem e terem fluência de leitura, desenvolve a formação de leitor e habilidades de escrita, entre outros aspectos. Já no campo da matemática, o objetivo básico para esta etapa deve ser proporcionar aos estudantes, capacidades para que eles possam comparar e ordenar números naturais pela compreensão do sistema de numeração.

Deve-se aprimorar a alfabetização linguística e matemática. Voltado para as crianças de sete anos idade, este ciclo amplia a capacidade de leitura, escrita e discurso dos alunos, preparando-os para assimilar conteúdos mais complexos nos anos seguintes.

No 2º Ano dos Anos Iniciais, é esperado que o aluno tenha aprendido a:

- Ler, interpretar e escrever com autonomia;
- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços;
- Reconhecer o sistema de numeração decimal e comparar grandezas;
- Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem;
- Identificar diferenças entre seres vivos e não-vivos;
- Explorar as diversas manifestações da cultura corporal, estimulando a criatividade e a expressão.

No 2º ANO deve-se CONTINUAR com o processo de “ALFABETIZAÇÃO”, ou seja,

- Leitura (palavras, frases e pequenos textos de acordo com o nível de maturidade);
- Escrita por meio de cópia ou ditado de palavras, frases e pequenos textos contendo padrões complexos;
- Compreensão na prática da estrutura de um texto (receita, bilhete etc);
- Interpretação de texto;
- Produção de frases;
- Produção de texto com começo, meio e fim (bilhete, reconto, descrição etc);
- Pontuação: (Ponto Final, Exclamação, Interrogação)
- Numerais até 999 nos diversos contextos;
- Noção das 4 operações (prática);
- Resolução e construção de situações-problema (prática) e
- Entre outros focos de acordo com o Currículo em vigência na SEEDF.

3º ANO

O objetivo do 3º Ano do Ensino Fundamental é encerrar o chamado Ciclo de Alfabetização/Ortografização/letramento principalmente nas áreas de linguística e matemática, consolidando os conhecimentos relacionados. Voltada para crianças de oito anos de idade, esta etapa tem como foco consolidar os conhecimentos relacionados à leitura, à escrita e à

matemática. Conceitos como a compreensão de estrutura e interpretação de texto são abordados no 3º Ano. Já no campo matemático, há a ampliação de operações como adição e subtração, e noções de multiplicação e divisão começam a ser introduzidas.

No 3º Ano dos Anos Iniciais, é esperado que o aluno tenha aprendido:

- Ler e interpretar informações expressas em diversas situações e diferentes configurações;
- Realizar cálculos orais e escritos de multiplicação e divisão;
- Estimar e comparar grandezas;
- Compreender a noção de espaço público e privado e os grupos que compõem uma sociedade;
- Perceber o papel das ciências e das tecnologias na vida cotidiana e seus impactos na sociedade;
- Identificar e reconhecer os fatores fundamentais para manutenção da vida;
- Conhecer o próprio corpo descobrindo suas capacidades e limites através de jogos e brincadeiras.
- Leitura (palavras, frases e textos apropriados ao nível de maturidade);
- Escrita por meio de cópia ou ditado de palavras, frases e textos apropriados ao nível de maturidade;
- Compreensão da estrutura de um texto;
- Interpretação de texto;
- Produção de texto com começo, meio e fim (bilhete, reconto, descrição etc);
- Numerais até 9.999 nos diversos contextos;
- As 4 operações;
- Resolução e construção de situações-problema e
- Entre outros focos de acordo com o Currículo em vigência na SEEDF.

O QUE NÃO PODE FALTAR NO PLANEJAMENTO DE POSSIBILIDADES

Dentro dos eixos norteadores apontados no currículo da SEEDF dos Anos Iniciais na perspectiva do Contínuo Curricular 2020/2021/2022 (Processo SEI nº 00080-00018758/2022-20), em todos os planejamentos devem conter:

- Leitura Deleite (Projeto É lendo que se faz História)
- Contação (lida ou dramatizada) de Histórias (Projeto É lendo que se faz História: Sessão Simultânea de Leitura)
- Roda de Conversa (Exploração da linguagem/criticidade, temas variados: Projetos → Educação Ambiental e Educação do Campo: Viva Verde Vida; Diversidade: Um passeio pela cultura; Educação Inclusiva: Na minha escola todo mundo é igual; OE;

EEAA, entre outros)

- Reagrupamentos
- Produção de Texto (oral, professor(a) escriba, escrita)
- Situações-Problemas
- Relaxamento
- Autoavaliação

10.9 PROJETO INTERVENTIVO E REAGRUPAMENTO

Estudos e discussões no ambiente escolar fazem com que tenhamos um olhar mais detalhado sobre a escola e suas relações, considerando que ela cumpre sua função social em uma sociedade organizada pelas gritantes diferenças econômicas, culturais e educacionais.

O Projeto Interventivo e o Reagrupamento surgem para fundamentar a organização escolar em ciclos atendendo as necessidades dos estudantes e valorizando suas potencialidades. Devemos, então, a partir de discussões, buscar formas de organização dos estudantes (critérios de reagrupamento) e da escola que alterem o critério idade/série dessa forma possibilitem o atendimento a todos os estudantes segundo suas necessidades.

A Execução do Projeto deverá partir da avaliação diagnóstica realizada nas diferentes turmas, com todas as crianças para o alcance das metas propostas ao final do Bloco de Alfabetização. O diagnóstico sistemático possibilitará o monitoramento do processo de alfabetização acompanhando e intervindo na aprendizagem, objetivando reorientar o ensino e resgatar o sucesso das crianças. O trabalho a ser desenvolvido deve partir do conhecimento que a criança possui, buscando sempre a ampliação de repertório/conhecimento já adquirido.

10.9.1 Os Reagrupamentos

São formados a partir de critérios de estágios de alfabetização. Considerando que é uma escola do campo composta ainda por estrutura física restrita, o atendimento se dá por uma ou no máximo duas turmas de cada ano. O reagrupamento é feito com turmas do 1º ao 3º Ano.

A logística do tempo/frequência (diário, semanal ou alternado) é pensada de forma que o atendimento seja produtivo e eficaz. A cada bimestre os estudantes são reavaliados no sentido de perceber o desenvolvimento dos possíveis remanejamentos de acordo com nível de alfabetização, nesses casos, independente da faixa etária.

O Reagrupamento é uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante

todo o ano letivo. Possibilita a mediação entre pares, pois os próprios estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências.

Os Reagrupamentos não buscam a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes. A avaliação formativa é imprescindível nesse processo, uma vez que por meio dela ocorre o diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes e a adoção de estratégias em prol de seu avanço.

Uma etapa importante dos Reagrupamentos é o registro das atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados, na perspectiva de um processo formativo de avaliação. Esse registro deve ser feito de acordo com as orientações da Secretaria de Estado de Educação do DF, no **Diário de Classe**, tanto do professor que encaminha o estudante, quanto do que o recebe, e por meio de outros instrumentos como: portfólio, diário de bordo, caderno de registro, entre outros.

Apresentamos a seguir as duas modalidades de Reagrupamento com suas principais características, sabendo que se diferenciam, mas se complementam.

Reagrupamento intraclasse

Consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor.

Reagrupamento interclasse

É uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas. Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando-se as especificidades de cada um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo.

O Reagrupamento interclasse pode ser realizado em períodos que favoreçam o alcance dos objetivos propostos e a organização da escola, **duas, três ou quatro vezes por semana,**

podendo acontecer ao longo de toda a semana, abrangendo todo o turno ou não.

Vale ressaltar que não haverá com isso formação de novas turmas. **Os estudantes continuam registrados nos Diários de Classe em suas turmas de referência** ou origem (matrícula), tendo em vista o caráter temporário e dinâmico do Reagrupamento interclasse.

Uma das vantagens dessa modalidade de Reagrupamento é o fato de propiciar ao professor percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos e tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes.

O trabalho com Reagrupamento, seja interclasse ou intraclasse, será enriquecido pela reconstituição dos grupos sempre que o professor perceber a necessidade. **Grupos fixos ao longo do ano letivo não costumam oferecer aos estudantes** oportunidades ampliadas de aprendizagens, além de contribuir para a atribuição de rótulos, como grupos fortes e fracos.

10.9.2 Projeto Interventivo

É desenvolvido a partir do diagnóstico inicial, no qual são analisados pelos professores, coordenador, direção e OE. Os estudantes com extrema dificuldade e/ou defasagem de conteúdos, observando as considerações do Conselho de Classe do ano anterior, com objetivo de elaborar/planejar estratégias de ensino para tentar sanar as dificuldades do processo de alfabetização da criança.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal iniciou a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos em 2005, com a incorporação das crianças de 6 anos de idade. Para tanto, criou o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA. Bloco Inicial de Alfabetização – Lei 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Em 2010 as regras passaram a valer para todas as escolas públicas.

As estratégias Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização-BIA, regulamenta o Projeto Interventivo – PI, que constitui-se em um princípio do BIA destinado a um grupo de estudantes, com dificuldades educacionais que justifiquem o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que se encontra matriculado, independentemente da idade.

Em primeiro lugar, o que é projeto?

No contexto escolar, projeto é uma proposta de intervenção. Permite que se analisem problemas, situações e acontecimentos em um determinado contexto. Cortesão (1993, p. 89) considera o trabalho com projeto uma atividade intencional, por meio da qual a pessoa identifica um problema, toma atitudes frente a ele e procura resolvê-lo.

Essa atividade intencional e muitas vezes coletiva apresenta as seguintes características, apontadas por Legrand (1993): é assumida por todos os que com ela se envolvem; requer

antecipação coletiva e formal do seu desenvolvimento e dos objetivos a atingir; a coletividade está necessariamente presente como moderadora, informadora e avaliadora; inclui alternância de trabalho individual e negociação coletiva; é praticado de maneira flexível; tem finalidade pedagógica e social e culmina com a apresentação do produto final. A essas características Veiga (2006, p. 74) acrescenta que o trabalho com projeto sempre envolve a resolução de problemas, possibilitando a análise, a interpretação e a crítica por parte dos que nele atuam. Além disso, nele estão presentes as “dimensões pedagógica, criativa e lúdica, tornando a sala de aula sinônimo de alegria, de curiosidade e de construção coletiva”, afirma a autora.

A partir dessas considerações, percebe-se que a intervenção é inerente ao projeto. Chega a ser pleonasma falar em Projeto Interventivo. Sendo interventivo, ele é investigativo. Enquanto se desenvolvem atividades de intervenção junto aos estudantes, investigam-se as melhores estratégias de aprendizagem para cada um deles. Essa é uma forma de produção de conhecimento escolar. Esses princípios da intervenção e da investigação possibilitam a prática da inovação, porque cada estudante requer intervenção particular. Para que tudo isso ocorra, o projeto tem caráter coletivo e integrador. Não pertence a um professor, mas a um grupo que compartilha os mesmos interesses.

O Projeto Interventivo compõe-se de quatro momentos: identificação ou problematização; elaboração do projeto; desenvolvimento; sistematização da avaliação das atividades do projeto nos períodos definidos pela escola. Esses quatro momentos mantêm relações de interdependência, isto é, não acontecem isoladamente. A avaliação está presente em todos eles. Articulada aos objetivos do projeto, é o seu fio condutor. Por meio dela se obtêm informações importantes sobre as aprendizagens de cada estudante e sobre a relevância do projeto.

No primeiro momento identificam-se os estudantes que necessitam de intervenção complementar para que as aprendizagens ocorram. As seguintes perguntas orientam a formulação do problema: quais estudantes necessitam de ajuda? Quem é cada um deles? Qual a necessidade de cada um? Mas não basta identificar os estudantes e suas necessidades. Nesse momento de problematização, o professor faz uma análise das necessidades, detecta os conhecimentos que os estudantes já têm e os que ainda não têm sobre as atividades realizadas até então, levanta as expectativas e define, com o grupo de colegas, os objetivos do projeto (VEIGA, 2006, p. 79).

O segundo momento é o da elaboração do projeto. Esse registro escrito é fundamental para que exista um histórico das intervenções realizadas. Como o primeiro momento é o da problematização, este é o primeiro item do projeto escrito, do qual constam: 1) os nomes dos estudantes a serem atendidos e as necessidades correspondentes a cada um deles; 2) os objetivos de aprendizagem a serem alcançados; 3) os conteúdos a serem trabalhados; 4) as atividades a serem desenvolvidas com grupos de estudantes ou com estudantes individual-

mente; 5) os recursos didáticos e tecnológicos a serem utilizados; 6) o processo de avaliação, que inclui a avaliação das aprendizagens e a avaliação do projeto; 7) o cronograma das atividades; 8) o local de realização das atividades; 9) o professor ou professores responsáveis.

O terceiro momento é o do desenvolvimento do projeto. Enquanto as ações são realizadas, registram-se todas as informações referentes ao alcance dos objetivos, às reações dos estudantes, à pertinência das atividades pedagógicas e dos recursos utilizados, ao tempo destinado às atividades e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes. Essa é a avaliação em processo. É importante que haja uma ficha de acompanhamento das aprendizagens de cada estudante, para ser usada pelo professor do projeto, pelo professor da turma a que ele pertence, pelos pais e pelos próprios estudantes.

O quarto momento é o da sistematização da avaliação das atividades do projeto nos períodos definidos pela escola. Como ele é de desenvolvimento contínuo, mas não atende o mesmo grupo de estudantes durante todo o ano, periodicamente passa por uma análise pelo conjunto de professores e demais educadores envolvidos, a partir das informações coletadas durante a sua execução. Ao final do ano letivo, é feita a apreciação de todo o trabalho, de modo que se obtenham informações para subsidiar a sua continuidade no ano seguinte.

Os responsáveis pelo desenvolvimento do projeto são professores e voluntários organizados conforme os componentes curriculares e necessidade de cada criança.

Para isso, é necessário que o professor seja curioso e investigador do mundo da criança, agindo como mediador das suas conquistas, no sentido de apoiá-la, acompanhá-la, favorecer-lhe novos desafios.

Singularidades do Projeto Interventivo no BIA

O Projeto Interventivo no BIA apresenta características próprias: é contínuo em relação ao seu desenvolvimento (é sempre oferecido) e temporário em relação aos estudantes que dele se beneficiam. Mesmo sendo contínuo, não é padronizado, porque os estudantes que por ele são atendidos apresentam necessidades diferentes. Por isso não é elaborado uma só vez, para um ano inteiro. É constantemente atualizado, em função das necessidades dos estudantes a ele encaminhados, a cada dia, a cada semana, a cada bimestre etc.

Um projeto com essas características não tem professor nem estudantes fixos. O professor é selecionado para nele atuar conforme as necessidades dos estudantes e estes nele permanecem enquanto precisarem de intervenção. Para que os estudantes que passam por ele não recebam rótulos depreciativos, é aconselhável que todos, em algum momento, tenham nele alguma atuação, que pode ser até mesmo a de colaborador do professor.

O Projeto Interventivo pode constituir o primeiro passo para a eliminação do regime seriado

e para a criação da escola não-seriada. Para isso a avaliação formativa é uma de suas grandes aliadas. Os estudantes que a ele são encaminhados necessitam aprender o que ainda não aprenderam e continuar sua trajetória escolar com tranquilidade.

Nesse projeto os professores trabalham com um grupo menor de estudantes e em função de necessidades bem definidas, o que torna sua atuação facilitada. Por outro lado, exige-se que eles possuam características apropriadas: acreditem na capacidade de aprendizagem do estudante e com ela se comprometam; sejam pacientes, isto é, respeitem o ritmo de aprendizagem de cada um; estejam preparados para praticar a avaliação formativa e acreditar nela.

É importante:

- Alfabetizar de forma contextualizada;
- Criar estratégias funcionais que facilitem o acesso à prática da leitura, da escrita, da álgebra e aritmética;
- Elaborar atividades fotocopiadas sistematizadas;
- Confeccionar jogos pedagógicos com vistas aos avanços dos educandos em suas aprendizagens escolares;
- Realizar intervenções/ mediações pedagógicas que possibilitem o avanço da aprendizagem escolares;
- Trabalhar com o letramento Matemático e da Língua Portuguesa;
- Proporcionar aos educandos a participação no seu processo de alfabetização matemática e da língua portuguesa na criação de estratégias, procurando respostas, buscando soluções para a compreensão das habilidades nos componentes curriculares em questão.

As aulas podem ser realizadas no contraturno do estudante com maior defasagem de aprendizagem ou em seu turno de origem.

10.10 Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil

Até pouco tempo atrás esse ensino era tido como de menor importância. Hoje, sabemos que a estimulação precoce das crianças contribui e muito para o seu aprendizado futuro. Desenvolve suas capacidades motoras, afetivas e de relacionamento social. O contato das crianças com seus pares e educadores transforma-se em relações de aprendizado.

Uma outra concepção é o desenvolvimento da autonomia, considerando, no processo de aprendizagem, que a criança tem interesses e desejos próprios e que é um ser capaz de interferir no meio em que vive.

Não tem como pensar em Educação Infantil sem a ludicidade. Sabe por quê? A resposta é

simples: a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Entender a função de brincar no processo educativo é conduzir a criança, ludicamente, para suas descobertas cognitivas, afetivas, de relação interpessoal, de inserção social. A brincadeira também leva a criança ao conhecimento da língua oral, escrita e da matemática quando:

- brincam com a sonoridade das palavras, nas conversas, nas músicas e brincadeiras cantadas;
- manuseiam e observam todo tipo de material escrito, como revistas, gibis, livros, encartes, embalagens, placas, entre outros;
- quando um parceiro mais experiente lhes conta histórias, lê ou serve de escriba na produção de escritos;
- quando se desafiam em escritas e leituras espontâneas ou criam narrativas de histórias, lugares e acontecimentos;
- quando são instigadas a desenvolver estratégias pessoais para a resolução de situações-problemas e noções de matemáticas em situações concretas do cotidiano;
- quando participam de jogos, representação simbólica e brincadeira.

O currículo da Educação Infantil é constituído pela Base Nacional Comum Curricular, definida na BNCC, e pela parte diversificada, sendo concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças como os conhecimentos artístico, ambiental, entre outros.

Assim, a Educação Infantil está fundamentada nos conhecimentos acumulados sobre como a criança se desenvolve e aprende, respondendo às suas necessidades e capacidades por meio de diferentes experiências, que possibilitem desenvolvimento pessoal e social harmonioso e ampliação de seu universo de cultura.

Destacamos os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, segundo a BNCC e o Currículo em Movimento da SEEDF, para as crianças em fase da Educação Infantil: **Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar e Conhecer-se.**

A organização curricular dessa etapa da Educação Básica está estruturado em 5 (cinco) Campos de Experiências: **o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores, formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades,**

relações e transformações, dos quais são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, garantindo às crianças os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

1. O EU, O OUTRO E O NÓS

Destaca experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

Exemplo: (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí, elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O Campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia, interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Traz, ainda, a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.

Exemplo: (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

3. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque nas experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares. Ao mesmo tempo, foca as

experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc.

Exemplo: (EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

4. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc. O Campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engajam em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita.

Exemplo: (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

5. ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. O Campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal (“Meu irmão nasceu antes de mim”, “Vou visitar meu avô depois da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”). Envolve experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações-problemas em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e

conhecendo a sequência numérica verbal e escrita.

A ideia é de que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência "um-a-um", comparando quantidade de grupos de objetos utilizando relações como mais que, menos que, maior que e menor que.

O Campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem crianças da ideia de causalidade.

Exemplo: (EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

É SEMPRE BOM LEMBRAR: BASE NÃO É CURRÍCULO

Para facilitar o entendimento da maneira como está estruturada a Educação Infantil, hoje, podemos aproximar a construção dos conceitos que a orientam na construção de uma casa. As Diretrizes Curriculares Nacionais representaram o telhado, trazendo um referencial teórico importante para o desenvolvimento da BNCC que, no exemplo citado, fez as vezes do solo – ou a base estrutural, como o nome sugere. As paredes da casa, no entanto, ainda precisam ser construídas, são os currículos a serem discutidos pelas redes estaduais, municipais, pelos gestores e educadores de cada escola. A metáfora é de Maria Thereza Marcilio, coordenadora da Avante, instituição voltada à educação e à mobilização social.

Quem é o professor da Educação Infantil?

É aquele profissional que:

- Estuda e Pesquisa;
- Conhece as fases do Desenvolvimento Infantil;
- Reconhece e Valoriza os Direitos das Crianças;
- Entende que o Brincar e o Aprender estão conectados.

Organização

Para que o objetivo da EI seja alcançado, é imprescindível planejar:

- Materiais;
- Ambientes;
- Tempos;

- Campos de Experiência: O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.
- Rotina.

Rotina e Planejamento

A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil deve ser planejada respeitando as etapas e os direitos das crianças e estimulando o protagonismo dos pequenos.

Algumas características das crianças entre 4 e 5 anos (Crianças pequenas):

- São capazes de executar muitas tarefas sozinhas;
- Demonstram capacidade de concentração;
- Brincadeiras reproduzem os fazeres dos adultos;
- Dominam movimentos corporais básicos;
- Gostam de explorar novos movimentos e possibilidades corporais;
- Mesclam realidade à fantasia para construir o conhecimento;
- Processo de compreensão da noção de tempo e espaço;
- Apresentam curiosidade para resolução de problemas;
- Construção do entendimento dos fenômenos naturais;
- Valorizam e gostam de brincar com os pares.

A partir dos 4 anos, as crianças são capazes de executar muitas tarefas sozinhas, inclusive as de autocuidado, ainda que demorem um pouco mais para realizá-las. O tempo de orientação individual diminui e o professor pode investir muito em atividades que façam com que a criança entre de vez no jogo simbólico. As brincadeiras que reproduzem os fazeres adultos - casinha, escritório, médico - são importantes e causam fascínio nos pequenos. Percursos de corrida ou de obstáculos também proporcionam boas experiências. Nessa fase, as crianças já dominam os movimentos corporais básicos e precisam aprimorar a corrida, os pulos e as cambalhotas.

As atividades fora da sala devem acontecer pelo menos duas vezes ao dia, de 40 minutos a uma hora. As atividades de linguagem oral e escrita, assim como a exploração de ambientes, também são importantíssimas. Com 4 anos, a criança já é capaz de ouvir uma história e recontá-la com começo, meio e fim.

Ressaltamos que, entre os 4 e os 5 anos, as evidências do pensamento sincrético - que mescla realidade à fantasia para construir o conhecimento - são cada vez maiores. O professor

tem de orientar os pequenos para que definam melhor as noções de tempo e espaço e comecem a solucionar problemas e encontrar explicações para os fenômenos naturais.

A rotina na escola tem de ser flexível o bastante para que o professor tome decisões sobre a duração de cada atividade. Todos os cantos das salas podem ser explorados para estimular a interação e criar atividades complementares - para garantir a autonomia do ritmo de cada criança.

Salientamos que ao planejar a rotina, o professor deve vislumbrar sequências didáticas desafiadoras. Envolvendo-se em atividades desafiadoras, as crianças: exploram materiais, participam de situações de aprendizagem, aprendem e se desenvolvem ao **brincar, ouvir histórias, observar e manipular objetos, e outros materiais de desenhar, pintar, dramatizar, imitar, jogar, alinhar, mexer, empilhar, recortar**. Fazem relação com os objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais, que contribuem para aprender coletiva e colaborativamente, para a constituição de vínculos com o outro e com o conhecimento.

É importante que as salas sejam estruturadas com quadro, cabides para mochilas, prateleiras, mesas, cadeiras, almofadas, colchonetes, calendário, relógio, livros e espaço para fixação de trabalhos, na altura das crianças, espelhos, cantinhos com espaços atrativos e estimulantes, entre outras organizações.

Para otimizar a ação pedagógica, os professores devem planejar quinzenalmente as ações a serem desenvolvidas com as turmas de 4 e 5 anos da EC São Batolomeu – Campo. Assim, elaboramos uma tabela para registros dos planejamentos.

Para organizar a ROTINA na Educação Infantil, é preciso:

- Momentos de brincar/ Momentos de Aprender;
- Espaços planejados;
- Proporcionar diversidade de experiências;
- Contato com todas as linguagens (Campos de Experiência: O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações);
- Garantir cuidados, segurança e saúde.

ROTINA - Abrangendo os Campos de Experiências

- Acolhida;
- Roda de Conversa – Rodinha (Exploração da linguagem/criticidade, temas variados: Projetos → Educação Ambiental e Educação do Campo: Viva Verde Vida; Diversidade: Um passeio pela cultura; Educação Inclusiva: Na minha escola todo mundo é igual; OE;

EEAA, entre outros)

- Atividade Dirigida/ Psicomotricidade;
- Higiene – Alimentação;
- Brincadeira Livre e Dirigida;
- Normalização Relaxamento;
- Momento da História - contação (lida ou dramatizada) de Histórias (Projeto É lendo que se faz História: Sessão Simultânea de Leitura)
- Massinha ou Jogos;
- Psicomotricidade;
- Musicalização e Arte;
- Reflexão sobre o Dia/ Autoavaliação;
- Organização para Saída/Autoavaliação.

Sugestões de Atividades para a Rotina

Projeto do Período: _____

Tema do dia: _____

1. Acolhida:

- receber as crianças
- guardar as mochilas
- ir ao banheiro.
- cantar

2. Roda de Conversa:

Abordagem 1: Nessa abordagem o objetivo é organizar a rotina, ampliar vocabulário, estimular a organização do pensamento.

- sentar em círculo
- montar a rotina junto com as crianças (ir colocando as imagens no cartaz usando um prendedor na etapa atual. Exemplo: já fizemos a acolhida (pregar) e agora estamos na roda de conversa (pregar). continuar colocando os outros momentos quando for fazê-los. Deixar as crianças contarem como foi o dia anterior.
- escolher os ajudantes(observar na lista e seguir a ordem alfabética).
- contar quantos alunos estão presentes e quantos faltaram (Os ajudantes anotam no quadro).

- entregar crachás e colocar no quadro de quem faltou (Os ajudantes fazem isso).
- marcar o calendário: Desenhar em cima do número com giz de cera uma nuvem para nublado/ um sol para ensolarado/ uma nuvem chuvosa para chuvoso/ uma casinha no dia de ficar em casa (os ajudantes podem fazer isso.)

OBS.: O professor aproveita para observar os ajudantes e avaliar os aspectos, com anotação, como autonomia, oralidade, socialização, escrita, raciocínio, se escreve na lousa o próprio nome, se conta os colegas, se entrega os crachás corretamente, se registra no quadro quantos vieram, quantos faltaram...

Abordagem 2: nessa abordagem, a Roda de Conversa se transforma em uma “Comunidade de Investigação”, é o “Reino dos por quês”. É o lugar seguro onde podemos pensar sobre tudo em voz alta, desde que isso não machuque ninguém; exercício do ouvir, do revezarse, do investigar e do questionar, argumentando sobre suas ideias e seus pensamentos; aprender, enquanto pensa sobre os seus pensamentos e sobre os pensamentos dos outros, a pensar cada vez melhor. (ANEXO Pág 249)

Na Roda de Conversa, muitas competências estão em jogo: **explicar, relatar, descrever, argumentar, perguntar e considerar a narrativa do outro.**

Nesse momento devemos lançar mão de algumas perguntas de aprofundamento de acordo com a faixa etária da turma. Como por exemplo:

Perguntas que pedem esclarecimento, explicação, definição

- O que você quer dizer exatamente quando diz isso?
- Você pode explicar de outra forma o que acabou de dizer?
- Alguém é capaz de esclarecer o que foi dito?
- Você poderia dar um exemplo do que acabou de dizer?

Perguntas que pedem opiniões diferentes, alternativas, contraexemplo

- Há diferenças entre o que eles disseram?
- Quem pode explicar a diferença entre o que eles disseram?
- Alguém poderia dar um contraexemplo?

Perguntas sobre perguntas

- Você acha que esta é uma pergunta apropriada?
- Esta pergunta vai nos ajudar?

Antes de encerrarmos uma Roda de Conversa (Abordagem 02), é importante propor uma avaliação do que foi discutido.

Esse espaço garante uma magnífica oportunidade para ter um registro completo e ajustado do que foi trabalhado intencionalmente pelo professor. É um momento para o desenvolvimento de uma enorme gama de habilidades do pensar crítico, criativo e atencioso. Nesse momento, podemos trabalhar, por exemplo, o raciocínio analógico e a lógica de relações; a imaginação e a consistência entre o dizer e o agir; o reconhecimento do diferente e a empatia.

Um exemplo: Caixa Surpresa

Duração: 10 a 20 minutos

O professor organizar esse tempo e viabilizar a participação ativa dos pequenos, sabendo que muitos deles precisarão de ajuda nos seus enunciados orais.

Sugestões de Perguntas de Aprofundamento

(Explicar, relatar, descrever, argumentar, perguntar e considerar a narrativa do outro – elencar uma ou mais competência(s). Ver qual objetivo a ser destacado na Roda de Conversa. Qual(ais) competência(s) há necessidade na turma.)

1. O que pode ser feito com o objeto XXXX?
2. De que materiais este objeto é feito?
3. Qual a sua cor?
4. Ele é grande ou pequeno em relação ao objeto XXXX?
5. Por que ele está dentro desta caixa?
6. Algum objeto se parece com outro objeto? Por quê?
7. Onde podemos encontrar este objeto? (Dar dicas: em casa, na escola, no quinta...) Por quê?
8. Podemos ter este objeto (mostrar o objeto) em casa?

Sugestão de Desdobramento: Seriação e Classificação

Vamos separar e organizar os objetos de acordo com suas características? (Explicar o que são características).

O que Devemos Evitar

O professor não DEVE atuar como controlador da conversa, determinando quando é a vez de cada criança falar ou fazendo que todas falem apenas sobre o tema definido por ele. NÃO deve insistir nos nossos próprios pontos de vista em vez de incentivar os alunos a pensarem por si mesmos.

Outro ponto a ser levado em conta é cuidar para não usar o tempo da Roda de Conversa

para PASSAR SERMÃO na turma ou ficar falando sem dar espaço para as crianças, a não ser que elas tenham a chance de se manifestar para concordar com o que é dito.

Não é aconselhável que o professor apenas permite que as crianças respondam em coro às suas perguntas, intuindo o que devem dizer pelo tom ou maneira de se expressar do docente, por exemplo: “Na hora do lanche é preciso mastigar com a boca....”, “ Depois de brincar no parque nó vamos....”.

A Roda de Conversa é um espaço para incentivar os alunos a falar uns com os outros, ouvir o que os alunos dizem para incentivá-los a ouvir o que os colegas dizem, mostrar aos alunos que o que dizem nos faz pensar, entre outros aspectos.

UM ASSUNTO SEMPRE PUXA OUTRO

Quando estão conversando com os amigos, os adultos também mudam radicalmente de assunto, realizando uma série de conexões. A diferença é que eles sinalizam a alteração, as crianças não conseguem explicitar essa mudança de conexão. Ainda não identificam o caminho que percorreram até trazer outro tema para a roda. Então, o que parece desconectado certamente tem alguma ligação com o assunto ou alguma palavra que foi falada. Nesses casos, o professor deve deixar o relato seguir seu rumo, escutando, demonstrando interesse e procurando envolver mais crianças, mesmo que ocorram papos paralelos durante a atividade.

3. Atividade de registro/ psicomotricidade:

- realizar atividades de psicomotricidade, podemos ser fora da sala.
- registro: bolinhas, colagem, recorte, pintura, desenhos- procurar usar os termos dentro, fora, cheio, vazio, em cima, embaixo, igual, diferente, direita, esquerda.
- procurar na natureza sobre o que está estudando.

4. Higiene/ alimentação:

- cantar
- ir ao banheiro/ lavar as mãos
- lanchar

5. Brincadeira Livre:

- Espaço de Convivência (serve para observar e anotar ou gravar áudio se a criança tem autonomia, se divide brinquedo com outro, se senta bem, se anda com equilíbrio dentre outros).

6. Relaxamento:

- cantar uma música para acalmar (tranquila).
- desligar a luz.
- deitar a cabecinha na mesa/deitar no chão.
- ouvir uma música relaxante.

7. Momento da história:

- mostrar três livros e votar qual história será lida
- interpretar oralmente.
- pedir opinião às crianças sobre a história (se gostaram do final, sobre a atitude de alguns personagens...).

8. Massinha ou jogos:

- pedir para registrar algo da história como personagens, local que aconteceu a história com massinha.
- montar algum personagem ou ambiente da história com blocos.
- outros jogos.

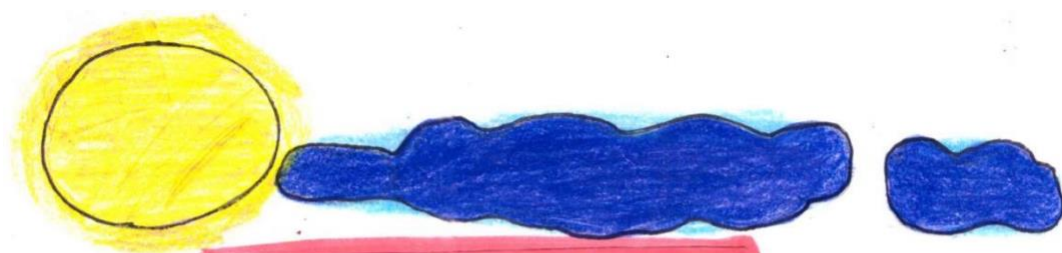
9. Autoavaliação(reflexão sobre o dia):

- usar a ficha de autoavaliação para a criança colorir como foi a aula (ou como está se sentindo após as atividades).
- mostrar cartas dos sentimentos e pedir para a criança escolher uma que mostra como está se sentindo e pedir para algumas relatarem porque pegaram tal carta. Cada dia dar oportunidade para crianças diferentes falarem.

10. Organização para a saída:

- cantar.
- organizar os materiais.
- organizar a sala.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO



VIVA O VERDE
VIDA



11 ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

O ato de avaliar é indispensável a toda atividade humana, emitir um juízo, uma interpretação, sobre o valor ou qualidade de certas ideias, trabalhos, situações, métodos. Sendo a avaliação um processo indissociável do processo educativo possibilita ao professor definir critérios para replanejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem, do educando. Tendo como função acompanhar, orientar e redimensionar o trabalho educativo.

A avaliação deve ser vista como a qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir erros. Norteada pelo Regimento Escolar, Diretrizes Pedagógicas, Diretrizes de Avaliação Educacional, a avaliação da proposta pedagógica é realizada como um processo global, contínuo, sistemático e participativo, e deve realizar-se numa perspectiva formativa que transforma o espaço educativo em um ambiente de desafios pedagógicos e de construção de conhecimento e competências envolvendo todos os segmentos da instituição educacional e comunidade escolar.

Devemos observar os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional, e em larga escala (ou de redes), tendo a função formativa como caminho para que esses três níveis se comprometam com a garantia das aprendizagens de todos, de forma integral.

11.1 UM OLHAR SOBRE AVALIAÇÃO FORMATIVA

“A avaliação só tem sentido se visa como ponto de partida e de chegada o processo pedagógico”

(Delia Lerner e Alícia Palácios)

A avaliação formativa enfoca o papel do estudante, a aprendizagem e a necessidade de o educador repensar o trabalho para melhorá-lo.

Utilizar vários instrumentos de verificação da aprendizagem como forma de analisar o nível de conhecimento da classe e planejar estratégias de ensino. Não só observar a aprendizagem como forma de classificar.

A proposta de avaliação deve levar em consideração a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pela criança, respeitando sua própria identidade sociocultural e proporcionando-lhe um ambiente interativo, rico em materiais e situações a serem experienciadas.

O que é possível avaliar?

1. Participação:

- Presença e interações.
- Observar combinados durante os encontros.
- Colaboração em documentos comuns da turma.
- Entrega de atividades no prazo.

2. Autoavaliação:

• Processo que oportuniza ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem.

- Pode ser registrada de forma escrita ou oralmente.
- Não se destina à atribuição de nota.

3. Avaliação somativa:

• Processo que oportuniza ao professor verificar se os estudantes atingiram os objetivos de aprendizagem propostos.

- Se destina à atribuição de nota.

Para isto, é necessário que o professor seja curioso e investigador do mundo da criança, agindo como mediador das suas conquistas, no sentido de apoiá-la, acompanhá-la e favorecer-lhe novos desafios. Desta maneira, torna-se possível um processo avaliativo permanente de observação, registro e reflexão acerca da ação e do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de desenvolvimento, embasado do repensar do educador sobre seu fazer pedagógico.

Assim sendo, o processo avaliativo deve “procurar analisar o potencial de aprendizagem, tendo como alvo pedagógico o desenvolvimento do potencial avaliado e não a simples determinação dos “déficits” de aprendizagem, como é o sentido tradicional da avaliação em psicologia”. Vygotsky (apud Avaliação na pré- escola: Um olhar reflexivo sobre a criança, 2000 p. 24).

Cabe ao professor, enquanto mediador, articular significativamente os conceitos construídos pelas crianças e formas mais elaboradas de compreensão da realidade, favorecendo-lhes novos desafios.

11.2 Os Instrumentos Avaliativos

Tem como objetivo organizar os tempos e instrumentos de acompanhamento de desempenho dos estudantes. Esses, orientam o desenvolvimento do remanejamento, de reagrupamentos, avanço de estudos e devolutivas às/aos criançasestudantes e responsáveis. Os instrumentos avaliativos utilizados são diversos em ações de um trabalho contínuo, sistêmico e ao longo do processo de ensino-aprendizagem:

1. Caderno do educando com produções de textos e de resoluções matemáticas de situações-problemas etc;
2. Pasta de acompanhamento (portfólios e/ou Atividades fotocopiadas);
3. Desenhos de observação;
4. Evolução do grafismo;
5. Testes da Psicogênese;
6. Realização de deveres de casa;
7. Avaliação por pares ou em grupos;
8. Autoavaliação;
9. Realização de seminários, pesquisas individuais e em grupos;
10. Registros reflexivos – Anotações individuais dos estudantes conforme observações cotidianas;
11. Avaliações bimestrais: testes, provas, trabalhos de pesquisa etc.;
12. Avaliações Diagnóstica da SEEDF e de larga escala.

11.3 Parâmetros Gerais Institucionais

Os instrumentos considerados gerais servem de subsídio e parâmetro para manutenção das análises do desenvolvimento dos estudantes e reflexão sobre a prática.

- a) Diário de Classe;
- b) Relatórios/Registros descritivos individuais das/os crianças/estudantes - RDIC (Educação Infantil) e RAv (Anos Iniciais);
- c) Conselhos de Classe;
- d) Estudo de Caso;
- e) Adequação Curricular;
- a) Fichas de análise e acompanhamento de alguns conteúdos básicos para cada turma como Sistematização do Código Linguístico (Psicogênese) e de alguns processos matemáticos;
- b) Atividades diversificadas;
- c) Aprendizagem mediada por meio de tecnologia;
- d) Simulados;
- e) Avaliação Institucional.

11.3.1 Diagnóstico Inicial dos Estudantes por Turmas:

Ao realizar uma sondagem do que os estudantes conhecem no começo do ano letivo se descobre o que eles sabem a respeito da língua escrita, o que sabem grafar, as hipóteses que fazem ao resolver situações problemas e operações, como reconhecem o sistema de numeração, observa-se a leitura: fluente ou fragmentada, se faz a leitura explícita ou implícita, se apresenta possível problema de visão, trocas na emissão de sons de linguagem, entre outros.

ANOS INICIAIS

Língua Escrita - Bloco 1 (BIA)

- **1º ao 3º Ano:** Aplicar teste psicogenético da Língua Escrita e registro da fase em que cada estudante se encontra, bem como análises da leitura e produção de texto.

Leitura e Interpretação

O estudante deverá realizar leitura de pequeno texto de forma individual para que o docente possa ouvir e analisar o modo de cada criança, podendo também utilizar-se de leitura sequenciada com a turma. No caso do 1º Ano, (lê letras, sílabas, palavras simples ou complexas).

- Definir o texto/gênero trabalhado no bimestre, anexar à pasta o texto e perguntas/questões para análise de interpretação a ser avaliada: leituras - objetiva, inferencial ou avaliativa.

Matemática

- **1º e 2º Anos:** sequência numérica, quatro operações matemáticas e situações-problemas conforme Currículo, bem como análise de gráficos/tabelas, geometria, medidas de comprimento, massa e capacidade..
- **3º Ano:** sequência numérica, conforme currículo, Sistema de Numeração Decimal, operações e situações-problema, podendo ser pictóricos nos primeiros bimestres, envolvendo adição e subtração e outra questão com duas operações (simbólicas), bem como análise de gráficos/tabelas, geometria, medidas de comprimento, massa e capacidade.

A avaliação será contínua, terá caráter qualitativo, não visa somente à promoção dos estudantes, também um respaldo para uma nova prática. Observar seu desenvolvimento pessoal e a interação no ensino regular.

As estratégias e metodologias usadas no atendimento serão avaliadas observando o sucesso e desenvolvimento global dos estudantes.

Pretende-se, dessa maneira, movimentar a escola criando outras possibilidades a partir das necessidades e potencialidades dos educandos. A partir de uma necessidade específica,

os educandos são reunidos para além de seu agrupamento de referência.

11.3.2 Registros de Acompanhamento Bimestral Institucional:

Produções de textos, atividades de Matemática e leitura com as respectivas fichas/gráficos organizados em pasta própria por turmas, acessíveis aos docentes, coordenadora pedagógica local, EEAA e OE, os registros serão compostos de:

- b) **Testes/Avaliações Bimestrais:** Aplicação dos critérios descritos de forma contínua para visualização da evolução dos estudantes. Depois, em segundo momento, análise daqueles que apresentam com defasagem e que participam ou participarão de reagrupamentos, reforço escolar e Projeto Interventivo;
- c) **Formulários:** Utiliza-se para preenchimento das tabelas/fichas de análise, parâmetros criados a partir de outras tabelas já utilizadas em outras Unidades de Ensino e por indicação de coordenadores Intermediários/CRE. Foram alteradas e adaptadas pela equipe gestora, EEAA, professor readaptado e professores, com objetivo de adequar à realidade da escola e mensurar alguns avanços dos estudantes em outras dimensões/conteúdos.

Nesse aspecto, deve-se entender que tanto os parâmetros quanto os objetivos e conteúdos poderão ser alterados de forma coletiva de acordo com a evolução da turma. A fim de mapear e intervir de forma estratégica em determinado tempo/bimestre.

- Ficha de Análise de Sistematização do Código (Psicogênese), Leitura e Produção de Texto;
- Ficha de Análise de Matemática e Raciocínio Lógico.

11.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado na Proposta Pedagógica da escola e no Regimento Escolar. É o momento em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. O Conselho de Classe pode ser organizado em três momentos:

Pré-conselho: levantamento de dados do processo de ensino e disponibilização aos conselheiros (professores) para análise comparativa do desempenho dos estudantes, das observações, dos encaminhamentos didático-metodológicos realizados e outros, de forma a dar agilidade ao Conselho de Classe. É um espaço de diagnóstico.

Conselho de Classe: momento em que todos os envolvidos no processo se posicionam frente ao diagnóstico e definem em conjunto as proposições que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Pós-conselho: momento e que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas. As discussões e tomadas de decisões devem estar respaldadas em critérios qualitativos como: os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho utilizada pelo professor, o desempenho do aluno em todas as disciplinas, o acompanhamento do aluno no ano seguinte, as situações de inclusão, as questões estruturais, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes e outros.

Em 2024 o Conselho Escolar será organizado de forma participativo, com docentes do turno, coordenação pedagógica, direção, apoios pedagógico e orientação educacional.

11.5 REGISTRO DE AVALIAÇÃO - RAV

O Registro de Avaliação – RAV é um instrumento composto por dois formulários:

Formulário 1 - Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante (ANEXO Pág 229);

Formulário 2 - Ata de Conselho de Classe no qual o professor registra a análise das aprendizagens e do desenvolvimento do estudante dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo do formulário é acompanhar a história da construção da aprendizagem e do desenvolvimento do estudante em determinado período, por meio da observação, da reflexão e das intervenções pedagógicas realizadas por você, professor.

FORMULÁRIO 1 - DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE

Considerando a importância que a avaliação para as aprendizagens tem na vida presente e futura dos estudantes, o Formulário 1 - Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante tem caráter dinâmico e a sua prática não se limita à atribuição de conceitos, que expressem os resultados obtidos pelos estudantes. A avaliação formativa exige de você, professor, uma observação atenta e reflexiva. O registro processual dessas observações deve estar articulado à reflexão e à intervenção pedagógica, com elementos que sejam capazes de dar visibilidade ao caminho percorrido pelo estudante em relação aos objetivos propostos, bem como dos aspectos

que necessitam de atenção para que sejam alcançados. Para compreender melhor o assunto, consulte as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo (página 32).

Nesse Formulário 1 - Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante o professor deverá apresentar a construção da aprendizagem e do desenvolvimento do estudante em determinado período, considerando os contextos, as situações de aprendizagem e apreensão de cada estudante diante de tudo isso. Ou seja, esse registro está para além das descrições das rotinas, do cumprimento de funções burocráticas ou da prestação de contas para os pais sobre o trabalho desenvolvido na unidade escolar.

A avaliação para ser legitimada como formativa, dentro de um processo ético, de acolhimento e de potencialização das aprendizagens e não de exclusão e exposição, deve-se evitar informações que:

- Incidam mais para as características pessoais dos estudantes, bem como, o uso de rótulos, expressões constrangedoras e outras referentes à avaliação informal.

- Termos desabonadores destinadas as famílias, as condições sociais e a outras situações que não sirvam para qualificar o processo de ensino aprendizagem. No relato, deverá conter questões que evidenciem:

- a) O diagnóstico de cada estudante, baseado nos objetivos de aprendizagem de cada ano estabelecidos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica, definidos pela unidade escolar e pelo professor;

- b) O caminho de aprendizagem percorrido pelo estudante, em determinado período, tomando como referência o diagnóstico feito, o Currículo da Educação Básica do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as Diretrizes de Avaliação Educacional, as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar entre outros documentos norteadores da SEEDF;

- c) As dificuldades do estudante, percebidas por você professor, durante o período estabelecido;

- d) As intervenções para a progressão dos estudantes realizadas pelo professor e pelos demais sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Para ancorar e referenciar as informações dadas no registro, poderá utilizar diferentes instrumentos, tais como: observação, provas, exercícios, pesquisas, ficha individual, portfólio, produções de trabalhos do estudante individual e/ou em grupo, reagrupamentos, projetos interventivos e outros instrumentos de que dispuser, e que dizem respeito à trajetória do estudante na unidade escola. Atendendo a essas orientações, o Formulário 1 - Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante se constituirá em um elemento essencial do processo avaliativo, o qual deverá ser realizado sistematicamente e processado ao final de cada bimestre para que

a lógica do trabalho pedagógico aconteça a partir do processo de aprendizagem do estudante e portanto, tenha sentido e significado.

FORMULÁRIO 2 - ATA DE CONSELHO DE CLASSES

Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, o Conselho de Classe é definido como “espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis de avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo o momento privilegiado para a autoavaliação da escola (LIMA, 2012).

No Distrito Federal a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de colegiado que comporá com outros os mecanismos de garantia de participação democrática dentro da escola. Conforme o Artigo 35 dessa legislação, o Conselho de Classe será composto pelos docentes de cada turma, representante da equipe gestora, representante dos especialistas em educação.

A avaliação precisa ser conduzida com ética, o que significa levar em conta o processo de aprendizagem dos estudantes em consonância com os seguintes aspectos:

- respeito às produções dos estudantes,
- avaliação desvinculada de comparação,
- avaliação informal encorajadora,
- **uso dos resultados da avaliação voltados somente para os propósitos de conhecimento do estudante.**

11.6 Processo avaliativo na Educação Infantil

Verificação/registro individual (portfólio): desenho livre e de observação (evolução do grafismo), autorretrato, representação ilustrativa e relatórios descritivos a respeito dos Campos de Experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, entre outros aspectos.

11.6.1 Uma breve reflexões sobre portfólios

Portfólio não é um álbum de fotografias comentadas. Documentar não se restringe ao uso dos registros fotográficos. Eles mostram-se igualmente potentes os registros que coletamos as falas das crianças, e aqueles registros que fazemos ao analisarmos as suas produções plásticas ou gráficas, entre outras. A fotografia é apenas um recurso que colabora com a reflexão e o registro do processo. Ela faz parte da documentação pedagógica, assim como os registros diários, as anotações das falas das(os) crianças/estudantes, os painéis, as atividades de desenho livre e

de observação, entre outros.

Reunir toda a documentação para observar, analisar e refletir é fundamental para a prática pedagógica. A Seleção desse material é que compõe o portfólio. Nele deve ser evidenciado o processo de desenvolvimento de cada criança/estudante. É também um instrumento de reflexão sobre a prática por meio de suas análises. Assim, é possível acompanhar e repensar o trabalho realizado.

A seleção, organização e apresentação dos materiais para o portfólio tornam visíveis o ensino e a aprendizagem. Para isso, os docentes devem instrumentalizar-se com vários recursos para realização de seus registros e relatos.

A fim de complementar ainda mais esse processo, é recomendado que a/o criança/estudante participe em alguns momentos para que perceba a sua própria evolução. A participação também favorece a avaliação contínua, a construção de memórias de experiências e comunicação a outros interlocutores.

Precisamos desconstruir a ideia de que o portfólio é uma coletânea de atividades e fotos. Colecionar fotos e atividades comentadas em pasta não caracteriza um portfólio.

À medida que vamos exercitando este novo olhar, estaremos produzindo uma forma própria de documentar, e talvez nasça junto um termo, uma palavra para definir nosso jeito peculiar de falar sobre as crianças. Por enquanto portfólio está valendo.

11.6.2 A Construção do Relatório Descritivo Individual da Criança – RDIC

Eu vi um menino correndo, eu vi o tempo brincando ao redor do caminho daquele menino...
Caetano Veloso

Relatório é uma narração ou descrição verbal ou escrita, ordenada, sucinta ou minuciosa de um determinado fato ou ser que se viu, ouviu ou observou.

A descrição é a construção de uma imagem verbal capaz de tornar o fato descrito em um fato singular, mediante a enumeração de suas características.

A necessidade de registrar em relatório a aprendizagem e o desenvolvimento da criança justifica-se pela precariedade da memória humana, que não é rigorosa. A linguagem escrita, mais reflexiva, dispõe-se como um arquivo sobre a criança por reconstituir o crescimento vivenciado, sua interação com os professores e colegas e sua convivência social no ambiente escolar.

Na pedagogia atual, não há espaço para listagem de critérios uniformes de desempenho, a partir de roteiros pré-fixados. A construção do Relatório Descritivo Individual do Aluno (Anexo X) deve ser fundamentada em coerência com a postura pedagógica do professor em uma

avaliação processual e contínua. É fundamental a consciência do professor de que a criança “está” em processo e nada pode ser considerado definitivo, estático, uma vez compreendida a aprendizagem como fenômeno dinâmico e transformador.

“Não há como uniformizar relatórios de avaliação, se eles contemplarem as crianças em seu ambiente próprio e espontâneo, numa postura não diretiva do professor.”

(Hoffmann, 1993)

O ato de escrever deve ser precedido pelo ato de pensar. Antes de iniciar a escrita, o professor deve organizar suas ideias. Dessa maneira, poderá dedicar-se a sua redação, zelar pela clareza do texto, pela correção do vocabulário escolhido, a sequência lógica dos conceitos e impressões, esmerando-se para dar graça e estilo apropriado ao seu relatório.

Nessa linha de raciocínio, a ação primeira do professor deve ser a de observar a sua criança, procurando conhecê-la em suas dimensões afetiva, cognitiva, física, social, entre outras.

“A observação é uma ação estudiosa da realidade. Estudo quando tenho uma pauta, quando direciono o meu olhar. Quando observo, eu ordeno, seleciono, diagnostico significados, classifico questões. É uma ação altamente reflexiva. É diferente do que registrar mecanicamente tudo o que vê ou estar ali, olhando.”

(Madalena Freire)

No primeiro dia de aula, o professor deve dar início à observação de cada uma de suas crianças, de forma a analisar as reações emocionais de cada um deles, a participação no grupo e suas demonstrações individuais de interesse, de modo a ir tomando nota de todos esses acontecimentos. Dessa forma, sugerimos a utilização dos espaços destinados a “observações individuais do aluno” e ao “relatório inicial da turma”, presentes no Diário de Classe do professor, para o registro dessas percepções.

A observação dirigida serve para preencher as lacunas despercebidas. Ao manter objetividade naquilo que se deve observar, o professor avaliará os avanços alcançados e as dificuldades que requerem sua intervenção. Essa postura abre a possibilidade de uma análise crítica e reflexiva do processo educativo vivido no ambiente escolar. Algumas questões são fundamentais em relação às crianças:

1. Como chega à escola?
2. Como se adapta ao ambiente?
3. Como se alimenta?
4. Como brinca?
5. Como se relaciona com colegas e adultos?
6. Como está se movendo?
7. Como se comunica?
8. Atende as solicitações dos adultos?

9. O que faz quando contrariada?
10. Reconhece a si mesma e aos colegas?
11. Identifica-se pelo nome, reconhece-se na imagem do espelho?
12. Gosta dos colegas e os identifica?
13. Tem capacidade de resolver conflitos e tomar iniciativas?
14. É crítica e criativa? Curiosa e inventiva?
15. É participativa e cooperativa?

A parte mais delicada do processo de avaliação é a forma adotada pelo professor para manifestar as dificuldades demonstradas pela criança, sem apontar fracassos. A professora Jussara Hoffmann, especialista em avaliação, recomenda que se apresentem tais dificuldades dentro de um contexto pedagógico, com cautela na abordagem. Nesse contexto, o professor deve buscar em sua rotina pedagógica o esclarecimento de dois pontos fundamentais na apresentação dessa dificuldade:

1. De que forma o professor detectou essa dificuldade? Em que circunstância pode averiguar essa diagnose? Exemplos:

“Durante as atividades no parque, Ana manteve distância das demais crianças e reagia negativamente quando elas se aproximavam.”

“Nas atividades da rodinha, Clara não demonstra interesse em participar das discussões e, quando solicitada, dá respostas curtas e objetivas.”

“Nos jogos envolvendo contagem, Paulo demonstra não relacionar os sinais gráficos (números) às quantidades apresentadas.”

2. Qual a atitude do professor diante dessa diagnose? Que medidas foram tomadas para intervir nesse determinado procedimento que deve ser revisado? Exemplos:

“Propus diversas brincadeiras coletivas e incentivei Ana a brincar com as outras crianças e comigo.” Ou “Em parceria com a professora da biblioteca, trabalhei com várias histórias que abordavam a questão do acolhimento e do prazer de brincar com outras crianças, buscando sensibilizar não só Ana, mas também as outras crianças.”

“Planejei inúmeras atividades em que as crianças eram incentivadas a relatar experiências, recontar histórias e cantar e encenar músicas. Quando Clara era lacônica, fazia perguntas de modo a instigá-la a se colocar um pouco mais.”

“Propus às crianças que cada uma iniciasse uma coleção: de tampinhas, de bonequinhos, de pecinhas etc. Em sala, fazíamos várias atividades contagens das peças das coleções e, com o auxílio do quadro de números da sala e de fichas de papel com numerais, registrávamos a quantidade de peças da cada coleção.”

Registrando sua atitude mediadora no processo de ensino e de aprendizagem, na relação entre professor e a criança e entre a criança com outra criança, revelando posturas pedagógicas adotadas, o professor registra o seu fazer pedagógico, valoriza a sua postura e descreve seu compromisso com o desenvolvimento de seu aluno.

























Os pais, a família e os demais envolvidos no processo de aprendizagem podem ser informados da execução das ações mediadoras. Cria-se, assim, um vínculo de cumplicidade entre esses sujeitos em torno de um ideal comum. Nesse caso, a superação de determinada dificuldade só tem a privilegiar a criança no estreitamento das relações entre escola e família.

- Ana – Recomendo aos pais que tentem aproximar Ana de outras crianças da família ou da vizinhança incentivando-a a socializar-se mais.
- Clara – Sugiro que a família, usando uma escuta atenciosa, incentive Clara a expressar-se com clareza em casa, explicitando suas necessidades, relatando as atividades realizadas na escola ou em um passeio etc.
- Paulo – Sugiro que a família incentive Paulo a manusear sua coleção em casa de modo a realizar contagens e registros, sempre enfatizando a relação entre o numeral e a quantidade.

Autoavaliação – Algumas atividades podem servir para sustentar o professor na elaboração do relatório descritivo. Uma delas é a autoavaliação. Conversando com cada criança, o professor pode retirar dele a análise de si mesmo. A autoavaliação contribui para edificar a autoconfiança, a capacidade crítica e a reflexão sobre a identidade da criança.

Exemplo de ficha de autoavaliação.

		
SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DA CRIANÇA			
Trato todos os meus colegas, professores e funcionários com respeito e educação?			
Atendo aos pedidos do professor?			
Realizo com capricho todas as tarefas?			
Ajudo a manter a sala limpa e organizada?			
Ouço com atenção o professor e os colegas?			
Aguardo minha vez para falar?			
Respeito os combinados da sala?			
Cuido das minhas coisas e dos meus materiais?			

Sala dos professores

A escola, como instituição educacional, organiza, capta, recebe e distribui informações numa área determinada. Pela escola passam dados sobre o pequeno universo que representa. Conversando com seus colegas, é possível detectar fatos da história da vida dos alunos que podem influenciar sua postura frente à construção de um relatório.

A função do Conselho de Classe

A principal função é de ratificar ou retificar os argumentos pessoais dos colegas docentes: regentes, orientadores educacionais, pedagogos, gestores. Sua função é agregar, aconselhar e construir uma argumentação eficiente a respeito do desenvolvimento global dos alunos, pela troca de informações entre os outros agentes educacionais que convivem com as crianças.

Redação – O Relatório é a “imagem de um trabalho”, por isso ele deve:

- Levar em conta os destinatários;
- Utilizar linguagem cuidada, clara, simples, precisa e adequada ao público;
- Considerar o caráter oficial do documento;
- Observar ortografia, concordância e formatação;
- Nomear os pareceres;
- Evitar palavras diminutivas;
- Utilizar verbos e expressões que indiquem processo;
- Evitar contradições;
- Evitar comparações;
- Ser coerente.

Devem ser evitados:

- Adjetivos comparativos – Maria é a mais levada.
- Adjetivos superlativos – Joana é levadíssima.
- Palavras de significado extremo, advérbios de intensidade – José nunca faz...
- Palavras atenuantes – Lúcia parece levada.
- Julgamentos que devem ser aferidos por médicos ou psicólogos – Sônia é hiperativa.
- Generalizações – Laura tem dificuldade na aquisição de conhecimentos.
- Juízos de valor e rótulos – Pedro é..., João não sabe, Flávia não consegue...

O Relatório Descritivo pode redigir tanto na voz ativa quanto na voz passiva.

Na voz passiva, o sujeito é paciente, porque é o receptor da ação verbal: “O desempenho nas habilidades de identificar seus pertences individuais, pelo reconhecimento de seu pré- nome,

é demonstrado satisfatoriamente por João.”

Na voz ativa, o sujeito é o agente ou praticante da ação verbal: “João Identifica seus pertences individuais pelo reconhecimento de seu pré- nome.”

Demonstrar – identificar – interessar – empregar – discernir – reconhecer – valorizar – construir – avançar – desafiar – observar – criar – montar – estabelecer – classificar – comunicar – utilizar – agir – distinguir – participar – encontrar – habilitar – propor – revelar – preparar – sugerir – elaborar – colaborar – instruir – apresentar – dirigir – oferecer – auxiliar – atingir – contribuir – criar – ampliar – observar – perceber – perguntar – traçar – orientar – atender – enriquecer – construir – proporcionar – realizar – completar – levantar – definir – alcançar – compreender – ler – reagir – seguir – despertar – analisar ...

Refletindo...

- Privilegiei, ao longo do relatório, o caráter de crescimento do processo de desenvolvimento da criança?
- Reconheci características marcantes da criança?
- Percebe-se o caráter individualizado no acompanhamento?
- Estimulei alguma habilidade no meu aluno?
- Evidenciei relações entre o que observei e o que registrei?
- Percebe-se o caráter mediador do processo avaliativo?
- A intervenção proposta foi adequada?

Concluindo o seu relatório, finalize-o positivamente, incentivando ou elogiando a criança. Demonstre que você acredita nela e em seu potencial. Não há nada como uma relação afetiva mútua para propiciar uma aprendizagem significativa e um desenvolvimento crescente.

- Antes de entregá-lo à secretaria, sugere-se uma revisão, que pode ser feita por um colega ou pelo coordenador pedagógico. Essa revisão ajuda a filtrar equívocos indesejáveis, perfeitamente imperceptíveis a um professor que registrou em vários relatórios o desempenho de suas crianças.

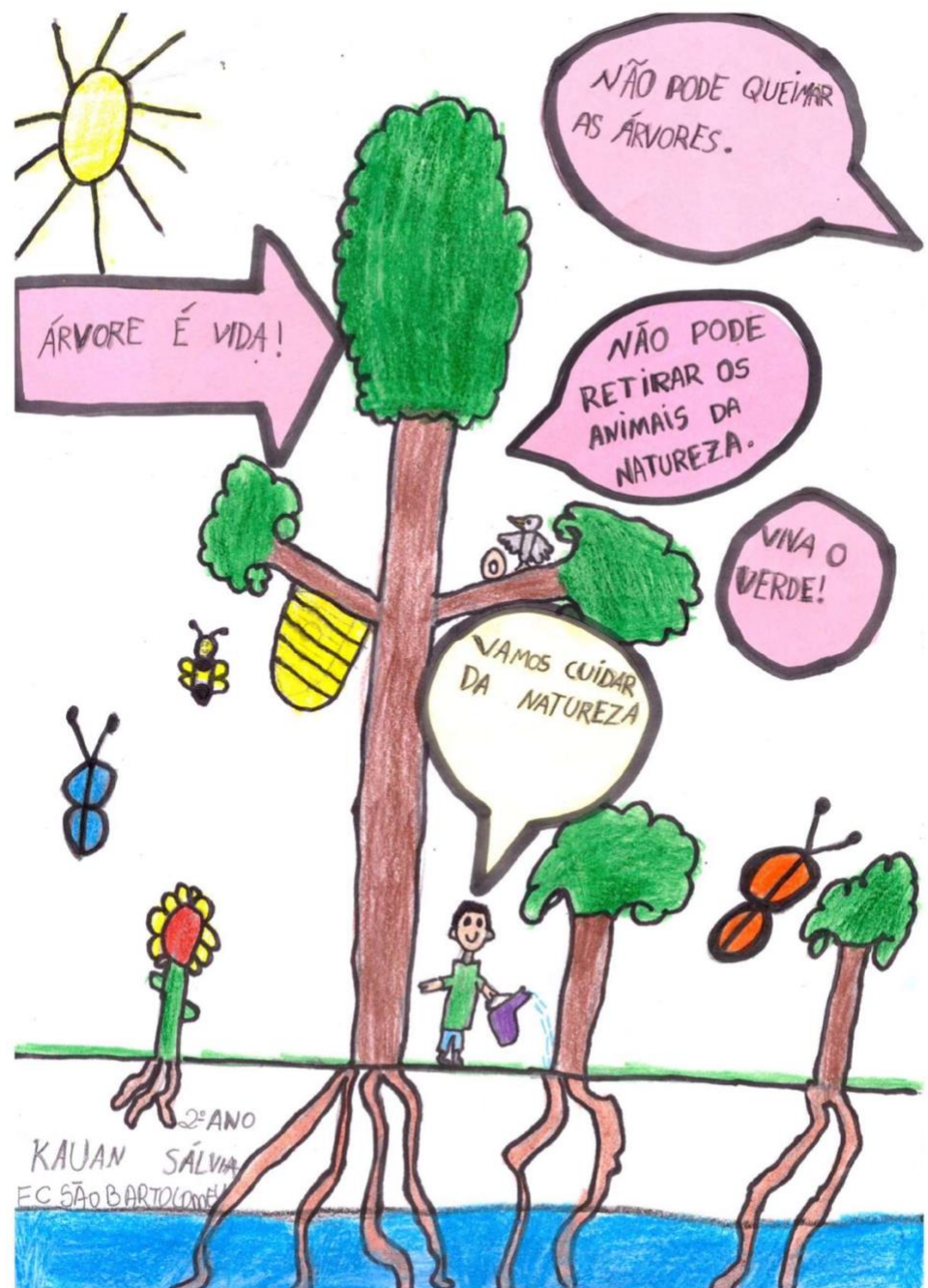
Colega professor(a),

Registre, com amor e sem receio, as aprendizagens e o desenvolvimento global da criança.

Lembre-se que, baseando-se em Amanda Morgan, antes de colocarmos um lápis nas mãos delas, essas mãos devem cavar, escalar, pressionar, puxar, espremer, torcer e apertar em uma ampla variedade de ambientes e com variedade de materiais. Respeitar o ritmo de desenvolvimento é sempre um desafio quando estamos falando de relações entre adultos e crianças.

Mãos à obra! Ampare-se em seu conhecimento. Esteja ciente de que essa criança, algum dia em sua vida, seja aos 15 ou aos 60 anos, pode (re)ler esse relatório e se emocionar ao lembrar-se do professor que o amou e o conduziu, com sabedoria, na construção do seu conhecimento. Orgulhe-se disso, o mérito é todo seu.

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR



13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Trabalhar com projetos na escola implica em proporcionar aos educandos a participação no seu processo de criação, procurando respostas, buscando soluções, além de contribuir para a tomada de decisões.

Os projetos de trabalho aproximam a escola do educando e se associam muito à pesquisa sobre o seu interesse, à curiosidade e investigação dos fatos atuais. Sendo necessário que os docentes discutam a proposta de trabalho, enfatizando suas dúvidas, enaltecendo suas ideias e sugestões, para que dessa maneira, todos se envolvam no processo.

O professor nunca estará sozinho, pois o projeto de trabalho é coletivo e se fundamenta em pesquisas. Para Hernández (2007) “Nem tudo pode ser ensinado mediante projetos, mas tudo pode ser ensinado como um projeto”. Dessa forma, o trabalho com projetos é uma maneira de se abranger a maioria das áreas do conhecimento interdisciplinarmente promovendo um ensino voltado para a realidade.

Com o objetivo de assegurar a avaliação do Projeto Político Pedagógico e Atas de Prioridades do PDAF/SEEDF e PDDE/FNDE (recursos financeiros) com a participação efetiva de todos os segmentos, garantindo, para o ano e ou semestre civil, desenvolvimento dos projetos já consolidados na escola e novos que surjam e atendam às necessidades e interesses da comunidade, seguem os projetos acostados neste PPP para o corrente ano letivo.

- I. Educação Ambiental e Educação do Campo: Viva Verde Vida (Base do trabalho pedagógico da ECSB) - Desenvolvido pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;
- II. Diversidade: Um Passeio pela Cultura - Desenvolvido pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;
- III. Educação Inclusiva: Na Minha Escola Todo Mundo é Igual - Desenvolvido pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;
- IV. É lendo que se faz História - Desenvolvido pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;
- V. Cultura de Paz - Desenvolvido pela Pedagoga-Orientadora Educacional, profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;

I. Projeto- Educação Ambiental e Educação do Campo: VIVA VERDE VIDA

Este projeto tem como foco a educação integral do ser humano por meio do trabalho com as questões Ambientais e do Campo de modo que a abordagem esteja vinculada no autoestudo, na valorização e melhoria da qualidade da educação e da vida, baseado nos princípios da agroecologia como complexo de estudo que possibilita a integração do conhecimento com a realidade a partir de algum tema de relevância social, integrado às atividades pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar.

A escola é o espaço social onde o educando dará sequência ao seu processo de socialização. O que nela se faz, se diz e se valoriza, representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova.

Em uma escola do campo, os educandos levarão muito do que aprenderam para suas vidas. Mais do que isso, ela deve ser um contraponto em relação àquilo que aprenderam em seu meio social, principalmente quando o assunto é o meio ambiente. No caso, nos referimos às práticas convencionais que, na maioria das vezes, causam danos ao meio ambiente e sua própria saúde. Um exemplo disso é o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos.

Nesse sentido, a agroecologia é entendida como um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis (Caporal e Costabeber, 2000a; 2000b; 2001, 2002), sendo assim, a agroecologia, a partir de um enfoque sistêmico, adota o agroecossistema⁴, como unidade de análise tendo como propósito, em última instância proporcionar bases científicas (princípios, conceitos e metodologias) para apoiar o processo de transição do atual modelo de agricultura convencional para estilos de agricultura sustentáveis.

Como unidade de análise, portanto, na agroecologia, é central o conceito de transição agroecológica, entendida como um processo gradual e multilinear de mudança, que ocorre através do tempo, de um modelo agroquímico de produção (que pode ser mais ou menos intensivo no uso de inputs industriais) a estilos de agriculturas que incorporem princípios e tecnologias de base ecológica. Entretanto, por se tratar de um processo social, isto é, depender da intervenção humana, cujas contribuições vão muito além de aspectos meramente tecnológicos ou agrônômicos da produção, incorporando dimensões mais amplas e complexas, que incluem tanto variáveis

⁴ Agroecossistema é a unidade fundamental de estudo, nos quais os ciclos minerais, as transformações energéticas, os processos biológicos e as relações socioeconômicas são vistas e analisadas em seu conjunto. Sobre o ponto de vista agroecológico, não são a maximização de uma atividade particular, mas a otimização dos agroecossistemas com o todo, o que significa uma necessidade de uma maior ênfase no conhecimento, na análise e na interpretação das complexas relações existentes entre as pessoas, os cultivos, o solo, a água e os animais. (Altieri, 1989). Nesta perspectiva parece evidente a necessidade de adotar-se um enfoque holístico e sistêmico em todas as intervenções que visem transformar ecossistemas em agroecossistemas. Agroecossistema pode ser entendido quando um ecossistema é modificado pelo homem para o fornecimento de bens e serviços agrícolas, podem variar de acordo com a natureza dos seus componentes, sua conformação.

econômicas, sociais e ambientais, como variáveis corporais e culturais, políticas e éticas da sustentabilidade.

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, a escola propõe meios efetivos, nos quais encontra-se a comunicação e expressão artística entre os seres humanos no sentido de compreender e interferir no meio em que vivem, por meio de complexos de estudos (Unidades Didáticas).

O sistema de organização do conhecimento a partir de complexos de estudo pressupõe uma visão da realidade pelo conhecimento dos fenômenos e dos objetos em suas relações recíprocas, estudando cada objeto e cada fenômeno de pontos de vista diferente, mas tendo como base o método dialético. Desse modo, coletivos assumem responsabilidades, refletem nas aulas, nos diálogos e na divisão de tarefas.

Essa concepção de currículo requer outra forma de tratar o conhecimento, não mais em disciplinas estanques, fragmentadas, isoladas, mas sim, em sistemas de complexos de estudos entendidos como concepção curricular e não método de ensino. Diz Freitas:

“Um currículo escolar baseado em complexos temáticos é algo dinâmico construído pelos docentes e tem como método dominante um intenso intercâmbio com a vida ao redor da escola conforme a idade e o interesse dos estudantes. Esta concepção sistematizada deve se entender a complexidade concreta dos fenômenos tomados da realidade e reunidos ao redor de temas ou ideias centrais determinadas. (...). A ligação, a reunião constitui-se de fato, na marca essencial que não está na ligação das disciplinas, mas na ligação dos fenômenos, nas suas complexidades, nas interações, nos estudos correlacionados entre os fenômenos (...) o trabalho é fundante da vida das pessoas do sistema por complexo.

“Daí a realidade do trabalho das pessoas é o pivô central ao redor do qual se concentra todo o restante” (Freitas, 2003, p.63).

Pensando na trajetória das(os) crianças/estudantes na escola e no encadeamento dos temas especificamente dentro do projeto Viva Verde Vida, segue a seguinte divisão didática, favorecendo o estudo em todas as etapas de ensino da Unidade Escolar: Plantas Medicinais, Hortas, Árvores Frutíferas, Minhocário, Galinheiro.

Objetivo Geral:

Possibilitar meios efetivos para que as/os crianças/estudantes compreendam os fenômenos naturais, as ações humanas e suas consequências para sua própria espécie, para os outros seres vivos e para o ambiente como um todo. Adotar posturas e comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, promovendo a consciência sobre ambientes e alimentação saudáveis.

Objetivos Específicos:

- Levar os educandos e a comunidade escolar a participarem ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais em busca de soluções, sendo preparados como agentes

transformadores;

- Desenvolver habilidades e formação de atitudes, por meio de conduta ética, condizente ao exercício da cidadania;
- Realizar confecção e plantio de canteiros para horta ecológica, plantas medicinais, viveiro de mudas, jardins e compostagem/composteiras;
- Criar territórios de aprendizagem no terreno cedido pela Associação de Produtores Rurais (Processo na SEAGRI 00070-001418/2014, aguardando autorização para ampliação do terreno para a escola) no que se refere ao manuseio de técnicas agrícolas/pecuária, agrofloresta, aliadas a um processo de alfabetização da língua materna/matemática, letramentos eficientes e educação para as infâncias.
- Compreender a importância da preservação do meio ambiente por meio de pesquisas, visitas educativas a locais nos quais possam oferecer subsídios para estudos e coletas de informações a respeito do meio ambiente/ preservação/manejos de plantio/plantas do cerrado/agrofloresta, plantas medicinais, viveiro de mudas, jardins, compostagem/composteiras e criação, no ambiente escolar, de alguns animais;
- Construir recipiente adequado para captação da água da chuva servindo como alternativa para auxiliar no atendimento da demanda de economia de água, e, assim, fazer irrigação a partir da coleta da água da chuva;
- Catalogar plantas dentro e nos arredores da escola, identificando-as com placas;
- Alertar para a importância da separação do lixo;
- Trabalhar com reciclagens diversas;
- Refletir sobre a nossa história no intuito de resgatar saberes populares;
- Possibilitar um ambiente “sala verde” (espaço ao ar livre na área verde) motivador e acolhedor para estudos ambientais, culturais e artísticos na escola.
- Levar os educandos e a comunidade escolar a participar ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais em busca de soluções, sendo preparados como agentes transformadores;
- Desenvolver habilidades e formação de atitudes, por meio de conduta ética, condizente ao exercício da cidadania;
- Realizar plantio de hortas, plantas medicinais, jardins e compostagem/ composteiras;
- Construir arena para realização de atividades culturais;
- Construir galinheiro com objetivo aproveitar os recursos de um quintal de forma sustentável e levar crianças e estudantes a refletirem sobre o valor do trabalho humano, o valor do trabalho colaborativo, bem como da sustentabilidade;

- Construir um Minhocário que visa o conhecimento de parte de uma representação do hábitat das minhocas, podendo ser útil na horta da escola e na adubação dos canteiros de plantas medicinais.
- Catalogar plantas dentro e nos arredores da escola, identificando-as com placas;
- Alertar para a importância da separação do lixo;
- Trabalhar com reciclagens diversas;
- Refletir sobre a nossa história no intuito de resgatar saberes populares;
- Possibilitar um ambiente motivador e aconchegante para estudos ambientais, culturais e artísticos na escola.

Metodologia:

A partir de temas e ou questões ambientais e/ou do campo, o trabalho pedagógico é planejado de forma coletiva possibilitando a socialização de ideias e experiências no sentido de contextualizar os conteúdos e os eixos estruturantes do Currículo em Movimento.

Nesse sentido, as abordagens das relações ambientais poderão ser por meio de “complexo de estudo,” (Unidades temáticas). “Por complexo deve-se entender a complexidade concreta dos fenômenos, tomada da realidade e unificados ao redor de um determinado tema ou ideal central”. (Pistrak *apud* NarKomPros, 2009, p.36)

As práticas pedagógicas consistem em atividades planejadas de acordo com a faixa etária e Plano de Ação construído pelo professor em conjunto com a equipe pedagógica previsto para o ano letivo vigente.

II. Projeto Diversidade: UM PASSEIO CULTURAL

Objetivo Geral:

Promover no ambiente escolar momentos culturais a partir do processo da pesquisa, o estudo de conteúdos que envolvam a diversidade cultural, patrimonial, bem como a inclusão articulada às relações, de forma crítica e prazerosa a partir da seleção de temas e/ou questões conjunturais, visando o desenvolvimento da aprendizagem por meio das linguagens, do letramento e das ciências, em integração entre as turmas e a comunidade escolar.

Objetivos Específicos:

- Pesquisar, o estudar de conteúdos que envolvam a diversidade patrimonial e cultural da localidade da comunidade escolar, do Distrito Federal, estados e regiões brasileiras;
- Visitar bibliotecas públicas, exposições, feiras culturais para elucidar vivências culturais

e patrimoniais;

- Montar, no ambiente escolar, exposições e trabalhos referentes à diversidade patrimonial, cultural da localidade da comunidade escolar, do Distrito Federal, estados e regiões brasileiras.

Metodologia:

As atividades propostas são planejadas e desenvolvidas por meio de sequências didáticas com abordagem na pesquisa por meio de levantamento de dados (bibliográfica/campo), entrevistas com as famílias, visitas educativas em espaços e monumentos históricos, fazendo com que os alunos se sintam motivados em realizá-las, tornando o aprendizado circular e vivo.

O Momento Cultural é realizado no âmbito escolar, preferencialmente, uma vez por ano, com a presença da comunidade escolar e local. Nesse dia são realizadas exposições dos trabalhos, apresentações artísticas, tais como, jograis, paródias, declamações de poemas, teatros, danças, músicas, entre outros desenvolvidos pelas/pelos crianças/estudantes e/ou convidados, no sentido valorizar as potencialidade e ressaltar as riquezas culturais.

III. Projeto Educação Inclusiva – NA MINHA ESCOLA TODO MUNDO É IGUAL

A escola trabalha a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais - (Lei Distrital nº 5.714/2016). De 04 a 08/03.

A instituição propõe atividades que visam trabalhar a inclusão de forma a abranger toda comunidade escolar. A orientação educacional realiza ações e são recebidos convidados para realizarem apresentações e palestras para estudantes e funcionários.

Objetivo Geral:

Promover a leitura entre o público estudantil, vinculando o aspecto lúdico da atividade ao conhecimento da realidade das pessoas portadoras de necessidades especiais, e fazer uma reflexão sobre a situação das mesmas, fazendo com que as/os crianças/estudantes aprendam a conviver com a diferença e se tornem cidadãos solidários.

Objetivo Específicos:

- Promover condições de inclusão das/dos crianças/estudantes em todas as atividades da instituição;
- Melhorar a qualidade da educação realmente para todos;
- Desenvolver o princípio de equidade;
- Promover o desenvolvimento das potencialidades de todos as/os crianças/estudantes,

independente de gênero, cor, raça ou aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais e Transtornosfuncionais;

- Preparar e confeccionar material específico para o uso dos discentes na sala comum e na sala de recursos;
- Realizar adequação de material didático pedagógico para atender as necessidades das/dos crianças/estudantes;
- Ofertar suporte aos discentes, facilitando o acesso ao conteúdo;
- Incentivar a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem;
- Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão das/dos crianças/ estudantes.

Metodologia:

O docente deverá fazer a leitura de livros para as/os crianças/estudantes como interessante ferramenta ilustrativa e veículo objetivo de abordagem de situações que abordem as diferenças, com a finalidade de mostrar que todos somos iguais, mesmo tendo cada um o seu jeito de ser, desencadeando discussões sobre o assunto tratado em determinado livro. O trabalho será desenvolvido por meio de sensibilizações, vivências, conscientização e avaliação.

IV. Projeto **É LENDO QUE SE FAZ HISTÓRIA**

O projeto, **É Lendo Que Se Faz História**, surge, por entender, que uma das principais funções sociais da escola é proporcionar o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes nas dimensões cognitiva, social e afetiva. Nesse sentido, esse projeto tem como finalidade contribuir com o desenvolvimento das crianças e estudantes integrando-os pedagogicamente às atividades escolares desenvolvidas na salas de aula, com aos colegas e nos ambientes em que estão inseridos.

Assim, ele se configura como uma estratégia interventiva para garantir o letramento, o desenvolvimento e o gosto pela leitura, visto que o prazer pela leitura não é inato ao sujeito, mas adquirido ao longo do percurso. Ninguém nasce leitor, assim como se aprende a falar, andar, escrever, também se aprende a ler. A leitura é uma habilidade importantíssima que pode ser desenvolvida pelo ser humano.

É importante ressaltar que o hábito da leitura não se aprende de forma rápida e compulsória na escola. É algo que faz parte dos padrões culturais de uma sociedade. No entanto, cabe à escola contribuir para sua estruturação, organização, tornando-a sistematizada. É função da

escola a formação de cidadãos críticos, que possam opinar de acordo com suas convicções e fortalecer seu caráter diante das situações presentes no mundo e a leitura desenvolve o senso crítico e, por isso é uma importante ferramenta para ampliar de forma prazerosa o desempenho do aluno nas disciplinas.

É por meio do gosto pela leitura que é possível que os estudantes comecem a romper seus horizontes e assim possam adquirir novos conhecimentos. Portanto, a leitura deve ser uma extensão da escola na vida das crianças e dos estudantes, para que consigam entender e transformar o mundo em que vivem.

Nesse sentido, foi pensando desenvolver o projeto nas seguintes etapas:

1. Mapeamento da escola: conhecendo a comunidade escolar

- Neste momento entende-se que para pensar/propor uma estratégia interventiva a fim de garantir a proficiência de leitura, parte integrante do processo de letramento é necessária uma ação articulada, contextualizada com o meio social o qual o estudante está inserido, conforme preconizam os pressupostos teóricos presentes no Currículo em Movimento da SEEDF.

- O objetivo desse momento é localizar histórica, temporal e culturalmente a Escola Classe São Bartolomeu: quem são os professores, as crianças, os estudantes, a comunidade escolar como um todo e em qual contexto estão intencionalmente inseridos atualmente.

2. Levantamento quantitativo/administrativo (quantidade de servidores na escola – professores temporários/efetivos etc. e quantidade de turmas e crianças/estudantes).

- O objetivo dessa segunda etapa consiste em adentrar no processo de conhecer as crianças e os estudantes socialmente e pedagogicamente.

3. Levantamento da percepção dos professores sobre as crianças e os estudantes em termos de níveis de desenvolvimento do letramento, quais são as estratégias pedagógicas que têm sido utilizadas e quais desafios têm enfrentado.

4. Avaliação Diagnóstica da aprendizagem dos estudantes.

- Instrumento avaliativo contendo diferentes níveis de atividades. Dentre eles: audição de leitura, Caixa de Portadores de Texto, Rodas de Leituras, Rodas de Contação de Histórias, Sessão Simultânea de Leitura, entre outros.

5. Intervenção junto às crianças e aos estudantes em parceria com os professores por meio de atividades que envolvam a leitura e, conseqüentemente, o processo de letramento.

Justificativa

Sabemos que hoje a leitura é considerada um dos maiores desafios das escolas. Muitos dos nossos estudantes têm dificuldades em ler e produzir textos, pois, infelizmente, é a leitura de decodificação que tem predominado entre a maioria. Dessa maneira, a escola é detentora de um papel de destaque na formação de leitores, pois muitos estudantes só têm acesso aos livros na instituição pela influência da pouca cultura de leitura dentro do seio familiar.

É neste contexto que o presente projeto surge, pois é responsabilidade da escola possibilitar estratégias, criar condições para que aconteça o interesse de crescimento individual do leitor, visto que é na escola onde acontece o ato de leitura. Sendo de suma importância a mediação no processo de formação do gosto literário. Para tanto, é preciso, sobretudo, que o professor tenha clareza de que formar leitores proficientes não é apenas ensinar a decodificar o código linguístico, mas a de criar condições para que o estudante consiga enxergar além das palavras, dando significado aquilo que lê.

Nesse sentido, O projeto, **É Lendo Que Se Faz História**, possibilitará condições favoráveis à leitura, conduzindo os estudantes a uma organização de leitura que os possibilitem interagir com a escrita, reconhecer a importância de se cultivar o hábito de ler, resgatando com isso, a nossa cultura, desenvolvendo a criatividade interpretativa, facilitando assim, a assimilação de conteúdos, principalmente no que diz respeito à interpretação de diversos gêneros textuais. Assim, oportunizando o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo no que se refere a leitura e compreensão de mundo.

Objetivo Geral

Desenvolver habilidades práticas de leitura, escrita e ilustrações, a partir do incentivo e intervenções metodológicas na promoção do tempo para o imaginário, o deleite, a apreciação de obras, autores e o treino de leitura e suas interpretações.

Objetivos Específicos

- Despertar o gosto pela leitura, estimulando o potencial cognitivo e criativo das crianças e dos estudantes;
- Despertar o prazer de ouvir e ler histórias de diferentes tipologias textuais;
- Facilitar, por meio da oportunidade de leituras dos livros do acervo da IE que ampliem seus conhecimentos de mundo, das aprendizagens em sala de aula e salas de referências, de acordo com seus interesses;
- Auxiliar os estudantes com dificuldade em leitura e escrita;

- Disponibilizar livros e histórias em quadrinhos para subsidiar o trabalho docente e promover o desenvolvimento da leitura das crianças e dos estudantes;
- Propiciar um intenso e sistematizado contato das crianças e dos estudantes com diferentes gêneros textuais;
- Estabelecer relações entre a leitura e a realidade vivida;
- Proporcionar situações de leitura compartilhada, sequenciada, silenciosa entre outras;
- Desenvolver a fluência de leitura e produção de textos;
- Ampliar o vocabulário;
- Apreciar os cantinhos/horários/momentos de leitura livre, individual silenciosa, individual em voz alta, coletiva, sequenciada etc;
- Produzir com autonomia e interpretar criticamente diferentes tipos de textos;
- Selecionar histórias para ler e ser capaz de resumi-la apontando os principais aspectos dela;
- Compreender como se constitui uma obra literária (capa, ano de publicação, autor, ilustrador, imagens, entre outros aspectos);
- Conhecer e identificar escritores e ilustradores variados;
- Conhecer biografias de autores;
- Desenvolver a capacidade de argumentação, reflexão e dramatização;
- Criar, confeccionar e editar livros (coletâneas) de produções de textos das/dos crianças/estudantes da IE.
- Visitar bibliotecas públicas, teatros, exposições, feiras de livros para fomentar a leitura e vivência cultural;
- Incentivar os professores regentes a orientar os/as estudantes/crianças a produzirem textos a serem selecionados para compor a edição de coleção literária da CRESS e/ou da escola, por tema definido anualmente, quando necessário.
- Colaborar com a participação da escola nas Feiras Literárias das Escolas Públicas de São Sebastião/DF e da SEEDF.
- Oportunizar momentos de aprendizagem diversas tendo a leitura e o livro como recurso prazeroso;
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
- Relacionar a leitura com aspectos da realidade;

Metodologia

As etapas de desenvolvimento do trabalho consistem em:

- 1) Levantamento quantitativo dos documentos oficiais da instituição;

- 2) Apresentação do projeto à Equipe Pedagógica e levantamento qualitativo.
 - a. Por meio de reunião coletiva e individual
 - b. Atividade contendo itens de diferentes níveis de proficiência de leitura para estudantes de forma impressa.
- 3) Intervenção de leitura com os estudantes.
 - a. Por meio dos professores, (entrega de atividades/livros/HQ - utilizando diversos tipos/gêneros textuais - do acervo da escola) juntamente com a entrega dos materiais dos professores;
 - b. Diretamente com criança/estudante - utilização do espaço da sala de leitura para realização de estratégias de leitura.
- 4) Separação do acervo na biblioteca da escola e organização dos livros, por ano para cada turma.
- 5) Preparação de ambientes estimuladores à leitura – Cantinhos de Leitura.
- 6) Realização do lançamento do projeto convidando um contador(a) de história.
- 7) Empréstimo de livro – Sacola Viajante.
- 8) Organização para Feira do Livro, Bienal e demais atividades correlatas.
- 9) Sessão Simultânea de Leitura. Essa atividade visa o deleite literário contado de maneiras interessantes pelo docente. Acontecerá em todo último dia letivo de cada mês. dias(sugestão) os professores escolhem um texto de literatura/livro para ser contado às/aos crianças/estudantes, que podem ser de sua turma ou de outras turmas. Nesse momento, vale lançar mão da criatividade, do cenário e adereços, entre outras estratégias.
- 10) Chás Literários/Saraus que coadunam com o projeto Viva Verde Vida – plantas medicinais e árvores frutíferas.
- 11) No final do ano, após todos lerem os livros propostos, juntamente com a equipe pedagógica, entregar o certificado (podendo convidar os pais para esta cerimônia) e oferecer uma comemoração.

Avaliação

A avaliação será feita ao longo do processo, de forma contínua e pontualmente retomada para diagnosticar estratégias que deram certo, avanços e possíveis dificuldades.

VI. Projeto Cultura de Paz

A EC São Bartolomeu tem como um de seus pilares “educar para a vida”. Desta maneira, trabalhar com a cultura de paz é parte fundamental de todo o processo educativo que vai além dos muros da escola. Ensinar a criança e o estudante a compreender, identificar e como trabalhar suas emoções e a das outras pessoas no ambiente escolar e na sociedade como um todo é um dos grandes desafios das instituições de ensino atualmente. Precisamos refletir sobre as causas da violência, destacando e estimulando ações que contribuam para a afirmação de uma cultura de paz, sendo uma tarefa de todos (família, escola e sociedade).

De acordo com as orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), para se semear a cultura de paz nas escolas, é preciso que o ambiente pacífico e conciliador seja construído no dia a dia da sala de aula e salas de referências, nos pequenos atos. Ou seja, a paz precisa ser um verbo de ação. E educar para a paz envolve ainda, de acordo com as diretrizes da Unesco, a geração de oportunidades para a comunhão de afetos, autoconhecimento e tolerância.

Não se pode falar em educação de qualidade sem associar projetos que desenvolvam habilidades socioemocionais, que permitam aos discentes o exercício de autoconhecimento e pertencimento a uma sociedade. Pautados nessas abordagens, esta Unidade Escolar desenvolverá o projeto Cultura de Paz (Vide Plano de Ação da Orientação Educacional) com toda a comunidade escolar.

Objetivo Geral

Valorizar o ser humano motivando para o resgate de valores importantes para a formação de suas capacidades morais, intelectuais e sociais.

Objetivos Específicos

- Reconhecer a importância de uma cultura de paz na escola e na comunidade, objetivando uma sociedade sem violência;
- Refletir sobre a importância dos valores que orientam o exercício de cidadania na sociedade;
- Promover ações de solidariedade, cooperação, paz;
- Favorecer a compreensão do tema vivenciando valores na escola;
- Discutir os preconceitos e diferenças, buscando compreender suas causas e consequências;

- Oportunizar discussões com as famílias quanto a importância do seu papel na sociedade;
- Resgatar a importância de valores para o desenvolvimento da vida, evitando a violência, sem discriminações, nem preconceitos;
- Desenvolver um trabalho integrado entre Escola e Família na luta contra a violência;
- Aprender a recusar a violência em todas as suas formas;
- Aprender a partilhar cultivando a generosidade.

Ações

- Palestras;
- Oficinas desenvolvidas pelos professores, Orientação Educacional e EEAA;
- Participação da orientadora educacional na oficina de Mediação de Conflitos promovida pela CRESSS;
- Vídeos;
- Trabalhos Artísticos;
- Diálogo, reflexão, elaboração do conjunto de regras para cada turma.
- Trazer de casa ações práticas que promovem a PAZ – gestos concretos: com a família, com os vizinhos, com a comunidade.
- Listar as contribuições práticas que promovem a PAZ – gestos concretos: com os colegas, com os professores, com os funcionários e com as pessoas que circulam pela escola.
- Rodas de conversas a cerca do significado PAZ e seus contextos;
- Conscientização sobre a importância da escola sem violência, através de debates e dinâmicas de grupo que mobilizarão os alunos a falarem sobre o tema;
- Elaboração junto com as/os crianças/estudantes cartazes, desenhos, textos e dramatizações;
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos;
- Caminhada pela paz, em conjunto com as escolas de São Sebastião durante o desfile em homenagem ao aniversário da cidade.

Metodologia

Com o presente projeto inserido junto ao projeto desenvolvido pela orientadora educacional “Semeando a Paz”, buscaremos uma metodologia que conscientize a todos sobre a importância de vivermos numa sociedade em que reine a paz e a harmonia, melhorando as relações sociais, diminuindo assim a violência que hoje impera em nossa família, escola e comunidade, bem como

o resgate de valores essenciais para a formação integral dos discentes através de reflexões do tema, oficinas, palestras, participação de eventos locais, exposição de trabalhos, atividades de integração entre escola, alunos, pais e comunidade.

Cronograma

Ao longo de todo ano.

Público

Crianças, estudantes, familiares, monitores, professores, coordenação pedagógica, equipe gestora, profissionais terceirizados, OE e EEAA.

Avaliação

A avaliação será realizada bimestralmente, com a participação de todos os envolvidos no projeto, procurando descrever e analisar os aspectos positivos e negativos do trabalho até então desenvolvido, com o intuito de diversificar as atividades para a conseqüente melhoria da cultura pela paz. Para tanto, valer-se-á dos seguintes instrumentos de avaliação.

- diálogos;
- registro de observações;
- questionários;
- debates em grupos;
- mudança de atitudes;
- repensar atividades pré-estabelecidas;
- participação e envolvimento.

VII - PROGRAMA TERRITÓRIOS CULTURAIS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL-AULAS-PASSEIO.

A Escola Classe São Bartolomeu prevê em seu Projeto Político e Pedagógico a importância do Programa Territórios Culturais no Âmbito da Educação Patrimonial, que visa visitar espaços educativos, com o objetivo de promover o aumento do repertório de conteúdos que envolvam a diversidade cultural, patrimonial e ambiental, de forma crítica e prazerosa, de acordo com os objetivos e competências de cada série.

As aulas-passeios são vistas em nossa instituição como um momento educativo de vivenciar, descobrir, sentir sensações e despertar interesses, curiosidades e aprendizagem além dos muros da escola e, com isso, proporcionar aos educandos o contato real com o objeto de ensino,

promovendo e consolidando os conceitos e habilidades trabalhados em sala de aula. As localidades a serem visitadas, foram escolhidas seguindo um rigor pedagógico, em coordenação coletiva, que envolvam a diversidade patrimonial, ambiental e cultural da comunidade escolar e do Distrito Federal. E, diante disso, necessitamos de transporte para deslocamentos nesses espaços territoriais.

VIII – FESTA DO CAMPO

Evento da escola, que acontecerá no mês de junho (08/6). A festa será realizada entre 9h e 15h e contará com barrquinhas de comidas típicas, produtos regionais da comunidade escolar, apresentações dos estudantes, apresentações culturais e apresentação de um grupo de quadrilha local. A festa será aberta ao público.

A festa camponesa foi pensada, principalmente, como um grande evento para comemorar o Dia do Campo (17 de abril).

18.8 PROJETOS ESPECÍFICOS

✓ Alfabetização/Alfaletando

- A escola trabalha dentro dos princípios metodológicos do BIA que são a formação continuada, o reagrupamento, os projetos interventivos, as quatro práticas de alfabetização e a avaliação; tendo como eixo integrador a alfabetização e letramento, e a ludicidade, em consonância com as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2009), com a Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização (2006) e para o ano de 2024 temos o Programa REDALFA – Rede de Alfabetização, que distribuiu material didático de apoio para os estudantes dos 1º e 2º anos, além de capacitação para do docentes desses segmentos.

✓ Povos Indígenas (Projeto Curumins)

- Conforme a Lei nº 10.639/2003, serão realizados trabalhos que visam abordar a temática envolvendo as etnias e raças existentes no mundo. Tal proposta de trabalho estará inserida concomitantemente a outros projetos da escola, uma vez que essa temática já se faz pertinente em outros contextos dentro do projeto macro, é uma visão do todo, e não de um momento estanque. Visamos uma causa e não uma ação ou momento.

-A escola recebeu o Projeto Curumim, povos do Grupo Cultural Indígena Walê Fulni-ô, onde os estudantes puderam ver de perto indígenas nativos, suas danças, sua lingua e produções artesanais.

✓ Plenarinha

- A Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, sob a coordenação da Diretoria de Educação Infantil - DIINF, realizado por toda a comunidade escolar, voltado, prioritariamente, à Educação Infantil e ao primeiro ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal. A participação das crianças é amplo e detentor de uma linguagem permeada de inúmeras possibilidades pedagógicas e de relevância na Educação Infantil. Por meio da arte, a criança percebe, compreende o ambiente e expressa a sua atuação; é um recurso que impulsiona o desenvolvimento de habilidades sob diferentes perspectivas.
- É importante que as crianças participem de experiências que contemplem os cinco Campos de Experiências: o eu, o outro e o nós; sons, cores e formas; corpo, gestos e movimentos; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Dessa forma esse tema vem potencializar sua participação, visando um alcance global dos campos de experiências. Proporcionar um contexto educativo permeado pelos encantamentos e desenvolvimento da imaginação e ação criadora.

✓ Conhecendo artistas

- Desenvolvido na Educação Infantil e no BIA, com o intuito de apresentar os artistas clássicos, tanto internacionais quanto nacionais aos estudantes e por meio das suas biografias e obras de arte abordar os componentes curriculares.
- Em 2024 o caderno de atividades do Afaletando, traz um destaque ao artista brasileiro Cândido Portinari, abordando releituras, biografia e os processos criativos dos estudantes.
- A escola incentiva os estudantes que apresentam potencial para as linguagens artísticas, encaminhando, inclusive, para as Altas Habilidades.

✓ Semana de Educação para a vida

- A Semana de Educação para a vida é um projeto nacional e tem como foco o cumprimento da Lei Federal nº 11.988/09, que dispõe sobre a criação da Semana nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o país, que visa uma abordagem sistematizada de assuntos cotidianos e relacionados a comunidades locais de cada região. Geralmente, a orientadora educacional desenvolve ações sobre o tema. As atividades serão realizadas entre os dias 06 e 10/05.

✓ O brincar

- É preciso considerar que cada criança é um ser único, que tem interesses e necessidades de

acordo com a faixa etária, e que todas têm o direito ao brincar. Sendo assim, devemos garantir a inclusão de todas, inclusive das crianças com deficiência em atividades que envolvam jogos, músicas, danças, teatros, histórias, dentre outras, nas quais elas possam experimentar novos conhecimentos, bem como a curiosidade, a expressão oral e corporal, e a interação com seus pares no cotidiano da Unidade Escolar e em outros contextos. A proposta é que o lúdico faça parte do fazer pedagógico diário.

- Teremos a Semana do Brincar, inspirado na Semana Mundial do Brincar SMB. É importância cultivar a imaginação e o devaneio da criança, para que ela possa ser e estar no mundo com criatividade e singularidade. Lembramos que o brincar é um direito (artigo 31º da Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas) e uma alegria essencial para pessoas de todas as idades.

- O brincar traz vantagens como a diversão, a educação, o aumento da concentração, criatividade, exploração e convivência. Durante a realização desse projeto procuramos proporcionar momentos em que se realizem atividades em que as palavras de ordem sejam brincar, diversão, criar e imaginação.

- As crianças são estimuladas a participarem de: músicas, contação de histórias, jogos, brincadeiras, confeccionar brinquedos com sucatas, oficina de brinquedos e brincadeiras com os pais, entre outras atividades.

✓ Projeto de Transição

- Tem o objetivo de promover atividades de adaptação dos(das) estudantes da Educação Infantil para o 1º Ano, dos (das) estudantes do 3º Ano para o 4º Ano e possibilitar avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

- Desenvolver hábitos e atitudes que gerem competências necessárias, para a primeira série do Ensino Fundamental anos Iniciais (os 1º Anos) e etapa final do BIA (os 4º anos).

- Serão realizadas palestras com a Orientadora Educacional da EC São Bartolomeu e da escola de destino dos estudantes.

- Prevê a realização de visitas a EC Bela Vista, destino da maioria dos estudantes.

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

“Quando a gente sonha sozinho, não passa de um sonho.
Quando a gente sonha junto é a realidade que começa”.

D. Quixote

A avaliação do PPP é uma etapa fundamental para a sua efetivação e qualificação, pois funciona como setas de um caminho que não é uma reta, mas que possui curvas e atalhos. Essas indicações nos reorientam e possibilitam as escolhas nesse caminhar. Veiga (1995, p.32) afirma que “[...] avaliar a proposta pedagógica é avaliar os resultados da própria organização do trabalho pedagógico.”

Os momentos da avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola em 2024 serão realizados bimestralmente, durante a convocação para a reunião de pais e todos os seguimentos da escola. Como parte desta avaliação, será realizada a apresentação de ações desenvolvidas com o intuito de sondar as opiniões da comunidade (pais/responsáveis) a respeito da escola.

Os planos de ação serão desenvolvidos anualmente pela equipe diretiva da escola e coordenação pedagógica com a participação do corpo discente, docente e comunidade escolar de modo a atender as necessidades de ajustes pedagógicos e determinações governamentais. Além disso, modificações fazem-se necessárias à medida que a prática educativa está em constante mudança e deve-se agregar a novas possibilidades.

Considera-se que acompanhamento sistemático das ações pedagógicas do trabalho desenvolvido no espaço escolar, com vista à qualidade na educação, deve-se partir de alguns indicadores:

1. Ambiente educativo;
2. Prática pedagógica e avaliação;
3. Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita;
4. Participação, escuta e autoria de das crianças e estudantes;
5. Multiplicidade de experiências e linguagens em contextos lúdicos para as infâncias;
6. Ambientes educativos: tempos, espaços e materiais;
7. Interações;
8. Relações étnico-raciais e de gênero;
9. Promoção da saúde e bem-estar: experiências de ser cuidado, cuidar de si, do outro e do mundo;

10. Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola;
11. Rede de Proteção Sociocultural: Unidade Educacional, família, comunidade e cidade;
12. Ambiente físico escolar;
13. Acesso e permanência dos alunos na escola;
14. Planejamento e Gestão Educacional;
15. Gestão escolar democrática.

Esse indicadores podem refletir sobre:

- a proposta pedagógica da escola;
- sobre o planejamento das atividades educativas;
- sobre as estratégias e recursos de ensino-aprendizagem;
- a aprendizagem de qualidade;
- os processos de avaliação das/dos crianças/estudantes, incluindo a autoavaliação, e a avaliação dos profissionais da escola.

Tendo como premissa os pontos elencados anteriormente, o desenvolvimento do trabalho se constitui a partir do currículo/BNCC (Resolução CNE/CP nº 2 e Portaria nº 331, do Ministério da Educação), Currículo em Movimento, Educação do, no, para o Campo e inspiração em Reggio Emília, de temas e projetos previamente planejados com a comunidade escolar, durante encontros com pais/responsáveis, bem como com docentes nas coordenações coletivas pedagógicas e melhor detalhados nas coordenações individuais, por turma contextualizados aos conteúdos.

A equipe gestora é atuante na participação e promoção desses momentos, para implementação desse instrumento orientador. Além de estudos e práticas sobre a educação para a infância (Ed. Infantil) e Anos Iniciais, educação inclusiva, bem como da elaboração cronograma de estudos sobre a educação do campo, modo de produção da vida, que incluem a reflexão e ação sobre alimentação saudável, educação ambiental com objetivo de melhorar o trabalho com a interpretação na leitura literária/matemática e de mundo, de forma crítica e avaliativa entre professores e crianças/estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- _____. AMATO, Solange Amorim e. Conceitos e Operações no Quadro Valor de Lugar. Vol.1, Brasília, 2000.
- _____. ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola. Editorial, 2003.
- _____.ANTUNES, Celso. Porque ensinar valores? Disponível em: www.celsoantunes.com.br>Acesso em: maio de 2008.
- _____.AZEVEDO, Michele M. A Orientação Educacional nas redes de ensino estaduais públicas do Brasil: concursos e funções. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- _____.BRASIL, Brasília, jan. Referências Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: janeiro de 2008.
- _____.BRASÍLIA, jul. Lei nº. 8.069. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>>. Acesso em: abril 2009.
- _____.BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática/Secretaria de Educação Fundamental. –Brasília: MEC/SEF,1997.
- _____.CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1994.
- _____.CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo e FRIGOTTO, Gaudêncio (org.): Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular,2012.
- _____. Colégio Sigma Brasília, 2018.
- _____. Distrito Federal. SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental, Educação Infantil. Brasília, 2018.
- _____. Diskin Lia: Paz como se faz? Semeando a cultura de paz nas escolas/Lia Diskin e Laura Gorresio Roizman-Rio de Janeiro: Governo do Estado do Rio de Janeiro, UNESCO, Associação Palas Athena. 2002.
- _____.DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as Aprendizagens:BIA e 2º Bloco, Brasília, 2014.
- _____.DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, Brasília, 2019.

_____.DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. Estratégia de Matrícula 2023. Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

_____.DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Escola Classe São Bartolomeu, Brasília, 2020.

_____.DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Manual da Secretaria Escolar do Sistema de Ensino do Distrito Federal, Brasília, 2018.)

_____.DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF. Orientações gerais para o Ensino Fundamental de 9 anos: Bloco Inicial de Alfabetização – versão revista. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública,2006.

_____.DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, 2019.

_____.DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, Brasília, 2014.

_____.DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. 6ª Edição, Brasília 2015.

_____. EMATER-DF.Cooperativismo. Site - <http://www.emater.df.gov.br>, Acesso outubro de 2014.

_____.Escolarização da leitura literária: O jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2. Ed. 2001. Pt. 1: cap. 1,17-48.

_____.FERREIRA, Idalina Ladeira e CALDAS, Sarah P. S. São Paulo, Atividades na Pré escola, Saraiva, 2002.

_____.FERREIRO, Emília e PALACIO, Margarita Gomes. Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____.FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 46 ed. São Paulo, Cortez, 2006.

_____.HOFFMANN, Jussara. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. I-Educar.in programa das Unidades Escolares do Distrito Federal. SEDF, 2023.

_____.KLEIN, Lígia Regina. Alfabetização de Jovens e Adultos: questões e propostas para a prática pedagógica na perspectiva histórica. Brasília: Universa, 2003.

_____.KLEIN, Ligia Regina. Proposta Metodológica de Língua Portuguesa. Mato Grosso do Sul: Secretaria de Estado de Educação, 2000. (Série Fundamentos PolíticosPedagógicos)
ORG. ABREU, Diana Cristina de; GAZIM, Edna Cristina Bueno Bigghi; SUSS, Eloína Alves dos Santos; SZENCZUK, Luciana; SILVA, Márcia Maria da; COELHO, Rúbia Helena Naspoline.

_____. Portaria nº 331 – MEC.

_____. Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018. Institui a Política de Educação Básica do Campo no âmbito da Secretaria de Estado de educação do Distrito Federal.

_____. PORTARIA Nº 192, DE 10 DE JUNHO DE 2019.

_____.REGO, Teresa Cristina. Vygostsky: Uma perspectiva histórico-cultural. Vozes, 1995.

_____. Resolução nº1 CNE/CEB, de 03 de abril de 2002. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, 2002.

_____. Resolução nº2 CNE/CEB, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo, 2008.

_____. Resolução nº2 CNE/CP – MEC.

_____. Revistas Cartas Pedagógicas da Orientação Educacional e Outros Escritos /Secretaria da Educação do Distrito Federal-Vol.1, n.1.- Brasília : Secretaria da Educação do Distrito Federal,2022.

_____.RODRIGUES, Gicelene Monteiro. Árvore da Infância Viva 2021. (@arvoredainfanciaviva)

_____.Síntese: Concepções e Tendências da Educação e suas Manifestações na Prática Pedagógica Escolar. Disciplina – Produção Social e Organização Escolar: Questões Conceituais e metodológicas.UFPR, Curitiba, 2003.

_____. SOARES, Magda. A escolarização da leitura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M. BRANDÃO, H. M. B. MACHADO, M. Z. V. (org) A

_____. ZABALZA, Miguel. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

<<http://aliancapelainfancia.org.br/inspiracoes/acesse-a-publicacao-virtual-semana-mundial-do-brincar-inspiracoes-para-experiencias-felizes/#>> Acesso em abril de 2023.

< <https://www.fadc.org.br/noticias/semana-mundial-do-brincar-reforca-a-importancia-da-brincadeira-para-o-desenvolvimento>> Acesso em abril de 2023.

<<http://pedagogia.brasilecola.com/gestao-educacional/fernando-hernandez.htm>>. Acesso em abril, 2008.

<https://static.somos.in/wpsomoseducao/uploads/2017/10/26134819/CodigoConduta_VERSAO_DIGITAL_2018.pdf> Acesso em janeiro de 2020.

<<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/58/o-que-sao-os-campos-de-experiencia-da-educacao-infantil>> Acesso em maio de 2021. (Com adaptações)

<<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/58/o-que-sao-os-campos-de-experiencia-da-educacao-infantil>> Acesso em maio de 2021. (Com adaptações)

<<https://poseducao.unisinos.br/blog/abordagem-reggio-emilia>> Acesso em março de 2022.

(Com adaptações)

<https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6318/1/ARTIGO_ProjetoInterventivoBIADF.pdf>

Acesso em maio de 2021.

ANEXOS



16 ANEXOS

ANEXO I - Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental da Escola Classe São Bartolomeu

O Inventário da nossa escola encontra-se publicado no SEI/GDF, Processo nº 00080-00096019/2021-98.

ANEXO II - PRINCÍPIOS E CONDUTAS

1. APRESENTAÇÃO

Nos últimos sete anos, a equipe gestora da Escola Classe São Bartolomeu - Campo tem investido na formação continuada dos profissionais e na elaboração de instrumentos para planejamentos das ações pedagógicas com vistas aos avanços nas aprendizagens dos estudantes. Cada vez mais, a equipe dos docentes efetivos da Escola vem se desafiando a atuar de forma técnica e se capacitar para enfrentar os desafios do século XXI em como atender os estudantes desta geração, bem como a realidade que estão inseridos. Um dos entraves no desenvolvimento das ações da UE é o rodízio de profissionais que atuam em sala de aula, visto que temos 50% dos mesmos composta por professores temporários e outros que chegam por remanejamento interno ou externo. Assim, a continuidade das estratégias planejadas e estudos realizados, ficam prejudicadas.

É notório o esforço de cada um que compõe o quadro de funcionários ao longo desses quatro anos para transformar a EC São Bartolomeu em uma escola com qualidade pedagógica, administrativa e nas relações interpessoais. Sabendo que mudanças de paradigma demandam esforço individual e coletivo, agradecemos o comprometimento e o envolvimento de todos. Há, ainda, longo caminho a percorrer e que, para chegar onde almejamos, é necessário conhecimento mais amplo das práticas coletivas da Instituição de forma a torná-las coerentes e claras em relação a toda a comunidade escolar.

Ações coletivas, quando implementadas de forma alinhada e respeitadas, transformam atitudes, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas. Além disso, promovem a formação ética e de valores, o exercício da cidadania, a busca de autonomia intelectual, a organização para o trabalho, entre outros aspectos.

Diante da importância de procedimentos comuns à prática pedagógica, a EC São

Bartolomeu – Campo reapresenta, neste documento, orientações de conduta e rotinas que devem ser adotadas regularmente por toda a equipe. Parte dele já é conhecido pela maioria do grupo. Porém, foi aprimorado e traz alterações quanto à organização da Escola. A utilização do mesmo possibilitará a retomada consciente e objetiva de atitudes que são fundamentais ao cotidiano escolar.

Ao formalizar e padronizar aspectos essenciais do dia a dia, esperamos que se cumpram, de modo efetivo, as condutas aqui instituídas. Tenhamos este material como instrumento para melhor integração ao ambiente desta Instituição Escolar. Segundo Paulo Freire, “é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.” Seguiremos 2021 visando à consolidação e ao aprimoramento da qualidade acadêmica, focados na APRENDIZAGEM, na administração financeira e na qualidade das relações, ressaltando os aspectos de uma boa e eficiente COMUNICAÇÃO entre todos os agentes da Escola.

Orientamos a todos que, em caso de dúvidas, procurem a Equipe Gestora para que as mesmas sejam esclarecidas e sanadas. Caso percebam que qualquer membro da equipe de professores, funcionários terceirizados e equipe diretiva não estejam alcançando o padrão de conduta que permeia este documento, recomendamos que faça o relato em momento oportuno/agendado para conversa sobre a(s) situação(ões).

2. NOSSA PREMISSA

Esta Instituição de Ensino tem como perspectiva educacional a promoção da melhoria da qualidade de ensino, funcionando com a intenção de suprir a demanda local. Tem como missão “educar para a vida em um ambiente de pessoas felizes.”

Em essência, a EC São Bartolomeu - Campo se sustenta sob dois pilares igualmente divididos e inegociáveis.

3. PROJETOS ESPECÍFICOS INTERDISCIPLINARES

Portanto nessa concepção de ensino, a Escola Classe São Bartolomeu - Campo tem como proposta, dar continuidade, de acordo com a realidade de seus discentes e condições operacionais, aos seguintes projetos:

- I. Educação Ambiental e Educação do Campo: Viva Verde Vida (Base do trabalho pedagógico da ECSB) - Desenvolvido pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;
- II. Diversidade: Um passeio pela cultura - Desenvolvido pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;

- III. Educação Inclusiva: Na minha escola todo mundo é igual - Desenvolvido pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;
- IV. É lendo que se faz História - Desenvolvido pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;
- V. Jogos Pedagógicos - Desenvolvido pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;
- VI. Cultura de Paz - Desenvolvido pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;
- VII. Recreio Orientado - Desenvolvido pela Pedagoga-Orientadora Educacional, pelos profissionais lotados na Unidade Escolar e outros parceiros;

4. CASOS ESPECIAIS

De acordo com a Resolução do CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, Art. 5º, que trata dos “educandos com necessidades educacionais especiais”, entre os quais os alunos que apresentam quadro de TPA, DDA, TDAH e dislexia, é necessário que es-ses(as) estudantes/crianças tenham, por parte da Escola, um atendimento diferenciado.

- Em conformidade com essa resolução do CNE, seguem considerações a respeito de nossas atitudes com estudantes/crianças com TPA, DDA, TDAH, disléxicos e demais situações especiais.
- Conheça o educando, suas características, habilidades e necessidades.
- Coloque-o sempre próximo a você e evite lugares com muitos estímulos visuais e auditivos.
- Nunca o deixe sentar no fundo da sala.
- Oriente-o e monitore-o quanto à organização do seu material e à execução das atividades propostas.
- Ajude-o a manter sua mesa escolar organizada somente com os objetos necessários para a determinada atividade.
- Faça contato visual. Um olhar firme pode tirá-lo de um devaneio, facilitando maior participação na aula e compreensão dos conteúdos.
- Ofereça estímulos positivos e descubra as habilidades do educando. Permita que ele se sinta útil em sala.
- Avise o que vai fazer. Se puder, também escreva e desenhe. A aprendizagem visual aliada à auditiva determina melhor aproveitamento. Melodias são grandes aliadas no desenvolvimento cognitivo.

- Simplifique as instruções.
- Repita as instruções quantas vezes forem necessárias e de formas distintas, certificando -se de que ele entendeu o que foi solicitado e atendeu a seus comandos.
- Estimule-o a superar seus desafios.
- Reconheça e celebre seus pequenos resultados.
- Sempre troque informações com o OE/EEAA sobre suas percepções em relação ao desenvolvimento e ao desempenho do(a) estudante/criança.

5. SUBSTITUIÇÕES

- Ações que devem ser realizadas pelos docentes

- Em caso de necessidade de substituição, conversar previamente com a equipe pedagógica/diretiva para a organização da Escola.

- Deixar no armário, no dia anterior, o planejamento da aula a ser desenvolvida pelo substituto ou na pasta de planejamentos para períodos de substituições.

- O professor substituto também deixará por escrito as considerações sobre a aula desenvolvida, com todos os registros relevantes.

6. ORIENTAÇÕES GERAIS

Rotina

- Planejamento atualizado à mão.
- Estar sempre atento às/aos crianças/estudantes, especialmente nos momentos em que estão em atividades livres.
- Comunicar à orientadora e à família qualquer situação “anormal” e machucado das/dos crianças/estudantes.
- Acompanhar, com rigor, os processos de desenvolvimento e de aprendizagem das/dos crianças/estudantes.
- Elaborar e usar diferentes instrumentos e estratégias adequadas para a avaliações das aprendizagens.
- Jamais fornecer telefones nem dados de crianças/estudantes.
- Quando precisar chamar a atenção de crianças/estudantes, seja discreto, afetivo e tente falar apenas com quem precisa ouvi-la/lo.

- Cuidar do clima institucional, evitando comentários relacionados aos(às) crianças/estudantes, situações ocorridas em reunião com pais/profissionais ou com colegas de trabalho.
- Cuidar dos comentários e das brincadeiras durante os momentos coletivos, mantendo o respeito consigo mesmo, com o outro e com o ambiente de trabalho.

7. ATESTADOS MÉDICOS CRIANÇAS E ESTUDANTES

As UEs da Rede Pública cumprirem o estabelecido no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, garantindo tratamento pedagógico especial às/aos crianças/estudantes com ausência justificada.

ATENÇÃO!

1. As faltas justificadas pela apresentação de atestado médico, em tempo hábil, não são computadas para reprovação.
2. Atestados médicos entregues fora do prazo regimental, bem como aqueles que contenham rasuras, não devem ser acatados.
3. O atestado médico deve ser entregue na IE/UE, em sua versão original, acompanhado de respectiva cópia, para anotações.
4. Os atestados médicos devem ser arquivados em local próprio, conforme organização da IE/UE.
5. Considerando o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), Capítulo IV da Frequência do Estudante, Art. 284: A escolaridade e o atendimento educacional especializado em classe hospitalar e/ou em domicílio aos estudantes matriculados em unidades escolares e impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde prolongado, que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência em domicílio, serão garantidos por meio de atividades pedagógicas domiciliares, sob a responsabilidade da equipe gestora, do corpo docente e família e/ou responsável legal do estudante.
6. Para que Escola possa ofertar ensino domiciliar às/aos crianças/estudante que se encontram na orientação do item nº 5, faz-se necessário um atestado médico, com prazo determinado, conforme preconiza o Manual da Secretaria Escolar do Sistema de Ensino do DF, de 2018. in verbis “ATENDIMENTO EM AMBIENTE DOMICILIAR/EXERCÍCIOS DOMICILIARES: Serviço destinado a viabilizar, mediante atendimento especializado, a educação escolar de estudantes que estejam impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique permanência prolongada em domicílio.

8 ATENDIMENTO EM AMBIENTE DOMICILIAR/EXERCÍCIOS DOMICILIARES

Serviço destinado a viabilizar, mediante atendimento especializado, a educação escolar de estudantes que estejam impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique permanência prolongada em domicílio.

O principal objetivo do atendimento em ambiente domiciliar (Lei Federal nº 6.202/75, Decreto-Lei nº 1.044/69 e Parecer CEB/MEC nº 17/2001.) é garantir a continuidade do processo de desenvolvimento e aprendizagem de estudantes matriculados em IE/UE da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao convívio escolar.

Dessa forma, não há abono de faltas, e as justificativas para ausências de estudantes somente podem ocorrer em virtude da Lei, que permite tratamento excepcional para estudantes portadores das condições nela descritas, determinando como compensação da ausência às aulas, a oferta de atendimentos/exercícios domiciliares com acompanhamento escolar, sempre que compatíveis com seu estado de saúde.

ATENÇÃO!

1. **O professor deve registrar falta justificada no Diário de Classe** para o estudante quando apresentar atestado médico e, no **campo próprio das observações**, o **período, a justificativa do afastamento e o atendimento por meio de exercícios domiciliares, datar e assinar.**

(Manual da Secretaria Escolar do Sistema de Ensino do Distrito Federal, 2018.)

2. **Considerando o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal** (2019), Capítulo IV da Frequência do Estudante, Art. 284: A escolaridade e o atendimento educacional especializado em classe hospitalar e/ou em domicílio aos estudantes matriculados em unidades escolares e impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde prolongado, que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência em domicílio, serão garantidos por meio de atividades pedagógicas domiciliares, sob a responsabilidade da equipe gestora, do corpo docente e família e/ou responsável legal do estudante.
3. Para que Escola possa ofertar ensino domiciliar às/aos crianças/estudante que se encontram na orientação do item nº 2, faz-se necessário um atestado médico, com prazo determinado, conforme preconiza o Manual da Secretaria Escolar do Sistema de Ensino do DF, de 2018. in verbis “ATENDIMENTO EM AMBIENTE DOMICILIAR/EXERCÍCIOS DOMICILIARES: Serviço destinado a viabilizar, mediante atendimento especializado, a

educação escolar de estudantes que estejam impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique permanência prolongada em domicílio.

- **Horários**

Funcionamento da Escola

- Turno Matutino: das 8h às 13h
- Turno Vespertino: das 13h às 18h

Com relação aos horários, é fundamental que o professor tenha ação exemplar, já que só poderá exigir se cumprir também.

- Horário do Lanche/do Recreio

As/Os crianças/estudantes lancham na sala e têm 20 minutos de intervalo.

- No momento do lanche, aproveitar o momento para comentários nutricionais e para orientações quanto aos bons modos durante a alimentação.
- Trabalhar diariamente a organização do ambiente.

9. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

- Ações que devem ser realizadas pelos docentes

- Conhecer os materiais e os equipamentos existentes na escola.
- Conhecer a lista de materiais individuais e coletivos solicitados às/aos crianças/estudantes. Ter sempre, em boa quantidade e em bom estado de uso e armazenamento, todos os materiais de direito das/dos(as) crianças/estudantes. Considerar o quantitativo anual de acordo com o número de matrícula.
- Educar, com firmeza, os discentes, sobre o uso de materiais coletivos e individuais. Se necessário, conversar com a/o crianças/estudantes junto com os pais.
- Aproveitar ao máximo materiais possíveis de reutilização (retalhos de papel, de pano, embalagens...), um indicativo de consciência e responsabilidade social e ambiental que devemos ter e imprimir em nossos alunos.
- Não usar papéis novos para rascunho.
- Propor muitas atividades com sucata. Exercer o princípio de: REPENSAR, REUTILIZAR, RECICLAR E REDUZIR.

10. INTERVENÇÃO NOS ESPAÇOS

I. Trabalho com as/os Crianças/Estudantes

- Às 8h, receber crianças/estudantes com cordialidade.

- Ser firme e delicado com os pais e no cumprimento do horário com os alunos. (Com relação aos horários, é fundamental que o professor tenha ação exemplar, já que só poderá exigir se cumprir também.) Solicitar que os pais/responsáveis procurem o OE, coordenação pedagógica ou a equipe gestora para agendar horário, caso desejar em esclarecimentos.
- Evitar dar informações aos pais na porta da sala sobre estudantes/crianças, fatos ocorridos ou rotinas da Escola.
- Posicionar-se de modo estratégico na sala de aula e ficar sempre atento, de modo que veja todo o movimento do grupo; evitar ficar de costas para as/os crianças/estudantes.
- Organizar cuidadosamente o espaço físico de acordo com o planejamento, disponibilizando mobília, definindo materiais: jogos, livros literários, mapas, calendário, materiais para uso coletivo, agenda, material dourado, lista das/dos crianças/estudantes, entre outros.
- Expor sempre às/aos crianças/estudantes e aos familiares disposição afetiva para boa convivência, permanecendo com essa postura durante todo o ano.
- Ter segurança e domínio de todo o trabalho que desenvolverá com o grupo.
- Planejar a dinâmica de apresentação do próprio grupo e outras que objetivem a formação do sentimento de pertencimento e o fortalecimento das relações.
- Empreender ações que garantam atividades prazerosas, capazes de mobilizar no aluno o envolvimento nas propostas e o desejo de retornar no dia seguinte.
- Apresentar e reapresentar espaços físicos, profissionais da Instituição, organizar com os alunos os materiais e os espaços coletivos.
- Construir as regras ao longo do 1º mês de aula do ano letivo, fazer registros delas e reavaliá-las periodicamente.
- Definir usos dos espaços físicos.
- Cuidar da organização visual da sala e dos materiais.
- Orientar e exigir que as mochilas/pastas fiquem nos cantos da sala ou nos lugares combinados.
- Firmar uma rotina de trabalho juntamente com o grupo, registre-a diariamente no quadro. Desenvolver conceitos de tempo: explore calendário, registre aniversários, eventos coletivos...
- Definir objetivos da rotina do início da aula (campanhas, hora da novidade, avaliações...)
- - Garantir um tempo de novidades das/dos crianças/estudantes, trabalhando o que é novidade e o que é rotina.

- - Ao final de cada turno de trabalho, fazer uma avaliação do dia com o grupo, antecipar propósitos para o encontro do próximo dia, orientar para que confirmem materiais pessoais e coletivos e para que ajudem na organização do ambiente.

II. Identificação

O uso do uniforme é um instrumento pedagógico que contribui para a construção da identidade escolar. É um item de segurança, favorecendo a identificação de todos os sujeitos da escola e a organização do ambiente acadêmico. Contudo, a UE está aguardando a chegada dos mesmos pela SEEDF.

Toda a equipe de profissionais deverá estar sempre com roupas adequadas ao ambiente escolar.

III. Produção de Texto

Trabalho com Produção de Texto

Sugerimos a adoção de um quadro, que para ser colado no início do caderno. A intenção é a cada proposta de produção de texto, sinalizar aspectos a serem observados/avaliados pelo professor.

Aspectos estéticos

- | | |
|--|--|
| • Letra legível | • Desenvolvimento do assunto |
| • Marcação de parágrafos | • Emprego de itens de coesão (evitar repetições) |
| • Regularidade das margens | • Pontuação |
| • Coerência de ideias | • Ortografia (Se tiver dúvidas, consultar o dicionário.) |
| • Atendimento à proposta/ao tipo – ao gênero | |

IV. Dever de Casa

- Selecionar/planejar a atividade de casa para que seja feita sozinha pelas/os crianças/estudantes.
- Garantir o recolhimento da atividade de casa feita pelas educandos.
- Fazer controle das/os crianças/estudantes que executam a atividade e sinalize, via agenda, o não cumprimento da mesma.
- Estabelecer estratégias para os casos de tarefas apresentadas incompletas.

V. Advertências

Deve ser usada em formulário próprio, aplicada pela direção, deverá ser fotocopiada no ato da sua aplicação. A mesma deverá ser assinada pelo responsável legal e enviada à escola. O

professor, direção, OE/, coordenação pedagógica ao receber o documento assinado, deverá ser arquivada na “Pasta de Advertências” aplicadas e uma cópia na pasta da/o criança/estudante. Quando for necessário a presença do responsável, deverá ser feito o registro da conversa.

VI. Reuniões

- Coletivas com pais e/ou responsáveis
 - Elaborar a pauta e a apresentação a partir das orientações dadas pela coordenadora pedagógica/orientadora educacional/EEAA/direção.
 - Após as reuniões, entregar à equipe pedagógica/diretiva a ficha com a assinatura dos pais e o relatório com um parecer geral sobre a reunião, bem como tópicos relativos às posturas e às sugestões trazidas pelos responsáveis, para que possamos atuar adequadamente.
- Individual, com pais e/ou responsáveis ou profissionais da área
 - Cuidar da postura, do vocabulário. Ter atenção ao ouvir, demonstrando empatia e acolhida; fazer intervenções pontuais.
 - Informar sobre a postura e/ou desempenho da/o criança/estudante no momento presente. Não afirmar que o(a) mesmo(a) “é”, mas está “mostrando/apresentando/sendo/em processo, até o momento...”
 - Fazer referências às teorias, pesquisas que tenham relação direta com o caso em discussão e que façam parte do nosso campo de saberes.
 - Sempre assinar o relato escrito da reunião que é feito pela orientadora/coordenadora pedagógica/equipe gestora na ficha individual da/o criança/estudante.

VII. Comemoração de Aniversários

- Dos professores/estudantes/crianças
 - A turma poderá se mobilizar para comemorar o aniversário do professor/estudantes/crianças com um lanche coletivo ou a professor fazer a comemoração dos aniversariantes do bimestre/semestre.
 - Colocar a data de aniversário nos murais das salas de aula.

VIII. Achados e Perdidos

- Quando o professor encontrar materiais de seu(sua) estudante/criança esquecido em sala de aula, deverá guardá-lo e entregar no dia seguinte.
- Quando encontrar materiais nas dependências da escola, deverá entregá-lo colocá-lo

na sala da coordenação pedagógica.

IX. Materiais Pedagógicos/Expediente

- Solicitar à coordenação pedagógica ou direção os materiais que serão necessários para as atividades planejadas de acordo com o dia da semana combinado.

X. Adesivos e Colagem nas Paredes

- Sugerimos a colocação de fita crepe para colagem de materiais e como base de fixação de cola quente, caso necessário.
- Solicitamos que não fixem adesivos nos armários.

XI. Vitrôs

- Quando houver necessidade de isolar a entrada de sol, solicitar à direção.

XII. Cozinha Merenda Escolar

- Não é permitida a entrada indiscriminada de pessoas;
- Os profissionais autorizados, quando necessário o acesso, deverão usar touca.

XIII. Cozinha Coletiva

- Os alimentos armazenados na geladeira deverão ser identificados;
- Lavar e recolher seus pertences diariamente para evitar acúmulo de objetos;
- Descartar o lixo em lixeiras adequadas.

XIV. Sala dos Professores

- Prezar pela organização do espaço coletivo.
- Sugere-se guardar as bolsas nos armários pessoais para evitar acúmulo de objetos sobre a mesa e cadeiras.
- Recolher da mesa e demais espaços, todo material utilizado durante a coordenação, mesmo que haja previsão de serem manipulados no dia seguinte.

XV. Cafezinho

- Recomendamos não ausentar-se da sala de aula para tomar café.
- Evitar interferir na aula de outro professor, principalmente, enquanto degusta do seu café ou lanche.

XVI. Geladeira Sala dos Professores

- Sugerimos que os alimentos armazenados na geladeira deverão ser identificados;
- Lavar e recolher seus pertences diariamente para evitar acúmulo de objetos.

11. REGISTROS

I. Pasta de Registro dos Alunos

- Fichas de Acompanhamento Pedagógico organizadas em ordem alfabética. Deverão ser registradas, pelo servidor/profissional que fizer o atendimento, todas as conversas com os responsáveis a respeito das/os crianças/estudantes, socializadas com a coordenação pedagógica, direção, OE e EEAA para ciência dos fatos, assinatura, bem como os devidos encaminhamentos e devolutivas.

II. Agenda

- Comunicação com os responsáveis por meio da agenda deverá ser redigida pelo professor e analisada pela coordenação e/ou equipe gestora.
- Os bilhetes de registro de ocorrências deverão ser copiados, escaneados ou fotografados e entregues à coordenação para serem arquivados na pasta de ocorrência de estudantes/crianças.

III. Encaminhamentos OE e EEAA

Fichas específicas do setor, preenchimento do professor, para relato das queixas para intervenções necessárias.

12. ACIDENTES

- Acolher todas as situações, mesmo que não sejam seus (suas) estudantes/alunos.
- Depois de acolher, o professor deve encaminhar o aluno até o OE para que a orientadora tome providências devidas. Mesmo em caso de situação simples, é aconselhável comunicar a OE. Não subestime o ocorrido.
- É de responsabilidade do professor, com o qual aconteceu o incidente, comunicar à OE o fato e seguir as orientações recebidas para contato com a família.

13. MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

- Tentar resolvê-los em sala e comunicá-los à OE. Em casos de conflitos mais complexos,

peça ajuda à orientadora.

- Cada professor é responsável por resolver conflitos/problemas de sua turma.
- Evitar o envio de estudantes/crianças sozinhas à OE.
- Cuidar do tom de voz, ser doce, carinhoso(a) e firme.
- Sempre que houver conflitos simples entre estudantes/crianças:
 - * sentar-se em roda com os envolvidos;
 - * dar o tempo de fala a cada um, para que conte sobre os fatos ocorridos até que entrem em acordo;
 - * em um segundo momento, solicitar que cada um fale ao outro sobre os sentimentos suscitados pelo episódio;
 - * finalizar, cada um deve assumir os compromissos devidos para uma saudável continuidade da relação.
- O professor deve estar atento para que os(as) estudantes/crianças olhem “olho no olho”, usem o “você” ao invés do “ele” – deve mediar a conversa.
- Explorar o caráter reflexivo e de conscientização, contextualizando os incidentes.

14. NAMORO/SEXUALIDADE

- Jamais brincar com esse assunto ou tratá-lo de forma corriqueira com os(as) estudantes/crianças.
- Ao perceber situações que requeiram atenção especial sobre o tema, comunique imediatamente à OE e siga as orientações recebidas.

15. REGISTRO/USO DE IMAGENS

- O professor pode e deve fazer registros fotográficos das atividades com fins pedagógicos. Entretanto, é vedada a divulgação externa e/ou postagem de imagens dos alunos em redes sociais, uma vez que o direito de imagem é reservado mediante autorização por escrito dos familiares/responsável legal e LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS.

ANEXO III: PLANO DE AÇÃO SERVIDORES READAPTADOS

Unidade Escolar: Escola Classe São Bartolomeu

Diretora: Maria Theodora Rodrigues da Silveira

Vice-diretora: Francisca de Oliveira Andrade Cordeiro

Professores Responsáveis: Aurelice Vasconcelos, Jarlene Menezes da Silva e Juscelino Luzia dos Reis.

Portaria Nº 1.153 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2022

CAPÍTULO X

DA MODULAÇÃO E ATUAÇÃO DO SERVIDOR READAPTADO E DO PCD, COM ADEQUAÇÃO EXPRESSA PARA NÃO REGÊNCIA DE CLASSE ATRIBUIÇÕES DO SERVIDOR READAPTADO

Art. 105. Respeitado o previsto no artigo 277 da Lei Complementar nº 840, de 2011, o servidor readaptado e o PcD, com adequação expressa para não regência de classe, podem atuar nas seguintes áreas da UE/UEE/ENE, desde que as restrições/adequações definidas no laudo médico emitido pela SUBSAUDE/SEGEA/SEPLAD sejam:

I - em biblioteca escolar e biblioteca escolar-comunitária, conforme norma específica;

II- em videoteca, laboratório de informática e laboratório de ciências, brinquedoteca, ludoteca, musicoteca, cineclube escolar e outros espaços em que se faça uso de multimeios didáticos para suporte ao professor regente ou na condução direta da atividade, quando a restrição assim o permitir;

III - em atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras correlatas;

IV - em atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas;

V - em projetos previstos no PPP da UE/UEE/ENE ou apresentados pelo próprio servidor readaptado (horta escolar, educação alimentar, educação financeira, educação do consumidor, higiene e saúde, grafiteagem, educação ambiental, violência escolar, "bullying", entre outros);

VI - como Diretor, Vice-Diretor, Supervisor e Coordenador Pedagógico Local;

VII - em atividades suplementares, ofertadas pelas UEs/UEEs/ENEs que atuam com Educação Integral; VIII - como professor/tutor na Educação a Distância, quando a restrição assim

o permitir;

[...]

§ 1º O servidor PcD, com adequação expressa para não regência de classe, deverá atuar na UE/UEE/ENE de forma análoga ao readaptado.

§ 2º A atuação de que trata o caput deve considerar o contexto escolar, a restrição laborativa do servidor readaptado e/ou adequação do PcD, o compartilhamento de intenções e procedimentos com a equipe gestora e demais servidores da UE/UEE/ENE.

[...]

Art. 106. Os servidores readaptados, os PcDs com adequação expressa para não regência de classe, e os servidores em restrição temporária devem apresentar Proposta de Trabalho vinculada ao PPP da UE/UEE/ENE, conforme modelo disponibilizado no Sistema Integrado de Gestão de Pessoas – SIGEP.

Parágrafo único. Com vistas a assegurar a delimitação das atividades a serem desenvolvidas, bem como a preservação da identidade profissional do servidor readaptado e do PcD, com adequação expressa para não regência de classe, diante de toda a comunidade escolar, a Proposta de Trabalho deve conter detalhamento das atividades a serem desempenhadas nessa função.

Art. 107. A atividade a ser desenvolvida pelo servidor readaptado e pelo PcD, com adequação expressa para não regência de classe, será compartilhada com o Coordenador Pedagógico Local, com os professores e demais profissionais da educação no espaço da coordenação coletiva, conforme Plano de Trabalho apresentado.

ESTRUTURA DE TRABALHO A SER DESENVOLVIDO POR SERVIDORES READAPTADOS

PLANO DE AÇÃO

Setor da Atividade: Apoio à coordenação pedagógica local na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.

Justificativa para a atividade: Considerando a necessidade da organização pedagógica, do melhor atendimento das demandas da UE e de uma melhor qualidade no processo ensino e aprendizagem das crianças e estudantes, se faz necessário, atualmente, do trabalho de um professor readaptado como apoio da coordenação pedagógica local.

Objetivos:

De acordo com a Portaria 1.153 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2022:

- Capítulo III, Art.54, item IV, *in verbis*, conhecer e implementar o PPP da UE;
- Capítulo III, Art. 55. , *in verbis*, as atribuições dos Supervisores e dos Coordenadores Pedagógicos Locais são aquelas definidas no Regimento Escolar das UEs/UEEs/ENEs da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em vigor.
- Capítulo III, Art.55, Parágrafo único, *in verbis*, participar de reuniões e de cursos de formação continuada promovidos pela EAPE, pela SUBEB e pela SUBIN, recebendo instruções para o desempenho das atribuições específicas;
- Coordenar, em parceria da com a equipe gestora e coordenador pedagógico local o processo coletivo de elaboração e aprimoramento do Regimento Escolar, garantindo a participação democrática de toda a comunidade escolar;
- Colaborar com a equipe gestora, coordenação pedagógica local, professores, OE, EEAA e AEE na execução elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades;
- Fomentar, junto à equipe gestora, a comunidade escolar na construção de um processo pedagógico, em uma perspectiva democrática;
- Participar e intervir, junto à equipe gestora, na organização do trabalho pedagógico escolar, no sentido de realizar a função social escolar e a especificidade da educação escolar de qualidade;
- Participar da elaboração de projetos pedagógicos da UE, juntamente com a equipe gestora e coordenador pedagógico local;
- participar de Conselhos de Classe, quando necessário;
- Organizar e participar, juntamente com a equipe gestora e coordenador pedagógico local, das Reuniões de Pais e/ou Responsáveis;
- Subsidiar o aprimoramento teórico-metodológico do coletivo de professores do estabelecimento de ensino, juntamente com a equipe gestora e coordenador pedagógico local, promovendo estudos sistemáticos, trocas de experiência, debates e oficinas pedagógicas;
- Desenvolver o projeto “É Lendo que se faz história”.

Metas: Contribuir com o melhor desenvolvimento pedagógico da Unidade Escolar.

Profissionais responsáveis pela implementação plano de ação dos servidores

readaptados: Aurelice Vasconcelos, Jarlene Menezes da Silva e Juscelino Luzia dos Reis.

Demais envolvidos: Outros membros da comunidade escolar envolvidos no desenvolvimento da

atividade.

Detalhamento da Atividade:

1) Baseando-se no Capítulo X, Art.105, item IV, *in verbis*, em atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (visitações, palestras, projetos, estágios, entre outras), elaboração de material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, em eventos comemorativos e de culminância e outras atividades correlatas.

2) Desenvolvimento do projeto “É lendo que se faz história”, acostado no PPP e Viva Verde Vida.

3) Outras ações:

Coordenação Coletiva; elaboração de atividades e outros suportes pedagógicos; Organização da Reunião de Pais; Participação em reuniões CRESS e outros locais da SEEDF; Apoio na organização Semana da Criança; Formação Continuada; Organização Feira do Livro/Bienal; registro e formatação da escrita das ações de projetos da Ed. Infantil e Anos Iniciais para entregar aos professores, após, detalhamento em grupo, dos mesmos; elaboração de atividades e outros suportes pedagógicos, quando necessário; leitura, intervenção e acompanhamento de RAV e RDIC, quando necessário.

4)Cronograma: Ao longo de todo ano letivo.

5)Avaliação: Para que este plano de ação tem êxito, se faz necessário a participação efetiva de toda a comunidade escolar na busca de melhorias no processo ensino e aprendizagem do ambiente escolar, pois o trabalho de um apoio nas questões pedagógicas se faz em equipe. Podemos perceber os resultados do trabalho na Avaliação Institucional, conforme calendário escolar, bem como no dia a dia com eficácia no processo da qualidade na rotina pedagógica e o bom funcionamento do todo da Unidade Escolar.

ANEXO IV – PLANO DE AÇÃO COODERNAÇÃO PEDAGÓGICA LOCAL

Unidade Escolar: Escola Classe São Bartolomeu

Telefone: 61 996286353

Diretora: Maria Theodora Rodrigues da Silveira

Vice-diretora: Francisca de Oliveira Andrade Cordeiro

Pedagoga Responsável: Edvalto

O plano de ação da coordenação pedagógica local é indispensável para o funcionamento eficaz da instituição de ensino. A mesma articula questões referentes aos professores, à gestão escolar, aos estudantes, às crianças e suas famílias. Este plano tem objetivo de organizar e direcionar atividades da coordenação de forma estratégica, visando o aprimoramento constante do processo educacional, definindo prioridades e recursos necessários.

O plano de ação da coordenação pedagógica local da Escola Classe São Bartolomeu possui uma variedade de objetivos que propõem aperfeiçoar o processo educacional e promover a qualidade da aprendizagem. São eles:

- Promover estratégias e práticas pedagógicas que melhorem a qualidade do ensino. Isso envolve a identificação de necessidades e desafios específicos dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e das crianças da Educação Infantil com o desenvolvimento de abordagens pedagógicas inovadoras, promovendo um ambiente de aprendizagem estimulante e o apoio aos professores na implementação de métodos eficazes, sem esquecer que a instituição é uma escola do campo, no campo e para o campo;
- Contribuir com a formação continuada dos professores, buscando o aprimoramento de suas competências e habilidades oferecendo suporte para que possam se atualizar e desenvolver práticas pedagógicas mais efetivas;
- Fortalecer a relação entre a escola, a família e a comunidade, criando programas de envolvimento dos pais na educação dos estudantes e das crianças, parcerias com instituições locais, realizando eventos e atividades que estimulem a participação da comunidade escolar, entre outras ações;
- Estruturar e racionalizar o Conselho de Classe de forma que as informações discutidas e analisadas durante sua realização sejam utilizadas na implementação de novos planos e intervenções;

- Monitorar e avaliar o progresso das ações implementadas, permitindo que a coordenação pedagógica identifique o que está funcionando bem e o que precisa ser ajustado. Por meio da avaliação, é possível tomar decisões embasadas em fatos e promover melhorias contínuas;
- Facilitar a comunicação e a colaboração entre a coordenação pedagógica, os professores, a direção escolar, os estudantes, as crianças e suas famílias. Nesse sentido, o plano de ação pode promover a integração e o alinhamento das ações de todos os envolvidos no processo educativo, favorecendo a construção de uma equipe comprometida com a qualidade da educação;
- Otimizar a utilização dos recursos disponíveis, sejam eles humanos ou materiais, e priorizar as atividades mais relevantes, evitando a dispersão de esforços, permitindo o gerenciamento adequado do tempo e dos recursos existentes na Escola Classe São Bartolomeu;
- Acompanhar as possibilidades de planejamentos de aulas; elaborar atividades e outros suportes pedagógicos, bem como registrar e formatar a escrita das ações de projetos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Resgatar o amor e o respeito pelos símbolos nacionais a partir do Horário Cívico, incentivando os estudantes e as crianças a conhecerem e cantarem o Hino Nacional Brasileiro, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, aptos a viverem em sociedade;
- Organizar e acompanhar as entradas e saídas das crianças e dos estudantes, garantindo a segurança no deslocamento dos ônibus para o interior da escola e vice-versa, assim como garantir os direitos de conviver, participar, expressa-se e conhecer todos os funcionários durante as acolhidas;
- Participar de cursos, oficinas e reuniões fora da Unidade Escolar ou virtualmente, promovidas pela CRESS, órgãos da SEEDF e outras instituições educacionais, se for o caso.

ANEXO V – PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

PLANO DE AÇÃO DA O.E PARA 2024-

CRE: São Sebastião
Unidade Escolar:
Telefone: 98146-8210
Pedagogo (a) Orientador (a) Educacional: Idaciana Ferreira de Sá (Anne Ferreira) Matrícula: 212938-8
E- mail: dacyanneferreira2006@gmail.com
Celular: 98146-8210
Turno(s) de atendimento: Matutino/vespertino

PRÉVIA DO PLANO DE AÇÃO DA O.E PARA 2024

TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA
Cultura de Paz Projeto Semeando a Paz	Serão realizadas ações em conjunto, com o objetivo de envolver estudantes, crianças, professores, funcionários, famílias e a comunidade escolar em eventos, nos quais cada um se conscientize da importância de vivermos numa sociedade em que	Direção, professores, coordenador, readaptados, estudantes, crianças, famílias, funcionários e comunidade escolar.	Fevereiro a dezembro	Direção, coordenador, readaptados, professores, higienização e merendeiros.	Ação junto a direção, readaptados, coordenador, professores, crianças, estudantes, famílias, funcionários e a comunidade escolar.

Integração Família/ Escola	reine a paz e a harmonia, melhorando as relações sociais, diminuindo assim a violência que hoje impera em nossa família, escola e comunidade.				
Viagem Cultural	Promover ações que proporcionem uma melhor participação da família na tentativa de despertar nos estudantes, comportamento adequado para uma melhor convivência em sociedade assim como interesses favoráveis ao estudo e à busca pelo saber auxiliando, desta forma seu aprendizado.	Direção, professores, coordenador, readaptados , crianças, estudantes famílias e comunidade escolar ..	Fevereiro a dezembro .	Direção, coordenador, readaptados, professores , parceiros da rede externa- Conselho Tutelar e Ministério Público, Palestrantes, Instituto Mix e Comunidade escolar.	Ação junto ao coordenador, readaptados, professores, crianças, estudantes , famílias e comunidade escolar .
	Criação de novos espaços de aprendizagem, fugindo de metodologias que mantêm os estudantes aprisionados à sala de aula, buscando estratégias pedagógicas que despertem nos estudantes a	Direção, professores, coordenador, readaptados , crianças e estudantes.	Março a dezembro .	Direção, coordenador, professores , readaptados, TCU, CCBB, Boi de Seu Teodoro, Missioneira, Caixa Cultural Instituto Bem Brasil , Jardim Botânico	Ação junto a direção, professores, crianças e estudantes.

	cooperação e o prazer pelo conhecimento.			,Zoológico de Brasília .	
Sexualidade	Apresentação em sala de aula com flyer e vídeos sobre as mudanças e cuidados com o corpo humano.	Estudantes do 3º Ano..	Setembro a novembro .	Direção, readaptados e professores.	Ação junto a direção, professores e estudantes.
Saúde	Triagem dos estudantes , para encaminhamento e o atendimento no Projeto Visão do Rotary Clube de Taguatinga Oeste e Mutirão da Saúde com o Lions Clube de Brasília .	Direção, professores, coordenador, readaptados ,crianças estudantes, famílias , funcionários e comunidade escolar .	Março a dezembro .	Direção, coordenador, readaptados professores ,Rotary Clube de Taguatinga Oeste e o Lions Clube de Brasília	Ação junto a direção aos professores, readaptados, crianças, estudantes , famílias, funcionários e a comunidade escolar .
Mediação de Conflitos	Atendimentos a professores, estudantes, funcionários, pais e a comunidade escolar na obtenção de acordos, que poderá construir um modelo de conduta para futuras relações, num ambiente colaborativo em que as partes possam dialogar produtivamente sobre seus interesses e necessidades.	Direção, professores, coordenador, readaptados, crianças, estudantes, famílias e funcionários.	Fevereiro a dezembro .	Direção, coordenador, readaptados e professores.	Ação junto a direção aos professores, readaptados, crianças, estudantes , famílias e funcionários .
Educação Ambiental	Ajudar a construir nos estudantes e demais funcionários, pensamento crítico para que saibam se posicionar sobre as questões que envolvem a relação com o meio ambiente e	Direção, professores, coordenador, readaptados, crianças, estudantes e funcionários	Setembro a novembro .	Direção coordenador, readaptados, professores, estudantes e o Grupo de Teatro Lobo Guará da Polícia Militar do Distrito Federal.	Ação junto a direção aos professores, coordenador ,readaptados, estudantes ,crianças, famílias e funcionários .

	que certamente, impactarão sua vida, a sociedade e o mundo.				
Psicomotricidade/Ludicidade	. Proporciona momentos lúdicos e pedagógicos que desenvolvam os aspectos psicomotores, cognitivos, afetivos sociais e cooperativos,	Direção, professores, coordenador, readaptados, crianças e estudantes.	Agosto a dezembro .	Direção, coordenador, readaptados, professores e higienização.	Ação junto a direção aos professores, readaptados, estudantes, crianças e funcionários .
Transição	Ações de integração para ajudar os estudantes na transição do 3º para o 4º Ano e do 2º Período para o 1º Ano.	Estudantes do 3º Ano e crianças do 2º Período.	Agosto a dezembro .	Direção, coordenador, readaptados ,professores e a Orientadora Educacional da Escola Classe Bela Vista.	Ação junto as professoras, estudantes, crianças, famílias e a Escola Classe Bela Vista.
Autoestima	Promover ações para combater ou minimizar o racismo e o preconceito buscando implementar uma cultura antirracista dentro e fora da escola.	Direção, professores, coordenador, readaptados ,crianças e os estudantes.	Agosto a novembro .	Direção, coordenador, readaptados e os professores.	Ação junto a direção, readaptados, professores, crianças estudantes, famílias e funcionários.
Educação do Trânsito	Promover a mobilização dos estudantes e demais funcionários chamando a atenção para a necessidade de prevenir acidentes de trânsito.	Direção, professores, coordenador, readaptados ,crianças e os estudantes.	Maió a dezembro .	Direção, coordenador, professores , readaptados e o Grupo de Teatro Rodovia da Polícia Militar do DF.	Ação junto aos professores, crianças e estudantes.

Data: 03 / 04 / 2024

Pedagogo Orientador - Educacional

ANEXO VI – PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Instituição de Ensino: Escola Classe São Bartolomeu

Endereço: Núcleo Rural São Bartolomeu, Km 02 – São Sebastião/DF

Modalidades de Ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais

MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR

Presidente: Angélica dos Santos

Vice-Presidente: Cintia dos Santos

Secretária: Jéssica Batista de Souza

Membro Nato: Maria Theodora Rodrigues da Silveira

Conselheira: Cristina dos Santos Guimarães Gusmão

Conselheira: Marly Alves de Oliveira

A escola é reconhecidamente um espaço primordial para o desenvolvimento e plena participação da democracia, pois fomenta o exercício da cidadania consciente e comprometida com os interesses da parte da sociedade, voltados para a educação escolarizada. Nessa perspectiva, o Conselho Escolar, destaca-se como um importante grupo de participação ativa na Gestão Democrática da escola, constituindo-se como um órgão colegiado, sendo um órgão de natureza consultiva, fiscalizador, mobilizador, deliberativo e representativo da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF. Assim sendo, representa e dá voz aos interesses da comunidade escolar e local, atuando em parceria com a gestão da escola e, em conjunto analisando e traçando caminhos para tomada de decisões administrativas, financeiras e político-pedagógicas, condizentes com as necessidades e potencialidades da escola.

Destaca-se ainda, o papel primordial do Conselho Escolar nas ações a serem estabelecidas e no acompanhamento das rotinas escolares pedagógicas, administrativa e financeiras, participação em reuniões para estudar as atribuições do Conselho Escolar e entender como esse pode ajudar no bom andamento das ações da escola como encontros para discussão e definição de prioridades para os gastos com as verbas do Fundo Rotativo e o PDDE e PDAF, bem como analisar e conferir prestações de contas, a participação das reuniões pedagógicas, com o intuito de tomar ciência e colaborar com os procedimentos pedagógicos; participar nos Conselhos de Classe, quando necessário; realizar discussões acerca da elaboração do calendário escolar; elaborar o Regimento Interno do Conselho Escolar; conhecer e acompanhar a organização e as determinações do Regimento Escolar, propondo alterações quando necessário; acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico, avaliando-o constantemente, realizando as mudanças que visem melhorar a qualidade do ensino ofertado e estabelecer vínculo ativo e propositivo com o processo de tomada de decisões da escola e demais atribuições contidas na Lei de Gestão Democrática nº 4.751/2012, alterada pela Lei nº 7.211 de 29/12/2022.

Justificativa

O Conselho Escolar contribui para transformar a dinâmica do cotidiano escolar e para o cumprimento da sua principal função social que é o acompanhamento responsável da prática educativa. O “Plano de Ação” foi construído na tentativa de consolidar e possibilitar a atuação de todos os segmentos da comunidade escolar de forma colaborativa.

Conforme compreensão do Ministério da Educação (MEC), o Conselho Escolar é um dos meios de participação e envolvimento da família no processo de ensino/aprendizagem.

O Site do MEC define o Conselho Escolar como:

“As famílias podem se envolver ativamente nas decisões tomadas pelas escolas dos seus filhos. Candidatar-se a uma vaga no conselho escolar é uma boa maneira de acompanhar e auxiliar o trabalho dos gestores escolares. Os conselhos escolares são constituídos por pais, representantes de alunos, professores, funcionários, membros da comunidade e diretores de escola. Cada escola deve estabelecer regras transparentes e democráticas de eleição dos membros do conselho. Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas. Entre as atividades dos conselheiros estão, por exemplo, fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir o projeto pedagógico com a direção e os professores.”

(<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32663#:~:text=Cabe%20ao%20conselho%20zelar%20pela,gest%C3%A3o%20democr%C3%A1tica%20das%20escolas%20p%C3%BAblicas., pesquisa realizada em 01/05/2023>).

O Conselho Escolar é uma instância de caráter consultivo, fiscalizador, mobilizador, deliberativo e representativo da comunidade escolar e suas ações serão voltadas para a manutenção da escola, assegurando a qualidade do ensino.

Objetivos Gerais

Colocar em prática as diretrizes constitucionais da Gestão Democrática, no que diz respeito à participação da comunidade escolar e local, organizadas em Conselho Escolar, na construção de uma escola de qualidade e cidadã onde todos os envolvidos se sintam representados e tenham voz ativa.

Objetivos Específicos

- Elaborar seu Regimento Interno;
- Analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola;
- Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar;
- Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos

financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

- Atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;
- Estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos desta Lei;
- Estruturar o calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente;
- Fiscalizar a gestão da unidade escolar;
- Promover, anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos;
- Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
- Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;
- Propor mecanismos para a efetiva inclusão, no ensino regular, de alunos com deficiência;
- Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos;
- Mobilizar todos os segmentos para a consolidação do Conselho Escolar;
- Promover estudo coletivo do Regimento Interno e legislação que estabelece a jurisprudência para o Conselho Escolar;
- Dar continuidade ao processo de criação e implementação, garantindo os princípios da gestão democrática;
- Promover a eleição dos membros para compor as funções do Conselho Escolar;
- Garantir a participação de todos os segmentos com o fito de estabelecer parcerias entre escola e comunidade;
- Demais objetivos contidos no Regimento Interno e na Lei de Gestão Democrática nº 4.751/2012, alterada pela Lei nº 7.211 de 29/12/2022.

Quadro de Ações

O quadro de ações, que se segue, ajuda a manter o Conselho Escolar organizado e focado nos objetivos de melhorar, continuamente, a qualidade da educação oferecida pela EC São Bartolomeu.

AÇÃO	RESPONSÁVEIS	DESCRIÇÃO	CRONOGRAMA
Planejamento Anual	Conselho Escolar.	Elaborar o plano anual de atividades.	Fevereiro.
Regimento Interno do Conselho Escolar	Conselho Escolar.	Promover estudo, elaboração e aprovação do Regimento Interno do Conselho Escolar.	Fevereiro
Reuniões ordinárias e extraordinárias	Presidente do Conselho	Organizar e conduzir reuniões mensais para discutir andamento das ações e novas demandas.	Todo mês ou a qualquer tempo.
Projeto Político-Pedagógico	Equipe Gestora, Presidente Conselho Escolar, Coordenador Pedagógico, Apoios Pedagógicos, OE, professores, funcionários terceirizados, pais e responsáveis.	Analisar, avaliar e propor adequação, se necessário.	Fevereiro, março e quando se fizer necessário.
Estrutura administrativa e financeira	Equipe Gestora e Conselho Escolar.	Fiscalizar, propor e sugerir estratégias administrativas e financeiras que visem a melhoria da qualidade de ensino na escolar.	Ao longo do ano.
Avaliação Institucional	Equipe Gestora, Presidente Conselho Escolar, OE, Coordenador Pedagógico e Apoios Pedagógicos.	Realizar análise dos indicadores de desempenho escolar e propor melhorias.	Semestralmente.
Eventos da Unidade Escolar	Equipe Gestora, Presidente Conselho Escolar, Coordenador Pedagógico,	Participar das atividades e eventos pedagógicos, administrativos e de	Bimestralmente, Festa do Campo, Semana da Criança,

AÇÃO	RESPONSÁVEIS	DESCRIÇÃO	CRONOGRAMA
	Apoios Pedagógicos, OE, professores, funcionários terceirizados, pais e responsáveis.	lazer, relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, avaliar e propor adequação, se necessário.	entre outros.
Parcerias	Conselho Escolar, Equipe Gestora, Coordenador Pedagógico, Apoios Pedagógicos, OE, professores, funcionários terceirizados, pais e responsáveis e Representantes Locais.	Estabelecer parcerias com empresas e ONGs locais para projetos educativos.	Ao longo do ano.

ANEXO VII: LISTA DE MATERIAL PEDAGÓGICO

1º PERÍODO

QUANTIDADE	MATERIAL
3	TUBO DE COLA BRANCA 90g
1	CAIXAS DE LÁPIS DE COR GRANDE
1	PASTA CATÁLOGO com 50 envelopes na cor PRETA
1	PASTA ABA ELÁSTICO POLIPROPILENO 0,35mm Ofício na cor TRANSPARENTE
1	CAIXA DE GIZ DE CERA
1	CADERNO BROCHURA (SEM PAUTA)
1	CADERNO PEQUENO (capa dura) PARA AGENDA ESCOLAR (ESCREVER o nome do(a) estudante, endereço e TELEFONES de contato para algum caso de EMERGÊNCIA.)
1	COPO OU GARRAFINHA (Deverá ser higienizada diariamente.)

OBSERVAÇÕES:

- TODO MATERIAL **DEVERÁ CONTER O NOME DO(A) ESTUDANTE** E SER ENTREGUE AO(À) PROFESSOR(A) NA 1ª SEMANA DE AULA;
- O(a) estudante deverá trazer na mochila todos os dias: **1 copo ou garrafinha, roupa reserva;**
- **O(A) PROFESSOR(A) PODERÁ SOLICITAR MATERIAL ESCOLAR CONFORME O TRABALHO QUE IRÁ DESENVOLVER NO DECORRER DO ANO;**

2º PERÍODO

QUANTIDADE	MATERIAL
3	TUBO DE COLA BRANCA 90g
1	CAIXAS DE LÁPIS DE COR GRANDE
1	PASTA CATÁLOGO com 50 envelopes na cor PRETA
1	PASTA ABA ELÁSTICO POLIPROPILENO 0,35mm Ofício na cor TRANSPARENTE
1	CAIXA DE GIZ DE CERA
01	Caderno de Cartografia e Desenho Espiral Capa Dura (CADERNO MEIA PAUTA)
1	CADERNO PEQUENO (capa dura) PARA AGENDA ESCOLAR (ESCREVER o nome do(a) criança, endereço e TELEFONES de contato para algum caso de EMERGÊNCIA.)
1	COPO OU GARRAFINHA (Deverá ser higienizada diariamente.)

OBSERVAÇÕES:

- TODO MATERIAL **DEVERÁ CONTER O NOME DO(A) ESTUDANTE** E SER ENTREGUE AO(À) PROFESSOR(A) NA 1ª SEMANA DE AULA;
- O(a) estudante deverá trazer na mochila todos os dias: **1 copo ou garrafinha, roupa reserva;**
- **O(A) PROFESSOR(A) PODERÁ SOLICITAR MATERIAL ESCOLAR CONFORME O TRABALHO QUE IRÁ DESENVOLVER NO DECORRER DO ANO;**

1º AO 3º ANO

QUANTIDADE	MATERIAL
2	TUBO DE COLA BRANCA 90g
1	CAIXAS DE LÁPIS DE COR GRANDE
4	BORRACHAS BRANCAS (Deverão ser repostas sempre que necessário)
4	LÁPIS DE ESCREVER (Deverão ser repostos sempre que necessário.)
3	CADERNOS BROCHURA DE 100 FOLHAS COM PAUTA (não pode ser de arame e deverá ser repostado quando necessário.)
01	Caderno de Cartografia e Desenho Espiral Capa Dura (CADERNO MEIA PAUTA)
1	CADERNO PEQUENO (capa dura) PARA AGENDA ESCOLAR (ESCREVER o nome do(a) estudante, endereço e TELEFONES de contato para algum caso de EMERGÊNCIA)
1	PASTA CATÁLOGO com 50 envelopes na cor PRETA
1	PASTA ABA ELÁSTICO POLIPROPILENO 0,35mm Ofício na cor TRANSPARENTE
1	TOALHINHA (Para forrar a mesa na hora do lanche. Deverá ser higienizada diariamente.)
1	COPO OU GARRAFINHA (Deverá ser higienizada diariamente.)

OBSERVAÇÕES:

- TODO MATERIAL **DEVERÁ CONTER O NOME DO(A) ESTUDANTE** E SER ENTREGUE AO(À) PROFESSOR(A) NA 1ª SEMANA DE AULA;
- **O(a) estudante deverá trazer na mochila todos os dias: 1 copo ou garrafinha, 1 toalhinha (que deverão ser higienizados em casa)**, roupa reserva;
- **O(A) PROFESSOR(A) PODERÁ SOLICITAR MATERIAL ESCOLAR CONFORME O TRABALHO QUE IRÁ DESENVOLVER NO DECORRER DO ANO;**

ANEXO VIII: TEMPOS EDUCATIVOS

EDUCAÇÃO INFANTIL - MATUTINO

ATIVIDADES	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
Entrada e Café da Manhã	8h às 8h30	8h às 8h30	8h às 8h30	8h às 8h30	8h às 8h30
Sala Referência	8h30 às 9h	8h30 às 9h HORA CÍVICA	8h30 às 9h	8h30 às 9h	8h30 às 9h
Território Vida Em frente à direção e lateral do parquinho	_____	9h às 9h45	_____	9h às 9h45	_____
Território Viva	9h às 9h45	_____	9h às 9h45	_____	9h às 9h45

Parquinho Coberto					
Sala Referência	9h45 às 10h45	9h45 às 10h45	9h45 às 10h45	9h45 às 10h45	9h45 às 10h45
Higienização	10h45 às 11	10h45 às 11	10h45 às 11	10h45 às 11	10h45 às 11
Almoço	11h às 11h20	11h às 11h20	11h às 11h20	11h às 11h20	11h às 11h20
Relaxamento	11h20 às 11h40	11h20 às 11h40	11h20 às 11h40	11h20 às 11h40	11h20 às 11h40
Sala Referência	11h40 às 12h40	11h40 às 12h40	11h40 às 12h40	11h40 às 12h40	11h40 às 12h40
Território Vida Casinha da Árvore OU Território Verde	12h40 às 13h	12h40 às 13h	12h40 às 13h	12h40 às 13h	12h40 às 13h
Saída	13h	13h	13h	13h	13h

ANOS INICIAIS - MATUTINO

ATIVIDADES	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
Entrada e Café da Manhã	8h às 8h30	8h às 8h30	8h às 8h30	8h às 8h30	8h às 8h30
Sala de Aula	8h30 às 11h10	8h30 às 11h10 HORA CÍVICA	8h30 às 11h10	8h30 às 11h10	8h30 às 11h10
Almoço	10h55 às 11h10	10h55 às 11h10	10h55 às 11h10	10h55 às 11h10	10h55 às 11h10
Recreio	11h10 às 11h25 Território Viva ▪ Quadra Território Vida ▪ Em frente à direção e lateral do parquinho	11h10 às 11h25 Território Vida ▪ Casinha da Árvore	11h10 às 11h25 Território Viva ▪ Quadra Território Vida ▪ Em frente à direção e lateral do parquinho	11h10 às 11h25 Território Vida ▪ Casinha da Árvore	11h10 às 11h25 Território Viva ▪ Quadra Território Vida ▪ Em frente à direção e lateral do parquinho
Higienização	11h25 às 11h35	11h25 às 11h35	11h25 às 11h35	11h25 às 11h35	11h25 às 11h35
Relaxamento	11h35 às 11h40	11h35 às 11h40	11h35 às 11h40	11h35 às 11h40	11h35 às 11h40
Sala de Aula	11h55 às 12h45	11h55 às 12h45	11h55 às 12h45	11h55 às 12h45	11h55 às 12h45
Educação Física Território Viva Quadra	_____	_____	_____	_____	8h30 às 9h20
ENCERRAMENTO					

DO TURNO COM ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EM ESPAÇOS VARIADOS (RODÍZIO entre as turmas do 1º ao 3º Ano)	12h45 às 13h	12h45 às 13h	12h45 às 13h	12h45 às 13h	12h45 às 13h
--	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

ANOS INICIAIS - VESPERTINO

ATIVIDADES	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
ACOLHIDA (RODÍZIO entre TODAS as turmas)	13 às 13h15 HORA CÍVICA	13 às 13h15	13 às 13h15	13 às 13h15	13 às 13h15
Almoço	13h15 às 13h40	13h15 às 13h40	13h15 às 13h40	13h15 às 13h40	13h15 às 13h40
Sala de Aula	13h40 às 15h40	13h40 às 15h40	13h40 às 15h40	13h40 às 15h40	13h40 às 15h40
Lanche	15h40 às 16h	15h40 às 16h	15h40 às 16h	15h40 às 16h	15h40 às 16h
Recreio	16h às 16h25 Território Viva ▪ Quadra Território Vida ▪ Em frente à direção e lateral do parquinho	Território Vida ▪ Casinha da Árvore	Território Viva ▪ Quadra Território Vida ▪ Em frente à direção e lateral do parquinho	Território Vida ▪ Casinha da árvore	Território Viva ▪ Quadra Território Vida ▪ Em frente à direção e lateral do parquinho
Higienização	16h25 às 16h30	16h25 às 16h30	16h25 às 16h30	16h25 às 16h30	16h25 às 16h30
Relaxamento	16h30 às 16h35	16h30 às 16h35	16h30 às 16h35	16h30 às 16h35	16h30 às 16h35
Sala de Aula	16h35 às 18h	16h35 às 18h	16h35 às 17h10	16h35 às 18h	16h35 às 18h
Educação Física Território Viva Quadra	_____		17h10 às 18h	_____	_____
Território Verde (Opcional)	Qualquer dia da semana entre 13h45 e 14h45. Combinar o uso com a educadora do 2º Ano SÁLVIA.				
Saída	18h	18h	18h	18h	18h

ANEXO IX: MODELO PAUTA DE COORDENAÇÕES COLETIVAS



COORDENAÇÃO COLETIVA

____ / ____ /202__



(Mudar a imagem para cada pauta)

PAUTA

1.
2.
3.
4.

ANEXO X: MODELO ATA COORDENAÇÕES COLETIVAS

Toda coordenação coletiva deve ser registrada no livro Ata das Coordenações Coletivas, conforme Manual da Secretaria Escolar da SEEDF.

Aos ----- dias do mês de ----- de dois mil e vinte e ----- , às tr ----- horas, reuniram-se, a diretora da UE, Maria Theodora; a vice-diretora Francisca Cordeiro e todos os regentes de classe do turno ----- lotados nesta escola para dialogarem e decidirem sobre alguns pontos da pauta a seguir: ----- Sem mais a acrescentar, assinam os presentes:

ANEXO XI: MODELO CHECKLIST PARA ORGANIZAÇÃO DAS REUNIÕES DE PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

ORGANIZAÇÃO PARA REUNIÕES DE PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

5. Escolher com o grupo de colaboradores as datas e horários das “Reuniões de Pais” na 2ª (segunda) semana de aula;
6. Elaborar a pauta da reunião com todo o grupo ou por turmas (Realizar a ação 1 a 2 semanas antes da data do encontro com os pais/responsáveis);

Pauta da 1ª REUNIÃO do Ano Letivo

NO PÁTIO CENTRAL OU ÁREA VERDE

- Boas vindas, pela diretora, a todos;
- Apresentação, pela diretora, da equipe gestora, coordenadora, EEAA, OE, professores readaptados, professores, equipe da limpeza e conservação, cozinha e segurança;
- Apresentação, pela diretora, da proposta de trabalho da escola nos aspectos administrativos e pedagógicos, inclusive o PPP;
- Apresentação, pela vice-diretora, do Regimento Escolar e regras da Unidade Escolar;
- Realização de prestação de contas, pela diretora, da Unidade Executora do Caixa Escolar;
- Reunião com docentes em salas de referência, de aula e outros ambientes da escola.

NAS SALAS DE REFERÊNCIA, SALAS DE AULA E OUTROS ESPAÇOS

Pauta comum a todos – o que não pode deixar de elucidar:

1. Apresentação do(a) professora regente;
 - Nome;
 - Tempo na escola e na profissão;
 - Por que trabalha nessa escola;
 - O que de bom você tem a oferecer às crianças e aos estudantes.

Faça a sua apresentação com entusiasmo e alegria. Esta é a sua propaganda. Lembre-se de que o primeiro contato é muito importante, pois

é a partir dele que nasce uma relação de simpatia ou antipatia. Conquiste os pais, faça-os parceiros. Fale da escola com empolgação a fim de contagiá-los para iniciarmos o ano em um clima de confiança e parceria.

2. Breve reflexão a respeito da mensagem;
3. Adaptação escolar;
4. Horário das refeições e recreio: informar os horários e as orientações que as/os crianças/estudantes recebem para refeições e recreio;
5. Coordenações: esclarecer o trabalho que é feito durante as coordenações, informar o papel do(s) coordenador(es).
6. Apresentação dos projetos bimestrais e anual da turma;
7. Explicação sobre os objetivos pedagógicos da turma em questão;
8. Acompanhamento dos pais/responsáveis da vida escolar de seus filhos;
9. Explicação sobre a importância da agenda, horário e respeito a todos;
10. Esclarecimentos a cerca das regras da UE: direitos e deveres de alunos;
11. Realização de roda de conversa para esclarecimento de dúvidas;
12. Outros;
13. Considerações finais e agradecimento a todos pelo encontro.

Observações:

- ✓ Prepare um ambiente acolhedor. Coloque música ambiente, ofereça um “carinho”.
 - ✓ Tenha em mãos uma agenda. Incentive os pais a consultá-la. Reforce a necessidade do cumprimento das regras.
 - ✓ Seja simpático(a), demonstre segurança e competência.
 - ✓ Saiba ouvir e responder aos questionamentos. Se não souber a resposta, diga que irá se informar e depois dê o retorno.
 - ✓ Cada encontro será um sucesso quando organizamos com competência e afetividade!
7. Escolher a mensagem que será entregue às famílias;
 8. Definir os locais onde acontecerão cada reunião;
 9. Solicitar aos docentes que preencham uma ficha com os recursos a serem utilizados na semana que anteceder o encontro;
 10. Organizar as toalhas de mesa na semana que anteceder o encontro;
 11. Pegar a(s) mensagem(ns) que será(erão) entregue na semana que anteceder o evento;

12. Cortar as gramas na semana da reunião;
13. Fotocopiar as mensagens para o dia na reunião na 3ª feira da semana que anteceder a data da mesma;
14. Entregar as mensagens o dia na reunião a cada docente na 3ª feira da semana que anteceder a data da mesma;
15. Verificar com todos os envolvidos, na 3ª feira da semana que anteceder a data do encontro, o que ainda falta providenciar;
16. Fazer Ata de todas as turmas e listagem de presença na 3ª feira da semana que anteceder a data da mesma;
17. Repassar, na 4ª feira da semana que anteceder a data marcada, toda a pauta;
18. Verificar o que será servido e, se for o caso, comprar na 5ª feira da semana que anteceder a data marcada;
19. Organizar os espaços que acontecerão as reuniões com antecedência;
20. Entregar Ata e listagem de presença a todos os docentes 1 (um) dia antes da reunião de pais/responsáveis;
21. Orientar, na 2ª feira da semana que acontecerá o evento, toda a equipe da limpeza a respeito da organização e faxina das
 - salas
 - banheiros
 - pátios e áreas verdes
 - toldo da entrada
 - toldo azul do bebedouro
 - cobertura vermelha do bebedouro da área verde
 - toldo da caixa d'água
 - toldo da cozinha dos funcionários
 - parquinhos
 - quadra
 - limpeza debaixo das árvores de todo estacionamento
22. Orientar a equipe da cozinha sobre o que será servido;
23. Pegar a toalhas de mesa 1 (um) dia antes da reunião e deixar na bancada da sala da direção;
24. Colar Atas no livro de Atas de Reuniões de Pais/Responsáveis na 2ª feira após a reunião de pais;
25. Guardar o livro no “armário de documentações”.

Sugestão pauta REUNIÃO BIMESTRAIS:

NO PÁTIO CENTRAL OU ÁREA VERDE

- Boas vindas, pela diretora, a todos;
- Realização de prestação de contas, pela diretora, da Unidade Executora do Caixa Escolar;
- Retomada das regras da escola;
- Reunião com docentes em salas de referência, de aula e outros ambientes.

NAS SALAS DE REFERÊNCIA, SALAS DE AULA E OUTROS ESPAÇOS

- Boas vindas;
- Breve reflexão a respeito da mensagem;
- Apresentação dos projetos bimestrais e resultados alcançados;
- Explicação sobre os objetivos pedagógicos do PRÓXIMO BIMESTRE da turma em questão, da OE e EEAA;
- Acompanhamento dos pais/responsáveis da vida escolar de seus filhos;
- Esclarecimentos a cerca das regras da UE: direitos e deveres de alunos;
- Prejuízos ocasionados por faltas;
- Retomada do cumprimento das regras da UE: direitos e deveres de alunos;
- Uso do transporte escolar (contato direto com a monitora, horário, imprevistos);
- Realização de roda de conversa para esclarecimento de dúvidas;
- Entrega dos relatórios aos familiares;
- Outros;
- Considerações finais e agradecimento a todos pelo encontro.

Observações:

- ✓ Prepare um ambiente acolhedor. Coloque música ambiente, ofereça um “carinho” ou conte uma história, recite um poema...
- ✓ Tenha em mãos uma agenda. Incentive os pais a consultá-la. Reforce a necessidade do cumprimento das regras.
- ✓ Seja simpático(a), demonstre segurança e competência.
- ✓ Saiba ouvir e responder aos questionamentos. Se não souber a resposta, diga que irá se informar e depois dê o retorno.
- ✓ Cada encontro será um sucesso quando organizamos com competência e afetividade!

ANEXO XII: MODELO DE ATA E LISTA DE PRESENÇA REUNIÕES DE PAIS

1ª REUNIÃO DE PAIS

REUNIÃO DE PAIS – -----/-----/2024

Aos ---- dias do mês de ---- de dois mil e vinte e quatro, às ---- horas, nas dependências da EC São Bartolomeu, aconteceu a Reunião de Pais, Professores e Equipe Gestora para: apresentação da equipe de apoio da IE; apresentação do horário de funcionamento da IE e dos tempos educativos; delineamento de aspectos pedagógicos relacionados à: visão e princípios educacionais da escola; parceria entre escola e família (assiduidade, participação, comportamento, material escolar necessário, contatos atualizados, sugestões, entre outros); adaptação escolar das crianças; prejuízos ocasionados por faltas; proposta de trabalho das turmas (combinados, recreio, material extra, brinquedos, deveres de casa etc); Lei Geral de Proteção de Dados; apresentação dos eventos da escola; assinatura do Termo de Compromisso do Uso do transporte escolar; uso do transporte escolar (contato direto com a monitora, horário, imprevistos); atendimentos no Posto de Saúde; orientações quanto ao uso do uniforme escolar; orientações do termo de autorização de saída da/do criança/estudante sem o responsável legal. Apresentação do PPP e Projetos contidos no PPP: Viva Verde Vida, É lendo que se faz história, Recreio Legal, Cultura de Paz, Um passeio pela cultura, Na minha escola todo mundo é igual, seguida de debate, sugestões da comunidade e assinatura de concordância ou não do PPP/2023. Apresentação da sugestão de contribuição voluntária da APAM. Nesse sentido, a sugestão foi de R\$ 10,00 (dez reais) para quem puder. Caso algumas famílias não possam contribuir com esse ou outro valor ou nenhum valor não há problema algum, pois é apenas uma contribuição voluntária para ajudar em algumas ações da IE, por exemplo: aquisição de insumos para horta, plantas medicinais, galinheiro, viveiro de plantas, aquisição de mudas, pequenos reparos na escola, compra de temperos e outras ações emergenciais ou que se fizerem necessárias. Haverá prestação de contas sistematicamente da APAM. Foi constituído um Conselho Fiscal com a participação de 2 (dois) pais da Unidade Escolar. Além de apresentação das verbas do PDDE e PDAF destinadas à UEx do Caixa Escolar da Caixa Escolar São Bartolomeu e outros assuntos.

Crianças/Estudantes	Assinaturas dos Pais e/ou Responsáveis

LISTA DE ASSINATURAS DOS PRESENTES 1º PERÍODO ---- – TURNO ----

BIMESTRAIS: REUNIÃO DE PAIS**REUNIÃO DE PAIS – -----/---/2024**

Aos ---- dias do mês de ---- de dois mil e vinte e quatro, às ---- horas, nas dependências da EC São Bartolomeu, aconteceu a Reunião de Pais, Professores e Equipe Gestora para: boas vindas; apresentação das verbas do PDDE e PDAF destinadas à UEX do Caixa Escolar da Caixa Escolar São Bartolomeu ; parceria entre escola e família (assiduidade, participação, comportamento, material escolar necessário, contatos atualizados, sugestões, entre outros); apresentação dos projetos bimestrais e resultados alcançados; explicação sobre os objetivos pedagógicos do PRÓXIMO BIMESTRE da turma em questão, da OE e EEAA; acompanhamento dos pais/responsáveis da vida escolar de seus filhos; retomada do cumprimento das regras da UE: direitos e deveres de alunos; uso do transporte escolar (contato direto com a monitora, horário, imprevistos); realização de roda de conversa para esclarecimento de dúvidas; entrega dos relatórios aos familiares, entre outros assuntos.

Obs:COLOCAR OUTROS PONTOS A CADA BIMESTRE.

Crianças/Estudantes	Assinaturas dos Pais e/ou Responsáveis

LISTA DE ASSINATURAS DOS PRESENTES 1º PERÍODO ----- – TURNO -----

ANEXO XIII – MODELO ATA CONSELHO DE CLASSE

Modelo vigente da SEEDF – Vide *site*.

ANEXO XIV - MODELO DE ORIENTAÇÕES DE PREENCIMENTO DO REGISTRO DE AVALIAÇÃO RAV PARA OS PROFESSORES

Orientações de Registro de Avaliação - RAV

Formulário 1: Descrição do Processo de Aprendizagem do Estudante

ANO LETIVO: 2024

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Coordenação Regional de Ensino: São Sebastião-DF

Unidade Escolar: Escola Classe São Bartolomeu - Campo

Ano: **Turma:** **Turno:**

Professor (a):

Estudante:

1º BIMESTRE

Total de dias letivos: 50 dias

Total de Faltas:

as DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO (2014, p.49) que assim dispõe: “é preciso que o mesmo contenha elementos da avaliação diagnóstica observados pelo docente e/ou pelo Conselho de Classe: as aprendizagens evidenciadas e as dificuldades percebidas devem ser descritas na primeira parte do documento. Em seguida, deve-se apresentar as estratégias utilizadas ou as intervenções conduzidas para sanar tais dificuldades, bem como os resultados das intervenções e outras orientações que se fizerem necessárias para que o registro cumpra a sua função formativa”. Deve-se, também, considerar o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF/Organização Curricular 2023 e o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

Ao longo do bimestre o(a) estudante foi avaliado(a) das seguintes formas:

A Escola Classe São Bartolomeu adotou diferentes formas para atender a todos em suas diversidades, incluindo rodas de conversas, contação de histórias, leituras a partir de portadores diversificados, manipulação de objetos para contagem matemática,

alfabetização com vistas ao letramento, atividades lúdicas, intervenções individualizadas para avanços nas aprendizagens escolares, atividades impressas, livros, atividades lúdicas, cadernos, atividades diversificadas, deveres de casa, entre outras estratégias e orientações às famílias quando foi necessário. Durante o 1º Bimestre, foram trabalhados, pautados nos documentos oficiais da SEEDF, os conteúdos atitudinais, procedimentais, conceituais, factuais tendo a preocupação de utilizar de diferentes formas de avaliar contribuindo, assim, para a avaliação para as aprendizagens e não simplesmente avaliação das aprendizagens. A orientadora educacional também realizou projetos com toda a comunidade escolar voltados à cultura de paz, como o projeto Semeando a Paz, entre outros projetos que envolvem valores. Tivemos um período letivo de 15 (quinze) dias de greve/SINPRO. Após todas as estratégias utilizadas e intervenções conduzidas, foi possível analisar as aprendizagens, conforme descritas a seguir.

Formatação para registro do RAv: Fonte Calibri - tamanho 11/Texto justificado/ Espaçamento entre linhas 1,15/Layout da margem- moderada

Professor, no item “Resposta às aprendizagens escolares”, deixe claro os resultados alcançados das intervenções e outras orientações que se fizerem necessárias para que o registro de avaliação cumpra sua função formativa.

Relacionamento com os pares:

ESTRATÉGIAS: ...

Respostas ao trabalho desenvolvido:...

Organização e respeito às regras:

ESTRATÉGIAS: ...

Respostas ao trabalho desenvolvido:...

Escrita e Produção de Texto: (Nível psicogenético e como os(as) estudantes se apropriam da cultura escrita)

Professora, você **NÃO PODERÁ** ater-se somente à **ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA** (Organização Curricular 2022 (SEI 00080-00016631/2022-76 / pg. 21).

No caso da Escrita e Produção de Texto, vá até à Organização Curricular, pg. 20 e veja o que adequa ao período de estudos. **Por exemplo:** Reconhece e manuseia alguns suportes textuais (**ESPECIFICAR QUAIS SÃO**). Vivenciou textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. Tem participado de situações de produções orais com desenvoltura. Ou, Tem participado de situações de

produções orais (**ESPECIFICAR O “COMO”**).

ESTRATÉGIAS: Exemplo: **(No caso deste exemplo, o foco foi na Análise Linguística/Semiótica →) Escrita do traçado e exercício de pronúncia do fonema em palavras com famílias silábicas trabalhadas, cópia, ditados/autoditados de letras, sílabas e palavras, brincadeiras da força e preguicinha com palavras trabalhadas... (ESPECIFICAR ESTRATÉGIAS de Escrita/Produções de Textos: vide página 20 da Organização Curricular, as ações (verbos) que indicam as HABILIDADES. Exemplo: 1º Ano - EPT4. Conhecer e manusear diferentes suportes textuais.) Nesse caso, o verbo é transformado. Exemplo: Conhecer e manusear passam a ser escritos: conhece e manuseia)**

Respostas às aprendizagens escolares: ...

Professora, solicitamos que **NÃO inicie** o seu texto direto com o nível psicogenético.

Primeiramente, fale de como os(as) estudantes se apropriaram da escrita, NESTE 1º BIMESTRE. Ou seja, **O QUÊ** e **COMO** elaboraram suas hipóteses de ESCRITA. **DEPOIS**, registre em que nível psicogenético se encontra. Ao registrar o nível psicogenético, explique-o, pois nem todos que lerão o RAv saberão o seu significado. **EM SEGUIDA**, registre as **ESTRATÉGIAS** e, **POR FIM**, anote as **RESPOSTAS ÀS APRENDIZAGENS ESCOLARES:**

EXEMPLO Nº 1): 1º Escreva **O QUÊ** e **COMO** elaboraram suas hipóteses de ESCRITA. 2º. De acordo com o Teste da Psicogênese realizado ao longo do período de estudos em questão, encontra-se no nível Pré-silábico 2, ou seja, registra sinais gráficos quaisquer de forma aleatória (ordem das letras na palavra não tem importância). Dessa maneira, percebemos que....

ESTRATÉGIAS: ...

Respostas às aprendizagens escolares:...

EXEMPLO Nº 2): 1º Escreva **O QUÊ** e **COMO** elaboraram suas hipóteses de ESCRITA. 2º. De acordo com o Teste da Psicogênese realizado ao longo do período de estudos em questão, encontra-se no nível Silábico com valor sonoro, ou seja, cada sílaba oral corresponde a um sinal gráfico qualquer. Assim, já começa a esboçar certa ordem das letras, associar letra inicial, vogais e consoantes presentes na sílaba. Dessa maneira, percebemos que....

ESTRATÉGIAS: ...

Respostas às aprendizagens escolares:...

EXEMPLO Nº 3): 1º Escreva O QUÊ e COMO elaboraram suas hipóteses de ESCRITA. 2º. De acordo com o Teste da Psicogênese realizado ao longo do período de estudos em questão, encontra-se no nível Alfabético, ou seja, compreende que a ordem consoante/vogal no é regra, sendo que pode ser invertida ou o sinal gráfico pode se repetir, tanto vogais quanto consoantes. São exemplos: professora, jornal (neste nível a estudante associa cada som a uma letra.) Identifica o número de sílabas em uma palavra; lê frases de sintaxe simples com o apoio de imagens ou ditadas pela professora. Dessa maneira, percebemos que....

ESTRATÉGIAS: ...

Respostas às aprendizagens escolares:...

EXEMPLO Nº 4): 1º Escreva O QUÊ e COMO elaboraram suas hipóteses de ESCRITA. 2º. De acordo com o Teste da Psicogênese realizado ao longo do período de estudos em questão, encontra-se no nível Alfabetizado 1, ou seja, escreve sílabas simples, obrigatoriamente uma consoante e uma vogal, frases escritas com todas ou algumas palavras unidas, e/ou com espaço entre elas. Dessa maneira, percebemos que....

ESTRATÉGIAS: ...

Respostas às aprendizagens escolares:...

EXEMPLO Nº 5): 1º Escreva O QUÊ e COMO elaboraram suas hipóteses de ESCRITA. 2º. De acordo com o Teste da Psicogênese realizado ao longo do período de estudos em questão, encontra-se no nível Alfabetizado 2, ou seja, escreve dois sinais gráficos para cada sílaba oral ou uma letra com o valor sonoro da sílaba. Já distingue basicamente algumas unidades linguísticas, tais como: letras, sílabas, palavras e textos. Dessa maneira, percebemos que....

ESTRATÉGIAS: ...

Respostas às aprendizagens escolares:...

EXEMPLO Nº 6): 1º Escreva O QUÊ e COMO elaboraram suas hipóteses de ESCRITA. 2º. De acordo com o Teste da Psicogênese realizado ao longo do período de estudos em questão, encontra-se no nível Alfabetizado 3, ou seja, escreve dois sinais gráficos para cada sílaba oral ou uma letra com o valor sonoro da sílaba. Já distingue basicamente algumas unidades linguísticas, tais como: letras, sílabas, palavras e textos.

Dessa maneira, percebemos que....

ESTRATÉGIAS: ... Respostas às aprendizagens escolares:...

Leitura e Escuta: **SUGESTÃO:** O(a) estudante está desenvolvendo-se gradualmente no processo de aprendizagem da leitura.... **EXPLICAR O “COMO”** está se desenvolvendo. (**ESPECIFICAR** outras **POSSIBILIDADES** de Leitura e Escuta: vide páginas 18 e 19 da Organização Curricular, as ações (verbos) que indicam **as HABILIDADES**. Nesse caso, o verbo é transformado. Exemplo: identifica_r e reconhecer_r passam a ser escritos: **identifica e reconhece**)

Por exemplo: Identifica e reconhece que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. Já consegue antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.

ESTRATÉGIAS: Exemplo: imagens/ilustrações de histórias para contextualização de cada letra, movimento da escrita da letra e de palavras contidas nas histórias e segmentação de palavras das frases. Bingo de letras e sílabas, alfabeto móvel. Canções com famílias silábicas trabalhadas, rimas e trava-línguas, leitura e contação de histórias/Contos. (**ESPECIFICAR** outras **ESTRATÉGIAS** de Leitura e Escuta: vide páginas 18 e 19 da Organização Curricular, as ações (verbos) que indicam **as HABILIDADES**. Exemplo: 1º Ano - **LE1**. Identificar e Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. **LE5**. Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.)

Respostas às aprendizagens escolares: ...

Oralidade: **SUGESTÃO:** Expressa o que pensa, relatando, argumentando, avaliando, relacionando, ordenando, generalizando, concluindo. Percebemos tais habilidades quando

Ou, analisando a sua oralidade, percebeu-se que ainda precisa identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. (**ESPECIFICAR** outras **HABILIDADES** de Oralidade: vide página 17 da Organização Curricular). Exemplo: 1º Ano - **O2**. **RECONTAR** contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. 2º Ano - **O2**. **DESCREVER** contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. 3º Ano - **O2**. **RECONSTRUIR** contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória

ESTRATÉGIAS: Exemplo: realização de rodas de conversas com foco em , desenvolvimento de gestos rítmicos e canções para marcar o dia da semana, a data de forma oral e escrita (ontem, hoje e amanhã), atividades realizadas no dia anterior e reconto de histórias de forma coletiva. (**ESPECIFICAR** outras **POSSIBILIDADES** de Oralidade: vide página 17 da Organização Curricular).

Respostas às aprendizagens escolares: ...

Raciocínio lógico matemático:

ESTRATÉGIAS: Exemplo: cálculos a partir de materiais concretos como dedos, sementes e grãos, pedras, frutas, objetos, representações em desenhos e registros de forma pictórica dos números.

Respostas às aprendizagens escolares: ...

Ciência da Natureza, Ciências Humanas, Arte e Educação Física:

ESTRATÉGIAS:

Respostas às aprendizagens escolares: ...

Outras observações relevantes (Se necessário)

Por fim, as vivências oferecidas possibilitaram o desenvolvimento e aprendizagem da criança, que conquistou habilidades e capacidades nas diversas linguagens. A confiança no trabalho docente e a parceria escola-família são fundamentais para o bom aprendizado e desenvolvimento integral de sua filha. Desejo que sigamos juntos nesta tarefa de alfabetização/letramento e ludicidade.

São Sebastião/DF, ____/____ de 2024.

Assinatura/Matrícula da Professora	Francisca de Oliveira Andrade Cordeiro Mat. 039.874-8 - Vice-diretora
Assinatura do(a) Pai/Mãe ou Responsável Legal	

OBSERVAÇÕES GERAIS:

a) O RAV – **Formulário 1:** Descrição do Processo de Aprendizagem do(a) Estudante é o documento oficial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito

Federal, o qual, quando solicitado, deve ser apresentado à Coordenação de Supervisão Institucional, Normas e Informações do Sistema de Ensino - COSIE ;

b) Constitui documento de escrituração escolar que também compõe o dossiê do estudante, devendo o documento original, acompanhá-lo em caso de transferência;

c) Deve ser compartilhado com as famílias e/ou os responsáveis legais e com o(a) próprio(a) estudante, ao final de cada bimestre;

d) Constitui fonte informativa para o trabalho pedagógico com o(a) estudante;

e) Deve ser preenchido sem emendas ou rasuras;

f) O *Campo* “Resultado Final” deve ser preenchido apenas ao final do 4º Bimestre, marcando:

f.1.) *Cursando*, para todos os(as) estudantes beneficiados com a “Adequação Curricular na Temporalidade”;

f.2.) *Progressão Continuada*, para os(as) estudantes promovidos(as) do 1º Ano para o 2º Ano do 1º Bloco, estudantes promovidos(as) do 2º Ano para o 3º Ano do 1º Bloco e estudantes promovidos(as) do 4º Ano para o 5º Ano do 2º bloco que não excederam aos 25% (vinte e cinco por cento) de faltas permitidas, nos termos do Regimento Escolar;

f.3.) *Aprovado*, para os(AS) estudantes do 3º Ano do 1º Bloco e estudantes do 5º Ano do 2º Bloco para o 6º Ano do 3º Ciclo que obtiveram desempenho escolar exitoso e não excederam aos 25% (vinte e cinco por cento) de faltas permitidas, nos termos do Regimento Escolar;

f.4.) *Reprovado*, para aqueles estudantes do 3º Ano do 1º Bloco e 5º Ano do 2º Bloco que não obtiveram desempenho escolar exitoso, se for o caso, bem como para aqueles(as) estudantes do 2º Ciclo que excederem aos 25% (vinte e cinco por cento) de faltas permitidas, nos termos do Regimento Escolar;

f.5.) *Abandono* nos termos do Regimento Escolar;

g) O RAv – *Formulário 1* deve ser assinado pelo(a) Professor(a), Coordenador(a) Pedagógico(a) e Pai/Mãe ou Responsável Legal do(a) Estudante;

h) Nas turmas atendidas por dois professores, no caso da Educação Integral, ambos deverão elaborar e assinar um único *relatório*;

i) No caso dos(as) estudantes atendidos na Rede Integradora do Plano Piloto, os *relatórios emitidos pela Escola Parque deverão ser anexados ao RAv ao final de cada bimestre*.

ANEXO XV - MODELO DO RELATÓRIO DESCRITIVO INDIVIDUAL DA CRIANÇA RDIC

Sugestões de Registros para o Relatório Descritivo Individual da Criança – RDIC

Coordenação Regional de Ensino: São Sebastião

Unidade Escolar: Escola Classe São Bartolomeu

Endereço: Núcleo Rural São Bartolomeu, Km 02 – São Sebastião/DF

Nome do(a) Estudante: XXXXX **Idade:** XXX (anos) e XXX (meses)

Creche (atendimento a estudantes de 0 a 3 anos de idade):
Berçário I Berçário II Maternal I Maternal II

Pré-escola (atendimento a estudantes de 4 e 5 anos de idade):
1º Período Camomila () 2º Período Alecrim

Turno: Matutino () Vespertino () Integral Parcial ()
1º Semestre/2024

Com o objetivo de potencializar o conhecimento e trabalhar as dificuldades de algumas crianças, a equipe da EC São Bartolomeu realizou atividades diversificadas como: atividades lúdicas, contação de histórias, rodas de conversa, atividades para Semana do Brincar, desenvolvimentos de ações no projeto de Plantas Medicinais e Chá Literário, contações de histórias, evolução do grafismo, desenhos livres e de observação, atividades psicomotoras diversificadas, atividades impressas, atividades lúdicas, atividades diversificadas, entrega/exploração de materiais pedagógicos manipuláveis e outras estratégias/intervenções pontuais. Realizou-se , também, acompanhamento diário às crianças e seus responsáveis para esclarecimentos de dúvidas, escuta, devolutivas e orientações quanto à realização das atividades. Houve envio de atividades mais curtas, mais “leves” e comandos mais específicos para casa em alguns dias da semana. Aconteceram algumas reuniões específicas com alguns pais ou responsáveis para destacar a importância de a criança realizar as atividades e a maneira que eles podem ajudar sem realizar tudo por ela ou dar respostas rápidas. Todas as atividades desenvolvidas ao longo do 1º Semestre, foram pautadas nos

documentos oficiais da SEEDF, bem como os conteúdos atitudinais, procedimentais, conceituais, factuais tendo a preocupação de utilizar de diferentes formas de observar, registrar, intervir e avaliar contribuindo, assim, para a avaliação para as aprendizagens e não simplesmente avaliação das aprendizagens. Além disso, a orientadora educacional também realizou projetos com toda a comunidade escolar voltados à cultura de paz, como o projeto Semeando a Paz. Após todas as estratégias utilizadas e intervenções conduzidas, foi possível analisar as aprendizagens de cada campo de experiência, conforme descritas a seguir.

Formatação para registro do RDIC: Fonte Calibri - tamanho 11/Texto justificado/ Espaçamento entre linhas 1,15/Layout da margem- moderada

Orientações de possíveis registros:

“O Eu, o Outro e o Nós”- A criança apresenta autonomia e participação nas atividades propostas. Consegue expressar seus sentimentos e emoções. Demonstra respeito às regras de convívio social. Respeita a diferença entre as pessoas com pontos de vista diferentes do seu. Realiza questionamentos sobre si e sobre o outro, diferenciando-se e identificando-se como ser individual e social.

“Corpo, Gestos e Movimentos”- Apresenta bom desenvolvimento das habilidades locomotoras de caminhar, saltar, correr e pular. Demonstrou habilidades manuais com controle para manusear, cortar e colar diversos materiais em superfícies como lã, bolinhas de papel, cordão, pauzinhos, grãos e folhas secas. Manipula materiais diversos para desenvolver ações de traçar, rasgar e dobrar. Utiliza seu corpo com criatividade, controle e adequação ao interagir com o outro e com o meio. Adota hábitos de autocuidado relacionados à higiene e alimentação.

“Traços, Sons, Cores e Formas”- Demonstrou interesse por diversas fontes sonoras adequando aos movimentos e às mudanças rítmicas. Expressa-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem e dobradura, criando suas próprias produções artísticas. Apresenta espontaneidade ao participar de danças, mímicas, canções e encenações. Demonstra senso estético e crítico ao apreciar as produções dos colegas.

“Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”- Demonstrou ser capaz de utilizar a

linguagem oral como meio de ampliação do pensamento, organizando suas ideias. Apresentou capacidade de dialogar com as pessoas do seu convívio social, expressando seus desejos e sentimentos. Utilizou a linguagem como meio de comunicação recebendo mensagens verbais, interpretando e transmitindo mensagens. Conseguiu acompanhar e ouvir a leitura de histórias com atenção e concentração. Demonstrou facilidade em recontar histórias ouvidas. Participou de conversas com os colegas e professor, expondo suas opiniões. Apresenta facilidade e criatividade para inventar brincadeiras e histórias.

“Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”- Demonstrou facilidade em situar-se no espaço da escola. Classifica objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. Relata fatos importantes sobre seu convívio social. Identifica as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece. Nos jogos envolvendo contagem, o estudante demonstra não relacionar os sinais gráficos (números) às quantidades apresentadas e não identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência numérica. Demonstra noções de tempo: dia, noite, ontem e amanhã. Identifica formas geométricas na natureza e em objetos ao seu redor.

Estratégias utilizadas/Intervenções conduzidas: De forma a trabalhar as dificuldades e potencializar o conhecimento da criança foram realizadas atividades diversificadas como:

Resposta às aprendizagens escolares: A criança demonstrou mais autonomia para realizar as atividades, percebeu-se que os responsáveis passaram a dar um tempo maior para a criança pensar na resposta da atividade. Evidenciou uma maior compreensão dos números e quantidades e um interesse maior em querer saber contar sua coleção. Demonstra estar em desenvolvimento constante da aprendizagem.

São Sebastião/DF, ____/____ de 2024.

Assinatura/Matrícula da Professora	Francisca de Oliveira Andrade Cordeiro Mat. 039.874-8 - Vice-diretora
Assinatura do(a) Pai/Mãe ou Responsável Legal	

ANEXO XVI: MODELO DE FICHAS DE ANÁLISES MATEMÁTICA

ANEXO XVII: MODELO DE FICHAS DE ANÁLISES PSICOGÊNESE DA LÍNGUA

ESCRITA

Teste da Psicogênese

	<i>Pré-Silábico 1</i> <i>PS 1</i>	<i>Pré-Silábico 2</i> <i>PS 2</i>	<i>Silábico</i> <i>S</i>	<i>Alfabetico</i> <i>A</i>	<i>Alfabetizado 1</i> <i>A 1</i>	<i>Alfabetizado 2</i> <i>A 2</i>	<i>Alfabetizado 3</i> <i>A 3</i>	<i>Alfabetizado 4</i> <i>A 4</i>
Níveis	Escrita com desenho. Escrita figurada.	Escreve sinais gráficos quaisquer de forma aleatória. A ordem das letras na palavra não tem importância.	Cada sílaba oral corresponde a um sinal gráfico qualquer. Começa a esboçar certa ordem das letras, associar letra inicial, vogais ou consoantes presentes na sílaba.	Escreve dois sinais gráficos para cada sílaba oral ou uma letra com o valor sonoro da sílaba. Distingue basicamente algumas unidades linguísticas, tais como: letras, sílabas, palavras e textos.	Escreve sílabas simples, obrigatoriamente e uma consoante e uma vogal. Frases escritas com todas ou algumas palavras unidas, e/ou com espaço entre elas.	A ordem 'consoante-vogal' pode ser invertida; as vezes, a sílaba tem uma ou duas vogais e, também, duas consoantes. A cada som pronunciado o aluno associa uma letra. Frases escritas com espaços entre algumas palavras.	Percebe que há sons que devem ser representados por duas letras, como no caso de dígrafos. Escrita correta de encontros consonantais e vocálicos. Frases escritas com espaços entre as palavras e uso incorreto de sinais de pontuação.	Percebe que uma consoante pode estar desacompanhada de vogal na sílaba, como no caso de rupturas. Frases escritas corretamente com uso de sinais de pontuação.
	PS 1	PS 2	S	A	A 1	A 2	A 3	A 4
	O estudante é caracterizado por desenhos e rabiscos de forma figurativa sendo que não conseguem perceber, ainda, que devem ser usadas letras para a representação gráfica das palavras, frases e textos.	O estudante não utiliza mais a linguagem figurativa, pois já identifica que as palavras devem ser escritas com letras e não com desenhos. Não associa, ainda, a pronúncia à escrita, nem discrimina as unidades linguísticas (fonemas), escrevendo de forma desordenada e aleatória.	Cada sílaba oral é representada por qualquer sinal gráfico e apesar de ser de forma aleatória, a criança já detecta uma quantidade mínima de letras que se deve utilizar. Não percebe, ainda, os sons das letras, mas já coloca certa ordem nas letras utilizadas, principalmente na ordem das vogais.	A criança escreve dois sinais gráficos para cada sílaba distinguindo as diferenças entre diversas letras e fonemas, bem como sílabas simples, palavras e textos. Neste nível o aluno já escreve, mas não separa palavras nas frases ou textos. Estar no nível não significa que a criança está alfabetizada, pois ainda há falhas como o uso das letras s, ç, z e suas particularidades. Agora a criança já domina basicamente o valor das letras e sílabas.	Há uma hipótese de que cada vez que o aluno abre a boca para pronunciar uma sílaba, escreve-se uma consoante e uma vogal, respectivamente, devido ao uso das famílias silábicas na metodologia de ensino. Exemplo: bo-la.	O estudante compreende que a ordem consoante/vogal não é uma regra, sendo que pode ser invertida ou o sinal gráfico pode se repetir, tanto vogais quanto consoantes. São exemplos: professora, jornal... Neste nível o aluno associa cada som a uma letra.	Nesta etapa o aluno consegue incorporar dificuldades ortográficas como alguns dígrafos e sons nasais: ch, lh, nh, rr, ss, em, an...	O estudante está em um processo em que mais uma descoberta acontece e abstrai-se que uma consoante pode estar desacompanhada de uma vogal em algumas palavras, como: pneu, objeto, advogado... Ao finalizar esta etapa a criança estará alfabetizada.

ANEXO XVIII: MODELO ATA UNIDADE EXECUTORA DO CAIXA ESCOLAR

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO CAIXA ESCOLAR DA ESCOLA CLASSE SÃO BARTOLOMEU, PARA RECOMPOSIÇÃO DA DIRETORIA DO CONSELHO FISCAL

Aos cinco dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, às oito horas e quarenta minutos, reuniram-se na Escola Classe São Bartolomeu, membros da Diretoria e Conselho Fiscal do Caixa Escolar, em segunda convocação, com a finalidade de deliberar sobre a recomposição da Diretoria e Conselho Fiscal. A assembleia foi presidida pela Presidente do Caixa Escolar, Sr^a. Maria Theodora Rodrigues da Silveira a qual deu abertos os trabalhos, nomeando como Secretário o Senhor Juscelino Luzia Reis. Em seguida, informou que a convocação deu-se para recomposição da Diretoria e Conselho Fiscal do Caixa Escolar, tendo em vista a eleição, nomeação e posse da nova Vice Diretora da Escola Classe São Bartolomeu, Sr^a Francisca de Oliveira Andrade. Esclareceu que conforme preceitua o § 2º do Art. 24 do Estatuto Social “**A Presidência e Vice-Presidência do Caixa Escolar da Escola Classe São Bartolomeu serão exercidas, respectivamente, pelo Diretor e Vice-Diretor eleitos ou designados da Escola Classe São Bartolomeu nos termos do artigos 38, 46, 50, §§ 1º e 2º e 64, todos da Lei Distrital nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012.**””; nomeação publicada no DODF no DODF nº 08 de 12/01/2022, página 36. Informou também que renunciaram a seus mandatos a Sr^a Cintia dos Santos, 2ª Secretária e o Sr. Cloves Moreira, Conselheiro Fiscal Suplente. Em seguida, solicitou aos interessados que se pronunciassem pelo interesse em compor a Diretoria, Conselho Fiscal e Suplentes do Conselho Fiscal. Que após a aprovação pelos presentes dos novos integrantes, a Diretoria e o Conselho Fiscal com seus respectivos suplentes ficou da seguinte forma: **Maria Theodora Rodrigues da Silveira**, brasileira, casada, professora, CPF nº 000; RG nº 000, expedido pela SSP/MG, residente xxx, Brasília/DF; **Vice-Presidente: Francisca de Oliveira Andrade Cordeiro**, brasileira, casada, professora, CPF nº 000, RG nº 000, expedido pela SSP/DF residente xxx, São Sebastião/DF; **1ª Secretário: Juscelino Luzia Reis**, brasileiro, casado, professor, CPF nº 000, RG nº 000, expedido pela SSP/DF, residente xxx DF; **2º Secretário: William Rosa de Jesus**, brasileiro, solteiro, auxiliar de serviços gerais, CPF nº 000; RG nº 000, expedido pela SSP/DF, residente xxx São Sebastião/DF; **1º Tesoureiro: Carlos Eduardo Lopes de Oliveira**, brasileiro, casado, técnico de gestão educacional – apoio administrativo, CPF nº 000, RG nº 000, expedido

pela SSP/DF, residente xxx DF; **2º Tesoureiro: Edvalto de Almeida Silva**, brasileiro, casado, professor, CPF nº 000, RG nº 000, expedido pela SSP/DF, residente xxx DF; **CONSELHO FISCAL:** 1º - **Edilene Marques da Silva Serafim**, brasileira, casada, professora, CPF nº 000, RG nº 000, expedido pela SSP/DF, residente xxx DF; 2º - **Jocileide Joana de Araújo**, brasileira, solteira, auxiliar de cozinha, CPF nº 000; RG nº 000, expedido pela SSP/DF, residente xxx DF; 3º - **Maria Telma Batista Rodrigues de Souza**, brasileira, solteira, auxiliar de serviços gerais, CPF nº 000; RG nº 000, expedido pela SSP/DF, residente xxx DF; **SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL:** 1º - **Neusa Viana Moraes**, brasileira, casada, professora, CPF nº 000; RG nº 000, expedido pela SSP/DF, residente xxx DF; 2º - **Jéssica Batista de Souza**, brasileira, solteira, auxiliar de enfermagem, CPF nº 000, RG nº 000, expedido pela SSP/DF, residente xxx DF; 3º - **Ismael Ribeiro da Silva**, brasileiro, casado, auxiliar de serviços gerais, CPF nº 000, RG nº 000 expedido pela SSP/DF, residente xxx DF. Os novos membros da Diretoria e Conselho Fiscal foram empossados na mesma data. Sem nada mais a tratar, a Presidente deu por encerrada a presente assembleia, solicitando a mim, Juscelino Luzia Reis, servindo como secretário, que lavrasse a presente Ata, que depois de lida achada conforme, segue assinada por todos os presentes.

São Sebastião-DF, em 05 de março de 2022.

MARIA THEODORA RODRIGUES DA SILVEIRA
Presidente

WILLIAM ROSA DE JESUS
Secretário

ELEITOS:

Maria Theodora Rodrigues da Silveira,
Presidente

Francisca de Oliveira Andrade
Vice Presidente

Juscelino Luzia Reis
1º Secretário
(Pedi para sair por motivo de mudança de lotação)

William Rosa de Jesus
2º Secretário

Carlos Eduardo Lopes de Oliveira
1º Tesoureiro

Edvalto de Almeida Silva

2º Tesoureiro

Edilene Marques da Silva Serafim
Conselheira Fiscal

Jocileide Joana de Araújo
Conselheira Fiscal

Maria Telma Batista Rodrigues de Souza
Conselheira Fiscal

Neusa Viana Moraes
Suplente do Conselho Fiscal

Jéssica Batista de Souza
Suplente do Conselho Fiscal

Ismael Ribeiro da Silva
Suplente do Conselho Fiscal

ANEXO XIX: MODELO ATA PRIORIDADES PDDE/ EDUCAÇÃO BÁSICA

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO ESCOLAR DA ESCOLA CLASSE SÃO BARTOLOMEU, MEMBROS DA DIRETORIA DA UNIDADE EXECUTORA E MEMBROS DA EQUIPE GESTORA

Aos --- dias do mês de janeiro do ano dois mil e vinte e ---, às --- horas, o Conselho Escolar se reuniu em sessão extraordinária com membros da equipe gestora e membros da diretoria da unidade executora, para definir como serão empregados os recursos oriundos do FNDE/ PDDE / EDUCAÇÃO BÁSICA 202---. A reunião foi presidida pela Srª ----, membro do Conselho Escolar, que iniciou os trabalhos, convidando a Srª. ---, para secretariar a reunião. Após considerações iniciais, a presidente da Assembleia e membro do Conselho Escolar passou a palavra a Diretora da Instituição Educacional, Srª. -----, que apresentou, aos presentes, as necessidades e o Plano elaborado para a aplicação dos recursos, informando os seguintes valores:

Saldo Reprogramado de 2022 para 2023		
Custeio	Capital	Total
R\$	R\$	R\$

Previsão de Crédito para o Exercício de 2023		
Custeio	Capital	Total
R\$	R\$	R\$

Ressaltou que a aplicação dos recursos deverá ser feita em conformidade com o que estabelece a Resolução do Conselho Deliberativo/FNDE/MEC n.º 15 de 10 de julho de 2014 e demais normativos complementares. Após as ponderações feitas pelos presentes, foi aprovada a aplicação dos recursos da seguinte forma:

Despesas de Custeio (material de consumo/serviços): Materiais Educativo e Esportivo, Materiais para Manutenção de Bens Móveis (elétricos, pintura, vidraçaria, marcenaria, serralheria, entre outros); Materiais para Manutenção de Bens Imóveis (hidráulicos, elétricos, pintura, alvenaria, vidraçaria, marcenaria, serralheria, entre outros); Materiais de alvenaria para confecção de canteiros para horta, plantas medicinais, temperos e jardins, Materiais de alvenaria para confecção de bancos e pisos para o desenvolvimento de atividades pedagógicas na área verde, Sementes Mudas de Plantas e Insumos; Contratação de serviços de manutenções e reparos hidráulicos, elétricos, pintura, alvenaria, vidraçaria, marcenaria e de serralheria nos bens imóveis e móveis, serviços técnicos com profissionais de manutenção, conservação e manutenção de equipamentos em toda área escolar, tela para alambrado, arame galvanizado, ferro 3.6, 4.2 entre outros, brita, cimento, bloquetes, tintas, revestimentos, pisos, rejuntas, louças para banheiros, encanamento de água e esgoto, torneiras, sifão, válvulas, registros, espelhos, granito para bancadas e divisórias (bacias) de banheiros etc.

Despesas de Capital (material permanente): Reprogramação de verba.

Ponderou ainda que, caso haja necessidade de alterações das prioridades acima elencadas deverá ser feita uma retificação ou justificativa, desde que sejam submetidas previamente a este foro comunitário. Nada mais havendo a ser tratado, a presidente da Assembleia e membro do Conselho Escolar encerrou a reunião, e eu ---, secretária lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, vai por mim assinada e pelos demais presentes.

Presidente da Assembleia e membro do Conselho Escolar

Secretária da Assembleia e membro do Conselho Escolar

Presidente da Unidade Executora

Vice-Diretora

Membros presentes do Conselho Escolar

Membro do Conselho Escolar

Membro do Conselho Escolar

Membros presentes da Unidade Executora
--

1ª Tesoureira-----
1ª Secretária

ANEXO XX: MODELO ESCALA E ATRIBUIÇÕES LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DA ESCOLA – JUIZ DE FORA

ESCALA DE TRABALHO EQUIPE JUIZ DE FORA 2023

HORÁRIOS DE TRABALHO					
TELMA	ANGÉLICA	WILLIAM SILVA	CÉLIA	WILLIAM ROSA	
Horário: 10h às 19h	Horário: 10h às 19h	Horário: 6h às 15h	Horário: 10h às 19h	Horário: 6h às 15h	Horário: 6h às 15h
Almoço: 11h às 12h	Almoço: 11h às 12h	Almoço: 11h às 12h	Almoço: 11h às 12h	Almoço: 11h às 12h	Almoço: 11h às 12h
Sábado: 7h30 às 11h30	Sábado: 7h30 às 11h30	Sábado: 7h30 às 11h30	Sábado: 7h30 às 11h30	Sábado: 7h30 às 11h30	Sábado: 7h30 às 11h30
ATRIBUIÇÕES					
- Ao final de cada lanche e cada almoço, os responsáveis por cada sala deverão recolher os lixos. - Faxina em cima dos armários diariamente.					
TELMA	ANGÉLICA	WILLIAM SILVA	CÉLIA	WILLIAM ROSA	
a) Banheiros.	a)Área Verde.	Passar álcool de 50 em 50 minutos em todas as carteiras dos estudantes e maçanetas das portas.	Passar álcool de 50 em 50 minutos em todas as carteiras dos estudantes e maçanetas das portas.	Passar álcool de 50 em 50 minutos em todas as carteiras dos estudantes e maçanetas das portas.	Passar álcool de 50 em 50 minutos em todas as carteiras dos estudantes e maçanetas das portas.
b) Ajudar na manutenção do pátio central.	b)Horta. c)Plantas Ornamentais. d)Parque de Areia, rastelar, molhar quando estiver muito seco, limpar o corredor do Parquinho de Areia.	Sala Baru	Sala Pequi	Sala Ipê	Sala Copaíba
c) Passar álcool de 50 em 50 minutos em todas as maçanetas da porta da sala de apoio e banheiros.	e)Passar álcool de 50 em 50 minutos em todas as maçanetas das portas da sala dos professores e direção.	Sala Coordenação	Sala Orientação Educacional	Sala EEAA	Cozinha
		Sala da Direção	Sala dos Professores	Área da Caixa d'Água	Secretaria
		a) Limpar o pátio central para receber os alunos. b) Corredor lateral em frente ao Parquinho Coberto e em frente aos mastros. c) Bebedouro do Parquinho Coberto. d) Bebedouro do Parquinho Coberto.	a) Pátio em frente à Direção até a guarita. b) Guarita. c) Portas e janelas do Pátio Central por dentro e por fora. d) Pátio e espaço do bebedouro da entrada.	a) Limpar debaixo dos pés de goiaba para receber os alunos em ambos os turnos. b) Bebedouro Parquinho de Areia. c) Limpar casinha da árvore. d) Limpar corredor da sala de coordenação.	a) Limpar o pátio central para receber os alunos. b) Corredor lateral em frente ao Parquinho Coberto e em frente aos mastros. c) Janelas que circundam a escola por dentro e por fora. d) Parquinho Coberto.
<ul style="list-style-type: none"> • Toda SEMANA no SÁBADO: 1) BATER MÁQUINA em todas as áreas da escola, ENCERAR cera <u>líquida</u> e LUSTRAR. 2) Alternar 15 em 15 dias da seguinte maneira: <p>Sábado 1º sábado de março – Área externa Sábado 3º sábado de março – Salas Sábado 1º sábado de março – Área externa Sábado 3º sábado de março – Salas E assim, sigam alternando quinzenalmente.</p>					

<p>3) TODOS OS SÁBADOS faxinar os banheiros. Bater MÁQUINA: William Rosa Limpar os cantos dos pisos: Angélica e William Silva ENCERAR: Célia LUSTRAR: William Rosa e William Silva - Lavar GERAL banheiro: MENINAS: MENINOS: DEFICIENTES: Telma PROFESSORAS: Telma - Faxina GERAL ventiladores das salas de aula: TODOS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • DIAS 15 e 30 de cada mês: - LAVAR A QUADRA: TODOS
<ul style="list-style-type: none"> • DIAS 1º E 16 de cada mês: - LIMPEZA DAS CANALETAS E TODOS OS TOLDOS: TODOS

ANEXO XXI: FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE RODA DE CONVRESA: ROTINA NA ALFABETIZAÇÃO E COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

ROTINA NA ALFABETIZAÇÃO

Uma rotina objetivada delinea e estrutura o aprendizado do estudante, tornando-o mais autônomo e autoconfiante em suas construções mentais. Lembrando que rotina não é uma simples repetição de atividades, mas uma repetição de objetivos por meio de atividades diversas e lúdicas. Deve-se ter clareza quanto ao objetivo do ano em que se atua.

Qual o objetivo do 1º ano? INTRODUZIR a alfabetização.

Qual o objetivo do 2º ano? CONTINUAR o processo de alfabetização.

Qual o objetivo do 3º ano? CONSOLIDAR, ou seja, CONCLUIR a alfabetização.

Uma criança para ser alfabetizada precisa identificar e utilizar os códigos necessários nas suas diversas funções (desenho, número, numeral, letra/fonema, sílaba, palavra, frase e texto) como um meio eficaz e consciente de comunicação. Para uma ampla e efetiva alfabetização é preciso PERSISTÊNCIA e PACIÊNCIA com estratégia realista, a simplicidade muitas vezes atinge mais rápido o objetivo. (pular de uma estratégia/método para outro confunde a linha de aprendizado da criança)

Toda criança tem a capacidade de aprender, mas precisamos acreditar nela e especialmente, mostrar que acreditamos.

Embora cada criança aprenda de uma forma, o ideal e mais eficiente é utilizar estratégias que atinjam o máximo de estudantes possível.

Por exemplo:

- Letras com tamanhos, cores, fontes, organização diversas
- Atividades curtas, ou seja, não repetitivas...
- Localização espaço/temporal
- Ambiente arejado, organizado, limpo, mutável...
- Ambiente alfabetizador construído coletivamente
- Aprendizagem voltada para observação
- Aprendizagem multissensorial (coordenação motora):
 1. Escrever palavras e frases com materiais táteis, usando cola, glitter, areia, macarrão, LEGO, miçangas.
 2. Amarelinha ou pula corda para praticar a ortografia — as crianças soletram palavras quando saltam e pulam. Os alunos podem trabalhar em dupla e se revezarem para ditar e soletrar palavras.
 3. Caça ao tesouro — divida os alunos em equipes e lhes dê uma palavra. Em seguida, escreva letras em pedaços de papéis e esconda-os pela sala de aula. As equipes devem encontrar as letras para construir a palavra que lhe foi atribuída e, em seguida, colá-las em um cartaz.

- Atividades que trabalham a percepção auditiva:
 1. As atividades que trabalham a percepção auditiva ajudam os alunos com dislexia a perceber o som e as formas das palavras. Usar a música e as rimas, trabalhando ritmo, concentração, atenção, o som e suas formas, é ótimo para estimular a aprendizagem dos alunos com dislexia.

SEQUÊNCIA DA AULA (temática)

- Boas vindas
- Pintura do CALENDÁRIO
- Lanche/almoço
- Cabeçalho (uso do caderno)
- Uso do Caderno (registro dirigido do que está sendo ou será trabalhado no dia)
- Rotina para Ensinar/Discutir/Construir:

LINGUAGEM

- Batata quente com o alfabeto;
- Cabeçalho;
- Descobrir qual é a letra;

- Lista de imagens para repetir corretamente a fala;
- Músicas (memória, ritmo, harmonia, rimas, relaxamento, etc);
- Brincadeiras de cunho pedagógico (Casinha da Vovó);
- Traçado correto das letras;
- Associação letra/som;
- Função do código;
- Leitura dirigida de letras, palavras, frases, músicas, poemas e histórias
- Escrita (com e sem intervenção) de palavras, frases, textos individual e coletiva etc

MATEMÁTICA

- Quantos somos (diferentes tipos de contagem);
- Cabeçalho;
- Contagem de objetos (material dourado);
- Associação número/numeral;
- Calendário coletivo e individual;
- Músicas que destaca contagens (Indiozinhos);
- Amarelinha;
- Gráficos/legenda;
- Leitura de histórias com contagens, repetições (Camilão, o Comilão)
- Uso do material dourado;
- Construção e resolução de Desafios Matemáticos
- Atividade escrita em folha ou no livro para consolidar/praticar o que foi destacado durante a rotina;
- Brincadeiras, vídeo, conversa ou jogos coletivos para observação do professor

Material produzido por Francisca Andrade de Olioqueira Cordeiro
Vice-Diretora da EC São Bartolomeu – CRESS

RODA DE CONVERSA NOS ANOS INICIAIS

“Os melhores facilitadores de uma Roda de Conversa não são aqueles que mais sabem,mas aqueles que mais desejam saber.”

Uma conversa puxa a outra

O objetivo da Roda de Conversa é o diálogo ou bate-papo, troca de palavras, de opiniões, ideias e de informações entre o educador e os estudantes.

Nesse contexto há a partilha e confronto de ideias, proporcionando à turminha, tanto na totalidade como no individual, um conhecimento expressivo de si e do meio em que vive.

Nela, **PENSAREMOS JUNTO COM OS ESTUDANTES** sobre os temas da vida e do nosso cotidiano, sobre questões que inquietem, que causem interesse, espanto, admiração...

MAS, QUAL É O NOSSO PAPEL? Provocar e instigar por meio da elaboração de PERGUNTAS INTENCIONAIS, plano de debate, perguntas de aprofundamento...

Na Roda de Conversa, muitas competências estão em jogo: **explicar, relatar, descrever, argumentar, perguntar e considerar a narrativa do outro.**

Além de:

1- Para favorecer a formação de hábitos e atitudes necessárias, embora não suficientes, para o desenvolvimento da linguagem e a criticidade, tais como:

- ler nas entrelinhas (leitura inferencial);
- questionar e selecionar o melhor modo para responder suas próprias perguntas;
- analisar reflexiva e logicamente suas próprias ideias e as dos outros;
- buscar consistência para suas afirmações e posições.

2- Para oferecer “instrumentos” para cultivar o pensar bem, aplicáveis aos CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS para a vida.

3- Para permitir que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os colegas, trocando experiências.

4- Para desenvolver a linguagem oral, a qual é desenvolvida processualmente, o que permite os estudantes conhecerem os seus desejos, sentimentos, suas novidades, entre outros. [...] É momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício os estudantes podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem.

5- Para desenvolver a linguagem e a criticidade, as quais são desenvolvidas processualmente, o que permite os estudantes conhecerem os seus desejos, sentimentos, suas novidades, entre outros. [...] É momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício os estudantes podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem.

Vale lembrar que a Roda de Conversa é uma atividade semanal e em um momento estabelecido, entretanto, pode acontecer em outras diversas oportunidades como:

- após a contação de histórias;
- conversas formais e informais;
- experimentos/experiências realizados;
- quando situações de conflitos surgem e precisam ser resolvidas e/ou decisões precisam ser tomadas etc.

COMO PERCEBER BONS RESULTADOS?

Os Estudantes

- São mais atentas na leitura e na interpretação;
- Expressam de uma forma mais rica e consistente;
- Observam e descrevem melhor acontecimentos e experiências;
- São mais exigentes na busca de explicações para acontecimentos;
- Demonstram maior interesse pelos diferentes aspectos da linguagem e do pensamento.

Os Professores

- Revelam uma nova atitude em relação ao conhecimento, passando de meros informadores a professores-coinvestigadores.

PRINCIPAIS PILARES DA RODA DE CONVERSA OU COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO

- **Lugar seguro** onde podemos pensar sobre tudo em voz alta, desde que isso não machuque ninguém;

- **Exercício do ouvir**, do **revezar-se**, do **investigar** e do **questionar**, argumentando sobre suas ideias e seus pensamentos;
- Aprender, enquanto **pensa sobre os seus pensamentos e sobre os pensamentos dos outros**, a pensar cada vez melhor.

ALGUMAS SITUAÇÕES PARA A RODA DE CONVERSA

- INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA (Pensar sempre: Onde estamos? O que vamos fazer? Aonde chegaremos?) - Problematização ou levantamento de temas com;
- Tema em questão;
- Debate - Exposição de razões em defesa de uma opinião ou contra um argumento;
- Atividade posterior ao debate – Avaliação.

PERGUNTAR PARA QUE, POR QUÊ?

Exposição de razões em defesa de uma opinião ou contra um argumento

É importante destacar que o professor deve ter em mente a PROBLEMATIZAÇÃO que o TEMA deve trazer. A PROBLEMATIZAÇÃO, ou seja, a(s) PERGUNTA(S), é o momento crucial, a agenda temática da Roda de Conversa.

Todo problema tem a sua origem na pergunta. “É O REINO DOS POR QUÊS.”

Os estudantes precisam aprender a questionar o texto (em grupo ou individual) e, por meio dele, ao que lhes é significativo e problemático em sua experiência de mundo.

Sair do senso comum.

Nossos pequenos falam entre si e o docente NÃO É O CENTRO pelo qual têm de passar todas as perguntas e todas as respostas. É o facilitador, o cuidador do foco da discussão. Enfim, é o responsável de colocar em JOGO as estratégias para o intercâmbio colaborativo e construtivo das ideias.

O DEVEMOS EVITAR

O professor não DEVE atuar como controlador da conversa, determinando quando é a vez de cada criança falar ou fazendo que todas falem apenas sobre o tema definido por ele.

Outro ponto a ser levado em conta é cuidar para não usar o tempo da Roda de Conversa para PASSAR SERMÃO na turma ou ficar falando sem dar espaço para as crianças, a não ser que elas tenham a chance de se manifestar para concordar com o

que é dito.

Não é aconselhável que o professor apenas permite que os estudantes respondam em coro às suas perguntas, intuindo o que devem dizer pelo tom ou maneira de se expressar do docente, por exemplo: “Na hora do lanche é preciso mastigar com a boca ...”, “ Depois de brincar no parque nó vamos ...”.

UM ASSUNTO SEMPRE PUXA OUTRO

Quando estão conversando com os amigos, os adultos também mudam radicalmente de assunto, realizando uma série de conexões. A diferença é que eles sinalizam a alteração, as crianças não conseguem explicitar essa mudança de conexão. Ainda não identificam o caminho que percorreram até trazer outro tema para a roda. Então, o que parece desconectado certamente tem alguma ligação com o assunto ou alguma palavra que foi falada.

Nesses casos, o professor deve deixar o relato seguir seu rumo, escutando, demonstrando interesse e procurando envolver mais estudantes, mesmo que ocorram papos paralelos durante a atividade.

Sugestões para Roda de Conversas

TEMA: OBJETOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Caixa Surpresa

Duração: 10 a 20 minutos

O professor organizar esse tempo e viabilizar a participação ativa dos pequenos, sabendo que muitos deles precisarão de ajuda nos seus enunciados orais, ou seja, na linguagem oral.

1- Sugestões de perguntas de aprofundamento

(Explicar, relatar, descrever, argumentar, perguntar e considerar a narrativa do outro – elencar uma ou mais competência(s). Ver qual objetivo a ser destacado na Roda de Conversa. Qual(ais) competência(s) há necessidade na turma.)

9. O que pode ser feito com o objeto XXXX?

10. De que materiais este objeto é feito?

- Como é que você sabe disso?

11. Qual a sua cor?

- Essa cor é a mesma em qualquer lugar que você estiver? Como é que você sabe disso?

12. Ele é grande ou pequeno em relação ao objeto XXXX?

- Por acaso alguém tem outro jeito de explicar o porquê ele é grande ou pequeno em relação ao objeto XXXX?

13. **Por que** ele está dentro desta caixa?

14. Algum objeto se parece com outro objeto? **Por quê?**

- Alguém concorda com o que o coleguinha explicou (falou)?

15. Onde podemos encontrar este objeto? (Dar dicas: em casa, na escola, no quinta...) **Por quê?**

16. Podemos ter este objeto (mostrar o objeto) em casa?

- Alguém concorda com o que o coleguinha explicou (falou)? **Por quê?**

2- SUGESTÃO DE DESDOBRAMENTO

Seriação e Classificação

Vamos separar e organizar os objetos de acordo com suas características? (Explicar o que são características)

TEMA: O PIOLHO

O QUE É O QUE É?

Somos mais de mil irmãs, negrinhas como o carvão. (~~Mas não viemos de África nem lá temos geração.~~) **Formigas.**

De cera faz a casinha, onde ela vive há doçura. Das flores é amiguinha esta loira criatura. **Abelha.**

O QUE É QUE ANDA COM OS PÉS NA CABEÇA? Ou

Qual o animal que tem as patinhas na cabeça? **O piolho .**

1- Apresentação da história cantada (Texto em versos) ou de uma história (Texto em prosa) sobre o PIOLHO.

Exposição de razões em defesa de uma opinião ou contra um argumento

ATENÇÃO!!! Faça sempre a PREDIÇÃO DE QUALQUER LEITURA, em prosa ou versos.

a) TEXTO EM VERSOS: História Cantada

I. Texto 1

GODOFREDO, O PIOLHO
(Xuxa)

A festa estava muito boa
Todo mundo dançava sem parar

De repente começou o coça, coça
Era o Godofredo que chegou sem avisar

Coça, coça, coça aqui
Coça, coça, coça ali
Coça ali, coça acolá
Todo mundo no salão
Não parava de coçar

Godofredo, Godofredo o piolho
Ele adora cucuruco de pimpolho
Godofredo, Godofredo o piolho
Ele adora cucuruco de pimpolho

Corre, corre, corre meu baixinho
Godofredo o piolho já chegou (já chegou)
Corre, corre, ele chega de mansinho
Godofredo o piolho é um terror
Coça, coça, coça aqui

Coça, coça, coça ali

Coça ali, coça acolá
Todo mundo no salão
Não parava de coçar

Godofredo, Godofredo o piolho
Ele adora cucuruco de pimpolho
Godofredo, Godofredo o piolho
Ele adora cucuruco de pimpolho

Godofredo adora cabeludo
Nem os carecas Godofredo perdoa
No topete ele gosta de dançar
E na careca ele vai patinar

Para acabar com esse piolho
Eta bichinho abusado
Taca xampu, pente fino, sabonete
O Godofredo vai ficar arrasado

Godofredo, Godofredo o piolho
Ele adora cucuruco de pimpolho
Godofredo, Godofredo o piolho
Ele adora cucuruco de pimpolho

Godofredo, Godofredo o piolho
Ele adora cucuruco de pimpolho
Godofredo, Godofredo o piolho
Ele adora cucuruco de pimpolho

II. Texto 2

PIOLHINHO

Piolhinho, piolhinho,
na cabeça pulou,
veio o pente fino,
e o piolhinho tirou.

O piolho é maldoso,
Chupa o sangue e faz doer,
Vou lavar bem a cabeça
E o piolho não vou ter!

Piolho não é brincadeira...
Prenda bem a cabeleira!
Se não depressa ele vem,
E com ele traz mais cem.

Disponível em: <https://educacrianca.com.br/xo-piolho/l>. Acesso em 02/3/2023. Com adaptações.

b) TEXTO EM PROSA

I. Texto 1

O PIOLHO MALAZARTES

Malazartes era um piolho muito esperto, que habitava na cabeça de um menino chamado Luizinho, que, por sua vez, era inimigo número um da água, do sabão e do pente.

Assim, iam vivendo! Malazartes que adorava a sujeira da cabeça do Luizinho, reinava absoluto. Todos os dias saía para uma longa caminhada, entre os cabelos despenteados do pobre Luizinho, que se coçava desesperado. A noite era uma maravilha para Malazartes, porque, enquanto Luizinho dormia, ele fazia verdadeiros banquetes, sugando o sangue da cabeça do garoto.

Certo dia, rei Parasita Malazartes estava feliz da vida em seu trono. Gordo e cheio de vida, ria satisfeito. Sabem por quê? É que ao seu lado estava sentada a rainha Piolhinda, sua esposa. Sim! Malazartes havia se casado e anunciava a todos do reino que queriam ter muitos e muitos filhos. Voltemos nossos olhos agora, para Luizinho.

Enquanto Malazartes engordava e procriava, o menino (coitado!) estava de fazer dó: pálido, abatido, com os olhos tristes, tão magro e adoentado que não tinha mais vontade de brincar e nem estudar. Passava o tempo todo sentado embaixo de uma árvore, coçando a cabeça com ambas as mãos.

Um dia, a mãe de Luizinho, preocupada com o seu aspecto, levou-o ao médico, dr. Sabidus Limpatudo. Dr Sabidus olhou para Luizinho, deu uma examinada, descobrindo rapidinho qual era o mal. Receitou para Luizinho: muita água e sabão na cabeça todos os dias, pentear os cabelos três a quatro vezes com o pente fino e observar. Aconselhou à mãe, ao menor indício de coceira, olhar na cabeça da criança

e, constatando a presença do piolho, retirá-lo e matá-lo.

E, assim ao chegar em casa, para azar do rei Malazartes, da rainha e de toda a corte, Luizinho passou por uma verdadeira faxina. Primeiro, cortou os cabelos bem curtos, depois lavou muito bem e, em seguida, passou pente fino, conforme havia sido receitado. Acabou, desta forma o reinado de Parasita Malazarte, voltando a saúde para Luizinho.

Quem vê Luizinho hoje, nem o reconhece. É um menino gordo e corado, está sempre disposto a brincar e, na escola, então, agora que está livre dos piolhos, está sempre atento às laticividades, conseguindo, assim, aprender sem dificuldades.

E vocês querem saber de uma coisa? Luizinho e sua mãe ficaram tão contentes com o resultado que saíram ensinando a todos os vizinhos e coleguinhas da escola como fazer para acabar com os piolhos. Deste modo, na comunidade onde mora Luizinho, todos os piolhos acabaram e vivem todos felizes e cheios de saúde. E quando chega um novo morador no lugar onde moram, ou um novo coleguinha na escola, fica logo conhecendo a história de Luizinho e o Rei Piolho Malazartes.

Disponível em: <https://www.mundinhodacrianca.net/2011/10/o-piolho-malazartes-i-historia.html>. Acesso em 02/3/2023. Com adaptações.

II. Texto 2

A PULGA E O PIOLHO

Estava a pulga e o piolho em sua casa, quando a pulga resolveu sair para ir ao moinho pegar trigo. Antes de sair avisou ao Piolho:

- Tome cuidado, Piolhinho, para não cair na panela de sopa, hein!

O pequeno piolho achou engraçada a preocupação da amiga e riu-se a valer:

- Pode deixar que tomarei cuidado e não cairei na panela!

Depois que a pulguinha saiu, o piolho resolveu arrumar a casa, pois aquele era o seu dia de faxina. Começou a esfregar o chão, lavar a louça e aproveitou também para tirar o pó dos lustres.

Quando tudo estava bem limpinho e brilhando ele resolveu ir até o jardim para tirar um cochilinho debaixo da roseira. Depois de algum tempo, a pulguinha voltou, ficou muito assustada ao encontrar a porta aberta.

- Aonde está você, amigo piolho? - Ela gritou duas vezes.

Silêncio. Ninguém respondia.

A pulguinha procurou em todos os lugares mas não encontrou o piolhinho. Quando ela viu que a panela de sopa fervia no fogão, seu coração se entristeceu.

- Pobre do meu amigo piolhinho! Caiu na panela de sopa e virou caldinho!

E começou a chorar muito.

- Não posso continuar nesta casa onde fomos tão felizes! Vou sair pelo mundo! Agora mesmo!

Quando deu uns passos para a porta, a mesa lhe perguntou:

- Por que está chorando Pulguinha?

- Piolhinho caiu na panela de sopa e virou caldinho. Eu vou embora, pois não quero morar aqui sozinha.

Pensativa, a mesa respondeu:

- Se você vai embora, eu vou com você.

A mesa levantou suas pernas e saiu atrás da pulguinha.

Deram mais um passo, o vaso de artesanato perguntou de seu pedestal:

- Por que está chorando Pulguinha?

- Piolhinho caiu na panela de sopa e virou caldinho. Eu vou embora, pois não quero morar aqui sozinha.

O vaso então falou:

-Se a mesa vai contigo, eu vou também!

E saiu andando atrás da mesa.

Quando passaram pela porta, esta perguntou curiosa:

- Por que está chorando Pulguinha?

- Piolhinho caiu na panela de sopa e virou caldinho. Eu vou embora, pois não quero morar aqui sozinha. A mesa e o vaso resolveram vir comigo também.

Então a porta falou:

-Se a mesa e o vaso vão contigo, eu vou também!

A porta então saltou de suas dobradiças e saiu andando atrás do vaso.

Ao chegarem perto da mangueira, a grande árvore perguntou:

- Por que está chorando Pulguinha?

- Piolhinho caiu na panela de sopa e virou caldinho. Eu vou embora, pois não quero morar aqui sozinha. A mesa, o vaso e porta resolveram vir comigo também.

A mangueira, muito nobre, sussurrou:

-Se a mesa, o vaso e porta vão contigo, eu vou também!

A mangueira então retirou suas raízes da terra e foi andando atrás da porta.

Quando todos juntos chegaram perto da roseira, o barulho foi tanto que acordou o piolhinho.

A pulguinha, a mesa, o vaso, a porta e a mangueira não sabiam ao dar de cara com o piolhinho se espreguiçando debaixo da roseira, vivinho da Silva!

Quando contaram a história para o amigo dorminhoco, foi ele quem riu primeiro.

Quem riu depois foi a pulguinha...

Quem riu depois foi a mesa...

Quem riu depois foi o vaso...

Quem riu depois foi a porta...

Quem riu depois foi a mangueira ...

E todos voltaram alegremente para casa.

A mangueira enterrou suas raízes na terra, a porta colocou suas dobradiças, o vaso foi para seu pedestal, a mesa foi para o centro da sala e a pulguinha se sentou na mesa, enquanto o piolhinho trazia a sopa para os dois comerem.

Depois de tanta confusão, eles estavam com muita fome!

Disponível em: <https://katiazinhavitoriokamillamartins.weebly.com/a-pulga-e-o-piolho.html>. Acesso em 02/3/2023. Com adaptações.

III. Texto 3

UM PIOLHO E UMA PULGA

Um piolho e uma pulga decidiram morar juntos e um dia estavam fazendo uma bebida numa casca de ovo. E então, o pequeno piolho caiu dentro e se queimou. Diante disto, a pequena pulguinha começou a gritar alto. Com isso, a pequena porta do quarto disse:

“Minha pequena pulguinha, porque estás gritando?”

“Porque o piolho se queimou.”

Louca de dor, a porta começou a ranger. Foi aí que uma vassoura, que estava encostada num canto, falou para a porta, “Por que você está rangendo, pequena porta?” – “Não tenho eu razões para me lamentar?”

“O piolhinho se queimou todo e a pulguinha está chorando.”

Então, a vassoura também começou a varrer que nem desesperada. Um carrinho de mão, que passava pelo local, perguntou: “Por que estás chorando, minha amiga vassoura?” – “Não tenho eu razões para chorar?”

“O piolho se queimou,
A pulguinha está chorando,
E a porta está rangendo de dor.”

O carrinho de mão disse: “Então, eu vou correr.” Ele saiu correndo que nem louco. Então, um monte de cinzas que corria com ele falou: “Por que você está correndo também, carrinho de mão?” – “E não tenho eu motivos para correr?”

“O piolho se queimou,
A pulguinha está chorando,
A porta está rangendo de dor.”
E a vassoura está varrendo.”

Nesse instante, o monte de cinzas falou, “Então, vou queimar furiosamente.” E começou a queimar com chamas claras. Uma pequena árvore estava perto do monte de cinzas e perguntou: “Monte de cinzas, por que você está queimando?” – “Será que eu não tenho motivos para estar queimando?”

“O piolho se queimou,
A pulguinha está chorando,
A porta está rangendo de dor.”
A vassoura está varrendo.”
E o carrinho de mão está correndo.”

A pequena árvore então, falou: “Então, vou me sacudir todinha.” E começou a se sacudir e todas as suas folhas caíram. Uma garota apareceu carregando um jarro de água, viu tudo aquilo e perguntou: “Minha amiga árvore, por que você está se sacudindo toda?” – “Será que eu não tenho motivos para me sacudir? - ” respondeu ela.

“O piolho se queimou,
A pulguinha está chorando,
A porta está rangendo de dor.”
A vassoura está varrendo.”
O carrinho de mão está correndo.”
E o monte de cinzas está se queimando.”

Com isso, a garota falou: “Então, eu vou quebrar o meu pequeno jarro d’água.” Ela quebrou o seu pequeno jarro d’água. Uma pequena fonte de onde corria a água, disse: “Menininha, por que você está quebrando o jarro d’água?” – “E não tenho eu motivos para quebrar o jarro d’água?”

“O piolho se queimou,
A pulguinha está chorando,
A porta está rangendo de dor.”
A vassoura está varrendo.”
O carrinho de mão está correndo.”
O monte de cinzas está queimando.”
E a pequena árvore está sacudindo.”

“Oh, não!” - Disse a fonte. - “Então, eu vou começar a correr.” Ela começou a correr com muita força. E todos se afogaram na água, a menina, a pequena árvore, o pequeno monte de cinzas, o carrinho de mão, a vassoura, a pequena porta, a pulguinha, o piolho, todos juntos.

2. SUGESTÃO PLANEJAMENTO RODA DE CONVERSA

Exposição de razões em defesa de uma opinião ou contra um argumento

Peruntas

- 1) Vocês já ouviram falar a palavra PIOLHO?
 - Alguém concorda com o que o coleguinha explicou (falou)?
- 2) O que acontece quando o piolho chega na sua cabecinha?
 - Por acaso alguém tem outro jeito de explicar o que acontece quando o piolho chega na sua cabecinha?
 - Como é que você sabe disso?
- 3) O que o piolho faz? Do que ele se alimenta?
 - Como é que você sabe disso?
 - Alguém concorda com o que o coleguinha explicou (falou)?
- 4) Como se pega piolho?
 - Alguém concorda com o que o coleguinha explicou (falou)?
- 5) Qualquer pessoa pode pegar piolho?
 - Alguém poderia dar um exemplo a respeito do que o coleguinha falou ou explicou?
 - Como é que você sabe disso?

3. SUGESTÃO DE OUTROS DESDOBRAMENTOS

BRINCADEIRAS

- Brincadeira: “Sr. Ratinho tai?” transformar em “Piolhinho tai?”
- Brincadeira: “Macaco disse” colocar mímicas relacionadas ao piolho.
- Brincadeira: "batata-quente" foi adaptada pra “piolho-quente”. As crianças ficam num círculo e cantam a música:

*“Piolhinho, piolhinho,
na cabeça pulou, na cabeça pulou,
veio o pente fino, veio o pente fino
e o piolhinho tirou, e o piolhinho tirou”.*

A cada interrupção da música, o estudante que estiver com o piolho (feito com antecedência) na mão responde uma questão acerca da pediculose. Se a resposta fosse correta, a criança é premiada com um pirulito ou amarrador de cabelo (para as meninas). Caso for incorreta ou parcialmente correta, faz-se as correções e complementações

necessárias, “soprando” a resposta a cada estudante.

TEMA: A ÁGUA

1. Apresentação da história cantada (Texto em versos) ou de uma história (Texto em prosa) sobre a ÁGUA.

a) TEXTO EM VERSOS: História Cantada

DE GOTINHA EM GOTINHA (Palavra Cantada)

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

De gotinha em gotinha
Brilha no orvalho da manhã
De gotinha em gotinha
Limpa o oceano de amanhã
Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

De gotinha em gotinha
Brilha no orvalho da manhã
De gotinha em gotinha
Limpa o oceano de amanhã
É pra cuidar, purificar

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

Era uma vez uma gotinha de água
Redondinha e bonitinha
Um dia ela estava tomando banho de sol
E a coitadinha que era pequenininha
Foi encolhendo, encolhendo até que puf! Sumiu

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

Água é uma gota de chuva
É uma gota de nuvem
É uma gota de água pra viver

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/de-gotinha-em-gotinha/>. Acesso em 02/3/2023.

2. SUGESTÃO PLANEJAMENTO RODA DE CONVERSA

Exposição de razões em defesa de uma opinião ou contra um argumento

Levantamento de questionamentos para uma definição de água, suas características principais e seus usos pelos seres vivos.

Peruntas

- 1) O que é água?
 - Alguém concorda com o que o coleguinha explicou (falou)?
- 2) Como ela é?
- 3) Podemos pegá-la?
- 4) Qual seu sabor?

- 5) Qual sua cor?
- 6) Onde é usada pelas pessoas?
- 7) Como é usada pelos homens?
 - Por acaso alguém tem outro jeito de explicar como a água é usada pelas pessoas?
- 8) Os animais e plantas também a utilizam?
- 9) De que forma?
- 10) Quando a água é boa quente?
- 11) Quando é boa fria?
- 12) Podemos observar a água em diferentes temperaturas dentro da nossa casa?
 - Como é que você sabe disso?
- 13) Por que a água é importante?
 - Alguém concorda com o que o coleguinha explicou (falou)?
- 14) Quem precisa de água? **Por quê?**
- 15) No picolé tem água?
- 16) Precisamos economizar água? **Por quê?**
- 17) Como as plantas usam a água para viver?
 - Como é que você sabe disso?

3. SUGESTÃO DE OUTROS DESDOBRAMENTOS

Qual é a cor da água?

Utilizar tinta guache em três diferentes cores, copos de vidro transparentes, colheres, um copo de leite e uma colher de café.

Colocar em copos transparentes água limpa sobre a mesa com algumas substâncias como:

- Tinta guache (cores: azul, laranja e vermelho);
- 1 colher (sopa) de pó de café e
- 1 copo de leite.

Questionar os estudantes quanto às mudanças de cor. Em seguida, fazer a sistematização dos resultados obtidos, por meio de ilustrações, individuais ou coletivas, do processo desenvolvido.

Em outro momento, realizar o experimento do órgão do tato, a pele, pois tocamos a água em diferentes estados físicos e temperaturas.

Conversar sobre a sensibilidade da pele para perceber estas características.

Dividir a sala em três grupos e apresentar a cada grupo: água quente e uma tampa, gelo e água em temperatura ambiente. Dentre outras possibilidades que as

crianças possam se levantar, propor que relatem as sensações ao pegar o gelo, ao sentir o vapor saído da água quente e a tentativa de “segurar” água.

Em todos os momentos solicitar que as crianças registrem suas impressões e os órgãos utilizados.

Para explorar o sentido do paladar, fazer uma mistura de água com sal, outra de água com açúcar e uma terceira de água, sal e açúcar que constitui o “soro caseiro”. Para tanto foram necessários os seguintes materiais:

- 3 litros de água filtrada;
- 3 jarras limpas;
- 2 colheres (de sopa) de sal;

2 xícaras (de café) de açúcar e

- copos descartáveis pequenos.

Realizar experimentos junto aos estudantes e, neste caso, permitir que elas os “sintam” colabora para que possam fazer perguntas, levantar hipóteses, testá-las, afirmá-las ou negá-las e construir um novo conhecimento. No caso específico dos sentidos e das características físicas da água, realizar esses experimentos permiti discutir e (re)construir conceitos, bem como explicar funcionalidades. E tudo isso torna o processo de ensino e da aprendizagem mais interessante, relevante e explora a oralidade.

TEMA: SER AMIGO

1. SUGESTÃO PLANEJAMENTO RODA DE CONVERSA

Exposição de razões em defesa de uma opinião ou contra um argumento

O livro Pedro e Tina: Uma amizade muito especial, do o autor e ilustrador Stephen King, nos faz pensar sobre amizade, respeito às diferenças, entre outras temáticas. Basta ler e perceber as nuances em cada página dessa obra. Pedro fazia tudo torto; se quisesse desenhar uma linha, ela saía torta; os cordões de seus sapatos nunca estavam bem amarrados. Já Tina fazia tudo certinho. Um dia, eles se encontraram e Pedro ficou encantado com o jeito de Tina fazer tudo certinho, mas Tina bem que gostaria que tudo que fizesse não fosse tão perfeito



Faça a predição de leitura. Depois, o levantamento de questionamentos para uma

definição do(s) tema(s) a serem discutidos em grupo.

Aqui, sugerimos o tema “SER AMIGO” e apresentamos algumas perguntas de aprofundamento.

Perguntas

Sugestões:

- 1) Uma pessoa pode ter um amigo que mora em outra escola?
- 2) Posso ser amigo de alguém e essa pessoa não ser minha amiga?
 - Alguém concorda com o que o coleguinha explicou (falou)?
 - Por que você concorda?
- 3) Se um vizinho de alguém que era meu amigo muda de casa e vai morar longe, ele continua sendo amigo?
- 4) Uma pessoa pode não ter nenhum amigo?
- 5) Posso ser amigo de uma pessoa sem que ela saiba?
 - Como você sabe disso?
- 6) Posso ser amigo de um ursinho de pelúcia? Ele pode ser seu amigo?
- 7) Uma boneca pode ser minha amiga?
- 8) Um adulto pode ser amigo de uma criança?
- 9) Um bichinho de estimação pode ser amigo meu amigo?
- 10) O que é um amigo?
 - Alguém NÃO CONCORDA com a resposta do coleguinha?
 - Alguém poderia explicar melhor o que o coleguinha acabou de falar?

Outras Sugestões de Perguntas

Expressões como: “O Pedro faz tudo errado”, permitem discussões enriquecedoras como por exemplo:

- 1) “Será que fazer as coisas de modo diferente é o mesmo que ser errado?”
- 2) “Será que existe alguém que faz tudo errado?”
- 3) “Uma pessoa diferente é uma pessoa errada?”
- 4) Quem decide o que é certo e o que é errado?
- 5) O que é certo em uma situação pode estar errada em outra?

ATIVIDADE

“SER AMIGO”

Diga se **SÃO AMIGOS**, se **NÃO SÃO AMIGOS** ou se **NÃO DÁ PARA SABER**:

- 1) Dois irmãos.
- 2) Dois colequinhas.
- 3) Dois colequinhas que nunca se falaram.
- 4) Duas crianças que nunca viram.
- 5) Duas crianças que sempre brigam.
- 6) Um menino e uma menina.
- 7) Um adulto e uma criança.
- 8) Um velho e uma criança.
- 9) Uma criança e um bebê.
- 10) Dois primos.
- 11) Duas crianças que sempre brincam juntas.

TEMA: RESPEITO – PRECONCEITO – CONVIVÊNCIA

1. SUGESTÃO PLANEJAMENTO RODA DE CONVERSA

Exposição de razões em defesa de uma opinião ou contra um argumento

Vivemos em um mundo vasto e colorido, repleto de elementos diversos em perfeita interação. Por isso, é tão importante respeitar uma simples verdade: somos todos diferentes.

Faça a predição de leitura. Depois, o levantamento de questionamentos para uma definição do(s) tema(s) a serem discutidos em grupo.

Aqui, sugerimos os temas “RESPEITO – PRECONCEITO – CONVIVÊNCIA” e apresentamos algumas perguntas sem colocar, **na cor vermelha, as perguntas de aprofundamento**. Deixamos para que sejam colocadas por cada professor.

Eles estão misturados. Sugerimos que cada tema seja trabalhado



separadamente. Ou seja, em Rodas de Conversas distintas.

Perguntas

Sugestões:

- 1) Para que serve o respeito?
- 2) O que eu ganho em respeitar?
- 3) O que é respeito para você?
- 4) Devemos respeitar todas as pessoas? Explique a sua resposta.
- 5) Será que alguém consegue viver só, sem conviver com alguém? Por quê?
- 6) Para convivemos bem com as pessoas devemos tratá-las de que forma?
- 7) O que é um preconceito?
- 8) Toda pessoa estranha é esquisita?

As perguntas relacionadas podem até parecerem profundas para estabelecer teias de pensamentos, reflexões, investigações, observações, suposições com crianças da faixa etária apresentada. No entanto, não são. A de se pensar que as crianças precisam debater, questionar, estabelecer relações, pois a criticidade, a autonomia, a criatividade, as atitudes que sejam transformadoras da realidade social - estão inseridas no dia a dia do cotidiano escolar além de serem, intencionalmente, pilares da Proposta Educacional da Escola a qual, você, professora, está inserida.

**Material produzido por Maria Theodora Rodrigues da Silveira
Diretora da EC São Bartolomeu – CRESS**



RODA DE CONVERSA

Uma conversa puxa a outra

Como é maravilhoso o universo da imaginação infantil! É um mundo onde se pode voar, conversar com bonecas de pano e atravessar o planeta com um pó mágico. Onde perguntas são permitidas e as respostas nem sempre são tão importantes assim.

Sugestões para Roda de Conversas

A obra sugerida é o “Minhocas de Sabina” de Juliana Zancanaro, com ilustrações de Paula Kranz, publicado pela Franco Editora.

Nesse livro, a preocupação, o medo, algumas inquietações são representadas pelas minhocas que não desistem de nascer e crescer nas nossas cabeças, mas cada uma a seu modo.

Faça uma predição de leitura e, depois, comece a leitura. (Sugestões: O que este

livro pode nos contar? Que temas ele pode nos apresentar? ...)

Para você, colega professor(a), quando minhocas bobas teimam em crescer na cabeça da turma, já sabem: É dia de ouvir a Sabina e aprender como se livrar dessas teimosas grudentas que não desistem de crescer! Recomendo!



TEMAS:

**MEDO
PENSAMENTOS
PREOCUPAÇÃO
PROBLEMAS**



Quem não tem minhocas na cabeça? Tem gente que cria muitas, de todos os tamanhos, tipos e cores!

Cada medo, cada nova preocupação formam uma nova minhoquinha...
A sapeca Sabina encontra as dela... e agora? Como elas saem de lá?

1. Planejamento Roda de Conversa

Exposição de razões em defesa de uma opinião ou contra um argumento

17. Você já ouviu a expressão “minhocas na cabeça”?

18. O que você entende por “minhocas na cabeça”?

- Como é que você sabe disso?

19. Todas as pessoas têm “minhocas na cabeça”?

- Essa cor é a mesma em qualquer lugar que você estiver? Como é que você sabe disso?

20. Como sabemos que algumas pessoas têm “minhocas na cabeça”?

- Alguém **NÃO** concorda com o que o coleguinha explicou (falou)?

21. Os animais têm “minhocas na cabeça”?

- Por acaso alguém tem outro jeito de explicar o porquê ele é grande ou pequeno em relação ao objeto XXXX?

22. **Por que** a mãe de Sabina deu a seguinte explicação?

“Você é apenas uma criança. Os adultos é têm minhocas na cabeça.”

- Por acaso alguém tem outro jeito de explicar o que a mãe de Sabina disse?

23. Tem gente que cria muitas, de todos os TAMANHOS, TIPOS e CORES?

- Como você explica isso?

24. “À noite, ao deitar-se para dormir, Sabina percebeu que tinham aparecido mais minhocas em sua cabeça.

- Por que isso aconteceu à noite?
- Com todas as pessoas as minhocas na cabeça **SÓ APARECEM À NOITE?**
- Como é que você sabe disso?

25. De que as minhoquinhas de Sabina se alimentavam?

26. As minhocas que podem aparecer na cabeça de outras pessoas também se alimentam das mesmas coisas das minhoquinhas de Sabina?

- Alguém concorda com o que o coleguinha explicou (falou)? Por quê?

27. Sabina encontrou uma solução para que as minhocas parassem de nascer em sua cabeça?

- Explique a sua resposta.

28. **NA SUA OPINIÃO**, o que faria para que as minhocas que nascem em sua cabeça parassem de incomodá-lo(a).



2. Sugestão Avaliação da Roda de Conversa

Na Roda de Conversa de hoje MEU PENSAMENTO FICOU ...

(Escolher uma imagem das minhoquinhas e explicar o motivo da escolha)



3. Sugestão de Desdobramento

1. Para fazer o fantoche de uma meia velha.

Para fazer o fantoche você vai precisar de uma meia velha, canetinhas ou um lápis de cor.

O(a) professor(a) deverá orientar os estudantes a fazerem os olhinhos e a boquinha da minhoca feita com a meia



Texto em Prosa: O ÚLTIMO PEDIDO DA MINHOCA

Em um solo seco e arenoso, surgiu um buracinho. Neste solo raramente chovia e nada nascia, saiu do buracinho uma minhoca fraquinha que mal conseguia rastejar.

Naquele solo não havia vegetação, e para viver quase não tinha condição. Com muito esforço, a minhoca percorria persistente atrás de um novo chão.

O lugar mais seguro para uma minhoca é embaixo da terra, do lado de fora existem perigos de montão. Mas isso não desmotivava a pequena minhoca que parecia frágil, mais tinha muita determinação em procurar um novo chão.

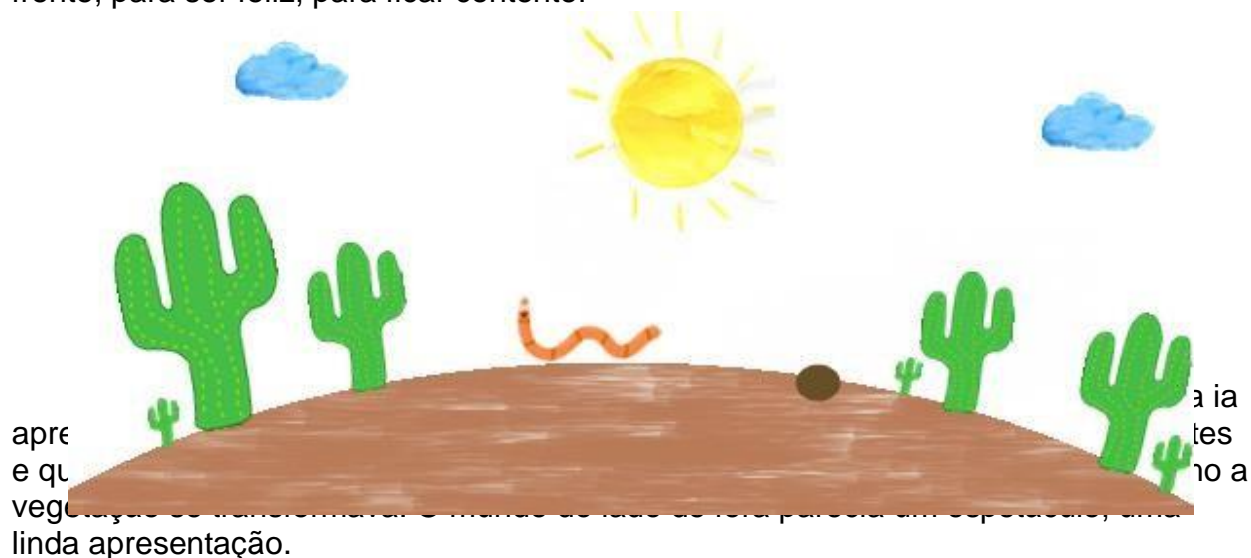


Do solo seco de onde a minhoca saiu, todos os vizinhos repetiam sempre a mesma coisa:

- Não seja atrevida, aqui você é minhoca, mas lá fora é comida!

Imagina! A minhoca só procurava uma vida mais tranquila, e no solo seco ela

mal sobrevivia. O que há de mal buscar uma nova vida?! Apesar dos riscos, agora do lado de fora ela vivia! Muitas vezes a gente precisa pensar diferente e seguir em frente, para ser feliz, para ficar contente!



Até que no seu caminho surgiu um passarinho, e a minhoca sabia o que aconteceria, e deu seu último suspiro.

Foi pega pelo passarinho que subiu no alto de um coqueiro. De bico pronto para se alimentar, a esperançosa minhoca tentou conversar:



- Passarinho, deixe-me fazer um último pedido!

O passarinho, mesmo assustado colocou a minhoca de lado:

- Que minhoca mais atrevida, perca a esperança, será comida! Sem perder

tempo, a minhoca fez seu pedido:

- Saí de um solo seco e sem vida, quase sem rastejar, vi de tudo no mundo aqui fora. Fiz minha escolha e não tenho do que reclamar. Mas havia algo que eu nunca tinha visto: como é lindo o mundo visto do bico de um passarinho. Peço que voe comigo por um instante, será meu último pedido.

O passarinho geralmente fica mal humorado quando está esfomeado, mas com um pedido tão nobre, seu coração foi tocado. Com delicadeza ajeitou a minhoca em seu bico e partiu sem rumo.



O que parecia
uma vez um começo

, era mais

3. Recon

Após a leitura
adulto utilizando o fantoche de meia, simbolizando a minhoca.

a ajuda do

Depois, sugerir que brinquem com os fantoches, incentivando a criatividade e imaginação.

4. Conhecendo a Vida das Minhocas

Nesta atividade vamos conhecer um pouco sobre a vida da Minhoca.

- Você sabe o que a minhoca faz? Qual a função da minhoca na natureza? Vamos descobrir juntos? O que a minhoca faz?
- Levar minhocas e mostrar para os estudantes.
- Explicar como é o corpo da minhoca. Possui vários anéis, tem o corpo arredondado e alongado. Ela é importante para o solo (terra) porque se alimenta de restos orgânicos de vegetais e animais. Depois esse alimento é eliminado pelas fezes e se tornam bactérias que produzem um material chamado húmus, necessário para o crescimento das plantas, as minhocas, ao se movimentarem embaixo da terra, vão fazendo túneis, que favorecem a ventilação das raízes das plantas e a penetração da água das chuvas, o que colabora para a melhor absorção de água pelas raízes.
- Apresentar um vídeo onde, por meio da música, poderão aprender mais sobre as minhocas. Sugestão: Galinha Cristela – O que a minhoca faz?

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NdgWt9RWZ60>.

Texto em Verso: O QUE A MINHOCA FAZ?

VOCÊ SABE O QUE A MINHOCA FAZ? NÃÃÃÃO (NÃO)!
 VOCÊ SABE DO QUE ELA É CAPAZ? NÃÃÃÃO (NÃO)!
 ELA ESTICA, ELA ENCOLHE E SE ENROLA FEITO ROCAMBOLE
 PORQUE TEM O CORPO TODO MOLE.
 ELA ENTRA PELA TERRA E PERFURA TODO O CHÃO
 CRIA ADUBO E NUTRIENTES PRA AJUDAR NA PLANTAÇÃO.
 MUITOS SÃO OS BENEFÍCIOS QUE A MINHOCA TRAZ PRA GENTE.
 E SE A TERRA TEM MINHOCA, ELA FICA RESISTENTE. ESTICA,
 ENCOLHE. ESTICA, ENCOLHE. E SE ENROLA FEITO ROCAMBOLE.
 SE TEM MINHOCA BEM AQUI, SE TEM MINHOCA ACOLÁ,



QUER DIZER QUE TODA A TERRA É MUITO BOA PRA PLANTAR.
 E AGORA? VOCÊ SABE O QUE A MINHOCA FAZ? SIIIIIM (SIM)!
 VOCÊ SABE DO QUE ELA É CAPAZ? SIIIIIM (SIM)!
 ELA ESTICA, ELA ENCOLHE E SE ENROLA FEITO ROCAMBOLE,
 PORQUE TEM O CORPO TODO MOLE.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NdgWt9RWZ60>. Acesso em 02/3/2023.

4. Outros Desdobramentos

BRINCADEIRAS

- a) Brincadeira: “Sr. Ratinho tai?” transformar em “A minhokinha tai?”
- b) Já conhecemos a história: “O Último Pedido da Minhoca” e brincamos com o fantoche de meia.

Agora vamos fazer uma brincadeira que se chama: “A corrida das minhoquinhas”.

Para construir a minhoca, vamos precisar de: papel e um lápis.

Corte uma tira de papel pelo comprimento. Então, dobre-a como uma sanfona, deixando cada dobra com pelo menos 3 centímetros.

Desenhe a lápis ou caneta o rostinho da minhoca.



Para a brincadeira da “corrida das minhochinhas”, coloque a minhoca no chão ou na mesa e comece a assoprar, você poderá utilizar um canudo ou pode fazer um canudo com o papel.



c) Fazer um minhocário/COMPOSTEIRA na escola.



**Material produzido por Maria Theodora Rodrigues da Silveira
Diretora da EC São Bartolomeu – CRESS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
REVISADO E APROVADO EM
COORDENAÇÃO COLETIVA,
JUNTAMENTE COM O CONSELHO
ESCOLAR.**

